

EDIÇÃO ESPECIAL

ANAIIS DA

15ª MOSTRA
REGIONAL DE PRÁTICAS
EM PSICOLOGIA

RESSIGNIFICANDO PRÁTICAS,
COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS
E CONSTRUINDO REDES



CONSELHO REGIONAL
DE PSICOLOGIA
DO RIO DE JANEIRO

ANAIIS DA

15ª MOSTRA
REGIONAL DE PRÁTICAS
EM PSICOLOGIA

RESSIGNIFICANDO PRÁTICAS,
COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS
E CONSTRUINDO REDES



CONSELHO REGIONAL
DE PSICOLOGIA
DO RIO DE JANEIRO

COMISSÃO EDITORIAL

Thiago Benedito Livramento Melício (CRP 05/35915) - Coordenador;
Isabel Scrivano Martins (CRP 05/26162);
Roseli Goffman (CRP 05/2499);
Leonardo de Miranda Ferreira (CRP 05/36950)

DIAGRAMAÇÃO

Thiene Alves

REVISÃO

Amanda Mesquita de Oliveira Moreira

AN532 15a Mostra Reginal de Práticas em Psicologia. Anais...Rio de Janeiro(RJ)
2022

ISSN 2175-1072

I. 15a Mostra Reginal de Práticas em Psicologia. Anais

CDD - 370

APRESENTAÇÃO

Há 15 anos, em 2007, o Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro criou um espaço para reunir profissionais e estudantes da Psicologia, visibilizar e proporcionar intercâmbios entre práticas no estado do Rio de Janeiro. Muito nos orgulha olhar para as 15 edições realizadas e perceber que o evento se tornou uma tradição no Rio de Janeiro.

Em 2022, chegamos à 15ª edição, o evento reafirmou os valores democráticos que inspiraram sua criação, convocando toda a categoria, bem como estudantes, a compartilharem suas experiências em nossos espaços. Nosso objetivo com o evento é valorizar as práticas que acontecem no estado do Rio de Janeiro, promover intercâmbios entre experiências e compartilhar desafios. Todo o evento foi realizado pelo CRP-RJ na Universidade Veiga de Almeida, com participação gratuita para todas as pessoas interessadas. O tema que orientou o nosso evento foi “Ressignificando práticas, compartilhando experiências e construindo redes: Edição especial de 15 anos”.

No presente caderno de Anais, você encontrará os resumos dos trabalhos que foram apresentados no decorrer do evento, organizados em três eixos:

Políticas Públicas e Garantias de Direitos: Atuações nas diversas Políticas ia Social, Sistema Prisional, etc) e Sistemas de Garantias de Direitos (criança e adolescente, idoso, mulheres, população de rua, população LGBT, etc) sob o viés da Ética e dos Direitos Humanos.

Práticas Clínicas e Institucionais em espaços públicos e privados: Atuações em empresas públicas ou particulares, nas perspectivas clínica, de Avaliação Psicológica, Recursos Humanos, Esportes, etc.

Práticas na formação em Psicologia: Produções e reflexões acadêmicas, de estágio, extensão ou pesquisa nas diversas áreas da Psicologia.

Nas próximas páginas, você pode encontrar pistas para compreender o que tem se constituído enquanto Psicologia em nosso estado. Você verá que nossa maior potência é justamente a diversidade que tomou conta da Psicologia, não apenas no Rio de Janeiro, mas em todo o país.

Aprecie a leitura!

Comissão Organizadora da 15ª Mostra Regional de Práticas em Psicologia do CRP-RJ

GESTÃO XVI PLENÁRIO

DIRETORIA EXECUTIVA

Conselheira presidenta

Mônica Valéria Affonso Sampaio
(CRP 05/44523)

Conselheiro vice-presidente

Thiago Benedito Livramento Melicio
(CRP 05/35915)

Conselheiro tesoureiro

Achiles Miranda Dias
(CRP 05/27415)

Conselheiro secretário

Alexandre Trzan Ávila
(CRP 05/35809)

CONSELHEIROS

Alexandre Vasilenskias Gil
(CRP 05/30741)

Céu Silva Cavalcanti
(CRP 05/57816)

Claudia Simões Carvalho
(CRP 05/30182)

Ismael Eduardo Machado Damas
(CRP 05/42823)

José Novaes
(CRP 05/980)

Julia Horta Nasser
(CRP 05/33796)

Mariana Chaves Ferreira Botelho
(CRP 05/32802)

Marinaldo Silva Santos
(CRP 05/5057)

Roseli Goffman
(CRP 05/2499)

Thais Vargas Menezes
(CRP 05/33228)

Anelise Lusser
(CRP 05/38657)

Carolina Maria Dos Santos Silva
(CRP 05/29816)

Cecilia Coimbra
(CRP 05/1780)

Conceição Gama
(CRP 05/39882)

Cristina Rauter
(CRP 05/1896)

Ederton Quemel Rossini
(CRP 05/50996)

Gabriela De Araújo Braz Dos Santos
(CRP 05/56462)

Hildeberto Vieira Martins
(CRP 05/24193)

Isabel Scrivano
(CRP 05/26162)

Leonardo De Miranda Ferreira
(CRP 05/36950)

Marcello Santos
(CRP 05/17566)

Pedro Paulo Gastalho De Bicalho
(CRP 05/26077)

Rodrigo Cunha Echebarrena
(CRP 05/28408)

Vera Lúcia Giraldez Canabrava
(CRP 05/1158)

Victória Antonieta Tapia Gutiérrez
(CRP 05/20157)

**COMORG DA MOSTRA FOI
COMPOSTA POR:**

Francyne dos Santos Andrade
(CRP 05/55825),

Caíque Azael Ferreira da Silva
(CRP 05/64942),

Alexandre Trzan Ávila
(CRP 05/35809);

Iamara Gonçalves Peccin
(estudante colaboradora, UFRJ);

Isabel Scrivano
(CRP 05/26162);

Julia Horta Nasser
(CRP 05/33796);

Lucas Gabriel de Matos Santos
(CRP05/58930) e

Thiago Colmenero Cunha
(CRP 05/46177).

**A COMISSÃO CIENTÍFICA
RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO
DOS TRABALHOS INSCRITOS
FOI COMPOSTA POR:**

Ágnes Cristina da Silva Pala,
CRP05/32409;

Alexandre Trzan,
CRP05/35809;

Alexandre Vasilenskaskas Gil,
CRP05/30741;

Alfredo Assunção,
CRP05/60474;

Ana Camilla de Oliveira Baldanzi,
CRP05/63726;

Ana Carolina Bispo Pereira,
CRP04/52772;

Aureliano Lopes da Silva Junior,
CRP05/40575;

Caique Azael,
CRP05/64942;

Clara Santos Henriques de Araújo,
CRP05/52880;

Cristiane Moreira da Silva,
CRP05/30237;

Elisa Martins Silva,
CRP05/64825;

Erika Barbosa de Araújo,
CRP05/50040;

Filipe Degani Carneiro,
CRP05/46254;

Francyne dos Santos Andrade,
CRP05/55825;

Gabriela de Araújo Braz dos Santos,
CRP05/56462;

Isabel Scrivano,
CRP05/26162;

Julia Horta Nasser,
CRP05/33796;

Larissa Pereira Decoló,
CRP05/67508;

Lucas Gabriel de Matos Santos,
CRP05/58930;

Lucas Gonzaga do Nascimento,
CRP05/49596;

Maíra Amaral de Andrade,
CRP05/32352;

Reivani Chisté Zanotelli Buscacio,
CRP05/2918;

Rodrigo Cunha Echebarrena,
CRP05/28408;

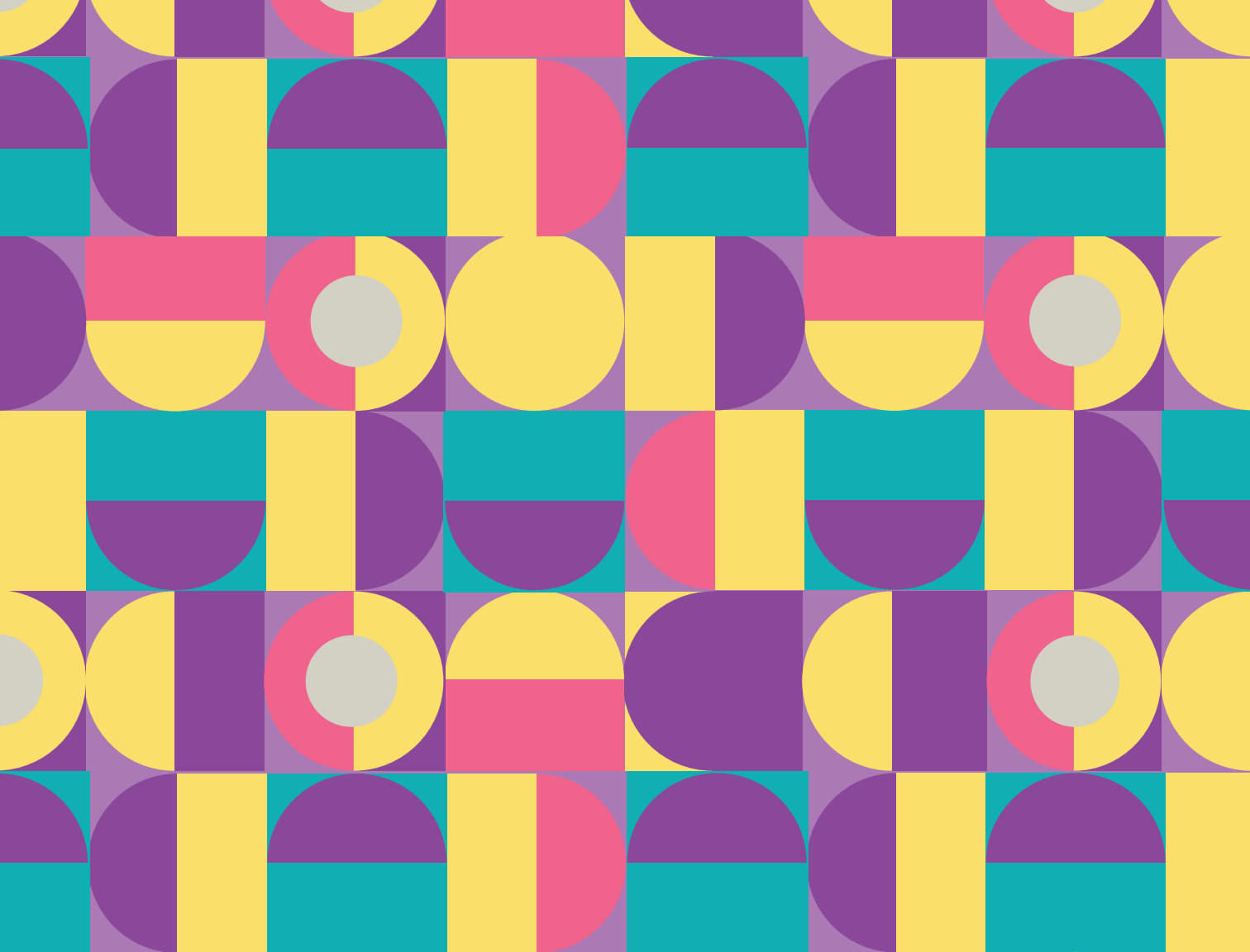
Thiago Colmenero Cunha,
CRP05/46177;

Thiago Melicio,
CRP05/35915.

**APOIO:**

Amanda Mesquita de Oliveira Moreira
Ana Luisa Ferreira
Andressa dos Santos Daniel
Beatriz Madriaga Monteiro
Carla Cristina de Castro Racca
Claudio Luiz Vieira
Daniela Queiros de Souza
Debora Esteves Muller de Almeida
Gabrielle O. Sloboda de Souza
Graziele Azevedo Rocha Melo
Isabel Marques da Silva
Isabela Del'Rio
João Vinícius da Silva
Jodelma Soares Avelar Alves
Julia Viana Lugon
Luana da Silva Vilaça dos Santos
Manuelle Couto
Marcelle Tavares Campos
Marcelo da Silva Oliveira
Márcio Alexandre de Oliveira Ferreira
Marta de Jesus Conde
Patrícia Cardoso de Jesus
Rafaela Maciel dos Santos
Ricardo das V. Alcantara Andrade
Roberto Stelling
Victoria Santana





SEÇÃO ESPECIAL

O TRABALHO DAS COMISSÕES DO CRP-RJ

Esta seção contém os trabalhos apresentados por algumas das comissões temáticas do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro e foram apresentados nas salas de comunicação oral junto às demais participantes, como forma de divulgar o trabalho e reflexões propostas por estas no âmbito do Conselho. Participaram da 15º Mostra representando o CRP-RJ:

- 1) Comissão Especial de Psicologia Clínica;
- 2) Comissão Especial de Avaliação Psicológica;
- 3) Eixo Direito à Cidade;
- 4) Núcleo de Saúde;
- 5) Eixo de Laicidade;
- 6) Núcleo de Psicologia do Esporte e
- 7) Comissão de Formação e Liberdade de Cátedra.

A RESOLUÇÃO CFP Nº 13/2022: DIRETRIZES PARA O EXERCÍCIO DA PSICOTERAPIA

JULIA HORTA NASSER
CRISTIANE MOREIRA DA SILVA
MIRELLI APARECIDA NEVES ZIMBRÃO
DAPHNE MALHER CORRÊA
MARILIA TOSCANO

.....

Este trabalho tem como foco discutir os dilemas éticos que envolvem a psicoterapia a luz do código de ética e a Resolução CFP nº13/2022. A prática da psicoterapia marca a história da psicologia. Mais da metade das/os psicólogas/os registradas no Brasil exercem a psicoterapia como atividade de trabalho isolada ou complementar a outra atuação profissional. Impulsionados pelo contexto e pelas decisões do 10º Congresso Nacional de Psicologia o Sistema Conselhos instituiu o Grupo de Trabalho de Psicoterapia composto pelo Conselho Federal de Psicologia, pela Associação Brasileira de Psicoterapia (ABRAP), a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) e Conselhos Regionais do Rio de Janeiro (CRP-05), representando a região Sudeste; do Paraná (CRP-08), representando a região Sul; da Paraíba (CRP-13), representando a região Nordeste; de Mato Grosso do Sul (CRP-14), representando a região Centro Oeste; do Rio Grande do Norte (CRP-17), representando a região Nordeste; do Amazonas/Roraima (CRP-20) e do Tocantins (CRP-23) representando a região Norte. Como resultado das ações do Grupo de Trabalho, em junho de 2022 é publicada a Resolução CFP nº 13, que estabelece diretrizes e deveres para o exercício da Psicoterapia por psicólogas/os, tais como medidas para o sigilo profissional e o serviço psicoterapêutico ofertado à criança e ao adolescente, bem como os critérios para a utilização da abordagem psicoterapêutica e para organização do espaço. O desenvolvimento de recursos tecnológicos de comunicação, a crescente ampliação da atuação de psicólogas/os mediadas por esses dispositivos e o surgimento de práticas diversas nomeadas psicoterapêuticas, sem sustentação científica, provocou uma série de dilemas éticos e discussões acerca das técnicas qualificadas para o exercício profissional, dos limites e possibilidades da Psicoterapia, em especial, acerca das especificidades das psicoterapias realizadas por psicólogas/os.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicoterapia; ética; orientação profissional

AVALIAÇÕES PSICOLÓGICAS COMPULSÓRIAS EM CONTEXTOS DE SAÚDE

CRISTIANE MOREIRA DA SILVA

DIOGO FAGUNDES PEREIRA

JULIA HORTA NASSER

DAPHNE MALHER CORRÊA

MIRELLI APARECIDA ZIMBRÃO

As avaliações psicológicas compulsórias em contextos de saúde são de caráter obrigatório por força de lei ou normativa. São pré-requisito para cirurgias bariátricas, esterilização, transplante de órgãos, reprodução assistida e readaptação genital. A exigência de um atestado psicológico para realização desses procedimentos cirúrgicos são discutidas, problematizando o que é especificidade da psicologia para se avaliar ou não e, principalmente, o cuidado em não assumir uma posição de controle e poder sobre os corpos. Com o aumento das cirurgias realizadas por planos de saúde a demanda por essas avaliações chega aos consultórios privados de psicologia e é, frequentemente, acolhida por psicólogas/os clínicas/os pouco familiarizadas/os com processos de avaliação psicológica ou mesmo com as questões pertinentes ao procedimento a ser realizado, o que acarreta em falhas técnicas que podem oferecer riscos a pessoa ou cercear sua liberdade. Ressaltamos que, além de conhecimento específico sobre o procedimento, a finalidade da avaliação e domínio de instrumentos e técnicas aplicáveis é fundamental que a psicóloga/o compreenda que seu papel não é de definir se a pessoa deve ou não escolher o procedimento ao qual pretende se submeter, mas sim garantir que a pessoa tenha consciência de como será o procedimento, seus riscos, e possíveis restrições posteriores, além de condições cognitivas e emocionais para decidir.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação psicológica compulsória; psicologia clínica; procedimentos cirúrgicos.

PSICOLOGIA DISCUTE CIDADE? O EIXO DE DIREITO A CIDADE DO CRP/RJ

LUCAS GABRIEL DE MATOS SANTOS
CAIQUE AZAEL FERREIRA DA SILVA
ELISA MARTINS SILVA

.....

O Eixo de Direito à Cidade, ligado à Comissão de Direitos Humanos do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro, tem sua criação em Janeiro de 2021. O eixo busca articular discussões com a categoria profissional de psicólogas quanto a aspectos concernentes à organização das cidades e como a própria organização reproduz uma série de sofrimentos e violações, questões que nos atravessam e nos subjetivam, apesar de naturalizarmos estes processos. Para esta apresentação, retomaremos alguns debates e discussões ocorridas a partir das ações do eixo no último ano, que se deram em dois direcionamentos. Em um primeiro momento, direcionando-se a categoria, fez-se um levantamento do que as psicólogas pensavam enquanto Direito à cidade, compreendendo que grande parte do entendimento estaria relacionado ao direito à moradia, a segurança pública e a mobilidade urbana. Em função disso, realizou-se o primeiro seminário de Direito à Cidade, trazendo a segurança pública enquanto discussão articulada a territorialidades. Paralelo a estas ações, começou-se a articular a participação do eixo em conselhos de direitos, apesar de, com os incessantes ataques e destituições dos conselhos de direitos das diversas políticas públicas, assim também acontece com os temas relacionados à cidade. Entendemos que o caminho de articulações entre psicologia e a cidade é longo, mas necessário tendo em vista que a própria reprodução social, e suas condições materiais, acontecem na cidade.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Direito a cidade; Psicologia, Território, Segurança Pública

CENTROS DE CONVIVÊNCIA: ARTE, CULTURA E TRABALHO POTENCIALIZANDO A VIDA

ARIADNA PATRICIA ESTEVEZ ALVAREZ

THIAGO BENEDITO LIVRAMENTO MELÍCIO

O propósito do trabalho é compartilhar a experiência de construção coletiva do livro “Centros de convivência: arte, cultura e trabalho potencializando a vida” organizado pelo Núcleo de Saúde do CRP-RJ, que contou com participação de trabalhadores, acadêmicos e movimentos sociais articulados a políticas públicas.

A convivência é entendida como dispositivo capaz de produzir encontros e garantir a centralidade da alteridade nesta produção, enquanto os Centros de Convivência (CECOs) referem-se a pontos da RAPS, que favorecem ações intersetoriais agenciando arte, cultura e trabalho na ocupação dos espaços públicos. O Fórum de CECOs do RJ, iniciado em 2018, é ninho de um bando que vem caminhando e proliferando a ideia de que, mesmo em um cenário de retrocesso das políticas que prezam o cuidado em liberdade, é possível instaurar movimentos instituintes que promovam saúde em uma perspectiva antimanicomial. Assim como a lei ALERJ 9323/2021, que cria a Política Estadual de Centros de Convivência no Rio de Janeiro, o livro é um produto desse percurso coletivo.

A tessitura se deu com metodologia artesanal, entrelaçando três fontes de produção: 1) 12 relatos do Encontro Nacional dos Centros de Convivência; 2) 16 artigos com reflexões relacionadas aos CECOs e a projetos de arte e cultura na saúde; 3) 10 portfólios dos CECOs fluminenses, favorecendo o acesso aos equipamentos.

Partindo de distintos lugares, nos afirmamos todos enquanto conviventes, narrando transversalmente os desafios e potencialidades da arte-cultura no campo da saúde, em contexto desafiador à convivência: a pandemia de Covid-19. Os resultados são provenientes da experiência de usuários, estudantes, professores, bem como profissionais de saúde, inclusive psicólogas e estudantes de psicologia. O livro-fluxo que vai do Acre ao Rio Grande do Sul, desaguando nos CECOs do Rio de Janeiro, contou com 112 autorias, expandindo as fronteiras da psicologia na relação com outros saberes e práticas.

PALAVRAS-CHAVE: centro de convivência; saúde; cultura; coletivo, antimanicomial.

Fonte financiadora do trabalho: não há.

O TRABALHO DO EIXO DE PSICOLOGIA E LAICIDADE DO CRP-RJ

HÉDER LEMOS BELLO

FILIPPE DEGANI-CARNEIRO

.....

Este trabalho pretende apresentar as discussões e as ações do Eixo de Psicologia e Laicidade do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro durante o período da pandemia do novo coronavírus, bem como salientar a importância de pensar uma prática psicológica que esteja amparada numa concepção laica e baseada na declaração universal dos direitos humanos. Entende-se que a laicidade se refere ao que é comum e não a uma ausência da religião da cena pública, mas a um movimento que visa garantir que nenhum fundamentalismo seja ele religioso ou epistêmico se desenhe para determinar ou impor um modo de sociabilidade ou de subjetividade para as mais variadas coletividades. Aqui, pensamos qual o papel da Psicologia eticamente orientada e cientificamente alicerçada no jogo de forças em que estão inseridos: o racismo religioso, a intolerância religiosa, o preconceito religioso e as violências simbólicas e físicas de cunho religioso direcionadas para as várias representações religiosas e espirituais pelas quais as coletividades e as singularidades se expressam e se amparam. Pretende-se entender tanto a atuação da Psicologia Laica como pensar a sua prática e teoria num movimento de diferenciação do campo religioso e da coisa religiosa, entendendo a importância das múltiplas relações com o sagrado que os sujeitos desenvolvem e das quais se identificam.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Laicidade; Religião; Espiritualidade; Fundamentalismo Religioso

REFLEXÕES SOBRE CLÍNICA E ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO: UMA VISÃO DAS PSICÓLOGAS

ADRIANA AMARAL DO ESPÍRITO SANTO

ANDREIA CARDOSO

DANIELE MUNIZ

LOUISE BORBA

NATHALIA MORAES

.....

Partimos do levantamento feito pelo Núcleo de Psicologia e Esporte do CR-PRJ, com psicólogas(os) que atuam com alto rendimento esportivo, visando conhecer sua compreensão sobre o que é o fazer clínico na área do esporte, pois percebemos uma lacuna neste debate, que muito se deve à importação de um modelo norte-americano que, por questões de formação, não se aplica diretamente ao cenário brasileiro. Para isso, foi utilizado um questionário do *Google Forms*, que trazia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e era constituído por questões objetivas e discursivas. Foi possível verificar que as(os) psicólogas(os) apresentam diferentes concepções sobre a clínica no esporte e, conseqüentemente, o relacionamento com essa práxis indica várias possibilidades. Apesar de ainda haver uma relação significativa entre clínica e prática em consultório, observamos uma tendência do entendimento de que, independentemente da abordagem, modalidade, nível esportivo e local de atuação, o que pauta o trabalho são a ética e o cuidar, numa compreensão mais ampla do que é esta prática. A psicologia, de maneira geral, se estendeu a diversos campos de inserção do ser humano, expandindo suas possibilidades de atuação, escapando a modelos engessados de atendimento em settings hermeticamente protegidos. A rotina dos atletas demanda uma atuação diferenciada da(o) psicóloga(o), certamente sem descuidar do fazer ético, mas com maior plasticidade no modo de atuação e aplicação de suas técnicas. É importante também discutir sobre saúde mental e trabalho, pois enxergar o atleta como trabalhador o localiza dentro de uma lógica de rendimento e capital que perpassa sua saúde mental. Ao considerar este contexto, a(o) psicóloga(o) está ampliando seu olhar clínico e tendendo a acolher o sofrimento deste atleta de maneira mais integral. Fazer clínica não é estar numa clínica, mas poder cuidar do atleta de maneira ampla, considerando-o como corpo-mente perpassado por questões políticas, econômicas, sociais, culturais.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia do esporte; clínica; atuação profissional.

REFLEXÕES SOBRE ATUAÇÃO DOCENTE EM PSICOLOGIA E LIBERDADE DE CÁTEDRA NA PANDEMIA

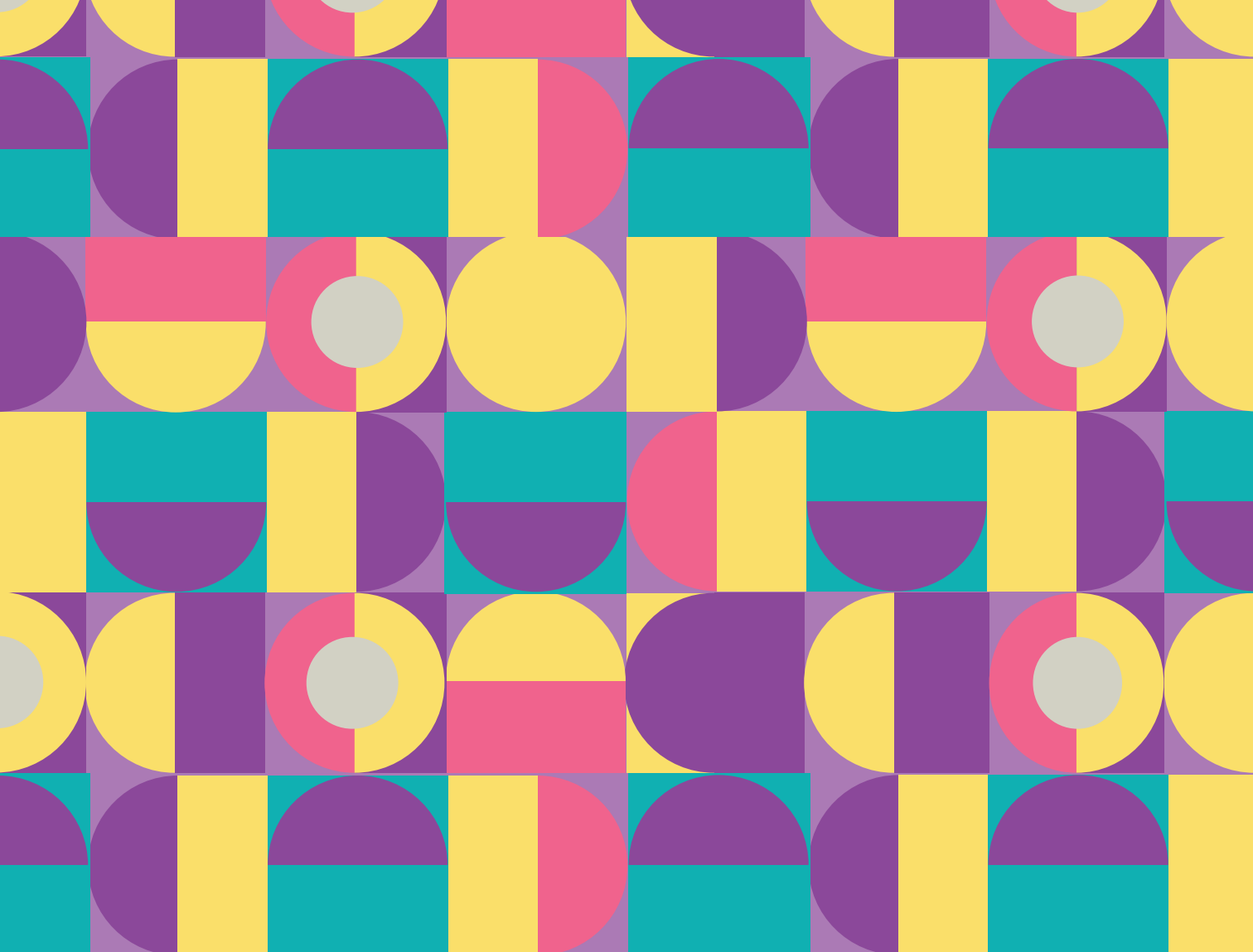
ALEXANDRE TRZAN ÁVILA
ANELISE LUSSE
CAÍQUE AZAEL FERREIRA DA SILVA
JIMENA DE GARAY HERNÁNDEZ
THIAGO COLMENERO CUNHA
PATRICIA CASTRO

.....

Todos os dias, milhares de psicólogas e psicólogos do Brasil reafirmam sua aposta na formação em Psicologia enquanto seu espaço de intervenção profissional, seja do lugar da docência de disciplinas teóricas, da supervisão de estágios, da coordenação de projetos de extensão, da orientação de iniciação científica e de monografia, da coordenação de cursos ou da pesquisa. Infelizmente, as condições para realização dessas atividades não são favoráveis sempre. Para discutir a atuação docente de Psicólogos e Psicólogas nas Instituições de Ensino Superior públicas e privadas no estado do Rio de Janeiro e conseguir compreender que tipo de situações de violação à liberdade de cátedra - que é um princípio constitucional, disposto no Art. 206 da Constituição Federal - estão presentes no mundo, a Comissão de Formação e Liberdade de Cátedra do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro - CRP-RJ - realizou um levantamento junto à categoria entre os meses de maio e junho de 2021. Partimos da ideia que a liberdade de cátedra plena, como é prevista em lei, é impossível de se realizar em situações estruturais de ensino inadequadas ou insuficientes, em regimes de trabalho frágeis e em contextos de violações de direitos de qualquer natureza. No mapeamento, mais de 160 profissionais de todas as regiões do estado puderam dividir com o CRP-RJ sua realidade de trabalho. Com o resultado, foi organizada uma cartilha que está em fase final de revisão pela Comissão de Formação e Liberdade de Cátedra e será divulgada durante o ano de 2022.

.....

PALAVRAS-CHAVE: formação; liberdade de cátedra; pandemia



EIXO 1

POLÍTICAS PÚBLICAS E GARANTIAS DE DIREITOS

Atuações nas diversas Políticas Públicas (Saúde, Educação, Assistência Social, Sistema Prisional, etc) e Sistemas de Garantias de Direitos (criança e adolescente, idoso, mulheres, população de rua, população LGBT, etc) sob o viés da Ética e dos Direitos Humanos.

MOBILIDADE URBANA: DESAFIO DO MOVER-SE NA CIDADE

RICARDO LUIZ DA SILVA VALENTIM

.....

Esse trabalho é originado a partir da disciplina Saúde Urbana, Salubridade das Cidades, Território, Planejamento e Projetos Urbanos, área de concentração Saneamento Ambiental, Saúde e Sociedade do curso de Doutorado da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP / Fiocruz. Nela foi possível perceber de maneira mais aprofundada a cidade em uma perspectiva da saúde pública, ou seja, estudar o que caracteriza o ambiente urbano de modo a compreender como este impacta na saúde da população. O trabalho seguiu três perguntas norteadoras: 1) Qual fator específico das cidades podem ser relacionados à saúde, 2) Em que medida tal fator é próprio de uma cidade em especial (objeto de estudo) ou se manifesta de forma diferente entre outras cidades, 3) Em que medida tais fatores podem ser modificáveis? O fator específico escolhido foi mobilidade urbana. A cidade escolhida foi Niterói, por ser o segundo maior fluxo de deslocamento do país. E a medida proposta para modificação foi a adoção de uma política pública de mobilidade orientada para as pessoas. Através da metodologia qualitativa com pesquisa bibliográfica, visitou-se o conteúdo das palestras apresentadas no Seminário Nacional Psicologia e Mobilidade: espaço público como direito de todos, especialmente o da Mesa – Impactos da (i)mobilidade na produção da subjetividade, de Gislene Maia de Macedo e Luís Antônio Baptista. A partir dessa temática, pôde-se perceber a saúde como nível de organização social, assim como pertencente a uma semiologia do espaço urbano, de modo a possibilitar pensar os processos de subjetivação no mover-se dos territórios da cidade. Reflexões e estudos iniciais desta temática mostram-se relevante para a prática da psicologia.

.....

PALAVRAS-CHAVE: urbanismo; cidade; saúde urbana; mobilidade

RACISMO OBSTÉTRICO: A DESUMANIZAÇÃO DO CORPO DA MULHER NEGRA

LUANA PINHA FERNANDES CHARRET
ALICE NASCENTE ALVES
CAROLINA MORAES COSTA SPÍNOLA
LETÍCIA ALVES DA SILVA
PÂMELA OLIVEIRA DO NASCIMENTO
THAYSA DA SILVA ADÃO

.....

Foi proposto o estudo da violência obstétrica, entendida como uma forma de violência de gênero vivenciada por mulheres que dão à luz e são submetidas a atos de violência que levam à subordinação por serem pacientes obstétricas. Destaca-se a importância do corpo negro já que a prática da violência obstétrica faz das mulheres negras as suas maiores vítimas. Essas mulheres são as mais estereotipadas e excluídas, sendo assim, são as mais violentadas, logo as que mais morrem. Optou-se por uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa e estudo exploratório, os trabalhos que fizeram parte da pesquisa foram fontes selecionadas na língua portuguesa brasileira publicadas entre os anos de 2016 a 2022. Fez-se uso de artigos científicos com as temáticas relacionadas à psicologia junto ao tema racismo relacionado a violência obstétrica em mulheres negras no Brasil; base de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PeP-SIC). Este estudo teve como motivação a escassez de materiais literários sobre os impactos psicológicos da violência obstétrica na vida das mulheres, bem como as questões raciais e de gênero no âmbito da violência obstétrica e a necessidade de discutir o papel da psicologia no âmbito da saúde. Os levantamentos realizados confirmam que dentre todos os estudos sobre racismo obstétrico, persiste a alta taxa de violências físicas e psicológicas. Há uma escassez no que tange os materiais científicos no contexto da psicologia referente a violência obstétrica. Uma boa atuação do profissional de psicologia proporciona prevenção e promove apoio emocional a mulheres que sofreram e sofrem violações de seus direitos constitucionais. Torna-se importante destacar a relevância dessa pesquisa para a psicologia, para minimizar impactos provenientes da violência obstétrica na vida da mulher, principalmente a mulher negra, reafirmando os seus direitos e seu lugar na sociedade.

.....

PALAVRAS-CHAVE: racismo obstétrico; violência obstétrica e saúde pública; consequências psicológicas maternas; direitos reprodutivos.

UMA GESTALT-TERAPEUTA EM UM PROJETO DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

ROSA MARIA NORONHA DIAS

.....

Apresento as reflexões advindas do trabalho psicoterapêutico por mim realizado desde março de 2021 como psicóloga voluntária em um projeto de enfrentamento à violência doméstica contra a mulher, destacando a especificidade do setting terapêutico, da demanda e o permanente desafio em atuar a partir dos pressupostos gestálticos. O projeto chama-se Justiceiras, é multidisciplinar e atua a partir do voluntariado. Foi criado em março de 2020 com o objetivo de prestar assistência por meio virtual durante o período de quarentena da pandemia de Coronavírus. As voluntárias atuam no sentido de acolher e referenciar quem nos procura para algum órgão público que atenda mulheres vítimas de violência em sua cidade. A atuação da Psicologia tem como objetivos ajudar as mulheres a se perceberem como vítimas de um ciclo de violência e perceberem recursos internos e externos que têm à disposição. Podem ser realizadas até 4 sessões por mensagem escrita, áudio, ligação de voz ou de vídeo, a critério da mulher. Diante deste enquadre tão fluido, onde me reconheço gestalt-terapeuta? Na relação terapêutica, tendo como fundo a violência de gênero e como figura vivências extremamente dolorosas. Na relação terapêutica que aceita as mulheres com suas incongruências e fragilidades, pois nem sempre conseguem se libertar da dependência emocional do agressor e os limites delas nos põem em contato com os nossos; que reconhece essas mulheres como vítimas de relações abusivas, mas não como seres passivos e busca mobilizar recursos para o autossuporte; que leva em conta a correlação organismo-ambiente e reconhece a importância da construção de uma rede de apoio. A atuação no projeto Justiceiras é um permanente convite à reflexão para além das estatísticas atingidas, que mostram o comprometimento do projeto, mas – e principalmente – por testemunhar tanta possibilidade de vida onde, um olhar menos atento, só veria impossibilidades e apagamentos.

.....

PALAVRAS-CHAVE: violência doméstica; relação terapêutica; violência de gênero; empoderamento feminino; relações abusivas.

O PAPEL DO PSICÓLOGO COM A POPULAÇÃO SURDA NA SAÚDE MENTAL

CAMILA DE SOUSA FONSECA

.....

O presente resumo se deu de uma pesquisa iniciada a partir de um caso clínico de uma mulher surda acompanhada no ambulatório do Instituto de Psiquiatria, IPUB-UFRJ, interrogamos as relações entre sofrimento psíquico e sofrimento social e situamos os desafios e as possibilidades na direção de um tratamento orientado pela psicanálise. Fazemos um breve histórico da psiquiatria e da constituição do campo da saúde mental, mostrando que a exclusão da surdez esteve em consonância com a exclusão da loucura. Apresentamos a história do hospital psiquiátrico no Brasil, que é composta por maus-tratos e violações aos direitos humanos, mostramos o processo da reforma psiquiátrica brasileira, os avanços e a contribuição da psicanálise para esse processo. Em relação à história das pessoas com deficiência na sociedade, encontramos inúmeras problemáticas em torno dos estudos e políticas públicas na relação ao campo da saúde sobre a população surda, que aparecem timidamente em pesquisas de psicanálise, saúde mental e psicologia. Destacamos os problemas de acesso da população surda a serviços de saúde mental no Brasil, e apresentamos a complexidade de um atendimento psicoterápico individual que necessita da presença de um terceiro, um intérprete de libras e de sessões virtuais na pandemia de covid 19. Por fim, pretendemos salientar a necessidade de abrir discussões dentro do campo das políticas públicas de saúde mental e da psicologia sobre as questões levantadas pela população surda.

.....

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; políticas públicas; psicanálise; população surda.

VIOLÊNCIA CONJUGAL CONTRA MULHER NA PERSPECTIVA EXISTENCIAL E REDE DE PROTEÇÃO SOCIOASSISTENCIAL

**FABIANA TEIXEIRA RAMOS TAVARES
CRISÓSTOMO LIMA DO NASCIMENTO
PETERSON GONÇALVES TEIXEIRA
JOEL DE SÁ ROSA**

.....

Apesar da violência conjugal contra as mulheres de classe média ser um problema social recorrente, a maioria das pesquisas existentes sobre este tema ou enfoca as mulheres vítimas de classes populares, ou é analisada sobre a perspectiva jurídica. Este artigo visa dar mais visibilidade e problematizar o fato de que o problema não distingue em classes, dando um enfoque especial às mulheres da classe média. Utilizou-se como procedimento metodológico o estudo qualitativo e quantitativo com pesquisa bibliográfica baseados no estudo de Gil e de campo, calcada na filosofia existencialista segundo as possibilidades de conhecimento. O estudo tem por finalidade analisar dados oficiais para o diagnóstico dos principais crimes relacionados à violência contra mulher, obtidos pelo Dossiê Mulher, no período temporal entre 2014 a 2020. E através do monitoramento do Instituto Segurança Pública de Cidades como ferramenta para análise de indicadores municipais que permite compreender aspectos e dinâmicas sociais que impactam a qualidade de vida dos munícipes. A investigação empírica constituiu um conjunto de dez entrevistas semi-estruturadas com mulheres de classes média e baixa. O trabalho de campo realizado com mulheres pertencentes a essas classes, foi de vital importância para entender o tipo de violência mais comum nestas classes e as razões que culminaram na violência. Utilizaremos estudos de Simone de Beauvoir com a reflexão existencial, articulada numa reflexão social crítica em sua obra: “O Segundo Sexo”, entrelaçando com as ideias de Heleith Safiotti tomando como ponto de partida o seu livro: “Gênero, patriarcado, violência”. E as contribuições de Hannah Arendt, a fim de contribuir com dados que possam permitir melhor compreensão deste fenômeno, no desenvolvimento ou criação de ações institucionais e políticas públicas de modo a mitigar o número das ocorrências no município de Campos dos Goytacazes.

.....

PALAVRAS-CHAVE: violência conjugal; igualdade; psicologia; mulher.

Fonte financiadora do trabalho: Próprio

A INVISIBILIDADE SOCIAL COMO ATRAVESSAMENTO NA PROFISSÃO DE COVEIRO

BRUNA FRITSCH BAZANO HAMMES
MARIA DE LURDES COSTA DOMINGOS

Em 2020, o mundo foi surpreendido por um vírus, Sars Cov-2, mais conhecido como Coronavírus cuja doença é a Covid-19. O primeiro caso aconteceu na China, no final de 2019, e em pouco tempo afetou todos os continentes do mundo, aumentando as taxas de internações e o número de mortes. Alguns profissionais se destacaram no combate a esta doença, sobretudo os que lutaram pela vida dos pacientes, como os médicos, enfermeiros, fisioterapeutas. Outra categoria profissional também foi bastante requisitada durante esse período, realizando o trabalho que poucos gostariam de fazer, de sepultamento na profissão popularmente conhecida como de coveiro. Apesar do trabalho intenso e necessário, os coveiros não ganharam visibilidade em veículos de comunicação como as outras profissões mencionadas. O objetivo deste estudo é discutir a invisibilidade social dos coveiros no período da Covid-19. Metodologicamente foi definido o intervalo de 2020 a 2021, cujos dados governamentais revelaram altos números de mortes por covid-19, no chamado período de pico. Depois, foi realizada uma etapa para analisar como os profissionais coveiros eram apresentados pela mídia à sociedade, numa comparação entre os descritores “profissionais de saúde” e “sepultadores” e “coveiros”, associados à palavra-chave “covid-19”. Os resultados mostraram que os descritores “profissionais da saúde” e “covid-19” apresentavam mais de 59 milhões de resultados, enquanto “sepultador” e “covid-19” não chegavam a 2 mil, e “coveiro” e “covid-19” a 30 mil. Conclui-se que estes profissionais sofrem um processo de invisibilidade social, marcado pelo estigma do trabalho que realizam, ligado à sujeira, à morte e à finitude, fatores tão mal vistos pela sociedade. Espera-se que sejam feitos estudos sobre os efeitos da invisibilidade social sobre a saúde mental dos profissionais coveiros.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Coveiro; Sepultador; Invisibilidade social

BULLYING E CYBERBULLYING: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O QUE AINDA DESAFIA A PSICOLOGIA

JULIA BERSOT CORRÊA DOS ANJOS

PAULA LESSA MUNIZ

.....

A presente pesquisa, em conclusão da graduação, tem como objetivo uma reflexão, à luz da Psicologia, a respeito dos comportamentos de violência do *bullying* e do *cyberbullying*. Para tanto, por meio de uma pesquisa bibliográfica buscamos esclarecer a origem desses comportamentos, as consequências no desenvolvimento psíquico das vítimas e as ações educativas e preventivas existentes. Foi possível refletir que o *bullying* não é um comportamento novo, mas apenas recentemente tem figurado como objeto de investigação e de estudos mais significativos, despertando a atenção da sociedade para suas consequências prejudiciais tanto para a vítima como para o agressor. Trata-se de um subconjunto de comportamentos agressivos, e é definido por sua natureza recorrente, intencional e por apresentar desequilíbrio de poder. Já o *cyberbullying* surgiu mais recentemente, com o avanço da tecnologia e das redes sociais, abrangendo todos os espaços da vida da vítima, de modo que ele pode ocorrer em qualquer lugar que ela esteja, até mesmo em sua própria casa. Basta uma única ocorrência dessa violência no meio virtual para que seja infinita, pois pode ser repetida e lida por diferentes pessoas, inúmeras vezes. Assim, o *bullying* e o *cyberbullying* se tornaram um problema de dimensão de saúde pública, pois seus impactos podem repercutir até a fase adulta do indivíduo, resultando em transtornos psiquiátricos e sofrimento psíquico de impacto no desenvolvimento social. Porém, ainda mostram-se necessárias medidas legislativas com o intuito de unificar soluções e estratégias para lidar com o problema que, até o momento, não se encontram alinhadas em cada região, e que também poderiam servir como ponto de partida para o desenvolvimento de políticas públicas de prevenção e combate ao *bullying* e ao *cyberbullying* mais efetivas, reconhecendo que se tratam de fenômenos agressivos diferentes e que, portanto, requerem a utilização de ferramentas de educação e prevenção distintas.

.....

PALAVRAS-CHAVE: *bullying*; *cyberbullying*; psicologia; saúde mental.

Fonte financiadora do trabalho: Universidade Federal Fluminense - UFF.

PROJETO DE INTERVENÇÃO EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE O PROGRAMA ENTREGA VOLUNTÁRIA

CLARISSA DUARTE PINTO DE SOUZA MENDES

GABRIELLE GUIMARAES DE SOUZA

LARISSA MANSO STAUB FURTADO

LUIZA MONTENEGRO PENNUTT

HUGO RODRIGUES E CAMARGO

.....

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um projeto, elaborado em duas etapas ao longo de dois semestres na graduação de Psicologia, que objetivava realizar intervenções junto aos profissionais do SUAS/SUS de modo a contribuir para a implementação do Programa Entrega Voluntária. Na primeira etapa de construção do projeto foi descrita a base teórico-metodológica do Programa Entrega Voluntária, o público-alvo e suas formas de intervenção. Na segunda etapa, foi feita a validação de uma escala de atitudes Likert. A base teórico-metodológica descrita foi a Psicologia Social Comunitária, cujo trabalho prepara sujeitos para serem agentes de transformação social. O Programa Entrega Voluntária é descrito com base na Lei 13.509/2017 e garante a mulher o direito de entregar sua/seu filha/o recém-nascida/o para adoção, com acompanhamento psicossocial, sigiloso e sem risco de preconceito ou discriminação. Como público-alvo, escolheu-se profissionais do SUAS/SUS, pois estas/es prestarão o primeiro atendimento a essas mulheres. Para seguir com as intervenções, foi definido a aplicação de uma escala Likert de modo a obter informações de como o público-alvo percebe ou se possui conhecimento do Programa e, assim, realizar rodas de conversa dialógicas e reflexivas. A validação da Escala foi feita em três fases: 1ª. Construção de quarenta e três afirmativas com base na definição de Atitude por Rodrigues, Assmar e Jablonski; 2ª. Validação de Conteúdo: aplicação dessas afirmativas em quinze sujeitos para corrigir erros de escrita; 3ª. Análise de Itens: aplicação das afirmativas em trinta e três profissionais da saúde utilizando o Google Forms, análise desses resultados para verificação da eficácia dessas afirmativas, retiradas das afirmativas ineficazes. Após essa análise, a Escala ficou com vinte afirmativas validadas. Ao final da construção do Projeto, concluiu-se que ele é um potente meio de propor diálogos sobre o Programa e, com isso, contribuir para o desafio de sua divulgação e implementação.

.....

PALAVRAS-CHAVE: entrega voluntária; atitudes; adoção; psicologia social; intervenção

Fonte financiadora do trabalho: Unifeso - Centro Universitário Serra dos Órgãos

CARTOGRAFIAS DA IMPLANTAÇÃO DA VISITA ÍNTIMA NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO RIO DE JANEIRO

JURACI BRITO DA SILVA

ANNA PAULA UZIEL

Trata-se de pesquisa de doutorado em andamento que pretende cartografar percursos, práticas e discursos que vêm sendo produzidos a respeito da sexualidade e do gênero a partir do advento da visita íntima de adolescentes no sistema socioeducativo no Rio de Janeiro. Existem na legislação brasileira diferentes dispositivos que afirmam a sexualidade como direito do/a adolescente no sistema socioeducativo. Trabalhamos com o conceito de *Dobra* desenvolvido por Deleuze para pensar os diferentes dispositivos que estão em constante disputa no mundo, como signos encadeados ao infinito, borrando seus limites, suas fronteiras; desmontado as dicotomias. Também nos perguntamos quais forças estão em disputa, e o que está em jogo, que não se permite ou são dificultadas as expressões dos afetos e da sexualidade na instituição socioeducativa? Para tanto, utilizamos o método cartográfico ou pesquisa intervenção como uma forma de fazer pesquisa que não coaduna com as hierarquias e as neutralidades, voltando-se para afecções, subjetividades, ética, política economia, território, normas, instituições as quais estão em constante disputas. Acreditamos que a efetivação da visita íntima de adolescente no sistema socioeducativo possa funcionar como um analisador para fazer aparecer a sexualidade na dimensão dos Direitos Sexuais e Reprodutivos, colocando em debate questões relativas às Infecções Sexualmente Transmissíveis; os diferentes métodos contraceptivos – (acesso a preservativos); maternidade – paternidade; as múltiplas formas de violência - institucional, sexual e de gênero; medos; fantasias e prazeres. Promovendo uma política de cuidado em diversas dimensões da vida do/a adolescente. Até este momento da pesquisa, identificamos discursos apontando que a visita íntima pode trazer mais trabalho e mais problemas para os agentes socioeducativos, os quais priorizam a segurança. A instituição vê esse direito com desconfiança e preocupação, pois levanta uma série de questões, inclusive, o modo como ela faz uso dos corpos e de suas performances.

PALAVRAS-CHAVE: sexualidade; visita íntima; sistema socioeducativo.

PSICOLOGIA EM REDE: REFLEXÕES SOBRE O PROTAGONISMO DO ADOLESCENTE NO TRABALHO PROTEGIDO

BEATRIZ SÊNOS DEMARCO
CAMILLA FROES DIOGO

.....

Ao refletir sobre o direito à profissionalização e a proteção no trabalho, assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), evidenciam-se diversos atravessamentos para além da qualificação profissional e do acesso ao universo laborativo quando se fala na inserção de adolescentes no mercado de trabalho. Assim, através de um relato de experiência, objetiva-se discutir o papel da psicologia e a relevância da articulação em rede a partir da atuação no Programa de Trabalho Protegido na Adolescência – programa de alcance estadual voltado para a qualificação e inserção no mercado de trabalho de adolescentes de 15 a 18 anos incompletos em vulnerabilidade social. Tendo em vista as bases supracitadas, como método são realizados em média 12 a 16 encontros semanais de duas horas, no período de três a quatro meses, utilizando o modelo teórico vivencial. Para estes momentos, são propostas rodas de conversas a partir de temas pré-estabelecidos, além de outros sugeridos pelos adolescentes, com a intenção de alavancar debates e promover vivências em grupo, buscando a reflexão sobre os contextos sociais e seus efeitos. Evidencia-se uma convocação a estes adolescentes a serem sujeitos ativos na construção do conhecimento, como também se faz necessária a atuação da equipe na articulação com a rede para a garantia de aplicação dos direitos da população assistida. Nesse caminho, ainda são disponibilizados espaços para escuta e acolhimento psicológico individual, onde chegam demandas que geralmente abordam temáticas que fogem ao recorte de inserção no mercado de trabalho, salientando a pertinência de um olhar integral e do trabalho junto à rede. Desta forma, revela-se a potência do trabalho da psicologia para assegurar os direitos dos adolescentes, junto da promoção de espaços coletivos que visem à autonomia, o olhar crítico e o protagonismo da população atendida, que por vezes acaba sendo marginalizada.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; trabalho protegido; adolescente; trabalho em rede.

O MEDO COMO MECANISMO DE ESTIGMATIZAÇÃO CONTRA A POPULAÇÃO DE RUA

WINNICIO SANTOS DE BARROS

JOHNNY CLAYTON FONSECA DA SILVA

.....

Ao analisarmos a realidade das pessoas em situação de rua, podemos perceber que além de serem estigmatizadas de muitos adjetivos, as mesmas estão diariamente expostas a inúmeras violências, desde a moral à violência física. Além disso, essas pessoas não usufruem dos direitos básicos de qualquer ser humano, direitos os quais são assegurados na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Os Direitos Humanos são princípios e valores que reconhecem a garantia do direito à vida, à liberdade, à justiça, à igualdade, a todas as pessoas independente de crença, raça, cor, orientação sexual, religião, língua, orientação política e nacionalidade. Incluindo na vida da população em situação de rua. Este trabalho objetivou discutir o medo que é disseminado sobre a população em situação de rua e como ele atua como mecanismo de estigmatização. O medo é um mecanismo utilizado de instituições até a mídia, a fim de introduzir na sociedade uma consciência e uma forma de agir e pensar baseado no senso comum, utilizando de informações que nem sempre são verídicas, para conquistar assim a manipulação popular. Em uma sociedade como o Brasil, que possui índices altíssimos de criminalidades, a mídia e o senso comum tem um grande papel de nos levar a ter medo de inúmeras coisas e grupos de pessoas, dentre elas, os que estão à margem da sociedade e comumente são vistas como perigosas, eleitas como ameaçadoras da sociedade, e assim, aprofundando as desigualdades e os preconceitos. Desta forma, é necessário trazer informações da realidade destas pessoas em situação de rua, provocando a sociedade a questionar sobre os direitos destas pessoas e fazendo com que os Direitos humanos sejam efetivos e respeitados para todos.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; direitos humanos; população em situação de rua; medo

JULGAMENTOS E CONSTRUÇÕES SUBJETIVAS PRESENTES NO CONSELHO TUTELAR

PALOMA LIMA RAMOS JASHAR
MARCELLA SALES MOREIRA
MARCOS DA ROCHA RUFINO
ANA CAROLINA STORCK DUARTE DE OLIVEIRA

O presente tem sido marcado pelo julgamentos de si e dos outros, pela culpabilização e criminalização das condutas, acontecimentos que patologizam e subsidiam práticas de julgar em diversos espaços. Com isso, este trabalho surgiu de uma pesquisa que visava colocar em análise as práticas de julgamento que ocorrem na rotina do conselho tutelar. Utilizamos Foucault para refletir sobre governamentalidade, relações de poder e discursos de verdade. Com Deleuze e Guattari pensamos os processos de construção subjetiva, enquanto Lourau nos forneceu uma das ferramentas da análise institucional, as situações analisadoras. A pesquisa buscou: analisar as construções subjetivas que emergem como efeito das práticas de julgamento, problematizar as relações entre julgamento e verdade e construir análises dos processos de julgamento que atravessam o conselho. Os dados foram levantados a partir de diários de campo construídos por estagiários de psicologia que atuaram em dois conselhos tutelares de Niterói/RJ e participaram do atendimento à população que chega ao conselho. A pesquisa ocorreu de forma remota, e a leitura crítica dos diários de campo, em conjunto com a fundamentação teórica possibilitaram a construção do analisador criminalização da pobreza. Este analisador permitiu explorar as construções subjetivas produzidas pelos diversos atravessamentos histórico-sociais que aparecem no CT. Do mesmo modo, foram identificadas produções de verdade que afirmam modos corretos de ser família e de cuidado de filhos. Nesse contexto, o conselho tutelar produz, reproduz e é produzido por essa lógica hegemônica mas, por vezes, pode também construir caminhos que se afastam dela, criando outras possibilidades. Assim, pudemos notar as relações entre processos de construção subjetiva, produção de verdade e práticas de julgamento presentes nesse espaço de assistência a crianças, adolescentes e suas famílias, sendo responsável por circunscrever práticas e saberes reguladores do viver.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia social; conselho tutelar; construção subjetiva; criminalização da pobreza; produção de verdade

Fontes financiadoras do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC

EFICÁCIA DA VACINAÇÃO NO SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

LUCAS DE PETRIBÚ GUIMARÃES RAPOSO DIAS

Após mais de vinte anos desde a regulamentação da Portaria n.º 106/2000 que implementa o Serviço Residencial Terapêutico no âmbito do SUS, um número considerável de moradores dessas casas que envelheceram e alguns tornaram-se pessoas idosas com comorbidades clínicas para além das dos transtornos mentais. Esse histórico trouxe novas questões nos cuidados da senilidade dos moradores. Com início da pandemia do *coronavírus*, o público do SRT, além de ser grupo de risco pela vulnerabilidade do transtorno mental, entrou também para o principal grupo de risco evidenciado pelos indicadores de saúde e contagem de óbitos. Diante disso, em decorrência do agravamento da situação sanitária do país, a maioria dos moradores do SRTs foram infectados pelo vírus e contraíram a doença, alguns falecendo por esta ou outra enfermidade. Como principal medida de enfrentamento ao COVID-19, a vacinação da população idosa e dos profissionais de saúde foi prioridade, assim sendo, em janeiro de 2021 a campanha de vacinação aos moradores e profissionais do SRT foi iniciada e concluída em fevereiro. Observou-se uma diminuição vertiginosa nos óbitos por COVID-19 embora o problema dos falecimentos nas RTs por outras patologias continuou crescendo devido ao colapso no sistema de saúde gerado pelo prolongamento da pandemia. Dessa forma os cuidados paliativos que poderiam ser oferecidos pela Atenção Básica estão limitados como consequência da sobrecarga do sistema. Como solução para refrear a pandemia, a dose de reforço foi disponibilizada para população. Os moradores do SRT em setembro de 2021 reforçaram o esquema de vacina e com isso foram reduzidos a zero, até o presente momento, os casos graves de COVID-19. No presente momento em 2022 está sendo providenciada a segunda dose de reforço para população, o que mantém a esperança e concretização da eficácia da vacina no trabalho com a saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: SUS; vacinas; atenção psicossocial; SRT; atenção básica.

O MANEJO DO PSICÓLOGO NA IDENTIFICAÇÃO DE FRAGILIDADES NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

PRISCILLA DE SOUZA GOMES

O desejo de submeter o trabalho à 15ª Mostra Regional de Práticas em Psicologia surgiu com o recorte da minha especialização em saúde pela FIOCRUZ onde contextualizo a prática da equipe multidisciplinar na abordagem ao paciente que tentou suicídio e seus familiares. O psicólogo há de saber identificar oportunidades de melhoria na capacitação de profissionais de saúde pública quando observada fragilidades da equipe atuante. Conceituar e contextualizar o suicídio, aplicar medidas de tratamento por profissionais de saúde no enfrentamento do suicídio, capacitar os colaboradores através de informação e acolhimento ao profissional a fim de aprimorar a habilidade da empatia e postura mais sensível e humana no trato com o usuário do serviço público são algumas ações. O presente trabalho dialoga todo o tempo com o livro “Sim, o melhor é falar sobre suicídio”, instigando maiores informações sobre o tema. O projeto destacado baseia-se na atuação no Hospital Municipalizado Adão Pereira Nunes visando compreender a dor que o sujeito sente colaborando em ideias que busquem ajudar o progresso do sujeito que tentou suicídio; o universo do trabalho resulta na atuação da equipe envolvida atualizando a importância do tema que está sendo abordado realizando dinâmicas interativas buscando recolher informações do que estes profissionais possuem em mente como linhas de ações. O profissional direcionado para esta atividade deve realizar um planejamento processual para receber o paciente com perguntas esclarecedoras e eficazes, tais como: Como irei receber o paciente? Consigo auxiliar? Possuo limitações no atendimento ao paciente? O problema do paciente está sendo tangenciado e tratado? Com estes questionamentos poderemos começar a compor melhores espaços de acolhimento a quem recorre ao serviço.

PALAVRAS-CHAVE: hospital; manejo de crise; fragilidades; enfrentamento do suicídio; acolhimento

A RELEVÂNCIA DA ESCUTA PSICOLÓGICA PARA A GARANTIA DE DIREITOS DE ADOLESCENTES

BEATRIZ SÊNOS DEMARCO
LUCIANA MACÊDO

.....

Este trabalho apresenta uma discussão sobre a relevância do acolhimento e escuta psicológica a adolescentes em vulnerabilidade social como ferramenta para a garantia de direitos que estão sendo violados. Partindo da atuação como psicólogas no núcleo de Recambiamento do Programa de Atenção à Criança e ao Adolescente em Situação de Risco, executado pela Fundação para Infância e Adolescência (FIA/RJ), e utilizando como recorte a população adolescente – público atualmente majoritário neste serviço –, as autoras propõem uma reflexão sobre o direito à liberdade, respeito e dignidade, assim como à convivência familiar e comunitária, preconizados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Considerando que por vezes estes direitos acabam sendo violados, por intermédio de uma discussão tanto sobre o ECA quanto sobre o Código de Ética do Psicólogo e da prática vivenciada pelas autoras, debate-se que através do acolhimento psicológico aos adolescentes que chegam ao serviço, além da articulação e parceria com a rede, é possível caminhar para que sejam assegurados os direitos desta população que acaba sendo marginalizada. Desta forma, percebe-se que atuação na área da assistência social acaba se articulando com outros campos, como educação e saúde, produzindo impactos biopsicossociais e contribuindo para que o público assistido possa acessar espaços que lhes são de direito.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; adolescente; vulnerabilidade social; garantia de direitos.

O OLHAR DA IMPRENSA SOBRE A CRIAÇÃO DO AMBULATÓRIO RIVADÁVIA CORRÊA

RAFAELA ANTUNES FERNANDES PETRONE

PEDRO HENRIQUE ABREU DA SILVA

VITOR OLIVEIRA BRAGA

RENATA PATRICIA FORAIN DE VALENTIM

O presente trabalho tem como finalidade analisar como a fundação do Ambulatório Rivadávia Corrêa foi retratada pelos jornais do início do século XX em busca de compreender como a saúde e a política se correlacionavam em tal período. Para isso, foram utilizadas fontes primárias, através do acervo digital da Biblioteca Nacional, em que constam periódicos que remontam a criação e os impactos do Ambulatório. Criado no dia 13 de junho de 1920, por Gustavo Riedel, o primeiro ambulatório da América Latina foi noticiado como um grande avanço na esfera pública de saúde. Os jornais destacaram não apenas as especialidades que eram ofertadas em tal instituição, mas também o diminuto investimento financeiro do governo e a necessidade de apresentar um atestado de pobreza concedido à população por um delegado de polícia, um vigário ou um médico do respectivo bairro que concedia um cartão de matrícula dando direito aos serviços médicos, cirúrgicos e farmacêuticos do Ambulatório. A aposta do ambulatório se concentrava na educação higiênica do povo, dispondo de princípios eugênicos na realização de suas práticas médicas. Foi possível observar que a saúde e a política encontram-se entrelaçadas historicamente, incidindo diretamente nas consultas ofertadas à população pobre carioca. A imprensa ocupou um lugar importante na divulgação do trabalho que era realizado, publicizando os ditos avanços científicos de seu período, mas que eram fundamentados em ideais que normatizavam as pessoas, uma vez que se pretendia moldar os indivíduos que ali eram atendidos de acordo com características tidas como corretas e equilibradas, esquivando-se de novas formas de experienciar a vida, as quais eram vistas como patológicas por gerar divergências com o saber hegemônico da psiquiatria e com os ideais republicanos.

PALAVRAS-CHAVE: Ambulatório Rivadávia Corrêa; saúde pública; política; psiquiatria

Fonte financiadora do trabalho: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

ATENÇÃO À CRISE EM SAÚDE MENTAL: ESFORÇOS DE UM CAPS III EM FRENTE À EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA

SOFIA PENIDO DUCHATEAU

O presente trabalho baseia-se na experiência de estágio presencial, com início em Maio de 2021, em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) III na Zona Sul do Rio de Janeiro, que possui a especificidade de localizar-se em frente a um serviço de emergência e internação psiquiátrica (SIEP). Objetiva-se trazer uma discussão sobre o atendimento à crise em saúde mental, seus desafios e possibilidades, entendendo esse manejo como indicativo do funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) local. Para tal, busca-se traçar relações entre a literatura e as experiências de manejo de crise e acompanhamento dos casos ao longo do estágio. Foi realizada uma pesquisa-intervenção cartográfica utilizando diários de campo redigidos a partir da experiência de atuação no serviço. Dessa forma, foi possível traçar a trajetória da equipe do CAPS se reapropriando do acolhimento à crise em seu território de abrangência, após um longo período de perda de recursos e da configuração de um modelo majoritariamente ambulatorial instalado durante a pandemia de Covid-19. Para além de práticas que, em sua complexidade do fazer cotidiano, possam vir a atualizar elementos próximos da conjuntura manicomial, foram observadas, em uma relação específica e localizada com o serviço de emergência, formas inventivas de atender à crise a partir de um contexto de clínica ampliada e do vínculo singular com cada usuário.

PALAVRAS-CHAVE: atenção psicossocial; atenção à crise; saúde mental; cartografia.

Fonte financiadora do trabalho: Não tem

DISPOSITIVO GRUPAL COMO PRODUÇÃO DE DESOBEDIÊNCIAS DE GÊNERO E AFIRMAÇÃO DA VIDA

NATALIA REZENDE DE ARAUJO
JO SCHLÖSSER CAMÕES ORLANDO

.....

Como produzir rachaduras no modelo binário de gênero e nos modelos de representação existentes? Como perceber e intensificar os movimentos desejantes? Como nos encontramos com as diferenças? Este trabalho trata-se de uma pesquisa-intervenção estruturada na epistemologia esquizoanalítica e no método cartográfico, acompanhando os processos de destruição e formação de territórios a partir dos encontros do Grupo Dissonâncias. Essa concepção de pesquisa fornece os aportes teóricos para analisarmos o grupo como catalisador de processos de rachadura das formas rígidas de ser, pensar e agir e a noção de não binaridade de gênero como desobediência ao real social. O grupo Dissonâncias foi composto por 12 pessoas, sendo 2 psicólogues e autores deste trabalho. Foram realizados 6 encontros de forma virtual. Para além de autores e autoras da esquizoanálise como Regina Benevides, levantamos alguns saberes decoloniais de Jota Mombaça e abigail Leal. No início de 2022 fizemos às pessoas da comunidade não binária o convite para participar de encontros grupais semanais para trocarmos sobre as vivências não binárias. Os gêneros não-binários transgridem à imposição binária social dada ao nascimento (homem ou mulher). Não binários são pessoas trans que não são mulheres nem homens e não necessariamente têm ou querem ter uma aparência “neutra” ou “andrógina”. Tomando o dispositivo grupal como ponto de partida buscamos intensificar as transversalidades e a criação de multiplicidades a partir de experimentações, incitar movimentos de fragmentação das normas de gênero e de expressão de modos de existência inconformes ao possibilitar o entrelaçamento de experiências. Os encontros realizados no Grupo Dissonâncias apresentaram-se como produção de desvio e de novos territórios existenciais com possibilidade de experimentações criadoras de multiplicidades e afirmadoras de vidas mais dignas. Partimos, ao pensar na proposta desse trabalho, da noção de dispositivo grupal como ferramenta de produção de narrativas dissidentes de gênero e de afirmação da vida.

.....

PALAVRAS-CHAVE: não binariedade de gênero; grupo; subjetivação; dissidências; afirmação da vida.

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA JURÍDICA NA CENTRAL DE AUDIÊNCIAS DE CUSTÓDIA

RENATA FERRAZ AYRES

ANNA PAULA UZIEL

JIMENA DE GARAY

EDUARDA FAVIERI DE MELO SILVA

RAFAELA DE MESQUITA ALVES

SARAH SILVA LEMOS

.....

O presente trabalho baseia-se na experiência de estágio da equipe de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) no âmbito da Central de Audiências de Custódia (CEAC) em Benfica. O trabalho consiste na oferta de atendimento prévio à audiência de custódia à pessoa custodiada, presa em flagrante ou em cumprimento de mandado, no intuito de ofertar acolhimento e colher informações que contribuam para a garantia de direitos das pessoas que irão em breve ser apresentadas ao juiz. O trabalho é desenvolvido por uma equipe de diferentes instituições públicas de ensino do Rio de Janeiro. Os atendimentos são realizados presencialmente por equipes diárias nas unidades que servem de entrada para o sistema penal, o Instituto Penal Oscar Stevenson e a Cadeia Pública José Frederico Marques. Estruturado a partir de um formulário confeccionado pela equipe, em conformidade com as previsões do Manual de Atendimento à Pessoa Custodiada do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), entramos em contato com as vidas das pessoas, as desigualdades sociais gritantes no país, o desconhecimento dos direitos, o descaso com a vida da população vulnerabilizada e tantas outras mazelas que constituem a vida de boa parte da população. Através desse material é possível levantar as necessidades biopsicossociais dos(as) custodiados(as) que possam subsidiar a atuação jurisdicional, através da produção de relatórios informativos. Tais informações também podem contribuir para o atendimento posterior às audiências de custódia da equipe interdisciplinar do TJRJ. Além disso, verifica-se que a atuação instrumentaliza o projeto Amparando Filhos, desenvolvido pelo TJRJ, na identificação e acompanhamento da prole de mulheres privadas de liberdade, menores de 12 anos. Diante desse cenário, o papel das supervisões semanais é fundamental para discussão sobre a atuação e leitura bibliográfica, considerando as desigualdades que envolvem a realidade prisional, marcada por raça, classe e gênero, e suas consequências.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia jurídica; audiências de custódia; sistema prisional.

Fonte financiadora do trabalho: Fundo de Direitos Humanos do Ministério das relações exteriores da embaixada dos Países Baixos.

DIVERSAS FACES DO RACISMO: ANÁLISE SOBRE OS IMPACTOS DA NECROPOLÍTICA NA PANDEMIA

BEATRIZ PERKLES DE MELLO
CAMILA GONÇALVES DA COSTA
MARIANA DE CASTRO MOREIRA

.....

Esse artigo pretende apresentar reverberações do racismo a partir de uma análise das diferentes intersecções da pandemia de Covid-19 no Brasil, sob um recorte racial. Partindo de análises do contexto político e socioeconômico do país, foi realizado um levantamento bibliográfico, e uma análise de mídia sobre dados de saúde no contexto pandêmico voltado para a população negra. Para tanto, foram utilizados conceitos de filósofos como Foucault e Mbembe, assim como falas de personalidades midiáticas para embasar os impactos da necropolítica no Brasil. É possível concluir que esta parcela da sociedade sofre ainda mais com o sucateamento de aparelhos públicos que assegurariam a manutenção de direitos básicos de cidadania. Com isso, dispositivos como o poder coercitivo do Estado, ação policial e judicialização da vida se tornam agentes que atuam a favor do racismo de Estado. Nesse sentido, foi possível vislumbrar como a pandemia se tornou mais uma ferramenta de fazer morrer, produzindo uma articulação com o conceito de necropolítica de Mbembe. Somado a isso, temos a omissão em relação às necessidades da população, praticada pelo atual governo, que prioriza políticas neoliberais em detrimento do bem estar social. Assim, é possível levantar questões sobre quais práticas estão sendo produzidas no campo psi: se estão alinhadas a uma atuação com compromisso ético, aterradas em seu contexto sócio-político, econômico e social a fim de promover práticas atreladas à garantia de direitos, ou, a serviço de um funcionamento excludente, corroborando com um fazer necropolítico a partir de seu estatuto científico.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; necropolítica; pandemia; racismo.

OS DESAFIOS DAS PRÁTICAS DE ESTÁGIO EM UM CRAS NA BAIXADA FLUMINENSE

LUDMILLA FURTADO DA SILVA

IVANA FIGUEROA SCHEFFER

SARA FERREIRA DA SILVA

.....

O referido trabalho foi desenvolvido a partir das experiências de práticas de campo na área do SUAS (Serviço Único de Assistência Social), especificamente no equipamento CRAS (Centro de referência da Assistência Social). Temos como objetivo contextualizar os desafios das psicólogas nesta prática dentro da assistência e pontuar algumas observações e entrevistas que fizemos ao longo do estágio. A Baixada fluminense é uma região que historicamente foi colônia de exploração na época do Império, a partir deste contexto socioeconômico podemos entender, que os municípios desta região enfrentam ao longo da história do Rio de Janeiro uma vulnerabilidade econômica, social e cultural estando na atualidade dentro de um processo de desenvolvimento de grandes centros urbanos. A prática de estágio no CRAS foi relevante para aprendermos e debatermos sobre a garantia de direitos de seus usuários, principalmente na construção da identidade social. A atuação da psicologia no setor público representa um indicador de compromisso social do profissional. As suas práticas podem intitular-se em transformações sociais significando mudanças na realidade das pessoas e das comunidades. Sendo assim, faremos uma explanação sobre a política de assistência social bem como a relevância de estudantes de psicologia estarem ocupando estes espaços em suas práticas de estágio. O estágio foi realizado no primeiro semestre de 2022 em dois CRAS do município de Nova Iguaçu, presencial e com a supervisão de psicólogas do CRAS, bem como a orientação da professora da instituição de ensino. Como resultado do estágio, percebemos que tais práticas podem favorecer a construção profissional e juntamente com o compromisso ético a garantia dos direitos de pessoas em situação de vulnerabilidade.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; cras; estágio; baixada fluminense.

A RUA E O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS DE TERRITORIALIZAÇÃO AFETIVA

ANNE DE OLIVEIRA RAMALHO
LARA RAMOS PENNA
SÔNIA MARIA DANTAS BERGER

.....

O presente trabalho surge a partir da experiência no projeto extensionista “Crianças e adolescentes em situação de rua e acolhimento institucional: construindo estratégias de territorialização afetiva” da Universidade Federal Fluminense. Nossa trajetória perpassa a noção da clínica peripatética e as práticas de cuidado com o intuito de trabalhar com as crianças e jovens em vulnerabilidade social que habitam Niterói, os efeitos da territorialização na ocupação de terrenos, praças e ruas de grande circulação como potenciais locais de vida, afeto e moradia dos mesmos. Alinhado a tal perspectiva, o “OCUPA PRAÇA”, enquanto estratégia coletiva de acesso e proteção social, vem sendo uma das principais ações do projeto que, junto com trabalhadores/as sociais, em especial, os da saúde mental no SUS e da assistência social no SUAS, faz da ocupação dos espaços públicos e da circulação nos caminhos construídos pelos e juntos com crianças, adolescentes e jovens, uma lógica de atenção pautada nos “inéditos viáveis” que surgem dos encontros. Ocupando praças e corações, tem sido possível construir outros modos de ver, ouvir, sentir e interagir com eles. Atrelado à universidade, por meio de grupos de estudos e reuniões de equipe sistemáticas, torna-se possível um processo diferenciado, orientado pela integralidade do cuidado, focado na ética e compromisso social, o qual sustenta nossa participação no território e colabora para que extensão universitária seja de fato um processo educativo, cultural e científico, viabilizando uma relação transformadora. O projeto resulta na construção de diálogos por meio da maior integração entre crianças e adolescentes em situação de rua, trabalhadores/as dos serviços e demais usuários da RAPS. Constatou-se uma abertura dos serviços de saúde mental para acolhimento e responsabilização pelas demandas dessa população, em continuidade com a mobilização da rede e maior visibilidade às inúmeras violências perpetuadas contra esse segmento.

.....

PALAVRAS-CHAVE: crianças e adolescentes em situação de rua; educação popular em saúde; cuidado em saúde; territorialização afetiva; proteção social.

Fonte financiadora do trabalho: Pró-Reitoria de Extensão da UFF - PROEX UFF

“TERRA NOVA”: TERRITÓRIOS EXISTENCIAIS E RECONSTRUÇÃO PÓS-DESASTRE EM NOVA FRIBURGO - RJ

THAÍS SÂMELA CASTRO DE MORAES
MARTA DE ARAÚJO PINHEIRO

.....

Este trabalho pretende trazer à luz da psicologia o debate sobre reconstruções pós-desastres socioambientais, visto que a “tragédia” não se acaba quando a poeira abaixa. O que aconteceu com os atingidos do desastre de 2011 na Região Serrana do RJ? Sabe-se que o Conjunto Habitacional Terra Nova foi construído em Nova Friburgo pelo poder público com aproximadamente 2200 apartamentos, para comportar cerca de 10 mil pessoas. Após 11 anos do desastre, como estão essas populações atingidas que posteriormente foram alocadas na extrema-periferia da cidade de Nova Friburgo? Em revisão bibliográfica sobre a temática dos desastres, encontra-se como direção criar comunidades resilientes, porém estudiosos da área apontam parecer uma falácia neoliberal para colaborar com poucos investimentos públicos. A partir da metodologia de pesquisa de inspiração cartográfica, este trabalho conta com entrevistas semiestruturadas em fase de submissão no CEP/CONEP, contudo, pretende-se disparar algumas questões a partir da revisão bibliográfica e documental. Este trabalho visa ir além da noção de resiliência e busca explorar territórios existenciais a fim de alcançar a dimensão singular da experiência de sobreviver ao maior evento climático do Brasil dos últimos 100 anos e ser alocado em prédios de 42m² em um bairro que até então não existia no corpo social da cidade. A psicologia tem se aproximado do campo dos estudos dos desastres visto que muitos eventos climáticos estão ligados às ações antrópicas ao meio ambiente e se mostram como acontecimentos inadiáveis, logo, busca-se mitigar os danos – vidas e consequências ligadas à saúde mental – traumas e lutos não elaborados. Logo, pretende-se disparar a discussão sobre singularidades emergentes pós-desastre, compreender as relações territoriais. Os resultados preliminares apontam que elementos humanos e não-humanos do novo território compõem tais singularidades e evidenciam a importância dos primeiros socorros psicológicos nos processos de recuperação de sentido nos modos de existir no mundo.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia dos desastres; Territórios existenciais; Terra Nova; Reconstruções Socioambientais; Nova Friburgo

Fonte financiadora do trabalho: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

INTERFACES ENTRE PSICOLOGIA E ODONTOLOGIA: SAÚDE E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

GUILHERME DE CARVALHO
LEILA CORRÊA BARRETO SIQUEIRA
AMANDA MARTINS DA SILVA SOUZA
ANTONIO VICTOR PEIXOTO DA SILVA

Este trabalho tem como intuito apresentar um projeto de extensão cujo funcionamento se dá na integração entre estagiários de duas áreas — psicologia e odontologia — atuantes no contexto de assistência aos pacientes em tratamento oncológico. O campo de intervenções consiste em um ambulatório do curso de odontologia do Centro Universitário Fluminense - UNIFLU, em articulação com a Universidade Federal Fluminense. Na construção das bases éticas e teóricas, temos como fundamentos a Política Nacional de Humanização (PNH, 2003), a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS, 2017), além da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB, 2003), que norteia a atuação profissional da área de odontologia. As intervenções ocorridas durante o atendimento ambulatorial buscam a assistência ao paciente oncológico de maneira integral e a manutenção dos aspectos estruturais e estéticos que são acometidos durante o tratamento com quimioterapia e radioterapia. Em conjunto com o atendimento odontológico, presta-se assistência psicológica ao paciente e sua rede de apoio em razão do diagnóstico e tratamento oncológicos. Em acréscimo, o projeto oferece módulos de capacitação e sensibilização aos estudantes de odontologia quanto a princípios do SUS, RAS e Política de Humanização. Os módulos são oferecidos no início e no final do período letivo dos estudantes participantes do projeto e visam acompanhar o desenvolvimento da consciência profissional do estudante diante de aspectos como integralidade, equidade e humanização da assistência. Como resultado, observa-se crescente participação e sensibilização do estudante de odontologia rumo à construção de um atendimento mais aproximado do assistido e sensível às demandas afetivo/emocionais apresentadas pelos pacientes odontológicos, em particular os portadores de diagnóstico oncológico. A colaboração da equipe de psicologia demonstra efetividade no processo de veiculação de educação em saúde, esclarecimentos quanto ao cenário da saúde pública e contribuição para a formação humanizada do estudante de odontologia.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Odontologia; Humanização.

GRUPO DE VIVÊNCIAS LGBTI NA POLÍTICA PÚBLICA LGBTI DO RIO DE JANEIRO

LUIZ ANTÔNIO BRAGA DE FARIAS JUNIOR

Na sociedade atual, os conceitos de autocuidado e saúde mental têm sido banalizados ou reduzidos a uma categorização superficial e descolada do contexto social com seus diversos desafios. Um dos maiores desafios nos últimos dois anos, foi a pandemia da COVID-19 e como consequência o agravamento das desigualdades sociais, impactando diretamente em fatores políticos, econômicos, sociais e culturais. Além disso, houve um impacto nas relações interpessoais, nos significados das coisas, do tempo, espaço e lugar. Por isso, se faz necessário uma reflexão crítica a respeito de tais conceitos, considerando inclusive o recorte de raça, classe e gênero. Tendo em vista a demanda de atendimento psicológico, com ênfase em acompanhamento e apoio emocional dos/as/es usuários/as/es do Centro de Cidadania LGBTI Capital 1, vinculado ao Programa Rio Sem LGBTIFobia, tenho refletido sobre a necessidade da promoção do auto cuidado e da atenção a saúde mental dessa população. A proposta do atendimento psicológico nos Centros de Cidadania, passa pela lógica do atendimento psicossocial, onde se caracteriza pela compreensão das demandas apresentadas pelos/as/es os/as/es usuários/as/es e como desdobramento a facilitação das articulações para acesso e garantia às diversas políticas públicas que possam constituir um acompanhamento e suporte adequado. Se tratando do autocuidado e da atenção a saúde mental, na experiência do CCLGBTI Capital 1, temos realizado um Grupo de Vivências LGBTI, toda última quinta-feira de cada mês, para que seja construído um espaço de acolhimento, de afeto e de compartilhamento das experiências singulares no coletivo, objetivando a reflexão do autocuidado, o fortalecimento dos vínculos entre as usuáries e atenção a saúde mental da população LGBTI. Inicialmente online e atualmente presencialmente.

PALAVRAS-CHAVE: grupo; saúde mental; autocuidado; lgbti; políticas públicas.

FORTALECIMENTO DE VÍNCULO E CUIDADO COM FAMÍLIAS NA REDE SOCIOASSISTENCIAL

EMANUELLE GOMES ROMANO
ISADORA TERESA PAULO DE SOUZA
LETÍCIA SANTOS RAMALHO
GABRIELLA SANTOS RAMALHO
ILANNA PINHEIRO DA COSTA MEDEIROS

.....

Este trabalho tem como objetivo a demonstração de um curso de capacitação voltado para profissionais da rede socioprotetiva, motivado pelo entendimento de que os avanços na concepção do cuidado e na criação de leis para crianças e adolescentes não impediram a violência contra esses indivíduos efetivamente. A família, compreendida como local de proteção primário, tem exibido relações não seguras, causadas por fatores complexos. Nesse contexto, o trabalho da rede socioprotetiva mostra-se relevante para que a lei assegure a garantia de direitos dos infantojuvenis. Para isso, é essencial a ampliação da rede, com um trabalho intersetorial colaborativo entre os profissionais, envolvendo a participação familiar. Baseado nos resultados apresentados em pesquisas prévias do Laboratório de Estudos sobre Violência contra Crianças e Adolescentes e nas lacunas indicadas pelos próprios profissionais da rede socioassistencial durante as entrevistas, surge o curso de capacitação de profissionais no trabalho de fortalecimento de vínculo e cuidado com famílias na rede socioprotetiva, que possibilitou a troca de conhecimento e vivências de atuação junto aos técnicos dos municípios participantes. Foram oferecidas 50 vagas e ao final do processo, contabilizou-se 83 inscrições, com profissionais para além dos municípios previamente estabelecidos como público-alvo. O curso contou com carga horária síncrona, transmitida ao vivo de forma *online*; e assíncrona, contendo atividades com perguntas disparadoras referentes aos temas debatidos nos encontros remotos. Dos 50 participantes, 25 concluintes obtiveram 75% de presença mínima, estes eram de equipamentos como CREAS, CRAS, Casas de Acolhimento, NIAM e Conselho Tutelar dos municípios de Belford Roxo, Duque de Caxias, Japeri, Mesquita, Nova Iguaçu e Seropédica. Os participantes relataram que a capacitação ampliou olhares para o conceito de família e vínculo, ao relacionarem teoria e prática, conseguindo melhora na atuação. Afirmaram também, que o curso possibilitou maior interação com suas equipes de trabalho.

.....

PALAVRAS-CHAVE: reinserção familiar; fortalecimento de vínculo; curso de capacitação; rede socioassistencial; baixada fluminense.

DEPENDÊNCIA EMOCIONAL, APEGO E ESQUEMAS INICIAIS DESADAPTATIVOS EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

ELISÂNGELA MARIA DA CUNHA SILVA.

ANA CLÁUDIA DE AZEVEDO PEIXOTO

ISABELA FERREIRA ROCHA NUNES

ANA FAGUNDES DOS SANTOS

A Violência por Parceiro Íntimo (VPI) é definida como um conjunto de comportamentos de violência física, sexual, psicológica ou perseguição, perpetrados pelo parceiro íntimo. É considerado um problema de saúde pública e traz impacto social e na vida de mulheres vítimas. Existem vários fatores que condicionam a permanência de uma mulher em um relacionamento abusivo, sendo: a expectativa de mudança, a preservação da família, a desvalorização, a inferioridade, o medo de morrer, a dependência financeira e a Dependência Emocional (DE). Esta última refere-se a um padrão de comportamento resistente à extinção, mantido por reforço intermitente no ciclo da violência. A dependência do companheiro e a necessidade de ter alguém como “referência” leva a mulher à submissão e à sujeição às agressões, que vão da emocional à física. Levando em conta a importância da temática, foi realizada uma revisão integrativa sobre a Dependência Emocional em mulheres vítimas de VPI, com o intuito de sintetizar os estudos publicados nos últimos dez anos (2012-2022). De acordo com análise de conteúdo realizada, a presente revisão aponta que o Estilo de Apego mais frequente foi o: preocupado-ansioso. Os Esquemas Iniciais Desadaptativos (EID’S) identificados foram o de abandono e de subjugação. E os aspectos da Dependência Emocional detectados foram o medo de separação e a solidão. As evidências sintetizadas nesta revisão são necessárias para compreensão e conhecimento dos aspectos psicológicos que estão associados ao risco de violência contra mulher provocada pelo parceiro íntimo. E dar base para que estratégias de prevenção considerem aspectos da DE, assim como Estilos de Apego e Esquemas Iniciais Desadaptativos, de modo que a população de mulheres seja acompanhada através de programas de tratamento e protocolos de avaliação eficazes que promovam relacionamentos saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: violência por parceiro íntimo; dependência emocional; estilos de apego; esquemas iniciais desadaptativos.

Fonte financiadora do trabalho: Não há.

PSICOLOGIA SOCIAL: UM DEBATE NO JORNAL AUDIOVISUAL DE GÊNERO E SEXUALIDADE

RAISSA MIGUEL NAZÁRIO DA SILVA
EDNA KAIANE DA SILVA
MAYARA CÁSSIA DE SOUZA DA SILVA
VITÓRIA DA SILVA ALVES
MARCIA PEREIRA SANTOS

Diante de tantas mudanças previstas para a construção de subjetividade dos indivíduos, a psicologia Social foi definida como uma área da ciência psicológica que estuda admiração subjetiva, os fenômenos sociais e um conhecimento que investiga o comportamento desses indivíduos no que ele é influenciado socialmente. O objetivo desse trabalho está em debater as questões de gênero e sexualidade, que possuem informações que devem ser divulgadas cuidadosamente, e no projeto de construção de um jornal resolvemos debater as questões de gênero, em uma chamada técnica audiovisual, um Jornal em vídeo. A metodologia foi a observação como as experiências de preconceito e exclusão social podem afetar as pessoas, que se encaixam na população LGBTQI+, ditas como minorias, que fogem da sociedade heteronormativa. Historicamente a comunidade LGBTQI+ luta pelos seus direitos, que é inegável que com Psicologia Social devemos debater os problemas e as diferenças de tratamento nas questões de gênero. Estudar as questões de gênero com relação aos problemas sociais contemporâneos, o respeito das pessoas precisa ser discutido com a Sociedade e identificar as mazelas causadas com o tempo. A Psicologia vem com o cuidado e a palavra, espalhando e concretizando a compreensão de conceitos entre gênero, identidade, sexualidade. Reconhecer como a questão de gênero das pessoas, afeta e leva um significado tão abrangente em suas vidas através dessas vivências. Concluímos na construção desse Jornal, que debater essa temática com embasamento teórico da Psicológica Social é de grande importância, que a discriminação e preconceito podem gerar adoecimento psíquico e influenciar na qualidade de vida não somente a população mais vulnerável, mas também a Sociedade. O Psicólogo precisa ter um olhar humanizado, visto que o CFP tem Referências Técnicas, para a atuação nesta nos inspirando a combater a violência com essa população.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia, psicologia social, questões de gênero, sexualidade, discriminação

IMPACTOS DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL EM ESTUDANTES PRETOS NA UNIVERSIDADE

JOSÉ AUGUSTO EVANGELHO HERNANDEZ
ALEXANDRA ELIZA FAJARDO
ANDRIELLEN VITÓRIA BORGES MARTINS
GUILHERME DOS SANTOS FARIAS ALVES
JONATHAN CESAR FENIZOLA DOS SANTOS
KAYLA PEREIRA SOARES

.....

Esta pesquisa visa refletir sobre a realidade do estudante preto nas universidades públicas do Rio de Janeiro analisando a atuação do coping como variável moderadora na relação entre a discriminação racial e o estresse acadêmico. Assim, será possível compreender de forma mais nítida como este conjunto de influências afeta a vida acadêmica, profissional e pessoal destes sujeitos. O estudo está baseado em um método quantitativo, direto e analítico de pesquisa, uma vez que busca aprofundar o tema realizando uma coleta de dados que consistirá na aplicação online de um questionário que irá verificar e relacionar o coping, o estresse acadêmico e a discriminação racial no ensino superior. O recorte populacional será entre alunos autodeclarados pretos e que estejam cursando a partir do segundo ano de seus respectivos cursos de graduação em universidades públicas do estado do Rio de Janeiro e com faixa etária a partir de 18 anos. A amostragem será por conveniência e consistirá em 600 estudantes. Será usado um questionário sociodemográfico que estará acompanhado pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa utilizará também a escala General Ethnic Discrimination Scale (GED) que será traduzida e adaptada ao cenário cultural brasileiro. Para mensurar com a variável estresse, será utilizada a Escala de Estresse Acadêmico (EEA) e para análise dos mecanismos de coping, será usada a escala de Cope Breve, ambas adaptadas ao contexto brasileiro. Os dados levantados serão organizados em planilhas no programa Microsoft Excel e exportados para o software SPSS para realização de análises estatísticas descritivas e inferenciais, bem como análises correlacionais entre as variáveis. A pesquisa se encontra aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer número 5.481.752 e estima-se que os resultados deste estudo demonstrem a importância do debate racial na comunidade acadêmica e científica.

.....

PALAVRAS-CHAVE: discriminação racial; estresse acadêmico; coping.

CARTILHA DE DIREITOS NO SISTEMA PRISIONAL FEMININO: FORTALECENDO O ACESSO À JUSTIÇA

ALESSANDRA BRAGA ALMEIDA
TATIANA MARIA MACEDO SILVA
LUISA BERTRAMI D'ANGELO

.....

O Projeto Justiça pra Elas é uma parceria entre o GEPSID/UERJ e o Instituto Amendoeiras. A equipe é composta por psicólogas/os e estudantes de Psicologia e tem como objetivo o fortalecimento do acesso à justiça da porta de entrada dos sistemas prisional e socioeducativo femininos, até a vida pós-cárcere, compreendendo que a noção de acesso à justiça envolve a construção de estratégias e instrumentos múltiplos para a produção de justiça social. As pessoas que chegam à prisão são em sua maioria negras, jovens, de baixa renda e baixa escolaridade que foram vulnerabilizadas e marginalizadas. Uma das ações do projeto envolve o mapeamento da rede intersetorial da cidade do Rio de Janeiro, com foco nas principais demandas de pessoas que passam pela prisão, como saúde, moradia, renda, trabalho, para subsidiar ações de atendimento, acolhimento e orientação do projeto junto a presas e sobreviventes do cárcere. Através da elaboração de uma cartilha de direitos, pretende-se fornecer informações sobre audiências de custódia e apresentar serviços e políticas públicas da rede intersetorial que possam acolher demandas sociais e econômicas das pessoas que passam pela porta de entrada do sistema prisional feminino. As cartilhas serão disponibilizadas nas versões impressa e virtual, compreendendo a importância de produzir informação acessível e de qualidade para que mulheres cis, trans, travestis e homens trans conheçam seus direitos e consigam nomear situações de violência e violações., viabilizando assim o acesso a políticas públicas e direitos. Acreditamos que o acesso à justiça passa por ações participativas, construídas coletivamente e comprometidas com as pautas feministas, antiprisional e antirracista, e que conhecer nossos direitos é o primeiro passo para lutar por eles.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; sistema prisional; mulheres; políticas públicas.

Fonte financiadora do trabalho: Fundo de Direitos Humanos do Ministério das Relações Exteriores da embaixada dos Países Baixos.

LETALIDADE POLICIAL E CLÍNICA DO TRAUMÁTICO: VIOLÊNCIA, TRAUMA E REPARAÇÃO

FILIPPI DIAS DE SOUZA MALTA
ANA CLARA ALVES MOREIRA DA SILVA
RAYANE STEPHANY DOS SANTOS MAGALHÃES
LARA RAMOS PENNA
DANIEL ESCANO BITENCOURT
RENATA THEOPHILO DA COSTA-MOURA

.....

Respondendo a duas demandas dos movimentos sociais junto aos quais temos somado esforços há alguns anos, o presente trabalho apresenta o projeto de pesquisa e extensão “Clínica do Trauma” do Núcleo de Psicanálise e Política da Universidade Federal Fluminense (NUPP-UFF), que tem como objetivo subsidiar a criação de uma política pública de atenção em Saúde Mental voltada para pessoas em situação de vulnerabilidade social, afetadas pela violência armada do Estado. Orientada pela psicanálise em um trabalho transdisciplinar e inter-setorial, a pesquisa visa criar um dispositivo clínico-político como estratégia de escuta-intervenção oferecendo uma metodologia inovadora de cuidado, coletivo e singular, ao mesmo tempo que permite a produção de objetos de cultura de caráter testemunhal. Tem-se como eixo de investigação o seguinte tripé problemático/conceitual: violência e seus efeitos sobre a saúde mental entendida como direito humano fundamental em democracia; trauma na clínica psicanalítica e na experiência social; e, por fim, o trabalho de reparação psíquica a partir da contribuição desta clínica psicanalítica como subsídio ao Plano de Estado de redução da letalidade policial e reparação psíquica, tal como sentenciado pela Corte Interamericana de Direitos Humanos ao Estado Brasileiro, em 2017. Partindo de um acordo de cooperação técnica com a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, também se apresentam como alvos mais amplos a produção de conhecimento e sua transmissão junto aos profissionais dos diversos setores envolvidos em políticas públicas junto a tais pessoas, como os dos Poderes Judiciário e Executivo – com Políticas transversais em Justiça, Saúde, Educação em Direitos Humanos, Educação, Ciência e Tecnologia, Serviço Social, Cultura, e eventuais outros setores dos executivos em seus três âmbitos.

.....

PALAVRAS-CHAVE: violência policial; trauma psíquica; psicanálise; reparação; saúde mental

Fonte financiadora do trabalho: próprio.

AMBULATÓRIO DEMÉTRIO CAMPOS: POLÍTICAS PÚBLICAS E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL FACE À POPULAÇÃO LGBTQIA+

ALICE FRANCO SALGUEIRO
IZABELLA QUEIROZ
MARIANA DE CASTRO MOREIRA

.....

Este trabalho se propõe a contribuir para o entendimento da importância das políticas públicas e da atenção psicossocial do SUS para a promoção de saúde e o fortalecimento da população LGBTQIA+ no município de Cabo Frio, bem como compreender e discutir o manejo do atendimento psicossocial realizado no Ambulatório Demétrio Campos, localizado nesse mesmo município. Escolhemos como objeto de pesquisa a atenção psicossocial oferecida por esse ambulatório, pois além de estar localizado na zona rural de Cabo Frio, o que demanda a construção de práticas que atendam às necessidades e especificidades do território, suas atividades são voltadas para a população LGBTQIA+ e, uma vez que o Brasil se encontra entre os países que mais matam pessoas LGBTQIA+ no mundo, acreditamos na necessidade da manutenção e da promoção de políticas públicas voltadas para essa parcela da sociedade. Num primeiro momento, utilizaremos o modelo híbrido (presencial e virtual) para a realização de entrevistas semiestruturadas e abertas com os profissionais da rede, com o intuito de entender o funcionamento do cotidiano ambulatorial. Em seguida, objetivamos entrevistar e organizar rodas de conversas com os usuários, para compreender a importância da manutenção de um programa público voltado para essa população e seus familiares, assim como procurar entender - através dos depoimentos dos entrevistados - como é o dia a dia de uma pessoa trans na zona rural de Cabo Frio e quais são as implicações que o ambulatório trouxe a este ambiente. Dito isso, cabe falar acerca do prosseguimento da pesquisa, uma vez que o contato com os profissionais do ambulatório foi estabelecido. Nos foi proposto por eles que acompanhássemos, durante alguns dias, atividades externas de conscientização da sociedade em relação à importância da manutenção de políticas públicas voltadas para a população LGBTQIA+, como também os atendimentos oferecidos - no ambulatório ou na residência do usuário- por demanda.

.....

PALAVRAS-CHAVE: políticas públicas; LGBTQIA+; ambulatório; atenção psicossocial; psicologia.

CRISE NA SAÚDE E GESTÃO EBSERH

MARIANA COUTO LOIS GONZALEZ

ANDERSON NUNES PINTO

.....

Em 2011 foi criada, através da lei 12.550/11, a EBSERH - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - como uma tentativa de resolver as mazelas dos hospitais universitários, sob o argumento e discurso ideológico de que estes problemas seriam resultado da má gestão de recursos. Desde sua criação até hoje, a Ebserh já é responsável pela gestão de pelo menos 40 hospitais universitários vinculados a 32 universidades federais por todo território nacional. A ideia deste trabalho é discutir os possíveis impactos dessa gestão para os hospitais universitários. Através da revisão de artigos científicos e de matérias publicadas sobre o tema, foi possível perceber que há uma preocupação com a manutenção da autonomia universitária diante deste novo modelo, bem como a compreensão de que a medida pode significar um aceno à privatização da saúde pública, indo na contramão dos princípios do SUS. Para além disso, há o questionamento quanto ao que caracterizaria uma boa gestão, uma vez que um hospital universitário não funciona - e precisa não funcionar - nos mesmos moldes de um hospital comum, sob o risco de que, se equiparados, o hospital universitário perca de vista sua missão dupla: não somente de assistência, mas de um dos principais cenários de formação profissional para recursos humanos em saúde, o que geraria um prejuízo a longo prazo que atingiria o sistema de saúde como um todo.

.....

PALAVRAS-CHAVE: ebserh; gestão; sus; hospital universitário; políticas públicas.

RAÇA, GÊNERO E SEXUALIDADE: COMO APARECEM NA ADOÇÃO E NA REPRODUÇÃO ASSISTIDA?

HUGO HENRIQUE PASCOAL MELO

VIVIANE JOPHILIS LAVOURA ROCHA

ANNA PAULA UZIEL

INGRYD BALBINO DA SILVA

O presente trabalho busca compreender, por meio de uma revisão de literatura e de entrevistas de inspiração cartográfica, as dinâmicas ligadas aos marcadores sociais de gênero, sexualidade e raça nos campos das tecnologias de reprodução assistida, da inseminação caseira e do sistema de adoção. Nesse sentido, buscamos investigar a motivação presente na escolha realizada pelas pessoas que buscam pelos serviços dos bancos de gametas acerca da raça de seus futuros descendentes em comparação com mulheres que buscam a inseminação caseira e as pessoas adotantes, tendo como pano de fundo uma disparidade social e racial entre a população disponível para adoção e a população doadora de gametas. Buscou-se para isso conhecer a construção da realidade racial brasileira, uma vez que a branquitude e a negritude são construções sociais. Aliado a isso, busca-se entender as nuances da maternidade lésbica circunscritas ao método de inseminação caseira, dando luz aos riscos, obstáculos e rede de apoio possivelmente presentes em torno dessa prática, explicitando também o recorte social e racial das mulheres lésbicas que optam por realizá-la. A inseminação caseira é a doação voluntária de sêmen, por um doador, que é usado de imediato por uma mulher que acompanha de forma leiga seu período fértil. Esta não é uma prática ilegal no Brasil, contudo ela está fora dos critérios de regulamentação do CFM. A pesquisa trabalha com formas de maternidade destoantes da cisheteronormatividade, atribuindo novas definições aos conceitos de origem e filiação. A motivação e o interesse de cada um/a de nós na temática da pesquisa também é posta em análise.

PALAVRAS-CHAVE: inseminação caseira; reprodução assistida; adoção; maternidade lésbica; raça.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

PSICOLOGIA E LAICIDADE: A ESCALADA DO FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO PROTESTANTE NO CFP

BEATRIZ DE SOUZA PEREIRA

Tendo em vista o avanço do conservadorismo moral religioso no Brasil nos últimos anos, em uma disputa pela moralidade pública e controle dos corpos, além das lacunas que podem aparecer na formação do psicólogo diante do tema da religião, podendo levar o profissional a agir baseado no senso comum ou em compreensões fundamentalistas religiosas que geram sofrimento psíquico aos sujeitos que fogem da ordem cristã, pesquisa-se sobre o posicionamento da Psicologia, principalmente do Conselho Federal de Psicologia (CFP), em relação as tentativas antidemocráticas tanto no cenário nacional quanto no Sistema Conselhos de Psicologia no Brasil. Objetiva-se analisar os discursos conservadores e a escalada de práticas de caráter fundamentalista religioso protestante e o posicionamento e atuação do Conselho Federal de Psicologia (CFP) sob o viés da Ética e dos Direitos Humanos. Para tanto, é necessário analisar a presença da religião na formação da Psicologia no Brasil, evidenciando as religiões cristãs, como o catolicismo e o protestantismo. Em seguida, deve-se analisar a história da regulamentação e da formação da Psicologia e do Conselho Federal de Psicologia (CFP) no Brasil, trazendo luz aos conceitos de laicidade e democracia e averiguar a forma que o conservadorismo e a pauta fundamentalista religiosa protestante têm empregado às práticas psicológicas para difundir um ideal moral e cristão, na tentativa de revogar direitos e mudar leis para encaixar numa visão de mundo fundamentalista. Realiza-se, então, uma pesquisa de caráter teórico, utilizando-se de uma revisão bibliográfica de artigos e levantamentos de notícias e notas sobre os conceitos já citados. Diante disso, conclui-se que o Conselho Federal de Psicologia reafirma uma prática psicológica com respeito ao imperativo da laicidade, da democracia e dos Direitos Humanos, promovendo a igualdade, a integridade, a liberdade e a dignidade do ser humano, eliminando o discurso conservador e fundamentalista de qualquer viés religioso.

PALAVRAS-CHAVE: Fundamentalismo; Conselho Federal de Psicologia; Direitos Humanos; Laicidade.

Fonte financiadora do trabalho: Não possui.

PRÁTICAS EM PSICOLOGIA NA SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS DE NITERÓI

FILIPI DIAS DE SOUZA MALTA

ÉRICA LOUREDO DO PASSO

O presente trabalho visa apresentar a experiência de estágio em psicologia no eixo de proteção e defesa da Secretaria Municipal de Direitos Humanos de Niterói (SMDH), bem como discutir brevemente sua atuação e a importância da existência de um aparato de Estado que proporcione o reconhecimento de uma situação de violência extrema e de violação de direitos humanos, proporcionando um acolhimento adequado às vítimas e diminuindo a distância entre a formulação de uma política pública e de sua plena execução. Criada em 2021, a SMDH possui eixos dedicados a mediação de conflitos, educação em direitos humanos para as forças de segurança pública e para a sociedade civil, um eixo de igualdade racial e, por meio do eixo de proteção e defesa, realiza atendimentos interdisciplinares a pessoas vítimas de violações de direitos, como LGBTQIA-P+fobia, transfobia, racismo, violência à mulher e ao idoso, violência policial em favelas e contra pessoas em situação de rua, além de contar com um núcleo especializado para o atendimento de migrantes e refugiados, dispondo de um acolhimento e um encaminhamento humanizados. Diante da atuação da SMDH, discute-se então o papel de uma psicologia crítica e de uma escuta qualificada para tais casos, proporcionando a possibilidade de saída de um silenciamento que as vítimas sofrem em relação aos inquéritos e os processos judiciais e que as coloca em constante revitimização. Dessa maneira, o reconhecimento de uma instituição que compõe o governo municipal é essencial, pois ele desmascara a dimensão do denegado, ou seja, do discurso de que não houve violação alguma. Além disso, entende-se que o reconhecimento permite a quebra da cadência desse silenciamento que, no plano da subjetividade, afeta o sujeito e o coloca numa posição inerte, de extrema fragilidade e que se configura, em grande parte dos casos, como nos relatam cotidianamente, como traumática.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; direitos humanos; políticas públicas; saúde mental.

Fonte financiadora do trabalho: Prefeitura Municipal de Niterói.

ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE NO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

GRAZIELLY RIBAS DE OLIVEIRA
GABRIEL DA SILVA BARBOSA
BRUNA CARVALHO COELHO
JULIANA MACEDO ANDRADE
ANA CLAÚDIA PEIXOTO DE AZEVEDO
AURELIANO LOPES DA SILVA JUNIOR

.....

Este trabalho se propôs a fomentar uma reflexão dos direitos sexuais de adolescentes acolhidas institucionalmente. Objetivou-se nesta pesquisa compreender como a sexualidade na adolescência é entendida por parte da Equipe Técnica e de Educadoras de uma instituição de acolhimento, bem como entender como as adolescentes acolhidas vivenciam seus direitos sexuais. Desenvolveu-se uma Revisão Integrativa da Literatura Internacional, por meio das bases de dados BVS, SCIELO e PSYCINFO. O intuito da pesquisa bibliográfica foi subsidiar o acesso a respeito das publicações feitas nos últimos 20 anos dentro da temática dos direitos sexuais de adolescentes. A pesquisa de campo foi realizada por meio de encontros remotos e presenciais em uma Casa de Acolhimento da Baixada Fluminense/RJ. Os dados da pesquisa foram recolhidos através de entrevistas semiestruturadas com profissionais da Instituição Acolhedora e também por meio de um grupo focal desenvolvido com adolescentes residentes da mesma Instituição. A análise dos dados foi realizada pelo método de Análise de Conteúdo de Bardin (2011). A metodologia utilizada durante todo o processo foi a Inserção Ecológica. Por meio deste trabalho, compreendeu-se que existem três aspectos fundamentais para a educação sexual na adolescência, sendo eles: o interesse de adolescentes na temática da sexualidade, encontros com qualidade de interação e profissionais capacitados sobre os direitos sexuais. O campo de pesquisa apresentou que a Equipe Técnica e a Rede de Assistência possuem forte influência na garantia dos direitos sexuais das adolescentes acolhidas - isso significa dizer que o investimento em formação profissional e políticas públicas poderia contribuir para ações a respeito da sexualidade de forma ampla, compreensiva e plural. Os resultados mostraram que os direitos sexuais na adolescência são atravessados por um processo multifacetado e interseccional. Conclui-se que é preciso defender que adolescentes possam estar comprometidos, envolvidos, ativos e participantes na construção da sua própria identidade e autonomia sexual.

.....

PALAVRAS-CHAVE: adolescência, sexualidade, acolhimento institucional.

ERGUER CABEÇAS E LIBERTAR PUNHOS: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL

MARINA BIZZO DA SILVA PÓVOA
MARIANA PATROCINIO MELO DE SOUZA
MYKAEALLA MOREIRA DOS ANJOS
LUIZA CONTREIRA PEREIRA MENDES
CAÍQUE AZAEL FERREIRA DA SILVA
PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

.....

Desde novembro de 2021, um acordo de cooperação técnica entre Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ/RJ) tem atuado no âmbito das Audiências de Custódia na CEAC (Central de Audiências de Custódia), realizando atendimentos psicossociais em duas unidades que são porta de entrada do Sistema Prisional, onde passam todas as pessoas presas no Estado do Rio de Janeiro: a Cadeia Pública José Frederico Marques e no Instituto Penal Oscar Stevenson, ambos na Zona Norte do Rio de Janeiro. O público prioritário para os atendimentos são mulheres - especialmente as que são mães de filhos até doze anos, gestantes, lactantes -, idosos, pessoas com deficiência e população LGBTIA+. Entendemos que nossa atuação tem as importantes funções de proporcionar acolhimento a pessoas num momento de fragilidade e, geralmente, de violência; orientar o custodiado acerca de seus direitos e de políticas públicas; bem como garantir o direito de prioridade na marcação de audiência para os grupos que possuem esse direito. Como produto final desse atendimento, cria-se um relatório, que é encaminhado para o juiz responsável pela audiência de custódia, o defensor público e a equipe de atendimento pós audiência, com o intuito de apresentar as condições de moradia, saúde, educação, trabalho e outros aspectos importantes da vida da pessoa provisoriamente custodiada. Essa prática é atravessada por diversos desafios, e tem impactos importantes na formação e construção da Psicologia. Pensar criticamente a violência institucional, com recorte de raça, classe, gênero e território, fortalece a luta por uma profissão que esteja implicada na defesa dos direitos humanos e no enfrentamento de desigualdades e violências.

.....

PALAVRAS-CHAVE: sistema prisional; audiências de custódia; direitos humanos; políticas públicas; extensão universitária.

Fonte financiadora do trabalho: Universidade Federal do Rio de Janeiro; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

A FORMAÇÃO DOS NAMVIF: REPARAÇÃO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DE ESTADO

LUCAS PONTES MARTINS DA SILVA
MARIA CLARA MONTEIRO SOUZA
JOWAINE BRINCO DA SILVA JUNIOR

.....

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma cartografia parcial provocada pela realização do “Curso de atualização Violência de Estado: ferramentas teórico-práticas no atendimento às vítimas e seus familiares”, que visou a formação de profissionais da Assistência Social para a construção de metodologias e implementação dos Núcleos de Apoio e Atendimento Municipal para Vítimas de Violência de Estado e seus Familiares (NAMVIF) em Nova Iguaçu, a partir de referências sobre violência de Estado, racismo estrutural, criminalização da pobreza, políticas de reparação e atuação de movimentos sociais. O curso de extensão, promovido pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) em modalidade remota, se orientou pela perspectiva da Educação Popular e contou também com a presença de representantes da sociedade civil organizada, como o Fórum Grita Baixada e a Rede de Mães e Familiares da Baixada Fluminense, que contribuíram profundamente nos encontros expondo referências e movimentos que remetem aos territórios atingidos pela violência letal do Estado, assim como os sujeitos afetados e em luta – em sua maioria, mães e familiares de jovens pretos, pobres e periféricos assassinados com a anuência e participação direta de agentes públicos. Nós, estagiários em Psicologia, também participamos desse processo formativo e da produção e análise de relatórios dos encontros; desse modo, pretendemos refletir e dialogar sobre a vivência no curso e sua produção de efeitos, afetos e encaminhamentos. Tivemos proposições sobre fluxos de trabalho, princípios de acolhimento e atuação nos serviços, e o desenvolvimento de uma pesquisa cartográfica sobre a construção do NAMVIF. Assim, reforçamos o papel e a implicação ético-política das psicólogas e psicólogos em dispositivos de cuidado, escuta e reparação psíquica/psicossocial comprometidos com mudanças sociais, seguindo pistas e caminhos para a responsabilização do Estado, o acolhimento de pessoas atingidas por sua letalidade e a construção de políticas públicas junto às mesmas.

.....

PALAVRAS-CHAVE: violência de Estado; reparação psíquica; assistência social; curso de atualização.

A FALHA NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM COMUNIDADES TERAPÊUTICAS NO BRASIL

EDIELLEN NAUS QUEIROZ MACHADO
DANIELLA SILVEIRA GOMES

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura acerca da temática do tratamento da dependência química, e como o estigma é agente dificultador do processo de cura de pessoas com dependência de substâncias psicoativas. Uma dificuldade encontrada no tratamento de pessoas com dependência refere-se à abordagem atravessada pela visão da moral conservadora que marginaliza sujeitos em seu processo de saúde-doença, tratando a dependência química como questão de justiça e desprezando o debate a nível de saúde pública. Essa pesquisa, então, centraliza a comunidade terapêutica (CT) como objeto de estudo, utilizada como recurso no tratamento de dependentes químicos e avalia a compreensão da CT na saúde. Consequentemente, buscou-se compreender a forma de tratamento feita por diversas comunidades terapêuticas no Brasil, verificando os recursos utilizados e indagando a eficácia dos mesmos. Para isso, foram feitas buscas nas bases de dados Scielo e Lilacs, limitando-se a artigos dos últimos 10 anos, considerando estudos brasileiros. Dentre os resultados preliminares da pesquisa, foi possível aferir que a violação de direitos humanos é um dos principais causadores de sofrimento e que o método utilizado no tratamento, como é o caso das internações, não apresenta alta efetividade. Ademais, a perspectiva religiosa presente em algumas CTs reforça esse debate errôneo de que a pessoa só se torna dependente pela ausência de uma espécie de conexão com uma figura religiosa. Portanto, fica evidente que, ao tratarmos desses indivíduos é preciso incluir na prática os aspectos biológicos, psicológicos e sociais como conjunturais. Urge a necessidade, então, dos profissionais na área da atenção psicossocial e assistencial promoverem uma clínica baseada na garantia de direitos para a promoção da dignidade desses usuários bem como a eficácia no objetivo do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: comunidades terapêuticas; psicologia; dependência química; abuso de drogas; direitos humanos

FAMÍLIA E INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DA REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

RANIELLY RIBEIRO MONTEIRO

MYLENA FLAUZINO DE ÀVILA

.....

A infância é uma das fases mais importantes da vida de um indivíduo, esse momento é repleta de troca de experiências marcantes de aprendizagem e desenvolvimento da ética e da moral, que se dá a partir do meio social do qual se está inserido, tendo como o mais importante a instituição familiar, onde a criança forma o seu primeiro laço social, diante disso, o presente trabalho teve como objetivo analisar o papel da família na formação social da criança e como as instituições se organizam formando a Rede de Proteção Social Básica. Uma pesquisa de natureza básica com uma abordagem qualitativa, que através de procedimentos de revisão bibliográfica, utilizará materiais como livros e artigos de teóricos do campo social para compreender as relações familiares e o papel do psicólogo social, além de ter como ferramenta descritiva um estudo de caso de uma família acompanhada na pandemia do Covid- 19, durante um estágio presencial no período de formação, no CRAS - Centro de Referência de Assistência Social, localizada na cidade de Maricá - Rio de Janeiro. A partir de todo conteúdo estudado, podemos perceber que a família e a infância é uma construção social que estabelece uma relação de poder, e que a infância tem desaparecido no mundo contemporâneo. Por meio do estudo de caso analisado, podemos concluir que para garantir que a criança não sofra violências e tenha seus direitos efetivados, é importante ações preventivas que assegurem e promovam cuidados dentro da Rede de Proteção Social Básica, regido pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que garante o que prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), além de afirmar que a psicologia social crítica dentro do SUAS, possibilita o estudo do território, dos fenômenos sociais e na construção de políticas públicas.

.....

PALAVRAS-CHAVE: criança; família; rede de proteção social básica.

AS LIMITAÇÕES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO COMBATE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

IAMARA GONÇALVES PECCIN

CAÍQUE AZAEL FERREIRA DA SILVA

PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

.....

O trabalho se debruça sobre a violência contra a mulher enquanto um pilar formador e sustentador da sociedade capitalista, e traz reflexões surgidas a partir do período de estágio realizado no Núcleo Especial de Defesa dos Direitos da Mulher e Vítimas de Violência (NUDEM). Traz um resgate histórico de tempos pré-capitalistas, buscando apresentar como ele se apropria da opressão de gênero para existir, progredir e se sustentar até os dias de hoje. Um segundo momento traça um paralelo entre a luta das mulheres e a implementação das políticas públicas que buscam enfrentar a violência contra mulher e apresenta a dificuldade em cumprir esse papel em uma sociedade onde os direitos básicos de moradia, saúde, educação, cultura não são garantidos a todas. A partir desses entendimentos, o trabalho busca apresentar as limitações no avanço da real da libertação de todas as mulheres, e como os interesses do capital e da luta feminista são inerentemente conflituosos entre si, fazendo com que por diversas vezes os profissionais de psicologia se sintam impotentes e com diversos entraves na resolução dos casos das mulheres atendidas pelas políticas públicas destinadas ao combate a violência contra a mulher, já que sem subverter a lógica da sociedade-capital, que não se pauta pelos direitos humanos, e onde o lucro está acima da vida, não é possível avançar no combate a opressão de gênero.

.....

PALAVRAS-CHAVE: violência contra a mulher; política pública; direitos humanos; capitalismo.

Fonte financiadora do trabalho: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SISTEMA SOCIOEDUCATIVO, SONHOS E MASCULINIDADES: O QUE É POSSÍVEL NESSE CONTEXTO?

ANA CAROLINA DE PAULA DA COSTA

IGOR LUIZ SANTOS MELO

ANNA PAULA UZIEL

VIVIANE JOPHILIS LAVOURA ROCHA

BARBARA GABRIELA SILVA E REMANE

INGRYD BALBINO DA SILVA

.....

O trabalho se constrói em uma unidade socioeducativa para cumprimento de medida de internação, voltada para o gênero masculino. Foi iniciado na pandemia e perdura até os dias de hoje, tendo como proposta realizar rodas de conversas sobre temas de interesse dos socioeducandos. Os temas da masculinidade e a construção do “ser homem” foram norteadores para as conversas iniciais e se desdobraram em outros assuntos que sequer teriam sido pensados inicialmente. O trabalho parte de temas oriundos das conversas desses grupos, que ocorrem semanalmente, onde se exercita, junto aos jovens, novas perspectivas e outras elaborações sobre suas vidas. O referencial teórico que orienta este trabalho é a Pesquisa-Intervenção, disparador, ao menos enquanto estamos remotos, o que permite tanto catarses quanto avançamos a partir do que propusemos em comum. O tema do futuro, dos sonhos e as dificuldades em tecer planos, inclusive profissionais, pós-instituição, apontando para a permanência no crime por não haver outras oportunidades é recebida por nós sem condenações, mas como possibilidade de construirmos juntos outros caminhos, se for este o desejo. No contexto em que a escola, saúde e lazer são diversas vezes negligenciados e negados, como sonhar e como acessar serviços que nunca foram oferecidos devidamente? Temos tentado oferecer elementos que possam se tornar construções concretas de caminhos de vida, esses no plural, e não destinos traçados.

.....

PALAVRAS-CHAVE: sistema socioeducativo; masculinidades; sonhos; direitos humanos.

IMPACTOS DO VÍNCULO E ESTILOS PARENTAIS NA VIDA ADULTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

CÍNTIA CASSIMIRO DA SILVA

PÂMELA CRISTINE DOS SANTOS BASTOS DA FONSECA

PRISCILA DA SILVA DIAS

FERNANDA GONÇALVES DA SILVA

ANA CRISTINA GONÇALVES DANTAS DE ARAUJO

.....

A parentalidade expressa-se nas relações entre as pessoas que exercem os papéis parentais de mãe, pai e os filhos, envolvendo afeto, cuidado e construções subjetivas formuladas durante a vida. O afeto e o controle recebido na infância, podem servir de facilitadores para os processos do desenvolvimento, nos quais a criança necessita de cuidados para além dos fisiológicos, remetendo a ausência desses, podem gerar impactos no desenvolvimento que perduram ao longo dos anos. Esta revisão sistemática tem por objetivo fazer uma análise estatística dos artigos, expondo o tema de vínculo e estilos parentais, para tanto foi realizada uma busca utilizando as bases de dados LILACS, PsycINFO, PubMed, SciELO e BVS através do descritor “Parental Bonding” AND “Parenting Styles”, que tivessem amostras com adultos, encontrando 180 artigos, em que após as exclusões por repetições, leitura por título, resumo, íntegra, restaram 21 artigos elegíveis, que foram deles extraídos os dados necessários para análise. Os dados apontaram que a parentalidade superprotetora pode impactar no desenvolvimento emocional, comportamental e cognitivo, desencadeando em muitos casos em psicopatologias. Nos impactos cognitivos mais percorridos na literatura foi a ruminação, fenômeno impostor e baixa autoestima, nos Comportamentais destacam-se a alimentação descontrolada e abuso de substâncias e nas emoções a desregulação emocional e o neuroticismo, foram influenciados quando os indivíduos haviam tido em sua infância pais superprotetores. A depressão foi a psicopatologia mais associada a esse tipo de parentalidade seguida dos transtornos de ansiedade e alimentares. Estudos no Brasil ainda são incipientes quando comparados com outros países, é necessário compreender as relações que podem impactar no desenvolvimento saudável do indivíduo a fim de prevenir e intervir nos desdobramentos desses vínculos para promover maior qualidade de vida.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Vínculo parental; estilos parentais; parentalidade; revisão.

PRÁTICAS PSICOLÓGICAS EM DIREITOS HUMANOS PROMOVIDOS POR CENTROS DE CIDADANIA LGBTI

GIBSON DE CASTRO SANTOS

LUCAS PONTES MARTINS DA SILVA

MARIA EDUARDA SILVA FERREIRA

NATHALIA SANTA RITA AFONSO

AURELIANO LOPES DA SILVA JUNIOR

Os Centros de Cidadania (CC) LGBTI são dispositivos que promovem acessibilidade a políticas públicas da população LGBTQIA+ no Rio de Janeiro. Com 15 unidades, as equipes técnicas são compostas por psicólogos(as), assistentes sociais, advogados e a gestão administrativa. A partir de dinâmicas em rede nos territórios, os CC's buscam realizar ações pedagógicas, informativas e de prevenção a episódios de violência LGBTIfóbicas. O acolhimento e suporte a situações de sofrimento de indivíduos da comunidade queer é uma característica pilar que engaja os atendimentos. Deste modo, o objetivo deste trabalho é apresentar quais são as ações em psicologia feitas nestes equipamentos que incentivem a garantia de direitos humanos. Como metodologia, foram utilizados os seguintes recursos: a) leitura de artigos e referências bibliográficas; b) discussão de casos em supervisão de estágio; c) experiências empíricas de estagiários(as). A partir das informações coletadas, desde a fundação dos primeiros CC's LGBTI, observou-se uma expansão expressiva na quantidade de espaços físicos. A recepção inicial de usuáries LGBTQIA+, familiares e/ou pares, a realização de rodas de conversa interativas que abordam as diferentes vivências queer e o encaminhamento e observação de usuáries a outros serviços públicos são as intervenções mais recorrentes. Idem, o matriciamento e a intersectorialidade entre serviços públicos se mostrou como importante estratégia de articulação para o acesso de Direitos Humanos à população assistida. O lócus psi dentro destes equipamentos apresenta potencialidade. Podendo tanto fortalecer a existência de subjetividades LGBTQIA+ no Rio de Janeiro, quanto a identidade profissional da(o) psicóloga(o) no campo da assistência social. A partir de práticas éticas, reflexivas, emancipatórias e despatologizantes. É válido salientar que, ainda que o subfinanciamento público represente uma realidade de muitos equipamentos, os CC's LGBTI têm dimensão como porta de entrada para a disponibilidade de direitos fundamentais.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Centros de Cidadania LGBTI+; Intersetorialidade; Direitos Humanos.

PSICOLOGIA POR UMA FAVELA VIVA: EXPERIÊNCIAS DE UM NÚCLEO DE ASSESSORIA POPULAR

FILIPI DIAS DE SOUZA MALTA

PEDRO ENRIQUE MONFORTE BRANDÃO MARQUES

RENATA COSTA-MOURA

.....

O presente trabalho tem como objetivo apresentar breves considerações sobre a atuação da psicologia no Projeto “Favela Viva”, e discutir alguns aspectos do sofrimento que nos chega cotidianamente nos atendimentos. O Favela Viva é parte do projeto de extensão “Núcleo de Assessoria Técnica Popular” da UFRJ e conta com o apoio da FIOCRUZ no marco do Plano de Enfrentamento à COVID-19 nas favelas do Rio de Janeiro, e visa a garantia de direitos a moradores de favelas fluminenses. O projeto é fruto de uma iniciativa da Federação de Associação de Favelas do Rio de Janeiro (FAFERJ) e do movimento Brigadas Populares, que com a convocação de diversos voluntários - estudantes de serviço social, direito e psicologia -, são realizadas visitas periódicas e atendimentos virtuais gratuitos, por meio de nosso site, às favelas fluminenses, oferecendo apoio jurídico às mais diversas demandas dos moradores, como agendamento para retirada de documentos, questões relacionadas à pensão alimentícia, dificuldades com benefícios assistenciais do governo, e apoio psicológico com escuta qualificada de suas queixas de saúde mental e encaminhamento para a Rede de Atenção Psicossocial. A partir da experiência de atendimento realizado pelos voluntários de psicologia, discute-se como o sofrimento que os moradores de favela nos relatam não é sem relação com a história de violação de direitos da população negra deste país, desde o período colonial. Atualmente, tais violações permanecem sendo perpetradas por um Estado neoliberal que fomenta a miséria da população, operando ativamente um verdadeiro extermínio nas favelas fluminenses: senão por uma omissão reiterada de cumprimento e criação de políticas públicas, a manutenção de tal projeto necropolítico se dá pelo assassinato direto por meio das políticas de segurança pública. Ademais, orientados pelas ideias de Martin-Baró, se discutirá também a perspectiva fatalista da vivência de tais moradores, que se culpam ativamente pelas violências que os atravessam.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia social; direitos humanos; favela; subjetividade; neoliberalismo

Fonte financiadora do trabalho: Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

"EU SINTO QUE NÃO EXISTO": O ACESSO DE MULHERES TRANSGÊNERO À CIDADANIA

LETÍCIA BARCELLOS CASTELAR VIEIRA

MATHEUS MACEDO ANDRADE

AURELIANO LOPES DA SILVA JÚNIOR

.....

O presente trabalho tem como objetivo analisar o caso de uma mulher transgênero em busca de sua documentação básica, que foi acompanhado por estagiários de Psicologia da UFRRJ que atuam no Centro de Cidadania LGBTI - Capital I, vinculado ao Programa Rio Sem LGBTIfobia, coordenado pela Secretaria de Promoção, Defesa e Garantia dos Direitos Humanos do Estado do Rio de Janeiro. Através de discussões em supervisão, foi feita a análise de seu relato e o conteúdo que este nos apresenta. Vivemos em um período histórico de conquistas para a comunidade trans, como a retirada da transexualidade enquanto transtorno mental da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas de Saúde, em sua versão mais atual, a CID 11 ou ainda a maior regulamentação do uso de nome social e mudança de nome e sexo em documentos oficiais brasileiros. Porém, por mais de uma década, o Brasil ocupa o topo do ranking de países que mais matam pessoas trans no mundo, e tal dado reflete na forma como essa população é tratada em seu acesso à cidadania e nas possibilidades de constituição de si. O caso acompanhado foi negligenciado por 2 anos, em que a usuária teve seu atendimento recusado ou adiado, sob nenhuma justificativa, em suas tentativas de emitir a segunda via de sua documentação básica, o que a impedia de exercer diversos atos da vida comum, como ter uma conta bancária e até mesmo ter atendimento em unidades básicas de saúde. Este caso reflete a transfobia brasileira, que ocorre de maneira explícita, porém não é nomeada ou reconhecida como tal, e exemplifica o cotidiano da população trans, que, atrelada a demais categorias sociais como classe e raça, a impede de viver plenamente sua cidadania e produz efeitos diversos em seu processo de subjetivação.

.....

PALAVRAS-CHAVE: transgeneridade; cidadania; transfobia; políticas públicas.

ARTICULAÇÃO OBJETOS E CORPOS NEGROS: REFLEXÃO A PARTIR DAS MÁSCARAS NA PANDEMIA

LUCAS GABRIEL DE MATOS SANTOS

Com a declaração da OMS de uma pandemia do novo coronavírus, novos hábitos e medidas de segurança sanitária passaram a ser elaboradas e adotadas a fim de conter o rápido contágio. No entanto, as medidas estipuladas, concebidas a partir da lógica ocidental, protegem um ser humano abstrato, desconsiderando as multiplicidades que nos diferenciam, em especial nos países do Sul Global. Esta apresentação deriva de uma reflexão a partir de um acontecimento cotidiano que condiz com o uso de máscaras em função da pandemia. Esta reflexão produziu um artigo onde são analisadas as articulações entre o uso de máscaras para proteção da contaminação e corpos singulares, de uma parcela da população exposta a diversas vulnerabilidades sociais e marcada pela desigualdade racial que agrava a necessidade de proteção na pandemia. Verificou-se no artigo que as máscaras junto aos corpos de homens negros, podem produzir mais vulnerabilidade, medo e morte. Efeitos diferentes da proteção pretendida, tendo em vista o regime necropolítico associado ao acúmulo de desigualdades e racismo, marcas estruturais características da colonialidade experienciada em cidades como o Rio de Janeiro. Esta apresentação visa expandir o escopo de discussão do artigo buscando outras articulações que possibilitem a materialização ou a análise das desigualdades raciais no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: racismo; corpo negro; pandemia

Fonte financiadora do trabalho: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq

IMPACTOS NA INFÂNCIA DA PANDEMIA: ABUSO SEXUAL INTRAFAMILIAR E GARANTIA DE DIREITOS

BEATRIZ DE ALMEIDA SALES
LAURA ZIMMERMANN COELHO
GABRIELA PINHO MARTINEZ DOMINGUEZ
BRUNA PINTO MARTINS BRITO
LUANA DA SILVEIRA

A crise sanitária impactou drasticamente as necessidades emergenciais que possuíamos enquanto coletivo, fazendo com que em todo lugar houvesse diligências como “fique em casa” e “evite aglomerações”. As experiências comuns à infância, por sua vez, foram deixadas de lado, como as brincadeiras coletivas, o contato para além do núcleo doméstico, e, não menos importante, a escola. Nesse sentido, o confinamento tamponou problemáticas pré-existentes, como a negligência estatal, a violência, e o abuso sexual intrafamiliar. Contudo, as questões de gênero, raça e classe impactam diretamente a forma como cada criança vivencia e acessa a infância, fazendo-se necessária a constante indagação: De que infância falamos quando dizemos sobre o “fique em casa” enquanto preservação da vida? Por conta disso, o presente trabalho tem como objetivo comparar os dados disponíveis sobre denúncias de abuso sexual infantil antes e durante o período de isolamento social. Nesse sentido, a volta às aulas presenciais evidenciou o aumento dos casos durante o confinamento, mostrando a importância do papel da escola como ambiente de garantia do direito à segurança e proteção social. No período anterior à pandemia, já se estimava que a maior parte dos abusos sexuais infantis ocorriam dentro da casa da vítima, por pessoas da própria família. Os dados apresentados explicitam, portanto, a negligência para com as diversas realidades socioculturais que as crianças experienciam no Brasil. Posto isso, a psicologia deve se fazer presente na disputa política de espaços e atuar ativamente na proteção da infância, visto que os debates sobre a cultura da pedofilia são ignorados pela academia. Além disso, a falta de implicação na produção e divulgação de materiais que denunciasses essa problemática também colaborou para a compreensão da urgência de se ampliar essa discussão em espaços de produção de saber, a fim de mobilizar novas práticas e possibilidades de transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: abuso sexual; pandemia; infância; isolamento social.

ENCONTRO DOS PAIS E MÃES EM SAÚDE MENTAL

PRISCILLA DE SOUZA GOMES

.....

A ideia é verbalizar e contextualizar a criação do encontro dos pais e mães no CAPSI de Belford Roxo, unidade esta destinada a acolher, tratar e dar todo o suporte emocional para pacientes com transtornos mentais/ intelectuais moderados a severo; porém ao percorrer em atuação como psicóloga no equipamento percebi que os profissionais envolvidos não galgariam um tratamento de excelência caso não se envolvessem com a escuta ativa e olhar aguçado para os cuidadores das crianças e adolescentes usuários do serviço. Propus em reunião que pudesse estar a frente de forma mensal em acolhimento aos pais e mães dos pacientes para que todos os presentes pudessem falar sobre filho(a)s, neto(a)s, sobre como é conviver com quem tem o transtorno do espectro autista, com pessoas diagnosticadas com transtornos mentais que requerem o manejo integral de cuidados para se alimentar, verbalizar, educar, socializar. Os encontros começaram pequenos e a cada mês foi se ampliando com a chegada de mais participantes na resposta de momentos de acolhimento da fala livre, empatia, escuta sem preconceitos; na roda era dialogado sobre família, oportunizado espaços de choro e reflexão, e vislumbrado falas robustas sobre autoestima, autoconhecimento, desmistificação da família perfeita no intuito dos núcleos familiares entrarem em contato com o que estão vivenciando e o que pode vir a ser modificado através do acolhimento, auto percepção, manejo da relação interpessoal. O trabalho respeita o código da categoria e congratula o filósofo Sócrates: estimular a reflexão e promover virtudes. A roda de conversa se configurou no encontro mensal dos pais e mães para que ambos em contato pudessem se aperceber que não estão solitários na educação e orientação de seus filhos.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; roda de conversa; transformação; saúde mental.

INFÂNCIAS CAMPISTAS: (DES)CONSTRUINDO SABERES

BEATRIZ CORSINO PÉREZ
CLARISSE SILVA BARRETO
GIOVANNA HELLOISA DA SILVA COELHO
ISABELLE BON RABELLO
MILA DA ROCHA GOMES
PAULA AZEVEDO MANHÃES

.....

O município de Campos dos Goytacazes - RJ não tem um diagnóstico social sobre as crianças, principalmente nas faixas etárias de 0 a 6 anos, o que traz impactos sociais sobre elas, suas famílias, e limitações no campo das políticas públicas para a primeira infância. O projeto “Infâncias campistas: proteção e participação das crianças pequenas” é desenvolvido pelo NIJUP/UFF e busca produzir conhecimento sobre as diferentes infâncias existentes no município, a partir da análise de dados fornecidos pelos órgãos públicos, além da escuta das próprias crianças, apreendendo informações sobre seus modos de vida, necessidades e interesses. Dados esses, que contribuem para o avanço das ações do poder público na luta pela garantia e ampliação de direitos. A investigação será explicativa, com uma abordagem quali-quantitativa, e procedimentos de estudo bibliográfico interdisciplinar, pesquisa documental e pesquisa de campo regida na metodologia da pesquisa-intervenção. Foram realizadas oficinas com as crianças, de 4 a 6 anos, nas escolas distribuídas nos treze territórios do município. Também estão previstas a realização de atividades com grupos específicos de comunidades tradicionais, favelas, ocupações urbanas e rurais, crianças com deficiência, crianças e seus familiares em situação de rua, entre outros. Os resultados preliminares obtidos evidenciam diferenças estruturais e pedagógicas entre as escolas, como a ausência de refeitório, espaços para o brincar, e quantidade insuficiente de profissionais para suprir as demandas. Ademais, verificou-se semelhanças entre as instituições visitadas, como a carga horária de aula reduzida e a ausência de um ambiente escolar laico. O processo de trabalho permite, portanto, reflexões sobre a importância de escutar as crianças, entendendo-as como sujeitos participativos, e como o ambiente social influencia o modo como esses indivíduos se relacionam e se posicionam no mundo.

.....

PALAVRAS-CHAVE: primeira infância; plano municipal pela primeira infância; políticas públicas.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

(RE)CONSTRUÇÃO DE UM GRUPO DE ARTES NA CLÍNICA DA FAMÍLIA: COMO INVENTAR?

MAYARA MONTEIRO FERNANDES DO NASCIMENTO

LUISA BIASOLI DE MELLO REZENDE

LETÍCIA MESQUITA PRATA

ISABELA BEATRIZ DA SILVEIRA VILLAR DA SILVA

CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO

Este trabalho aborda a inserção no serviço de uma Clínica da Família localizada na Zona Norte. A reflexão aqui proposta ocorreu no âmbito da atuação no Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), a partir do trabalho de preceptoras, alunas de graduação e residentes. O objetivo deste trabalho é pensar a construção de uma experiência grupal como um processo dinâmico que envolve diversos atores, estratégias e desafios. Para tanto, analisaremos o grupo de artes - atividade semanal e presencial na clínica - formulado como um local de acolhimento de usuários com questões de saúde mental, estimulando trocas sobre o cotidiano. Este ocorre todas às terças-feiras, sendo organizado por duas estagiárias de Psicologia e duas residentes – de Nutrição e Serviço Social – como facilitadoras dos encontros. Utilizamos principalmente a pintura e música como recursos terapêuticos para abordar temas previamente definidos. Os participantes são em sua maioria adolescentes e jovens adultos. Enquanto facilitadoras, nos confrontamos com diversos desafios, sendo o principal deles a dificuldade do grupo se ver como um coletivo, e não como pequenos grupos. Neste sentido, estamos elaborando estratégias para maior interação entre todos, por meio de tarefas, apresentações e discussões sobre os temas. Percebemos que a construção do grupo causa incômodos que nos fazem repensar como podemos tornar o dispositivo um espaço de cuidado que responda efetivamente às demandas dos usuários. Assim, buscamos exercitar a (re)construção conjunta da proposta, metodologia, avaliação e registro do grupo, para que possamos repensar a demanda e refazer os acordos estabelecidos, possibilitando a co-criação e (re)invenção conjunta daquele espaço como produtor de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: grupos; atenção básica; arte; interprofissionalidade

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA AS REUNIÕES DE EQUIPE NO CRAS

MICHELE MOREIRA DE SOUZA KLEIN

.....

A presente proposta trata-se de um relato de pesquisa, cujo objetivo foi identificar as contribuições da Psicologia para as reuniões de equipe no CRAS, a fim de que estas se configurem como espaços em que os trabalhadores se sintam valorizados, mesmo diante do contexto de pandemia. Sua relevância mostra-se na possibilidade de apoio às psicólogas que exercem o cargo de coordenação de CRAS, realizando a gestão dos direitos socioassistenciais; e, na consideração de que valorizar o trabalhador é primordial para que a oferta dos serviços socioassistenciais às famílias alcance os impactos sociais esperados. Ao coordenador compete realizar juntamente com a equipe o planejamento da oferta dos serviços e a organização dos processos de trabalho. Fazendo uso de pesquisa bibliográfica, observamos que as reuniões de equipe podem se configurar como uma ferramenta estratégica para, além de planejar e organizar, constituir-se como espaço de educação permanente e de estreitamento de laços entre os trabalhadores, considerando-as como uma experiência de participação grupal. Concluímos que a Psicologia traz contribuições no fortalecimento de vínculos entre os trabalhadores de uma mesma equipe e entre equipe e coordenador (a), pois considera o indivíduo em relação dialética com seu contexto social, histórico e cultural; e, na garantia de um ambiente de trabalho saudável, pois o mesmo não se resume a componentes físico-estruturais, mas possui aspectos subjetivos e implicações afetivas e sociais. As reuniões de equipe podem ser otimizadas para que sejam palco de fortalecimento de vínculos em que os trabalhadores se sintam valorizados.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; reunião de equipe; CRAS; vínculo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO EM SAÚDE MENTAL: CAMINHANDO JUNTOS

CAMILA SIQUEIRA DE CASTRO FERREIRA
FERNANDA RAMOS DE ANDRADE

O presente trabalho tem o objetivo de relatar as experiências do grupo de saúde mental “caminhando juntos”, realizado na Clínica da Família Eidimir Thiago de Souza, serviço da atenção básica, localizada no bairro Parada de Lucas/RJ. O grupo é moderado pela psicóloga do NASF (Núcleo Ampliado em Saúde da Família) e pela ACS (Agente Comunitária em Saúde) da unidade, que definiram a proposta coletiva de cuidado em saúde mental para usuários diagnosticados com transtorno mental grave, que eram acompanhados pelo Ambulatório de Saúde Mental da região. Tal população, em sua grande maioria, não acessava os serviços da unidade de atenção básica por diversos motivos, entre eles, o estigma e preconceito que carregam por terem um diagnóstico em saúde mental. O grupo então se propõe a ser um espaço de cuidado e compartilhamento de experiências, que tem o objetivo de acolher e produzir estratégias de cuidado em saúde mental, ampliando o acesso ao serviço, garantindo direitos constitucionais e cuidado integral em saúde, um dos princípios do SUS. Ele ocorre quinzenalmente, com a participação de 20 a 30 usuários por encontro, sendo um espaço presencial e coletivo de saúde mental na atenção básica. Utilizamos a proposta metodológica de roda de conversa para disparar os assuntos que afetam cada participante, acolhendo e pensando coletivamente em estratégias de cuidado para as questões apresentadas. Um dos efeitos que percebemos com o desenvolvimento do grupo é a mobilização e discussão da saúde mental na atenção básica, possibilitando novas reflexões e olhares sobre o tema. O potencial de capilarização da estratégia em outras unidades de saúde também se apresenta como resultado parcial do trabalho desenvolvido na unidade. Esperamos que o grupo ainda produza muitos frutos potentes, de um cuidado que se pretende ser universal, gratuito, de qualidade e para todos.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; atenção básica; grupo; NASF.

POBRES, PRETOS E BANDIDOS?: O RETRATO DA SOCIOEDUCAÇÃO EM ANÁLISE

SAMUEL TRINDADE DE JESUS SANTOS

GABRIELA MOURA PACHECO

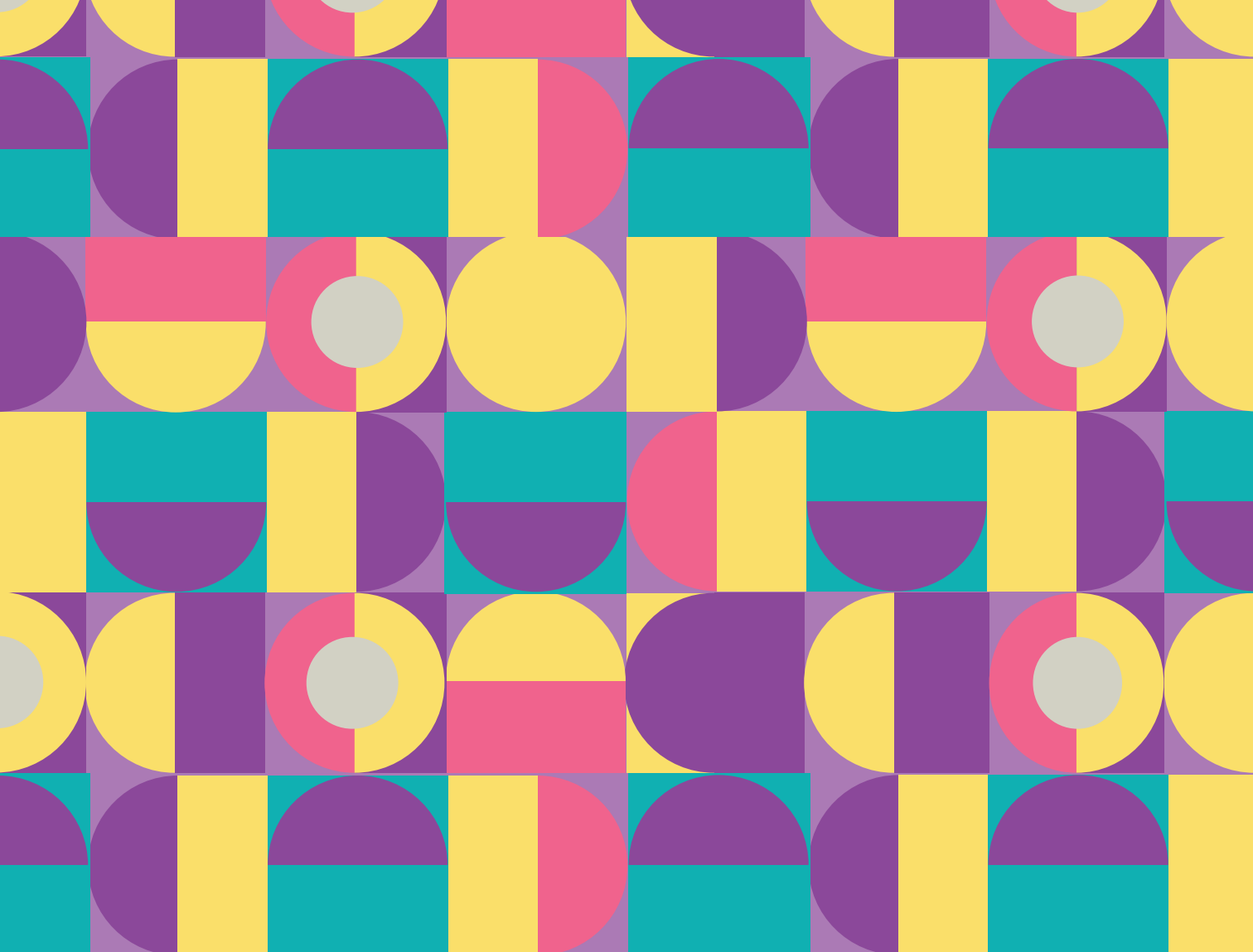
IGOR LUIZ SANTOS MELLO

ANNA PAULA UZIEL

Um levantamento feito pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CE-SeC) revelou que 8 em cada 10 jovens internados em unidades do Degase são negros (2020). Constatação de tal fato, causado pelo racismo estrutural de nossa sociedade e corroborado pelo Estado, é presenciado pela nossa equipe de estágio curricular nos encontros virtuais que temos com os grupos de jovens do Degase cumprindo medida de internação. A partir de relatos dos jovens nos encontros, podemos observar que estes jovens negros e pobres, principalmente de comunidades periféricas, em suas origens, antes de serem internados por descumprirem a lei (muitas das vezes em atos de desespero para garantir sua sobrevivência e de sua família), além de terem que enfrentar as adversidades e dificuldades causadas pela pobreza e racismo, ainda são rotulados por aqueles que estão em volta. Estipulam "prazos de validade" como se fossem algum tipo de produto, é dito frases como "esse não passa dos 14 anos", "vai entrar para o crime cedo", "logo está nas drogas", entre outras frases desmotivadoras que explicitam a visão negativa que a sociedade tem destes jovens e que certamente tem efeitos negativos sobre sua formação. Assim, buscamos criar um espaço de escuta de suas demandas pessoais, gerando abertura para que possamos enfatizar suas qualidades e potencialidades, contribuindo para formação de imagens de dignidade e respeito que não sejam anuladas por suas passagens pelo sistema socioeducativo. Do mesmo modo, para restaurar suas autoestimas, procuramos politizar o processo de exclusão, pensando para além da culpabilização. Contribuir para alterar a imagem negativa imputada a esses jovens é mais do que um trabalho de psicologia social, é trabalhar para resgatar a integridade de uma parte de nosso povo a qual o racismo e o estado genocida insistem em eliminar.

PALAVRAS-CHAVE: degase; sistema prisional; jovens; socioeducação.

Fonte financiadora do trabalho: Não Possui.



EIXO 2

PRÁTICAS CLÍNICAS E INSTITUCIONAIS EM ESPAÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS

Atuações em empresas públicas ou particulares, nas perspectivas clínica, de Avaliação Psicológica, Recursos Humanos, Esportes, etc.

SUPORTE PSICOLÓGICO EM GRUPOS ONLINE E PRESENCIAL PARA PACIENTES TRANSPLANTADOS

ELLEN INGRID SOUZA ARAGÃO

ANA PAULA NUNES DO MONTE

.....

A psicoterapia de grupo é uma estratégia muito utilizada para assistência psicológica no contexto da saúde por proporcionar, além do apoio psicológico, o compartilhamento de experiências, a construção de rede de apoio e estruturação de estratégias de enfrentamento. Este artigo teve como objetivo identificar e comparar as temáticas apresentadas por pacientes de um programa de transplante hepático e seus familiares durante as sessões de grupo de suporte realizadas antes e durante a pandemia por Covid-19. Através de metodologia qualitativa, foi analisada uma amostra de 24 encontros, que ocorreram entre junho de 2016 e junho de 2018, e 12 encontros que ocorreram entre julho de 2020 e outubro de 2021. Para o tratamento dos dados, utilizou-se a metodologia de análise “Discurso do Sujeito Coletivo” de Lefèvre e Lefèvre, apresentando como principal categoria de análise as ideias centrais/discursos síntese. Como resultados, da primeira etapa, foram identificadas 20 ideias centrais, subdivididas em 04 categorias: desafios, aspectos positivos, colaboração da equipe, recursos para o enfrentamento. Já na segunda etapa foram identificadas 26 ideias centrais, as quais foram subdivididas em 06 categorias: suporte e vínculos afetivos, grupo na pandemia, doação de órgãos, pós-transplante, aspectos psicológicos, grupo e suporte. O suporte psicológico para pacientes transplantados em grupos online e presencial mostrou-se como uma eficiente estratégia, favorecendo aspectos psicoeducativo e terapêuticos importantes, além do desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e adaptação para os participantes. Por fim, acredita-se que este trabalho possa permitir que outros pesquisadores reproduzam a experiência com resultados positivos em contextos semelhantes.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Psicoterapia de Grupo; Adaptação Psicológica; Pandemia de Covid-19; Transplante.

O LUGAR DO PSICANALISTA NO HOSPITAL

TAYANE LAGE

.....

Este trabalho proporciona uma reflexão em relação a prática do psicanalista no contexto hospitalar. Portanto, busca localizar, através de situações clínicas, o lugar de onde provém a convocação do psicanalista e de que forma a psicanálise orienta seu modo de resposta com o objetivo de construir uma formulação teórica sobre possíveis funções do psicanalista na instituição hospitalar. Sendo assim, o estudo elaborou o assunto da formação do analista e sua introdução no hospital como condições para que ele possa exercer aí suas funções. Por ser em um espaço onde circulam profissionais de múltiplos saberes, o hospital torna-se propício a um encontro entre o saber que abrange o campo da medicina e o saber oferecido pela psicanálise. Com a escolha desta abordagem teórica, este texto desenvolveu as formalizações da práxis psicanalítica no hospital, do lugar e funções que cabem ao analista neste contexto. Fala-se também sobre os efeitos da presença do psicanalista na instituição, enfatizando às consequências e aos problemas decorrentes dessa inserção. Esse lugar não é um lugar dado *a priori*, é precisa ser construído em cada experiência, de uma maneira que ele, o psicanalista, possa operar. Conclui-se que o exercício desse discurso apenas é viável desde um referencial ético, fundamentando-se na proposição de uma abertura objetivando dar lugar à manifestação da singularidade de cada um.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise; hospital; psicanalista.

NA NATUREZA DA CLÍNICA E A CLÍNICA NA NATUREZA

RAPHAEL COMBAT CECCHETTI

MAYCON RODRIGO DA SILVEIRA TORRES

.....

O peripatético está no sentido do caminhar e remete à Escola Peripatética, mas, diferente dela e dos pensadores que distanciaram o corpo da mente e a razão da emoção, o processo durante o caminhar não foi por meros fins pedagógicos passivos, foi um caminhar “junto com”, para a construção de uma relação de fato relacional, dialética e ativa. Uma estratégia de traçar delineamentos conjuntos sobre o acompanhamento, em movimento conosco e com o todo ao nosso redor. Durante os anos da minha graduação, estive observando e estudando as formas de atendimento de diferentes linhas de atendimento da psicologia clínica, e logo uma questão pairou sobre meus pensamentos: “Por que não se faz atendimento em espaços verdes abertos visto que já é comprovada cientificamente a melhora na qualidade de vida das pessoas que tiram um tempo de seu dia para estarem nesses ambientes?” Motivado a responder tal questionamento foi que escrevi esse trabalho. O objetivo deste trabalho é mostrar que um *setting* terapêutico favorável pode contribuir para o avanço do tratamento assim como melhorar a relação com o paciente. A metodologia escolhida para esse trabalho foi a revisão bibliográfica que consiste em revisar, analisar e selecionar diversas fontes de informação e demais dizeres teóricos existentes, a fim de estudar o tema em questão, apresentando um conceito ou problematização. Essas atividades permitem trabalhar questões transversais, sociais e contingências, que também enriquecem o passeio, é porque envolve uma série de questões e que extrapolam o *setting* da terapia convencional dentro do consultório. As atividades em espaços abertos verdes são variáveis, os estímulos são inéditos, provocantes e cheios de possibilidades como: abraçar uma árvore, caminhar descalço na sentindo as folhas, ou o prazer de mergulhar na beira do mar durante a prática clínica que foi pré-requisito da minha especialização clínica.

.....

PALAVRAS-CHAVE: peripatético, caminhar, psicologia clínica, setting terapêutico e espaços abertos verdes.

O DESENHO COMO ATIVIDADE ARTÍSTICA E COMO ATO DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO

PAULO CARDOSO DE MOURA NETO

.....

O objetivo das instituições manicomiais era segregar os alienados do resto do mundo, ou impedi-los de ficarem perambulando nas ruas. A partir da segunda metade do século vinte inicia-se uma radical crítica e transformação do saber, das instituições psiquiátricas e de suas formas de tratamento. Nesse sentido, inicia-se o movimento de Luta Antimanicomial que nasce profundamente marcado pela ideia de defesa dos direitos humanos e de resgate da cidadania dos que carregam transtornos mentais. A médica psiquiátrica brasileira Nise da Silveira trouxe um tratamento humanizado no âmbito da saúde mental propondo a arte como meio de reabilitação social. Os participantes são os pacientes psiquiátricos de longo tempo de internação, o ambiente é onde trabalhei numa Instituição que era um antigo manicômio que vai ser fechado por determinação do Ministério Público e eles vão para Residência Terapêutica ou retorno familiar quando eles saírem de lá e se tratarem no Caps e o procedimento é a referência bibliográfica, a observação, atendimento a esses pacientes e eles usavam lápis de cor e papel para fazer os desenhos. A atividade através do desenho se insere como um ato de desinstitucionalização, pois além dos pacientes se ocuparem fazendo algo que é terapêutico, é uma ocupação que é voltada para eles já que se sentem acolhidos e uma atividade de poder se libertar e colocar no papel aquilo que vem a mente, já que tanto tempo ficaram nas amarras manicomiais sem poder se expressar. O objetivo é que, portanto, o desenho é uma forma deles expressarem sua história de vida, demonstrar suas emoções, causar um bem-estar, enfim, transformar sua realidade psíquica e a realidade ao redor deles.

.....

PALAVRAS-CHAVE: manicomiais; desinstitucionalização; desenho; saúde; arte

DISCRIMINAÇÃO NO TRABALHO: ESTUDO DE CASO SOBRE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM TRABALHADORES BRASILEIROS

ALFREDO ASSUNÇÃO

.....

Apesar de existirem diversificadas perspectivas teóricas a defenderem as desvantagens do trabalho terceirizado para a saúde mental, a investigação empírica não tem sido conclusiva, existindo estudos que comprovam a desvantagem para estes trabalhadores, outros que, pelo contrário, refutam esta ideia e outros ainda que não encontraram diferenças. Nesta investigação analisamos algumas condições de trabalho e sua relação com a saúde mental dos trabalhadores em regime de *outsourcing*, no Brasil. Avaliamos a saúde mental através do questionário-GHQ28 e analisamos as consequências psicopatológicas de algumas das condições deste novo formato de emprego. Com os resultados deste estudo, contribuiremos não só para uma melhor compreensão do trabalho em regime de *outsourcing* e as suas implicações para a saúde mental dos trabalhadores, como também para a prática da gestão destes trabalhadores, por forma a promover uma melhoria nas suas condições de trabalho. Analisando o modelo de medida das três variáveis e realizando a análise fatorial confirmatória tivemos o seguinte cenário: Modelo de Medida GHQ28: [χ^2 (333) = 795.17, IFI = 0.89, CFI = 0.89, RMSEA = 0.09]; Modelo de Medida Discriminação: [χ^2 (442) = 937,55, IFI = 0.89, CFI = 0.89, RMSEA = 0.08]. Nas estatísticas descritivas tivemos para a Discriminação a média de 3.08 e o Desvio padrão de 0.95; para a Ansiedade a média foi de 2.18 e o Desvio padrão de 0.84 e para a Depressão a média foi de 1.44 e o Desvio padrão de 0.60. Diante das análises, provou-se que o modelo de 03 fatores é o melhor ajustado em comparação aos demais e também podemos observar uma considerável e significativa diferença entre os χ^2 . Com estas análises provamos que os trabalhadores que responderam ao questionário entenderam que existia diferença entre as 03 variáveis, ou seja, Discriminação, Ansiedade e Depressão são de fato itens diferentes

.....

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia do Trabalho; Saúde Mental; Trabalho contingente; Processos de *outsourcing*

PSICOTERAPIA COMPORTAMENTAL EM GRUPO PARA ANSIEDADE SOCIAL

PEDRO JOSÉ DOS SANTOS CARVALHO DE GOUVÊA

.....

O transtorno de ansiedade social (TAS) é caracterizado por um medo ou ansiedade excessivos em uma ou mais situações sociais de interação ou desempenho em que o indivíduo é exposto à avaliação por outros. O TAS é marcado por comportamentos de evitação destas situações e, em geral, produz sofrimento clinicamente significativo e prejuízo em diversas áreas da vida. O tratamento em grupo de base cognitivo-comportamental é uma das modalidades terapêuticas mais estudadas para o TAS e já se mostrou tão eficaz quanto o tratamento individual. Uma das abordagens comportamentais modernas é a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), que tem por objetivo central desenvolver a flexibilidade psicológica no cliente e possibilitar a vivência de uma vida com propósito e baseada em valores. O objetivo geral deste trabalho é apresentar e descrever o processo terapêutico em grupo para o TAS com base na ACT. Para isso, foi consultada a literatura especializada que sustenta a eficácia desta abordagem para o TAS em conjunto com algumas estratégias tradicionais, como a exposição gradual e o treinamento em habilidades sociais. Os resultados preliminares apontam que a ACT em grupo demonstrou ser eficaz na redução da evitação experiencial e comportamental e aumento da qualidade de vida em indivíduos com TAS e constitui uma alternativa de tratamento viável à TCC tradicional. Investigações adicionais são necessárias para compreender o papel de intervenções específicas da ACT na melhora clínica de clientes com TAS. Tais investigações poderiam abordar, por exemplo, o papel dos seis processos centrais da ACT nesta população.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicoterapia em grupo; terapia de aceitação e compromisso; transtorno de ansiedade social.

A SUPERVISÃO DA TRANSIÇÃO DE UM CAPS III: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAYCON RODRIGO DA SILVEIRA TORRES

.....

A supervisão é um dispositivo clínico-institucional importante para a qualificação do trabalho de equipes de Saúde Mental, construção de caso clínico e a atenção psicossocial em rede. A prática da supervisão dos CAPS e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) foi regulamentada pela Portaria GM nº 1174/2005, com abertura para o enfoque na atenção no território, desenvolvimento de trabalho interdisciplinar em uma rede intersetorial por meio do fortalecimento dos laços de trabalho entre os membros da equipe. Objetivo deste trabalho é apresentar reflexões iniciais dos desafios enfrentados pela equipe de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) na transição para a modalidade III, com leitos de acolhimento noturno e atenção 24 horas. O método escolhido foi o relato de experiência dos encontros regulares do supervisor clínico-institucional (psicólogo orientado pela escuta psicanalítica no contexto de políticas públicas) com equipe de um CAPS da região metropolitana do Rio de Janeiro. Destacam-se como elementos analisadores os problemas de comunicação entre os membros da equipe e a decorrente dificuldade de sustentação da direção do Projeto Terapêutico Singular (PTS). A equipe multidisciplinar é composta por profissionais com diferentes contratos trabalhistas, associado ao aumento do número de profissionais. A violência e vulnerabilidade do território se apresentam como elementos importantes na discussão dos casos clínicos, ao mesmo tempo em que provoca atravessamentos na elaboração de ações no territoriais, que exige fortalecimento de vínculos com a Atenção Básica. A localização do CAPS em complexo de instituições de saúde, incluindo um dispositivo de emergência, bem como as características estruturais da unidade, são vistas pela equipe como obstáculos à assistência psicossocial potente. O trabalho de supervisão clínico-institucional possibilita a reflexão crítica das práticas para a efetivação do CAPS III como dispositivo de atenção de alta complexidade e de acolhimento de crise.

.....

PALAVRAS-CHAVE: supervisão; CAPS; território; crise.

Fonte financiadora do trabalho: Não há.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SEUS ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS

ADRIANA MORATÓRIO DE MORAES

.....

Atualmente, a literatura tem sinalizado um crescente interesse em compreender as relações entre as competências socioemocionais na fase infanto-juvenil. Assim, o objetivo principal do estudo foi identificar em que medida os aspectos socioemocionais das crianças se relacionam e interagem com os processos de aprendizagem. Na sua delimitação os objetivos específicos atribuídos para tal foram: verificar de que maneira as avaliações psicológicas sobre as questões de aprendizagem são conduzidas e levam em consideração os aspectos socioemocionais; mapear os principais instrumentos utilizados atualmente nas avaliações psicológicas de aprendizagem. Para isso, optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo integrativa, com revisão da literatura nos últimos cinco anos. Os dados indicaram que não se tem um delineamento de uma etiologia única para explicar o não aprender. A pesquisa revelou não haver instrumentos técnicos brasileiros específicos para aferição das variáveis socioemocionais. Sendo muito utilizados instrumentos internacionais, em especial, em forma de escalas, questionários e inventários. Essencialmente, as variáveis socioemocionais envolvidas no processo de aprendizagem estão relacionadas com um melhor ou pior rendimento na vida do sujeito, isto significa dizer que esta temática precisa ser abordada para compreendê-la melhor. Esses resultados dão suporte à visão de que há uma necessidade de investimento em pesquisas dessa natureza, pois, tudo passa pela dinâmica interpessoal e intrapessoal do sujeito.

.....

PALAVRAS-CHAVE: avaliação psicológica; competência socioemocional; dificuldade de aprendizagem; teste psicológico.

RACISMO E AUTOESTIMA DA MULHER NEGRA: UMA PERSPECTIVA PSICOEDUCATIVA DE REGULAÇÃO EMOCIONAL

LARISSA GONÇALVES GAMA

LAURENCE MARIA MATHEOS DOS SANTOS DE OLIVEIRA

EDNA LÚCIA TINOCO PONCIANO

O racismo estrutural, presente na sociedade brasileira, é fruto da crença na hierarquia entre as raças, cuja superioridade é estabelecida pelo homem branco. Essa suposta superioridade é utilizada para justificar as desigualdades sociais e o preconceito racial. A estrutura social racista, com a estratégia da negação, mantém, legítima e justifica a violência decorrente da exclusão social, da produção da opressão, da agressão física e das demais violências, como a violência psicológica. O processo de rejeição da própria imagem, presente na população negra, é produto da valorização de características da branquitude, apresentadas como o ideal de beleza que, no caso das mulheres negras, representa o contexto histórico de desvalorização. A percepção da autoimagem das mulheres negras, a partir do ideal fenotípico branco, fortalece o apagamento parcial ou total dos corpos e traços negróides. Diante desse contexto, construímos uma proposta psicoeducativa em grupo. O objetivo geral dos grupos é investigar e elaborar estratégias de manutenção e de promoção de saúde na perspectiva da regulação emocional. A partir da construção de um espaço de escuta e de acolhimento, os grupos psicoeducativos são realizados com até 15 mulheres maiores de 18 anos que se autodeclaram negras. A participação é voluntária, a divulgação ocorre nas redes sociais, os encontros são realizados nas plataformas digitais. Os grupos estão em processo de realização com a gravação dos encontros, a partir da autorização prévia das participantes, para análise e produção de dados. O processo de construção dos grupos apontou dados que remetem ao sofrimento psíquico da população negra, assim como os signos presentes no sofrimento das mulheres negras atravessados pelo tripé: gênero, raça e classe social. A partir das reflexões sobre o tema tornou-se possível pensar em estratégias de promoção e de construção do cuidado pessoal e da saúde mental, com apoio mútuo.

PALAVRAS-CHAVE: raça; mulher negra; autoestima; regulação emocional; psicoeducação.

AS VANTAGENS E IMPASSES DO ACOLHIMENTO NOTURNO NO CAPS AD III

PAULO CARDOSO DE MOURA NETO

.....

A substituição do modelo manicomial no Brasil tem se dado de forma gradativa por meio do fechamento de hospitais psiquiátricos e do fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) nas suas diferentes modalidades são pontos de atenção estratégicos da Rede de Atenção Psicossocial e se constituem em serviços de saúde de caráter aberto e comunitário. Especificamente os Caps ad III é para os usuários que apresentam sofrimento psíquico decorrente do uso de álcool e outras drogas e funcionam 24 horas por dia, incluindo finais de semana e feriados. O acolhimento noturno que tem nos Caps III oferece um diferencial no formato institucional, pois são criados novos sentidos de cuidado. Os participantes são os pacientes do Caps ad III, o ambiente é presencial já que é no Caps ad onde trabalho e o procedimento são a referência bibliográfica, atendimento aos pacientes e discussão entre a equipe de trabalho. No Caps ad III, os pacientes podem passar a noite em leitos e dentre algumas dessas vantagens da utilização desses leitos estão redução de danos e situação de risco social, mas surgem alguns impasses, como o usuário quer utilizar, por exemplo, como abrigo que não é a função e por isso que a equipe de plantão vai escutar cada caso e decidir quem pode e quem não pode ficar acolhido. O acolhimento noturno, portanto, tem sua importância estratégica já que desafoga as internações em emergências psiquiátricas, tem a possibilidade do usuário se proteger e prevenir diante dos prejuízos decorrentes do álcool e outras drogas e/ou vulnerabilidade social e o trabalho questiona um fato social que é a falta de mais abrigos no município.

.....

PALAVRAS-CHAVE: manicômios; drogas; acolhimento; noturno; caps

PSICOLOGIA PERINATAL: A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA MATERNIDADE

REBECA TENENBAUM BACELLAR CORRÊA
ALANNA GANDA FERNANDES PEREIRA

.....

A gestação é dividida em três trimestres, ocorrendo diversas transformações na vida da mulher, que envolvem expectativas, mudanças físicas, psicológicas e sociais. O primeiro trimestre é marcado por ambivalências de sentimentos, dúvidas em relação a gestação. Já no segundo, os movimentos fetais começam, as gestantes se reconhecem como grávidas, a barriga começa a crescer, é o trimestre mais estável. No terceiro, começa a haver um aumento da ansiedade para conhecer o bebê, as expectativas e fantasias com relação ao parto e ao bebê aparecem mais evidentes. Esse trabalho tem como objetivo discutir e abordar as formas de inserção da psicologia dentro do ambiente hospitalar, com foco na maternidade. Nesse sentido, apresentar as possibilidades de atuação, as dificuldades de estar inserido em um espaço onde o discurso médico prevalece, porém por meio de uma escuta qualificada é possível criar brechas para que outros discursos de cuidado sejam escutados. Uma das formas de atuação da psicologia, é o chamado pré-natal psicológico, sendo um dispositivo de intervenção que busca a prevenção e o acompanhamento de demandas relacionadas aos sofrimentos psíquicos que ocorrem no ciclo gravídico puerperal. Entre as ferramentas e objetivos desse modelo de atuação, está o acolhimento, a escuta, a psicoeducação procurando ser um espaço para abordar questões relacionadas a culpa, dúvidas, medos, ansiedades, tristezas, depressão e angústias. Além disso, a psicologia perinatal se insere no contexto hospitalar, dentro das maternidades. Desse modo, o psicólogo compõe a equipe multiprofissional, realizando atendimentos a beira leito, nos corredores, na UTI/UI NEO e em outros espaços do ambiente do hospital. A demanda por esses atendimentos, surge principalmente através da busca ativa do profissional, da procura espontânea da paciente e familiares e dos profissionais das outras áreas.

.....

PALAVRAS-CHAVE: maternidade; psicologia; gestação; sofrimento psíquico

DESBUROCRATIZANDO O CUIDADO: O ACORDO TERAPÊUTICO E HIERARQUIA NO TRABALHO COM GRUPOS

CAROLINE MONTENEGRO DE SOUZA

ANNA CLARA DA ROCHA LUZ

PAULO DIAS JUNIOR

MARIO FELIPE DE LIMA CARVALHO

.....

O Projeto Vozes e Cores visa oferecer atenção à saúde mental de pessoas LGBTQIA+ através de grupos terapêuticos com encontros semanais em diferentes horários, sendo vinculado à pesquisa de pós-doutorado de Mario Felipe de Lima Carvalho intitulada “Sofrimentos e Afetos de Pessoas LGBT no Cenário Brasileiro Contemporâneo”, conduzida no Instituto de Psicologia da UERJ e com financiamento da FAPERJ. A proposta era de um grupo sem muitas regras: não há limitação no tempo de fala; não há qualquer restrição temática aos assuntos abordados; não há desligamento do projeto em virtude de faltas e a possibilidade de ingresso é por fluxo contínuo, logo novos/as/es participantes podem surgir a qualquer momento. Tendo na Análise Institucional de Félix Guattari a inspiração para o trabalho com grupos, prezamos pela implicação da equipe (estagiárias/os/es e psicólogo) no trabalho. Essa proposta vem da busca de rompimento das hierarquias pressupostas e reforçadas por uma posição de afastamento através do silêncio. O interessante da prática é a forma como a palavra reverbera pelo grupo, causando tanto aproximações quanto estranhezas. Mesmo nos desentendimentos, percebemos uma abertura à escuta para diferentes perspectivas de situações que guardam alguma similaridade (ainda que imaginária). Percebemos um centramento inicial na figura do psicólogo que, comumente, dá as primeiras palavras e as recebe. Porém, o grupo não apresenta hierarquia, ao passo que os estagiários se misturam junto aos participantes. Dessa forma, tomados todos como iguais, a transposição dos discursos se dá de forma livre, espontânea e não hierarquizada.

.....

PALAVRAS-CHAVE: grupos; acordo terapêutico, análise institucional

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

INVESTIGAÇÃO PSICANALÍTICA SOBRE A REPETIÇÃO NOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS

MARIANA NOGUEIRA BENEDITO

MAYCON RODRIGO DA SILVEIRA TORRES

.....

Este trabalho tem como tema a investigação psicanalítica sobre a repetição nos relacionamentos amorosos, a qual propõe pensar por meio da psicanálise e do conceito de Freud sobre a compulsão a repetição e o funcionamento da repetição nos relacionamentos amorosos. A repetição se dá por meio de conteúdos aos quais não são evocados pela lembrança e por tanto são reproduzidos por meio da atuação, ou seja, repete-se aquilo que não consegue se lembrar de maneira consciente. Foi realizada a pesquisa bibliográfica nas bases de dados *Pep-sic* e *Scielo* e observações cotidianas em âmbito universitário. Explicamos como surgiram as relações amorosas e as mudanças que ocorreram ao longo dos séculos, como as relações amorosas são perpassadas pela compulsão a repetição. Explicitamos a importância do espaço analítico para pensar sobre a repetição nos relacionamentos amorosos, a importância do processo de reflexão e a discussão entre o desejo e a necessidade por via da psicanálise. Ao final consideramos que as escolhas amorosas perpassam por uma experiência narcísica, a qual está atrelada as primeiras experiências de satisfação e o convívio com os pais ou cuidadores na infância. Além disso, percebe-se que a construção do recalque também influencia nas escolhas de modo a afastar aquilo que vai de encontro com o recalque e aproximar aquilo que se afasta do recalque, e com isso perceberemos que há a tendência de amar aquilo a qual deseja ser ou aquilo que já se é.

.....

PALAVRAS-CHAVE: compulsão à repetição; relacionamentos amorosos; psicanálise.

PROJETO SE LIGA NO FUTURO: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRAS

ÉLIDA TERENCE PEREIRA

VILMA FARIA DOS REIS SANTANA

ROBERTA APARECIDA BARZAGHI E SÁ

.....

O Núcleo de Estágio em Abordagem Cognitivo Comportamental do Curso de Psicologia da UNIGRANRIO oferece aos alunos a possibilidade de elaborar projetos que promovam a integração entre teoria e prática para além da prática clínica, capacitando os alunos a trabalhar com diferentes profissionais em diversos contextos. Através da análise de artigos e de reuniões, criou-se o projeto *Se Liga no Futuro*, que tem como objetivo promover a reflexão e esclarecer dúvidas sobre profissões e carreiras com alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Monteiro Lobato. Desse modo, foram realizadas palestras abordando temas como orientação profissional, empreendedorismo, entrevistas de seleção, elaboração de currículos, ansiedade vs. Produtividade e ENEM e vestibulares. Os encontros aconteceram entre novembro e junho de 2022, contemplando turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. Como resultado, observou-se que os encontros contribuíram de maneira significativa não só para os alunos, mas para toda a comunidade escolar, que alegam que as palestras promovem reflexões e um amplo olhar sobre o mercado de trabalho e suas vicissitudes, fazendo uma relação com suas potencialidades e habilidades. Os dados obtidos neste projeto são discutidos e analisados nas reuniões de supervisão de estágio, e a execução do projeto possibilitou um amplo conhecimento e aprimoramento das estagiárias acerca da atuação da Psicologia no contexto escolar.

.....

PALAVRAS-CHAVE: orientação profissional; psicologia escolar; psicologia e educação.

REDE DE APOIO OU DE ADOECIMENTO? FAMÍLIA, RELIGIÃO E JUVENTUDE LGBTQIA+

ANA CAROLINA SOARES DA SILVA ESTEVES

ANA CLARA LIMA BEDIM

GUSTAVO HENRIQUE ARAGÃO MUNIZ DE ARAÚJO

MARIO FELIPE DE LIMA CARVALHO

Desde 2020, o Projeto Vozes e Cores oferece à população LGBTQIA+ atendimentos terapêuticos em grupo, que são realizados semanalmente em dois horários. Ele é vinculado à pesquisa de pós-doutorado do psicólogo Mario Felipe de Lima Carvalho no Instituto de Psicologia da UERJ intitulada “Sofrimentos e afetos de pessoas LGBTI no cenário brasileiro contemporâneo”. Por conta da pandemia de COVID-19, inicialmente aderimos ao formato virtual e em 2022, retornamos ao presencial. Os encontros gratuitos não apresentam uma temática pré-definida e são mediados por uma equipe de 3 a 4 estagiárias e pelo psicólogo responsável. A noção de “rede de apoio” vem sendo muito acionada nos trabalhos tanto na saúde mental quanto na assistência social como ferramenta importante na garantia de bem estar do sujeito. Entretanto, durante os encontros dos grupos terapêuticos, muitos participantes relataram diversas situações de violência familiar e/ou religiosa, motivadas por LGBTfobia. Dessa forma, com o objetivo de entender os efeitos desses contextos LGBTfóbicos sobre os sujeitos, buscamos analisar, através do estudo de casos, como a relação entre a juventude LGBTQIA+ e suas supostas redes de apoio levam essa população ao adoecimento. Destacamos suas consequências para a vida social e a saúde mental desses sujeitos, bem como as estratégias utilizadas por eles para lidar com essas situações. Em alguns casos, essas situações tiveram como consequência a manutenção dessas relações de forma cautelosa e distante. Em outros, se observou uma fuga desses contextos e o rompimento das relações ali instauradas. Nestes casos, a consequência relatada foi a construção de novas redes de apoio, frequentemente compostas por outras pessoas LGBTQIA+.

PALAVRAS-CHAVE: LGBTQIA+; violência familiar; religião; redes de apoio; grupos

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO: UMA REFLEXÃO DE ESTAGIÁRIOS SOBRE O SOFRIMENTO PSÍQUICO NA PANDEMIA

CAMILA TEODORO DA SILVA
JOSÉ ANTONIO MARTINS PEREIRA
LUCIANO DA SILVA PINTO TEIXEIRA
MARIA VIOLETA XAVIER SILVA
SAMIRA MELETTI DA SILVA GOULART

Em março de 2020 foi declarada a pandemia de COVID-19, com implementação de medidas sanitárias e de isolamento social, configurando-se um cenário de incertezas, mudanças, crise econômica, medo e luto. Face a esse contexto e suas repercussões na saúde mental da população, o Serviço de Psicologia Aplicada - SPA/UERJ criou o projeto de acolhimento psicológico remoto, realizado pelos estagiários e oferecido à comunidade, do qual a equipe de estágio em clínica fenomenológico-existencial participou. Este trabalho tem como objetivo investigar e compreender as demandas acolhidas pelos seus estagiários, além de refletir sobre os modos de sofrimento emergidos no cenário pandêmico. Para isso, foi realizado inicialmente um levantamento bibliográfico sobre os impactos da pandemia na saúde mental e sobre o acolhimento psicológico. Os estagiários realizaram 23 acolhimentos no período de julho a dezembro de 2021, dentre 35 inscrições recebidas pela equipe. Ao final do semestre efetuou-se um levantamento dos dados e demandas dos usuários a partir das informações registradas pelos próprios no formulário de inscrição. As análises quantitativa e qualitativa das demandas recebidas mostraram aumento da procura por atendimentos psicológicos, dentre os quais 20% relataram problemas psicológicos diretamente relacionados à pandemia, além de outras queixas associadas ao isolamento social, ao maior convívio familiar, ao medo da doença e às suas repercussões sociais, destacando-se a ansiedade como principal queixa. A partir dessa experiência de estágio pôde-se comprovar o impacto da pandemia no sofrimento psíquico e emocional da população e destacar a importância dos acolhimentos remotos frente aos agravos à saúde mental, oferecendo atendimento psicológico à comunidade. Ao mesmo tempo, o acolhimento remoto revelou-se uma ferramenta importante para o estagiário de psicologia experimentar a prática clínica mediada por tecnologia e desenvolver uma escuta ética, cuidadosa e atenta aos múltiplos sofrimentos que se revelam no contexto pandêmico contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: pandemia; acolhimento remoto; sofrimento psíquico; saúde mental; fenomenologia-existencial.

PSICOLOGIA CLÍNICA E ATENDIMENTO REMOTO: REFLEXÕES SOBRE “O NOVO NORMAL”

ELAINE DE OLIVEIRA FRANÇA DE ALMEIDA

BRENDA DE OLIVEIRA GUIMARÃES

CHRISTIANE MARIA COSTA CARNEIRO PENHA

.....

O presente trabalho tem o objetivo de analisar de que maneiras a pandemia da COVID-19 contribuiu para a incorporação desta “nova” - e até então questionada por muitos profissionais - prática clínica: o atendimento remoto por parte dos psicólogos clínicos a seus pacientes. A expansão das tecnologias de informação e comunicação (TICs) é uma realidade que se revela não mais como transitória e opcional, mas sim como uma nova condição cada vez mais presente na prática profissional na área da Psicologia. Sabe-se que desde novembro de 2018 o Conselho Federal de Psicologia regulamentou a prestação de serviços psicológicos através do uso das TIC's por meio da Resolução n 11/2018. A partir de 2020, os profissionais que antes resistiam ao ingresso no mundo digital por considerar a presença física uma condição imprescindível ao seu trabalho viram a necessidade de rever suas crenças e práticas a fim de continuar atendendo aos seus pacientes durante o distanciamento social e, nesse contexto, puderam também receber pacientes novos atendidos exclusivamente na modalidade remota. A metodologia utilizada foi a pesquisa na plataforma *Google Acadêmico* por artigos publicados em periódicos da área de Psicologia no período de 2020 a 2022. As palavras-chave utilizadas foram: “psicoterapia AND online” “terapia online”, “atendimento psicológico online”, “atendimento psicológico AND COVID-19”. A partir das considerações feitas pelos profissionais cujos artigos foram selecionados, pudemos perceber uma forte ambiguidade de percepções sobre os benefícios e desafios da psicoterapia online já que o dito “novo normal” engloba em seu escopo práticas que antes eram refutadas e sofriam grande resistência. Podemos considerar as novas possibilidades de atendimento um avanço ou um retrocesso?

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; atendimento online; prática profissional; psicologia clínica.

PROJETO DE PROMOÇÃO À SAÚDE E BEM-ESTAR NA ESCOLA

ANA LUCIA TEIXEIRA HIRSCHLE
ALICIA BEATRIZ ALONSO VARGAS
ANGELA CRISTINA DA SILVA ALVES
FERNANDO CESAR LIMA
FRANCISCA FABIANA PIMENTA FERREIRA
KARINNA MELLISSA OLIVEIRA DE MEDEIROS

.....

Este trabalho é resultado de uma prática oferecida pelo estágio em Prevenção e Promoção da Saúde, do curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá, Campus Norte Shopping. O projeto foi aprovado pela Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Educação (n.07/000.767/2022) e aplicado na Escola Municipal Cívico-Militar Carioca. Teve como objetivo a melhoria do bem-estar dos alunos da escola, por meio da ampliação de diálogo interpessoal e fortalecimento do suporte psicológico e social a esse grupo, com dificuldades no retorno presencial após o isolamento social. O público-alvo foram alunos do 8º e 9º anos e seus respectivos responsáveis. Foram realizados 12 encontros semanais presenciais com grupos de alunos e 6 encontros quinzenais com os pais (presenciais e virtuais), com foco em auxiliar no manejo das emoções e do estresse. A abordagem dos encontros foi prática e vivencial, contextualizada teoricamente, com utilização de dramatizações, dinâmicas e técnicas de relaxamento e *mindfulness* que ajudam no manejo do estresse. Nos encontros virtuais foram usadas dinâmicas, vídeos e slides. A coleta de dados foi mediante feedback ao final dos encontros e avaliação final com questionários. Como resultado, observou-se que os adolescentes obtiveram espaço de cuidado para expor as suas emoções e questionamentos. Além de propiciar entre os componentes do grupo a construção da rede de apoio entre eles. Nas palestras com os pais, percebeu-se a continuidade do trabalho, havendo a sensibilização das famílias, o autoconhecimento, a importância do vínculo e da comunicação entre pais-filhos como prevenção de risco. Refletimos para a execução do projeto nos próximos grupos, a inclusão da equipe docente, de modo a ampliar o trabalho. Concluímos que as atuações com grupos de adolescentes na escola e encontros com os familiares auxiliam o desenvolvimento emocional, psicológico e o autoconhecimento, prevenindo riscos e promovendo bem-estar físico e mental.

.....

PALAVRAS-CHAVE: promoção de saúde; bem-estar; psicologia escolar; adolescente; família.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM RIO DAS FLÔRES: UMA PRÁTICA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL

BARBARA CECILIA LIMA DA SILVA

.....

Este trabalho trata-se de um relato de experiência acerca dos atendimentos psicológicos presenciais realizados no Centro de Apoio a Pessoas com Necessidade Educacionais Especiais no município de Rio das Flôres, localizado no Estado do Rio de Janeiro, durante o ano de 2022. O CAPNEE é um dos dispositivos da rede municipal de educação, formado por uma equipe interdisciplinar, com a finalidade de atender aos alunos matriculados nas escolas públicas municipais da região. No âmbito do trabalho da psicologia, realizaram-se atendimentos psicológicos clínicos semanais com crianças e adolescentes, bem como foi favorecido o diálogo constante com familiares, equipe escolar, assistência social, setor de saúde etc objetivando viabilizar melhora na saúde dos atendidos de forma integral. Como referencial teórico para orientar a prática clínica utilizou-se a abordagem fenomenológico-existencial, que toma os fenômenos tais como são, aproximando-se daquele que é atendido com paciência e realizando a redução fenomenológica, isto é, se abstendo do julgamento para entrar em contato com a vivência singular e ajudar o outro a tomar consciência e assumir sua responsabilidade sobre a própria existência. A prática mostrou-se desafiante devido a condições sociais e estruturais presentes no território atendido, tais como a precariedade nos transportes públicos regulares e inexistência de psicólogos escolares dentro dos colégios públicos. Conclui-se que a formação de uma rede fortalecida entre diversas instituições municipais favoreceu o bom andamento do trabalho psicológico.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Fenomenologia; Existencialismo; Capnee; Educação.

“NÓS ESTAMOS VIVAS!”: REFLEXÕES SOBRE A VELHICE INSTITUCIONALIZADA

THAÍS BARROSO DUARTE

LILIA FREDIANI MORICONI COTA

RENATA DE OLIVEIRA FIDELIS CAVALCANTE

.....

Este trabalho se originou a partir da minha inserção em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), um dos cenários de prática do residente de segundo ano do Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI/HUPE/UERJ). Apesar do envelhecimento progressivo da população, a velhice ainda é um momento temido e repulsivo. O/a velho/a é desconsiderado/a em sua condição de sujeito, ficando, muitas vezes, relegado/a aos discursos objetificantes e à exclusão social, pois a lógica econômica de produtividade o/a torna descartável. Essa condição se evidencia na ILPI, lugar que tem, historicamente, uma função segregatória. Em decorrência disso, podemos observar uma certa despersonificação dos moradores e uma mortificação expressa em seus corpos inertes. Apesar de grandes avanços sociais, legais e de saúde, a ILPI ainda necessita reformulações e devemos considerar os efeitos subjetivos de uma institucionalização. A escuta individual com a psicóloga e o projeto “Contos do meu canto” promoveram um espaço de fala e escuta das moradoras da instituição, favorecendo o aparecimento da história e subjetividade de cada uma. Em somente cinco encontros foi possível recolher efeitos importantes a partir das falas das moradoras. Podemos pensar, com isso, que há uma demanda não escutada por parte das pessoas velhas institucionalizadas que, neste processo, podem ser destituídas de tudo, inclusive de sua condição de sujeito, mas que esta resiste e insiste. Este trabalho mostra que a ILPI, tida como um lugar onde só resta esperar a morte, tem potencial vital retido nos corpos inertes que precisam de investimento para proporcionar a fala.

.....

PALAVRAS-CHAVE: institucionalização; velhice; ILPI; psicologia

MARIA DA PENHA VAI À UNIVERSIDADE

SIMONE BIANCOLINO

ANA LUCIA BELLO DA SILVA

BRENDA RAMOS DO NASCIMENTO

MÁRCIA REGINA CASTRO BARROSO

NÍVEA MARIA SANTANGELO LEITE

.....

O projeto “Maria da Penha vai à Universidade” da Universidade Estácio de Sá, Curso de Psicologia, campus Maracanã, nasceu da intenção de integrar teoria e prática, visando fornecer auxílio e suporte psicológico às mulheres que sofreram violência doméstica, bem como a promoção de ações preventivas e de conscientização. É importante frisar que este trabalho não é restrito às mulheres vítimas de violência. Almejamos alcançar contextos familiares e realizar atividades que envolvam a comunidade local: estudantes, professores, funcionários da universidade e moradores locais. É um trabalho interdisciplinar, com a integração de cursos da universidade que possam subsidiar recursos para a intervenção junto à população alvo deste projeto. Esforços estão sendo empreendidos para a fundação de um Núcleo de Apoio a Mulheres em Situação de Violência – NAMES-V-SPA, com as seguintes atividades: acompanhamento psicológico – individual e grupal; organização de palestras; exibição de filmes; promoção de debates; e cursos de extensão, sendo essa a metodologia proposta para as ações. Dentre as etapas desse processo destacamos a elaboração de uma cartilha informativa (já finalizada) visando auxiliar as mulheres vítimas de violência doméstica a reconhecerem os locais de ajuda e de acolhimento. Nesta cartilha estão presentes elementos como: legislação protetiva e locais de acolhimento nos espaços públicos (Delegacias, Juizados, Hospitais especializados, Casas de Acolhimento etc.) na localidade. Entendemos que a temática é de suma importância para a nossa sociedade pois o enfrentamento à violência contra as mulheres é, atualmente, uma das grandes preocupações das políticas públicas em âmbito tanto nacional quanto internacional. Avanços vêm ocorrendo nas mais variadas áreas para se constituir uma rede que lide de forma abrangente, justa e eficiente com essa complexa problemática. Nesse sentido, o projeto visa contribuir na formação dessa rede, como um espaço de formação, prevenção, apoio e suporte psicossocial para as mulheres expostas às situações de violência doméstica.

.....

PALAVRAS-CHAVE: violência contra mulheres; prevenção; acolhimento.

ENCANTAR O CORPO: CONFLUÊNCIAS DA TERAPIA REICHIANA COM A EPISTEMOLOGIA DAS MACUMBAS

LARA SOUSA JANNUZZI

CAMILA ARAÚJO ALVES

O presente trabalho analisa a partir de conceitos afrodiaspóricos, de que forma Wilhelm Reich trouxe um novo paradigma ao pensar sexualidade. A perspectiva decolonial é referente à epistemologia das macumbas e ao considerar o caráter exusíaco do autor, toma sua teoria como um possível elemento disparador para pensar vagina, sexualidade, orgasmo, repressão sexual, corpo e clínica. A pesquisa conflui com cosmovisões distintas e aponta novas possibilidades de se pensar, a partir da confluência, a repressão sexual como um fenômeno de contra axé, cuja demanda precisa ser vencida. Encantar a vagina, reencantar o corpo, sem assujeitar-se a discursos conservadores carregados de moralidades encorajadoras é um movimento de reparação histórica, cujo trabalho se propõe a discutir. Entrar em contato com a forma que corporificamos e reproduzimos modos de existências despotencializadores não é só uma proposta de intervenção clínica reichiana, é também, uma proposta descolonizadora de (re)encantar a vida. A metodologia qualitativa adotada baseia-se na revisão bibliográfica da teoria reichiana e seu conceito de potência orgástica. Somado a isso, a cambonagem é uma ferramenta de pesquisa presente, essa coloca a pesquisadora em participação ativa com o que é pesquisado. O resultado do referente trabalho é a alquimia do que se discute e sua potência em abrir novos caminhos para pensar sexualidades, repressão sexual e clínica de forma decolonial. A conclusão é a possibilidade de confluir os saberes das brasilidades com os saberes eurocentrados, sem colonizar o corpo ou o espaço clínico. Propondo assim, novas perspectivas de enfrentarmos a repressão sexual a partir do encantamento tanto do corpo quanto da psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia reichiana; epistemologia das macumbas; vagina; sexualidades; encantamentos.

A TERAPIA DO ESQUEMA COMO PRÁTICA CLÍNICA

FLAVIA DE CARVALHO REISHOFFER

ZARLETE DA SILVA FARIA

.....

A terapia do esquema é uma abordagem integrativa, estruturada e sistemática que teve sua origem como extensão da Terapia Cognitivo-Comportamental para tratar pacientes caracterológicos e transtornos de personalidade, com o tempo desenvolveu sua própria identidade. Combina aspectos de diversas abordagens e se diferencia pela ênfase à investigação das origens dos problemas psicológicos da infância e por considerar a relação terapêutica como parte vital do tratamento. Na prática clínica proporciona segurança e direcionamento ao psicólogo, trazendo uma estrutura não engessada. Na primeira fase é realizada a avaliação do caso, construção do vínculo terapêutico oferecendo a afetividade, segurança e suprimindo as necessidades emocionais básicas que fizeram falta na infância do paciente. São identificados, os esquemas, investigada suas origens e as estratégias que o paciente usa para lidar com eles. Na segunda fase é trabalhada a modificação de esquemas, possibilitando sua ressignificação a partir de modelos mais saudáveis de relacionamento. Para chegar nesses dados, podem ser utilizadas diversas técnicas psicológicas, como o questionário de esquemas de Young ou as tarefas de casa, tradicionais na abordagem cognitivo-comportamental. Podemos conhecer a história de vida dos pacientes, identificar seus esquemas, estilos de enfrentamento e modos, com o objetivo de tornar o sujeito um adulto saudável trabalhando emoções, comportamentos e reações. Dessa forma, utilizando conceitos de psicoeducação, confrontação empática, reparação parental e a relação terapêutica, psicoterapeutas do esquema trabalham cooperativamente com seus pacientes para que consigam passar a maior parte do tempo no modo adulto saudável.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; terapia do esquema; prática clínica, adulto saudável.

INTERVENÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA AS MULHERES NA UNESA – CAMPUS MARACANÃ

SIMONE BIANGOLINO

MARIA VITÓRIA SOARES DA SILVA

RENATA ANDERSON PASSERI

RENILDO DE JESUS BRITO

ROSANGELA DE SOUSA MUNIZ REIS

YANA SALUM DUTRA PEREIRA

.....

A proposta deste projeto concentra-se na intervenção à violência doméstica contra as mulheres e será proposto e implementado na Universidade Estácio de Sá (UNESA) - Campus Maracanã, tendo à frente o curso de Psicologia da referida Unidade. O projeto surgiu da percepção da necessidade de se abordar esse tema de maneira constante, e da criação de instâncias de assistência permanente, considerando ser este um dos principais compromissos da Universidade. Como indica a literatura especializada, a violência faz parte do cotidiano das mulheres desde os primórdios e, quase sempre, foi percebida como algo normal e até merecido, reduzindo a mulher a uma propriedade do homem, objeto de realização de desejo ou ainda gênero inferior e sexo frágil. Neste sentido, o projeto tem como uma das metas norteadoras, informar e conscientizar as mulheres universitárias e colaboradoras do campus, sobre todos os tipos de violência contra a mulher, focando na violência doméstica desde a sua fase inicial, e formas de denúncia pelo 180 ou pelo site Maria da Penha Virtual. A metodologia utilizada para a realização do projeto, se dará através de panfletos espalhados estrategicamente pela universidade com um *QRCode* e uma imagem sobre autocuidado, que ao escaneá-lo, a mulher terá acesso à todas as informações necessárias sobre os tipos de violências e as formas de denúncia. Há também a programação de palestras, que serão realizadas na Unidade, concentradas nessa temática, para disseminar o maior número de informação visando a conscientização de todas as instâncias universitárias, assim como da comunidade local. Pretende-se agregar parceria de outros cursos, visando a ampliação da informação e da assistência. O uso da ferramenta do *QRCode* com o tema de autocuidado foi pensado estrategicamente, já que por muitas vezes as vítimas de violência podem estar na presença de seus agressores, sendo barradas se o tema violência estiver explícito.

.....

PALAVRAS-CHAVE: violência; campus; mulheres.

AQUILOMBAMENTO EM TEMPOS PANDÊMICOS: CUIDADOS À SAÚDE MENTAL DE MULHERES NEGRAS

THAÍS DA SILVA LOURENÇO
CARINA AUGUSTO DA CRUZ
SHAYANE DA S. P. DO NASCIMENTO

.....

O objetivo deste trabalho busca evidenciar de forma prática e teórica os impactos da pandemia na saúde mental das mulheres negras e os encontros grupais como ferramenta de cuidado neste período. Levando em consideração as tentativas de conciliar trabalho remoto, tarefas domésticas, além da dificuldade de isolamento, combinado ao extremo risco de vulnerabilidade social. Devido às múltiplas tarefas responsabilizadas pela desigualdade de raça e gênero, os níveis de estresse, depressão, ansiedade, aumentaram significativamente entre essas mulheres. Para intervenção nos encontros foi necessário lançar mão da abordagem de grandes teóricas, como: Ailton Krenak, Audre Lorde, bell hooks, Cler Barbeiro de Vargas, Lélia Gonzalez e Sobonfu Somé, e voltar a perspectiva profissional para o grupo. Compreendendo o contexto social em que as participantes vivem, consideramos suas singularidades e colaboramos para o processo de enfrentamento e reestruturação emocional destas. Os encontros aconteceram durante o período da pandemia da COVID-19, em que o modo de exercer a Psicologia precisou ser readaptado devido a crescente procura por serviços on-line, dado que a livre circulação nos espaços foi interrompida em razão do risco da contaminação pelo vírus. Notou-se uma melhora significativa na saúde emocional destas mulheres, por participarem das rodas de conversas virtuais em que tiveram a possibilidade de compartilhar suas vivências, concomitante com facilitadoras que auxiliaram a compreensão de suas histórias. Sabendo que é necessária uma transformação social para que determinadas posições ocupadas por essas mulheres possam ser descristalizadas, o que colaboraria para a diminuição de alguns níveis de sofrimento.

.....

PALAVRAS-CHAVE: desigualdade de gênero; pandemia covid-19; psicologia; racismo; saúde coletiva.

TRANSFORMANDO O PRESENTE E GERMINANDO FUTUROS: TRAJETÓRIAS PARA UMA ESCOLHA PROFISSIONAL SITUADA

FERNANDO GASTAL DE CASTRO
CAMILLA CARDOSO DA SILVA
BEATRIZ BRANDÃO QUEIROZ
GABRIELA RAMOS DE MOURA
MARIA JÚLIA DA ROSA MIGUEL ANDRADE SILVA
LETICIA GOMES CANUTO

.....

O presente trabalho tem por objetivo explorar as atividades desenvolvidas no projeto de extensão *Transformando o Presente e Germinando Futuros*, associado ao Instituto de Psicologia da UFRJ e coordenado pelo Prof. Fernando Gastal de Castro. Uma das frentes do projeto faz-se em conjunto com os alunos secundaristas do Colégio Pedro II, campus Humaitá, visando à orientação de suas escolhas profissionais a partir da técnica de Genealogia, História de Vida e Trajetória Social. Como suporte metodológico, foi eleita a proposta que Vincent de Gaulejac apresenta em seu livro *Neurose de classe: trajetória social e conflitos de identidade* (2014). Procura-se examinar de que maneira a história individual é socialmente determinada a partir da exploração dos fatores contribuintes para a personalização dos sujeitos, desde as heranças afetiva e cultural à idealização parental e as possibilidades e rupturas da existência. A execução consiste na realização de encontros semanais com grupos de até 10 alunos de ensino médio, onde a partir da aplicação da técnica, os estudantes são instruídos a construir linhas do tempo com suas genealogias, trajetórias de vida e principais influências familiares e sociais. Posteriormente, os alunos devem apresentá-las aos colegas e extensionistas, que propõem discussões acerca do processo de escolha profissional dos adolescentes em conexão com a narrativa biográfica exposta, com o intuito de fornecer um panorama da situação vivida por cada estudante, deflagrando nos participantes a compreensão de seus desejos e impasses de historicidade e possibilitando a construção de caminhos autônomos. A transversalidade entre as narrativas biográficas se impõe desde o início como questão crucial para o projeto, por sua capacidade de criação de ressonâncias e cruzamentos entre as diferentes biografias. A partir dessa técnica e dos diálogos estabelecidos, visamos colaborar para a ampliação da compreensão do campo de possíveis no que tange às possibilidades de caminhos profissionais.

.....

PALAVRAS-CHAVE: história de vida; orientação profissional; psicologia fenomenológico-existencial; situação.

A IMPLEMENTAÇÃO DO PLANTÃO PSICOLÓGICO NO CONTEXTO DE UM DESASTRE SOCIOAMBIENTAL

ROVENA LOPES PARANHOS
JOSÉ DANIEL MENDES BARCELOS
RAPHAEL CURIONI RAIÁ
SYLVIO PECORARO JÚNIOR

No dia 15/02/22, a cidade de Petrópolis/RJ foi devastada por um desastre socioambiental que vitimou fatalmente 233 pessoas, além de desabrigar centenas de famílias e impactar todo o município. Ainda sem ter conseguido se recuperar desse primeiro desastre, decorridos aproximadamente 30 dias, novamente a situação se repetiu, mas com número bem menor de vítimas fatais. Para acolher e atender a população atingida por este desastre, o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), que mantém o serviço de Plantão Psicológico em suas dependências, mobilizou equipes para prestar esse serviço em mais dois outros pontos do município: o Hospital de Ensino Alcides Carneiro (HEAC) — onde funciona o Instituto Médico Legal (IML) — e o próprio campus da UNIFASE. Os plantões psicológicos realizados nesses três cenários foram conduzidos pelos professores supervisores dos estágios profissionais do curso de Psicologia, acompanhados dos estagiários sob suas supervisões. A demanda foi espontânea e acolheu 59 pessoas ao longo do período emergencial. Desse total, 74.5% precisaram apenas do próprio acolhimento, sem outras demandas específicas; 15.2% necessitaram de encaminhamentos para grupos de prevenção e promoção de saúde organizados pelo próprio curso de Psicologia da UNIFASE, especificamente para esse fim; 5.1% necessitaram de encaminhamento para consulta psiquiátrica, realizada pela própria instituição através do curso de Medicina; e 5,1% necessitaram de encaminhamento para a psicoterapia individual, realizada pelas próprias equipes de estágio em Psicologia e Processos Clínicos que atuam no SPA da UNIFASE. Essa experiência permitiu identificar como ainda há muito desconhecimento acerca das possibilidades de atuação da Psicologia nas emergências e desastres, e despreparo para a gestão de crises no serviço público; fatos que sinalizam a necessidade de se repensar a formação e a atuação da Psicologia nesses cenários e contextos.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia das emergências e desastres; serviço de psicologia aplicada; plantão psicológico.

UMA RETOMADA AO QUE IMPORTA: ENTRELAÇOS DO LUTO, SEPULTAMENTO E O CORPO

JAYNETE DE SOUSA FRANÇA

O presente trabalho é um desdobramento da pesquisa “Morte, Luto e Psicoterapia em Tempos de Coronavírus” iniciada em 2020, durante a pandemia COVID-19. Durante o período pandêmico, pudemos acompanhar milhares de lutos que foram permeados por uma dinâmica complexa de normativas da saúde e recortes sociopolíticos estruturais. A própria impossibilidade de sepultar nossos mortos ao modo que para nós se apresenta como adequado, surgiu como um grande mobilizador de sofrimento. Sem tempos para despedida, corpos se perderam, foram objetificados, armazenados, sepultados erroneamente e perderam suas identidades. A partir de tais considerações, este trabalho que se sustenta nos passos da fenomenologia existencial, busca refletir sobre algumas expressões de luto que foram atravessadas por esse devir do corpo e do sepultamento. Então, com apoio no método fenomenológico-hermenêutico proposto por Feijoo (2021), essa pesquisa se dá a partir de uma revisão narrativa da literatura, buscando relatos sobre experiências de luto e sepultamento, tanto em bases de dados virtuais quanto em registros literários sobre a história, contos, notícias e poesias. Como resultado inicial dessa revisão, foi constatada a importância do corpo e dos ritos fúnebres, desde os tempos mais antigos, juntamente com a presença do sofrimento que aparece na impossibilidade de realização desses ritos. Logo, o que foi visto durante a pandemia, é da ordem do imensurável, algo que foge às normas e segue ao encontro do nosso caráter de liberdade. Então, podemos dizer que à Psicologia, interessa esse sofrimento. Pois, um psicólogo afinado e interessado, pode sustentar outras possibilidades que emergem no encontro clínico para dirimir o sofrimento implicado tanto no luto, quanto em outros conflitos existenciais que se apresentam frente às determinações hegemônicas de nossa época.

PALAVRAS-CHAVE: corpo; fenomenologia; luto; sepultamento

Fonte financiadora do trabalho: CAPES/CNPq

UM ESTUDO SOBRE OS REGISTROS PSICOLÓGICOS NO PRONTUÁRIO DO PACIENTE

SIMONE GÖTTERT ROLIM
ISSA DAMOUS

Este estudo se originou do trabalho de conclusão da especialização em Psicologia Hospitalar e da Saúde pela PUC-Rio. O interesse pelo tema se deu pela experiência como integrante de uma Comissão de Revisão de Prontuários de uma instituição ambulatorial em Saúde Mental. A partir dessa vivência percebeu-se a falta de conhecimento dos profissionais da psicologia sobre a legislação vigente e as falhas na própria formação acadêmica dos mesmos, no que se refere a elaboração de documentos e registros psicológicos. Considerando isso, essa revisão bibliográfica propõe primeiramente uma reflexão histórica sobre os registros desde os primórdios da Medicina com Hipócrates até o século XX, no Brasil, com a Lei nº 8080/90 e sua relação com os direitos de acesso à informação sobre a saúde do paciente. A privacidade e o sigilo também são abordados como temas desse trabalho, levantando a ideia do caráter de confiança nas relações profissionais e a problematização das relações multiprofissionais, bem como os motivos éticos intrínsecos a elas. Por fim, trata mais diretamente sobre a prática dos registros no prontuário do paciente, buscando auxiliar a escrita do psicólogo, propondo maior cientificidade e orientação sobre os registros psicológicos no prontuário dos pacientes, principalmente no contexto hospitalar. Este trabalho permite refletir não só sobre as demandas de conhecimento referente ao prontuário do paciente, mas também sobre ética no exercício profissional do psicólogo e as dificuldades da profissão em expandir e se tornar mais atuante na área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: prontuário do paciente; registros psicológicos; ética profissional; psicologia hospitalar.

A PSICOLOGIA POSITIVA POTENCIALIZANDO A PRÁTICA CLÍNICA

FLAVIA DE CARVALHO REISHOFFER
ZARLETE DA SILVA FARIA

.....

Durante muito tempo a psicologia teve seu foco direcionado ao inconsciente. A segunda guerra mundial, trouxe um aumento significativo de transtornos e doenças mentais, para onde foram direcionados os estudos em psicologia. Na década de 90 surge a Psicologia Positiva, com Martin Seligman, psicólogo estadunidense e ex-presidente da Associação Americana de Psicologia, a partir do movimento cognitivista iniciado por Ulrich Neisser em 1956, quando a ciência cognitiva trouxe a consciência de volta a cena e o “eu”, negligenciado por tanto tempo, ganhou espaço. A Psicologia positiva é um movimento com enfoque científico e aplicado, pautada em neurociência e com o objetivo de potencializar pessoas, possibilitando a identificação e desenvolvimento das potencialidades adormecidas no sujeito que adoece tanto no corpo quanto na alma. Veio resgatar missões da psicologia que foram deixadas de lado, como identificar e cultivar talentos humanos e tornar a vida mais feliz. Para atender essa demanda Seligman desenvolveu a teoria do bem estar com o objetivo de aumentar o florescimento através de 5 elementos propostos como padrão de mensuração: emoções positivas, engajamento, relacionamentos positivos, sentido e realização. Posteriormente foi identificando 6 virtudes e 24 forças de caráter que estão dispostas hierarquicamente e podem ser trabalhadas através de diversas técnicas em qualquer pessoa de acordo com suas necessidades. Desse modo a Psicologia Positiva pode ser aplicada na clínica como técnica complementar a qualquer abordagem, dando ênfase às potencialidades, qualidades e talentos do sujeito ao invés de focar no que é negativo, ou seja, os transtornos, consequentemente potencializando abordagens psicológicas e alcançando melhores resultados, pois a mente, quando positiva, possui diversas vantagens já comprovadas em diversas pesquisas, como por exemplo o experimento da urtiga realizado pelo neurocientista Marcel Kinsbourne, que identificou o efeito placebo e deu origem a teoria da expectativa.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia positiva; potencializar a prática clínica; forças de caráter; florescimento.

PSICANÁLISE E CUIDADOS PALIATIVOS NO HOSPITAL: ARTICULAÇÕES ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA EM ENFERMARIAS

RENATA FERRAZ AYRES

VINICIUS ANCIÃES DARRIBA

MARIANA ALMEIDA RABELLO

O presente trabalho baseia-se na experiência como bolsista de extensão no projeto intitulado “Psicanálise e prática multidisciplinar no hospital: clínica e transmissão” no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), supervisionado pelo professor Vinicius Darriba. A proposta do projeto é acompanhar pacientes internados em diversas enfermarias do HUPE-UERJ, com doenças crônicas que ameaçam a vida, indicados pela equipe médica de cada enfermaria, através da parceria com o Ambulatório de Cuidados Paliativos do HUPE-UERJ. Assim, o objetivo deste trabalho é articular tal experiência às discussões sobre o âmbito dos cuidados paliativos no contexto hospitalar sob a perspectiva da psicanálise. A prática consiste no acompanhamento presencial de pacientes em enfermarias do HUPE-UERJ, conduzido junto a psicólogas, preceptoras e residentes, que fazem parte do setor de Urgências Subjetivas no HUPE-UERJ. Para produção de dados sobre o projeto, foi confeccionado material que é utilizado para recolher informações sociodemográficas, sobre a saúde e rede de apoio do paciente em cuidados paliativos. Nesse contexto, o papel das supervisões semanais é fundamental para discussão sobre a atuação na referida instituição e a leitura bibliográfica, que possui os seguintes descritores: psicanálise, hospital, cuidados paliativos e humanização. A vivência no campo hospitalar se apresenta como um desafio, na medida em que envolve o atendimento psicológico a um paciente paliativo, que pode se encontrar diante da morte, e a relação com a equipe, que frequentemente esbarra no limite do “não saber o que fazer” da subjetividade e do incurável. Constata-se que é possível pensar na contribuição da psicanálise para o campo dos cuidados paliativos, pois ambos são regidos por uma maneira de trabalhar que olha para cada caso a cada vez, considerando a singularidade de cada um.

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise; hospital; cuidados paliativos; morte; urgência subjetiva.

Fonte financiadora do trabalho: Departamento de Extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - DEPEXT-UERJ.

Identificação CEP/CONEP: 37437020.6.0000.5282

A CAPACITAÇÃO DE TERAPEUTAS PARA INTERVENÇÃO GRUPAL *ONLINE* DURANTE A COVID-19

DJALMA ALVES MAGALHÃES GOMES JÚNIOR

LUCIENE DE FÁTIMA ROCINHOLI

GABRIELLE MAZULO DE JESUS

GIULIA MACHADO P VAZ

Em março de 2020, frente à desconhecida pandemia de COVID-19, promover ações de saúde remotamente se tornou a alternativa imprescindível, segura e eficaz. Foi igualmente importante formar profissionais capacitados para tais intervenções, vista a necessidade de inventar com urgência práticas em psicologia que possibilitassem um adequado acolhimento. Diante do desafio de formação de novos terapeutas para a atuação remota, o presente estudo apresentou a proposta de treinamento oferecido a alunos da graduação em Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), para atuarem como terapeutas de grupos *online*. A experiência de treinamento foi composta de momentos, sendo estes: discussão de conceitos da Clínica Transdisciplinar e da psicologia de grupos a partir de bibliografia selecionada; discussão sobre o papel e a postura do terapeuta de grupo; treinamento sobre o manejo grupal e aplicação de técnicas de dinâmica de grupo. O treinamento se estendeu até o fim da intervenção grupal. Ao final de cada encontro, foram compartilhadas as percepções, afetos e impressões sobre o grupo e sua condução, de modo semelhante à supervisão clínica. Um Diário de Bordo foi construído por cada participante ao final de cada encontro, permitindo registrar a experiência de treinamento e de intervenção. Apesar da dificuldade enfrentada pelos distanciamentos, pela falta de conexão à internet e dificuldades de comunicação provocadas por aparelhos eletrônicos, a experiência de treinamento e se mostrou eficaz no manejo grupal, tendo em vista o desafio de capacitar estudantes de psicologia a curto prazo, buscando intervir junto a população universitária impactada pela pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: atendimento psicológico online; grupo terapêutico online; covid-19; treinamento e desenvolvimento; universidade online.

Número do processo CEP/UFRRJ: 23083.042923/2021-02

A INVENÇÃO DE UM *SETTING* CLÍNICO *ONLINE* DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

DJALMA ALVES MAGALHÃES GOMES JÚNIOR
LUCIENE DE FÁTIMA ROCINHOLI

Com o surgimento da pandemia de Covid-19 em março de 2020, foi declarado estado de emergência de saúde pública de caráter internacional e decretadas medidas de distanciamento e isolamento social para conter a disseminação do vírus que, àquela época, não havia imunização ou tratamento adequado. O Conselho Federal de Psicologia, considerando a importância do acolhimento seguro e a prestação de serviços em situação de calamidade pública, publicou a Resolução CFP nº 04/2020, permitindo que serviços psicológicos aconteçam de maneira remota. O presente estudo, baseado no Método da Cartografia, narrou como foi a construção de um *Setting Online* para atendimento psicológico remoto para estudantes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Ofertamos 3 grupos, com 6 encontros cada, com duração média de 90 minutos. Um Diário de Bordo foi construído para registrar a experiência cartografada. Compreendemos que o espaço grupal, iniciado pela chamada no *Google Meet*, foi formado pelos terapeutas e participantes, mas incluía também os espaços individuais de cada integrante, composto por suas residências e tudo que nelas havia. Observamos que nem sempre os participantes dispunham de um espaço privado e que estar presente no encontro se deu com câmeras e vídeos abertos e/ou fechados e também através do *chat* da chamada. A participação no grupo, mediada pelas tecnologias digitais e pela *internet*, se mostrou dificultada em diversos momentos, pela falta de equipamentos adequados e instabilidade na *internet*, o que interferiu nas reuniões e impactaram na possibilidade de falar e expressar o que era desejado. Entretanto, funcionou como oferta adequada e possível no momento de distanciamento social, sendo uma alternativa para o trabalho do psicólogo em outras situações de dificuldade de encontros presenciais.

PALAVRAS-CHAVE: atendimento psicológico *online*; *setting* clínico *online*; psicologia; covid-19.

Número do processo CEP/UFRRJ: 23083.042923/2021-02.

TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL PARA TRATAMENTO DA FOBIA SOCIAL NA MODALIDADE ONLINE

RAQUEL PEREIRA RODRIGUES

.....

A ansiedade social (fobia social) é o medo e ansiedade intensa para interagir e falar publicamente pelo medo do julgamento alheio. Com o objetivo de reduzir o sofrimento e minimizar os sintomas que causam prejuízo na vida do indivíduo, a terapia cognitivo comportamental desenvolveu protocolos de tratamento para a fobia social que tem se mostrado eficientes. Mas será que os protocolos também são eficientes na modalidade online? É possível tratar pacientes com queixa de fobia social de forma 100% online e ter melhoras significativas no quadro clínico? Muitas pessoas evitam buscar tratamento psicoterapêutico por terem que se deslocar de sua residência, sendo esse, um fator de ansiedade social e motivo pelo qual fazem a evitação, por isso, um tratamento feito remotamente, quebra essa barreira inicial. O tratamento consiste em avaliação, relatos clínicos, técnicas e estratégias cognitivo comportamental, inventários de fobia social instrumentalizados virtualmente, relação terapêutica, estabelecimento de metas, psicoeducação, reestruturação cognitiva e exposição. Iniciar uma psicoterapia online, é a primeira exposição feita, sendo mais branda do que presencial, o que é benéfico, visto que, as exposições são feitas de forma gradual. O indivíduo que passa pelo tratamento nota uma melhora na qualidade de seus pensamentos, aumenta a sua percepção de capacidade frente aos desafios sociais e está mais disposto a enfrentar seus medos. Com base nessas etapas notou-se que a psicoterapia na modalidade online produz efeitos de melhoria em pessoas com fobia social. Isso, portanto, contribui positivamente para a categoria do psicólogo em avançar em tecnologia e levar a psicologia para aqueles que geograficamente estão distantes, mas precisam de tratamento psicológico.

.....

PALAVRAS-CHAVE: terapia cognitivo comportamental; fobia social; online.

DESAFIOS NA CLÍNICA ATENDIMENTO LGBT: AVALIAÇÃO DOS SINTOMAS PSICOLÓGICOS NA PANDEMIA

MARCELO JACINTO DE ABREU

.....

A inesperada pandemia causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2, COVID 19, impulsionou aos humanos nova organização dos contextos sociais pelos desafios da convivência familiar mais próxima pelo isolamento social obrigatório. A população LGBT que historicamente apresenta maiores vulnerabilidades, no contexto da pandemia foi impactada pela convivência forçosa com seus algozes dentro do mesmo espaço físico. A saúde mental é um direito fundamental, a garantia deste direito está relacionada, também, ao acesso aos cuidados preventivos e de intervenção aos sintomas psicológicos. Com o propósito de realizar uma investigação planejada e com necessário rigor científico para o trabalho de avaliação da saúde mental foram escolhidos 30 pacientes dos atendidos em consultório particular, sendo 15 auto identificados como LGBT e 15 como heterossexuais. Objetivou-se contribuir posteriormente de maneira eficaz em seus processos terapêuticos. Após comparar diferentes testes psicológicos foi definida a utilização do instrumento BSI – Inventário Breve de Sintomas, aprovado pelo SATEPSI para utilização presencial e online, especificidade relevante no contexto de pandemia. A primeira aplicação foi presencial e serviu para o levantamento dos dados iniciais. Mais duas outras aplicações foram realizadas para posterior tabulação comparativa dos dados obtidos, sendo que essas foram aplicadas online. O BSI é um inventário de autorrelato que possui 53 itens organizados em 9 dimensões (somatização, obsessivo-compulsivo, sensibilidade interpessoal, depressão, ansiedade, hostilidade, ansiedade fóbica, ideação paranóide e psicoticismo). A análise comparativa dos dados através dos relatórios de interpretação e progresso confirmou a hipótese de as pessoas auto identificadas como LGBT apresentaram escores mais elevados do que as pessoas heterossexuais em dimensões que podem sinalizar padrões de sintomas psicológicos de maior agravamento em decorrência das suas singularidades de vida no mesmo período da pandemia.

.....

PALAVRAS-CHAVE: lgbt; avaliação psicológica; pandemia; coronavírus; bsi

USO DROGAS NO TRABALHO: REDUÇÃO DE DANOS COMO UMA APOSTA DE CUIDADO

ALINE ONOFRE DE SOUZA SOARES
PATRÍCIA CONSTANTINO

.....

Ao pensarmos no uso abusivo de álcool e outras drogas entendemos como um problema de origem multidimensional em que o contexto, os valores, crenças, as relações econômicas, políticas interferem na relação que o sujeito faz com a droga. Neste viés, o campo do trabalho permeia também esta relação incidindo sobre ele. Ao longo dos anos diferentes políticas sobre drogas foram implementadas, em sua maioria com um discurso médico-jurídico de controle e proibição. Influenciados por questões econômicas, morais, religiosas, a questão da droga é vista como um inimigo a ser combatido e, as pessoas com problemas por um uso abusivo, sofrem com a segregação, ora pela internação ora pelo seu encarceramento. O cuidado médico sustentando o seu saber em políticas de abstinência e combate apenas na substância, desconsiderando todo o aspecto multidimensional. No âmbito do trabalho, este uso vem sendo percebido por diferentes impactos na atuação do trabalhador. Atrasos, absenteísmo, afastamentos por doenças, acidentes em decorrência de um adoecimento mental em que, se presente o uso de álcool e outras drogas, agravam esta relação. O campo da saúde do trabalhador vem sendo convocado a cuidar e enfrentar este problema, tendo nos últimos anos, investidos em novos programas de bem-estar e promoção de saúde, buscando ampliar o acesso e prevenir o adoecimento deste trabalhador. Através do trabalho de conclusão de curso realizei uma revisão bibliográfica buscando trazer uma nova perspectiva de cuidado frente ao uso de drogas: a política de redução de danos. Uma aposta de reconhecer que as drogas estão presentes em toda a vida do homem e que ao falarmos abertamente sobre este tema no campo do trabalho estaremos buscando potencializar a autonomia e o cuidado.

.....

PALAVRAS-CHAVE: trabalho; adoecimento; uso de drogas, redução de danos

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ASSISTÊNCIA ÀS PESSOAS COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

CLARISSA DE ARAUJO DAVICO
STEPHANIE DE FREITAS CANELHAS
PATRÍCIA GOMES PINHEIRO
CAROLINA GARCIA NUÑEZ CARRIJO

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar e discutir a atuação do psicólogo na assistência às pessoas com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). A ELA, que está no grande conjunto das doenças raras, é uma desordem neurodegenerativa dos neurônios motores, progressiva, incapacitante, incurável e o prognóstico do paciente é de 2 a 5 anos de vida após os primeiros sintomas. A doença progride para perda dos movimentos distais das mãos, deglutição e fala, acompanhados de fraqueza muscular, fasciculações, câimbras e efeitos pseudobulbares com perda do controle do riso/choro, poupando as funções sensitivas, mantendo a propriocepção do doente. O processo de desenvolvimento da doença, desde os primeiros sintomas, até a dificuldade de fechar um diagnóstico e o agravamento da doença podem trazer ao paciente sentimentos e questionamentos. A dificuldade de lidar com a doença e seu prognóstico, medo ao se deparar com a finitude de sua vida e impacto da doença na dinâmica familiar interferem na qualidade de vida desses pacientes. Também pode surgir medo quanto ao futuro, de como a doença se desenvolverá, por quais procedimentos passará, como e quando será o momento de seu falecimento e frustração pelos sonhos que não serão mais realizados. Diante disso, a psicologia do Projeto Day Hunter, localizado no Rio de Janeiro no Hospital Gaffrée e Guinle, acolhe o paciente com as demandas que aparecerão durante o progresso da doença, buscando assim promover qualidade de vida aos pacientes e seus familiares. As psicólogas atuam em diferentes funções, sendo elas: acolhimento com a psicologia hospitalar e a neuropsicologia (através da avaliação cognitiva), propondo, junto as pessoas atendidas e seus familiares, estratégias que otimizem e potencializem a rotina e melhora na qualidade de vida e psicossocial dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: esclerose lateral amiotrófica; doença rara; psicologia hospitalar

MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS PÓS-COVID: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TERAPIA EM GRUPO

CLARISSA DE ARAUJO DAVICO
PATRÍCIA GOMES PINHEIRO
NATHALIE SOUZA DE ANDRADE
CAROLINA GARCIA NUÑEZ CARRIJO

Em dezembro de 2019, foram identificados os primeiros casos do vírus SARS-CoV-2, popularmente conhecido como Covid-19, na cidade de Wuhan, na China. Em 26 de fevereiro de 2020, o Brasil teve o primeiro caso confirmado. Em março de 2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde) decretou pandemia, pela rápida disseminação do vírus, exigindo assim medidas emergenciais à saúde pública mundial. Desde então, a doença tem se manifestado de diferentes maneiras e, apesar de apresentar sintomas similares às síndromes gripais, alterações neurológicas como anosmia, dor de cabeça, fadiga, confusão mental e comprometimento de memória podem permanecer após o período de contaminação. Com o intuito de acolher pessoas com manifestações neurológicas pós-Covid-19, o ambulatório de neurologia do Hospital Gaffrée e Guinle criou uma equipe multidisciplinar e passou a acolher tal demanda. Com os atendimentos neurológicos e psicológicos, percebeu-se que os pacientes apresentavam sintomas de ansiedade, depressão pós-Covid-19 e queixas parecidas entre si, o que resultou na proposta de uma terapia em grupo para os pacientes com essa demanda. O grupo está acontecendo de forma presencial, por quatro meses, sendo uma vez por semana com encontros de uma hora e meia de duração. O objetivo do grupo é que seja um lugar de acolhimento das dores do período que passaram infectados pelo vírus, já que ficaram em estado grave, dividir os motivos de ansiedade e depressão como incerteza quanto ao futuro, dificuldade e medo de voltar à vida, ao convívio das pessoas e até mesmo dificuldade de recolocação no trabalho. A perspectiva do futuro e as possibilidades que eles visualizam em relação a ele também são trabalhadas, sendo estimulados a olhar para o presente e para o futuro de uma forma esperançosa e ativa.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19 ; manifestações neurológicas ; terapia em grupo

A INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA NA MOTIVAÇÃO DOS LIDERADOS NO ÂMBITO ORGANIZACIONAL

ALINE DE OLIVEIRA MADEIRA
REIVANI CHISTÉ ZANOTELLI BUSCACIO

Este estudo foi idealizado com o propósito de investigar as influências dos tipos de liderança na motivação dos liderados no contexto organizacional. Desta forma, os objetivos foram, primeiramente, examinar os conceitos; posteriormente, as teorias e, então, as influências da liderança na motivação dos seus liderados, sinalizando os aspectos positivos e os negativos. Os estudos dos conceitos foram feitos com o intuito de fundamentar e buscar uma base para a compreensão da dinâmica da liderança e da motivação dentro das organizações. Para este estudo, foram analisadas teorias clássicas e contemporâneas sobre o exercício da liderança, assim como teorias motivacionais que são aplicadas na dinâmica do trabalho. Dessa forma, foi possível desenvolver uma revisão bibliográfica e elucidar, a partir do embasamento teórico, as influências e impactos da liderança na motivação dos liderados nas organizações. Foram usados como descritores: liderança e motivação; influência da liderança na motivação; e Impactos da liderança na motivação, nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os estudos expuseram que há influências da liderança na motivação, revelando impactos positivos e negativos, de acordo com o estilo de liderança exercido pelo líder. Logo, foi realizada uma reflexão no papel do psicólogo na mediação da dinâmica da liderança na motivação dos liderados, assim como o seu interesse na pesquisa dos temas de liderança e motivação organizacional.

PALAVRAS-CHAVE: Liderança. Motivação. Influência.

A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO CONSULTÓRIO: TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO

NANCY CAPRETZ BATISTA DA SILVA

A Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR) é um modelo de aplicações clínicas dos princípios da análise do comportamento. Esta psicoterapia comportamental foi sistematizada, desenvolvida e implementada por Hélio José Guilhadi. É comprometida com a Ciência do Comportamento e com a filosofia do Behaviorismo Radical. Os procedimentos de mudanças comportamentais, de coleta e sistematização de dados usados permitem a organização dos eventos comportamentais como fenômenos interacionais da pessoa com o ambiente, eventos funcionais compreendidos a partir das contingências de reforçamento que os regulam. O modelo explicativo das intervenções comportamentais é um modelo funcional de seleção dos comportamentos pelas suas consequências, derivado da Biologia. Discute-se conceitos como resposta e ambiente, paradigma operante, além de outros pouco compreendidos por psicólogos. Observa-se que o psicoterapeuta se interessa, investiga e intervém sobre todas as manifestações dos clientes, comportamentos públicos e encobertos – pensamentos, emoções, delírios, sonhos etc. – ao identificar e alterar as contingências de reforçamento das quais tais fenômenos são função. Os comportamentos humanos são função da interação entre a história genética, a história de contingências de reforçamento e as contingências atuais. O psicoterapeuta tem como objetivo gerar maior autoconhecimento, considerando-se os três níveis de seleção - filogenético, ontogenético e cultural - dos comportamentos. O psicólogo conceitua as dificuldades comportamentais como problemas de aprendizagem, que se instalaram durante o processo de desenvolvimento, e que produziram déficits ou excessos comportamentais, associados a sentimentos e emoções adversos, com sofrimentos e desadaptações da pessoa. Participamos ativamente do processo de desenvolvimento da pessoa, com o objetivo de, através de uma interação recíproca, auxiliá-la a reduzir seus excessos comportamentais, ampliar seu repertório de comportamentos, suprir os déficits e maximizar o uso dos comportamentos desejáveis existentes. Como resultado, deve-se levar o cliente a sentir bem-estar e participar ativa e cooperativamente no seu contexto.

PALAVRAS-CHAVE: terapia comportamental; análise do comportamento; behaviorismo; psicologia clínica; desenvolvimento.

BEHAVIORAL REGULATION IN SPORT QUESTIONNAIRE: REVISÃO SISTEMÁTICA DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS

LOHRENA TEIXEIRA CARDOSO DE CARVALHO

LOHANE MIRANDA DA SILVA

JOSÉ AUGUSTO EVANGELHO HERNANDEZ

.....

A Teoria da Autodeterminação da Motivação apresenta um *continuum* variando de amotivação à motivação intrínseca. O *Behavioral Regulation in Sport Questionnaire* é um instrumento de autorrelato com nove subescalas e 36 itens representativos desta teoria e para respondê-lo é utilizada uma escala tipo Likert de sete pontos. O objetivo deste estudo é avaliar, por meio de uma revisão sistemática, as propriedades psicométricas deste questionário em suas diversas adaptações. Foram utilizadas as bases de dados Medline e Lilacs via BVS, Web of Science, Scopus, PsycINFO e Directory of Open Access Journals. Foram eleitas pesquisas empíricas e que avaliassem as propriedades psicométricas do instrumento. Foram selecionados, mediante filtros, apenas artigos, publicados em inglês, com um recorte temporal a partir de 2008 e revisados por pares. Foi utilizado o termo de busca “Behavioral Regulation in Sport Questionnaire”. Todo este processo de busca ocorreu de maneira pareada e independente por duas pesquisadoras. Ademais, através do contato com um dos autores do instrumento, tomou-se conhecimento da existência de outras adaptações publicadas que não foram recuperadas na busca. Nas bases de dados foram recuperados 50 artigos, destes 17 foram excluídos por duplicação, 23 após a leitura do resumo e 10 foram selecionados para leitura na íntegra. As informações referentes a autor/ data, país, versão/ adaptação do instrumento, participantes, propriedades psicométricas, software e resultados foram coletadas para a análise de dados. Este estudo encontra-se na fase de extração de dados. Foi verificado que novas versões do instrumento foram feitas devido a itens que não obtiveram desempenho adequado. Além disso, novas adaptações foram encontradas através das referências dos artigos selecionados.

.....

PALAVRAS-CHAVE: revisão sistemática; motivação no esporte; teoria da autodeterminação; behavioral regulation in sport questionnaire; propriedades psicométricas.

Fonte financiadora do trabalho: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

CONSCIÊNCIA DE ESTIGMA E BEM-ESTAR NO TRABALHO EM MULHERES: REVISÃO SISTEMÁTICA

JEANNE DOS SANTOS OLIVEIRA MARQUES DANTAS
PÂMELA CRISTINE DOS SANTOS BASTOS DA FONSECA
JOSE AUGUSTO EVANGELHO HERNANDEZ

.....

A consciência do estigma refere-se a uma expectativa de ser alvo de estereótipo, ou seja, uma percepção do indivíduo que a partir de sua condição poderá ser discriminado. Varia em nível em cada indivíduo e pode produzir impactos nas relações intrapessoais e consequências comportamentais. No âmbito organizacional associada a outras variáveis, pode influenciar na intenção de permanência na organização. Assim, o objetivo desta revisão sistemática foi sintetizar a literatura existente sobre a relação entre consciência de estigma (CS) e o bem-estar no trabalho em mulheres. A pesquisa está registrada na plataforma PROSPERO - protocolo CRD42022308069 e foi conduzida de acordo com as diretrizes PRISMA. Foram realizadas buscas independentes de forma pareada pelos autores nas bases Medline, PsycINFO, BVS/LILACS, Web of Science, Scielo, EBSCO, Scopus. Foram localizados 2.764 artigos, 1.074 excluídos por duplicidade, 1602 excluídos por leitura do título, resumo e palavra chaves. 74 artigos foram eleitos para leitura na íntegra, dos quais 14 atenderam os critérios de elegibilidade compondo o corpus de análise. O risco de viés dos artigos foi avaliado pelo instrumento ROBUST, a maioria dos estudos foi realizada em ambientes não-controlados e com amostras de conveniência. A pesquisa está na fase de análise e escrita dos resultados. Dados preliminares apontaram que juntos os artigos selecionados possuíam 5.358 participantes, predominantemente norte americanas e atuantes nas áreas STEM - Science, Technology, Engineering e Mathematics. Os resultados apontaram maior nível de CS com relação positiva com menor satisfação, engajamento, confiança e pertencimento no trabalho, suscitou ações de enfrentamento com afetos negativos. O baixo nível de CS produziu crenças negativas sobre desempenho e efeitos positivos na presença de segurança de identidade organizacional. Pesquisas futuras sugerem investigar questões sociodemográficas, culturais e fenômenos como a cegueira de gênero para avaliar as dimensões do bem-estar no trabalho sem relação ou impactos da CS.

.....

PALAVRAS-CHAVE: consciência de estigma; bem-estar; local de trabalho; trabalho

Fonte financiadora do trabalho: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

“TEM VIDA APÓS”: CRIAÇÃO NA CLÍNICA DO CRUZO EM MEIO A MORTIFICAÇÃO

JOÃO VÍCTOR MOREIRA GONÇALVES

JOÃO BATISTA FERREIRA

O contexto atual é de mortificação pelo histórico de epistemicídio, violações de direitos, violências e adoecimentos sociais destacados pela pandemia de COVID-19 enfrentados por populações vulnerabilizadas. Nessa direção, o objetivo geral desta pesquisa consiste em investigar como a clínica pode cartografar, dar suporte e fomento aos processos de criação de modos de existências transgressores de normatizações sociais adoecedoras. Criação por parte de populações de favelas e comunidades que se conjuga com (re)invenções por parte do próprio clínico e do espaço-tempo da clínica. Quanto à metodologia, foi utilizado um diário de campo cartográfico, entre 01/06/2021 e 10/06/2022, para registro das minhas experiências referentes ao processo de trabalho clínico, - atendimentos (remotos), registros de casos (remotos) e supervisões (híbridas) - com a população acompanhada pelo projeto de extensão Laboratório de Arte, Trabalho e Ações Coletivas, vinculado ao Instituto de Psicologia da UFRJ. O projeto é composto por quatro estudantes de psicologia extensionistas supervisionados por um professor doutor orientador, quatro mestrandos e três colaboradoras do território pela parceria com o projeto social Ngoma Capoeira Angola. O público atendido é de pessoas moradoras da favela da Babilônia, no Leme, na zona sul do município carioca; predominantemente: de pessoas do sexo feminino, auto-declaradas como pardas e pretas, entre 18 e 65 anos e sem contato prévio com algum serviço psicológico. Nessa recomposição do trabalho clínico transdisciplinar, aposta-se na ginga entre aportes clínicos euro-americanos, saberes afro indígenas e dos princípios e operadores da Rede de Atenção Psicossocial. Afirmando o alinhamento da postura do cruzo e seu efeito de encantamento aos processos de criação pela atenção e cuidado à coexistência e encruzilhada de atores, modos de saber-fazer, temporalidades, forças e sentidos que, em uma composição dinâmica, seguem as pistas, sustentam e afirmam novas artes da existência que fissuram a mortificação.

PALAVRAS-CHAVE: clínica transdisciplinar; psicologia; saberes afroindígenas; saúde-mental.

Fonte financiadora do trabalho: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC (CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

MOTIVAÇÃO E TRABALHO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL

ELINA EUNICE MONTECHIARI PIETRANI

.....

A motivação e sua relação com o trabalho é um tema no qual estudiosos tendem a se debruçar, buscando, com certa persistência, teorias que possam trazer à luz o elemento que mobiliza as pessoas em relação à sua tarefa laboral. A literatura a respeito dessa temática empenha-se, em sua maior parte, em tecer os nexos da motivação, ora por aspectos externos ao trabalhador como a cultura organizacional ou o desenho do trabalho, ora por aspectos tidos como subjetivos, de caráter intrapsíquico, quando múltiplos critérios de mensuração são então aplicados. Martin Heidegger, filósofo que inspira a psicologia fenomenológico-existencial, afirma que na era moderna, todas as coisas, inclusive o comportamento humano, são analisadas em um modo calculado e planejado, visando obter, assim, o controle sobre suas ocorrências. Em se tratando da motivação humana, Heidegger alerta que esse modo de análise pode ser insuficiente para uma compreensão que vá ao encontro daquilo que movimenta a pessoa em direção ao seu trabalho. Isso porque, uma vez que a existência é fundamentalmente constituída na relação com o mundo, essa constituição é da ordem da indeterminação, não podendo ser enquadrada em leis generalistas e por nexos causais. O objetivo deste estudo é, portanto, analisar a motivação relacionada ao trabalho a partir da perspectiva da psicologia fenomenológico-existencial. Tomando como base o método fenomenológico-hermenêutico, em Feijoo, nosso estudo se desenvolverá inicialmente pela reconstrução das teorias e concepções generalizadas acerca da motivação no trabalho; em seguida, em um diálogo com a psicologia fenomenológico-existencial, abriremos um espaço para alcançar outro modo de pensar aquilo que está em jogo acerca do fenômeno da motivação humana. Defendemos que esta se mostre pela abertura, na singularidade da relação mais própria que a pessoa estabelece com seu trabalho, para que, assim, o sentido que está em jogo na motivação possa aparecer.

.....

PALAVRAS-CHAVE: motivação; trabalho; psicologia fenomenológico-existencial.

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA NO SERVIÇO DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

ANA PAULA DE ALMEIDA PEREIRA NUNES

ALINE CAMPOS DE MORAES DOS SANTOS

FABIO SOUZA RAMOS

.....

Este trabalho pretende apresentar um relato de experiência da prática do psicólogo organizacional no âmbito de qualidade de vida no trabalho (QVT) presente na Superintendência de Gestão de Pessoas (SGP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Serão discutidos alguns desafios enfrentados em um ano de trabalho e as perspectivas para a prática futura. Para o desenvolvimento do trabalho, têm sido realizadas leituras de teóricos da Psicologia do Trabalho como Christophe Dejours e Yves Clot. Os objetivos do trabalho são abordar o tema da qualidade de vida no trabalho e as possíveis definições sobre o mesmo e refletir sobre a prática do psicólogo nessa área no contexto do serviço público, mais especificamente na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O trabalho tem sido desenvolvido de modo piloto para os servidores que atuam em um setor específico (a própria SGP), sendo expandido aos poucos para todos os servidores da UERJ a partir da realização de atividades no modo híbrido por meio de rodas de conversa, encontros de integração e criação de uma rede de compartilhamento das informações. Como resultados preliminares, percebe-se que a atuação do psicólogo no serviço de QVT precisa acontecer de modo crítico e construído a partir da maior aproximação com os servidores e da possibilidade de discussão de temáticas variadas relacionadas ao trabalho e com apoio da gestão, de modo que uma nova QVT seja possível.

.....

PALAVRAS-CHAVE: qualidade de vida; trabalho; prática profissional; psicologia organizacional.

O AQUILOMBAMENTO COMO ESTRATÉGIA DE MANUTENÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE NEGROS UNIVERSITÁRIOS

JORDAN ELIAKIN DA SILVA VIEIRA

Historicamente, o quilombo sempre foi um local de reunião, organização e comunidade organizado pelos pretos, e que servira de resistência ao sistema escravocrata e colonialista. Atualmente, tem se pensado na literatura, em especial na obra de Conceição Evaristo, o termo aquilombamento, como essa reminiscência moderna de um espaço seguro, no qual pretos e pretas possam trocar suas experiências, vivências e construção de uma rede de segurança, para partilha das angústias provocadas a sua saúde mental. Nesse sentido, pensar o aquilombamento como estratégia dentro de um ambiente acadêmico, que por si só já traz suas próprias mazelas, para além do próprio racismo estrutural que compõem a sociedade, pode ser uma saída, que facilite a trajetória de negros universitários ao longo de seu trajeto acadêmico. Afinal, aquilombar é reconhecer-se também no outro e poder partilhar em comunhão, nesse caso não somente das angústias, mas também das vitórias e conquistas, individuais e coletivas. O aquilombamento, traz em si, o caráter terapêutico, e enquanto símbolo permite não apenas um resgate de raízes, mas a abertura de caminhos, para lidar e enfrentar os impactos do racismo, pois embora tenha havido um crescimento no número de pretos, pretas e pardos no ambiente acadêmico, esse espaço fora sedimentado principalmente por uma intelectualidade branca. Ao se aquilombar, é possível atravessar racismos explícitos, implícitos, sutis e obtusos e que permeiam de maneira fantasmagórica a presença em um espaço que por vezes, te lembra, que ali talvez não devesse ser o seu lugar. Aquilombar é criar laços fortes para resistir, e esse trabalho parte de um olhar cartográfico sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Preta, Psicologia Analítica, Saúde mental

PANTERA NEGRA: UMA PERSPECTIVA JUNGUIANA

JORDAN ELIAKIN DA SILVA VIEIRA

Pantera Negra, foi um personagem que surgiu nos quadrinhos na década de 60, e embora desde seu surgimento tenha tido relevância entre leitores negros era, na maioria, desconhecido do grande público que não consumia essa categoria de mídia. Porém, isso mudou em 2018 com o lançamento de um longa-metragem a respeito do personagem e que faz parte do considerado Universo cinematográfico da *Marvel Studios*. À época do lançamento do filme, houve uma grande comoção da comunidade negra que reascendeu o debate sobre representatividade. Um olhar mais atento sobre a importância de super-heróis negros como elementos de identificação fora suscitado graças a obra de *Ryan Coolidger*. Naquele momento, os EUA viviam uma renascença de discussões de supremacia branca, como observado em Charlottesville em 2017. Quando o personagem foi lançado, na década de 60, o movimento pelos direitos civis dos negros norte-americanos, encontrava-se em seu ápice. Partindo de uma epistemologia junguiana é possível pensar uma correlação entre o sucesso do filme e que complexos inconscientes foram reavivados, já que a produção artística é inseparável do *Zeitgeist* em que se encontra. Ainda embasados na Psicologia analítica, podemos pensar que elementos, conscientes e inconscientes, podem ser projetados e transportados a um personagem negro num contexto histórico que rememora um passado sombrio onde seus direitos básicos lhes eram negados? Se o inconsciente se relaciona e fomenta a produção artística, não coincidentemente, tanto na década de 60, quanto em 2018, surge a imagem arquetípica de um herói cujo reino é um paraíso para pretos e pretas. Nesse sentido, perguntamos: simbolicamente, na perspectiva junguiana, haveria aí um importante caráter homeostático da Psique individual e coletiva?

PALAVRAS-CHAVE: pantera negra; psicologia analítica; super-heróis; psicologia preta

Fonte financiadora do trabalho: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES

EXU: O SENHOR DA ENCRUZILHADA ENTRE CONSCIÊNCIA E INCONSCIENTE - UM OLHAR JUNGUIANO

JORDAN ELIAKIN DA SILVA VIEIRA

.....

Exu, talvez seja uma das imagens arquetípicas das religiões de matriz africanas, que de maneira paradoxal é a mais conhecida e, em simultâneo, mais incompreendida fora destes segmentos religiosos. A dicotomia, faz parte da natureza simbólica de Exu que sustenta em si os paradoxos do início e do fim, do bom e do mau, do justo e do falho, da luz e da sombra, entre tantos outros que poderiam ser citados. Por conta dessa característica, ao olharmos essa imagem simbólica de uma perspectiva junguiana, podemos entendê-lo como, de fato, o senhor da encruzilhada que se apresenta entre a luz da consciência e a Sombra do inconsciente. Não coincidentemente, Exu acaba sendo vilanizado e sofrendo vilipêndio religioso, por alguns segmentos religiosos cristãos, para os quais é simbolicamente impossível sustentar a natureza daquilo que precisa ser socialmente reprimido, e que chamamos de Sombra na Psicologia Analítica, mas que em Exu se faz presente como parte de sua própria natureza. Partindo da premissa junguiana de que os elementos não elaborados da Sombra são projetados aos objetos exteriores, para não se precisar lidar com tais conteúdos, este trabalho suscita a questão: existe uma possível projeção de Sombra, que é feita por esses segmentos cristãos na figura de Exu? Além disso, se propõe a discutir como nos segmentos afro religiosos, o contato com Exu representa o reconhecimento da sua própria Sombra e conteúdo que podem soar inadequados socialmente. Porém, enquanto imagem arquetípica, a Sombra, bem como Exu é símbolo de potência e transformação da relação entre os aspectos luminosos e sombrios da constituição psíquica.

.....

PALAVRAS-CHAVE: exu; psicologia analítica; religião afro-brasileira

PASSAGEM AO ATO E ANOMIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CLÍNICA DO SUICÍDIO

LUCAS QUEIROZ DIAS

ANA CAROLINA SOARES DA SILVA ESTEVES

LUIZ GUSTAVO MARTINS ACCIOLY

MARCOS VINICIUS BRUNHARI

.....

A partir das discussões teóricas e dos atendimentos clínicos em nosso Projeto de Extensão, foi possível a emergência de questões relativas à pertinência da relação entre os conceitos de anomia e passagem ao ato, utilizando como pilares bibliográficos as contribuições teóricas e clínicas de Freud e de Lacan, bem como de Durkheim, cujas considerações possibilitam pensar o suicídio em uma lógica coletiva. A anomia foi consagrada por Durkheim como uma forma de organização da vida moderna proveniente do avanço do capitalismo, que reporta ao enfraquecimento dos vínculos e das regras sociais, tendo como consequência o aumento do individualismo e do sentimento de indeterminação, sendo o suicídio uma marca do fracasso e da desagregação dos elos sociais. A partir do aporte teórico da psicanálise, trataremos da dimensão do suicídio definida por Lacan como passagem ao ato. Distintamente do acting out, na passagem ao ato o sujeito sai de cena, da rede de significantes do Outro, e, para tanto, se identifica de maneira absoluta ao objeto a, resto não especularizável e irreduzível derivado da operação de inscrição no campo simbólico. Em uma destituição, o sujeito rompe radicalmente com o Outro, não havendo, no momento do ato, articulação e endereçamento a um aporte simbólico e dialético. Portanto, propomos que a extenuação da rede simbólica e sua decorrente indeterminação presentes na construção teórica do fenômeno anômico e da passagem ao ato possam servir de alicerce argumentativo para pensar o suicídio como ato e como fenômeno multifatorial atravessado pela dinâmica social neoliberal contemporânea, marcada pela supervalorização da liberdade radical e da responsabilidade individual que recaem sobre o sujeito a partir da ambivalência culpa-mérito, bem como pela flexibilização e deterioração das regulações sociais e políticas.

.....

PALAVRAS-CHAVE: clínica psicanalítica; passagem ao ato; anomia; neoliberalismo.

Fonte financiadora do trabalho: Departamento de Extensão da UERJ (Depext)

SOCIALIZAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL - MOVIMENTO DOS GRUPOS SOCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA BEATRIZ ANGELIM MAGALHÃES DA SILVA

MARCELLY OLIVEIRA COELHO

LAÍS NOGUEIRA BARBOSA

LÚCIA RODRÍGUEZ GONZÁLEZ

HELOISA HELENA FERRAZ AYRES

.....

O projeto de extensão “Socialização e Inclusão Social - movimento dos grupos sociais”, integrando o Laboratório Trabalho, Inclusão Social e Sustentabilidade, do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IP/ UERJ), tem como estudo os processos de socialização de refugiados e solicitantes de refúgio sob um olhar psicossocial, propiciando a ampliação da pesquisa-intervenção. Baseando-se nas discussões sobre estudos integrados das relações sociais, do movimento dos grupos sociais, do trabalho e das organizações, o objetivo é possibilitar ações de suporte emocional e inclusão social aos grupos citados, considerando o trabalho como dispositivo fundamental na sobrevivência e na identidade social. As atividades desenvolvidas partem de uma metodologia vivencial-participativa, através da construção de oficinas e plantões com temáticas relacionadas ao mercado de trabalho. Os encontros foram possibilitados pela parceria com o PARES Cáritas RJ desde 2018 e ocorriam de maneira presencial, porém o contexto de pandemia impossibilitou a sua continuidade, logo foi adotado o formato remoto. As oficinas foram adaptadas para o Google Meet, sendo realizadas rodas de conversa sobre Currículo e oficinas sobre: Empreendedorismo, Criatividade e Aspectos Jurídicos; Currículo; e Entrevista de Emprego, com uma participação de 109 refugiados/solicitantes de refúgio. No segundo semestre de 2021 foi realizado o curso “Orientação Profissional: Demandas do Mercado de Trabalho Brasileiro” em parceria com a Empresa Júnior de Psicologia da UERJ, 32 participantes estiveram presentes. No início de 2022, retomamos as atividades presenciais a partir da parceria com a ONG Aldeias Infantis SOS, tendo realizado uma oficina sobre currículo, com a participação de 15 venezuelanos. Assim, em um processo coletivo-colaborativo, busca-se desvelar a trajetória migratória, a cultura e a inserção desses grupos no mercado de trabalho brasileiro, possibilitando a criação de planos de ação. Os relatos dos participantes apontam a importância do espaço de escuta e orientação que as oficinas oferecem.

.....

PALAVRAS-CHAVE: socialização; refúgio; inclusão social ; inserção no mercado de trabalho; psicologia do trabalho e organizacional

Fonte financiadora do trabalho: Fonte financiadora do trabalho: Departamento de Extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - DEPEXT-UERJ.

ESTÁGIO EM PSICOTERAPIA BREVE: GRUPO REFLEXIVO ONLINE PARA ACOLHIMENTO DE MULHERES MÃES

LUANA DE OLIVEIRA PEREIRA

LUIZA MAIA DE GUSMÃO

MELISSA DE OLIVEIRA PEREIRA

.....

O trabalho em questão visa apresentar a trajetória do Estágio Específico em Intervenções Psicológicas voltado para Psicoterapia Breve do Centro Universitário IBMR. A dupla de estagiárias ficou encarregada de mediar um grupo reflexivo de apoio. Apesar das tentativas de realizarmos grupo presencial, iniciamos o estágio com grupo de temática aberta, na modalidade online. As participantes que permaneceram até o encerramento eram uma mãe solo de dois filhos e uma mãe de recém-nascido – ela chegou até nós ainda grávida e o nascimento ocorreu durante o processo grupal. O grupo, portanto, tornou-se um espaço de acolhida e troca de experiências entre mulheres mães. Durante os encontros, foram utilizadas metodologias disparadoras, porém, a maior ferramenta foi o próprio “estar em grupo”. Como base teórica, partimos de uma compreensão psicanalítica que toma o sujeito como parcialmente próprio/particular e, ainda assim, plural/coletivo, a partir do quê identificamos, por meio desta experiência, a importância dos grupos como dispositivo para mais uma forma de elaboração subjetiva. Ao longo da apresentação pretendemos nos voltar para os desafios presentes na mediação de grupos em uma experiência de estágio, entre os quais destacamos: as nossas expectativas antes da etapa prática da mediação; as frustrações das ausências e baixa adesão; a importância da supervisão clínica semanal e o suporte tanto da professora orientadora quanto das demais estagiárias. Sublinhamos a importância de vivências de formação profissional que garantam o fazer grupal e, sob uma afroperspectiva, trazemos a filosofia Ubuntu à luz: eu sou porque nós somos.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicoterapia breve; grupos reflexivos; grupos de mães; ensino-aprendizagem.

VIDAS EM MOVIMENTO : ACOLHENDO , RECONHECENDO POTÊNCIAS DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE REFÚGIO

LAURA CRISTINA DE TOLEDO QUADROS
BEATRIZ JORDEM MATIAS DE MORAIS
BEATRIZ ARAUJO PILER
ANA CAROLINA DA SILVA CAVALCANTE
MARIA EDUARDA DE SALLES CUNHA ASSUMPÇÃO
PAULA NEUSCHE MAIA

.....

O termo “migração” pode ser definido como o deslocamento de parte da população por razões sociais, políticas, econômicas ou culturais por um curto período ou de forma permanente. A migração tem aumentado consideravelmente no planeta nos últimos anos, e a psicologia pode trazer boas contribuições para esse campo. Nesse sentido, o projeto “Vidas em Movimento” tem como objetivo acolher pessoas em situação de refúgio e desde 2018 promove atendimentos psicológicos para essa população no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da UERJ. Grande parte do público atendido pelo projeto é composto de mulheres que por diversos motivos precisaram deixar seu país de origem, trazendo consigo sua cultura, suas questões e suas tradições. Em 2021 realizamos oficinas com mulheres na modalidade remota. Tais oficinas, nos levaram a compreensão de que as mulheres recebem como a herança as tradições de um povo e essa herança nos constitui visto que podemos transformá-la, mas não nos desfazer dela. Portanto, apoiadas na proposição teórico-metodológica da abordagem gestáltica e da Teoria ator-rede, compreendemos que acolher e reconhecer a potência dessas mulheres a partir do que elas trazem de seus países de origem, torna-se fundamental. Partindo desse tema tão instigante e atual, voltamo-nos para essas mulheres que atravessam as experiências de refúgio colhendo narrativas que as lancem mais além dos estigmas e estereótipos, trabalhando na tríade herança-pertencimento-acolhimento como legitimação e integração de experiências femininas na nova realidade.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Refúgio; Gestalt-terapia; Mulheres; pertencimento; acolhimento

“FAZENDO A PSICOLOGIA”: POTENCIALIDADES GRUPAIS A PARTIR E APESAR DA PRISÃO

JOÃO GABRIEL PIRES DE QUEIRÓS
MARINA BIZZO DA SILVA PÓVOA
CLARA PROENÇA BRAGA
ERICK DA SILVA VIEIRA
PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

Este trabalho surge da vinculação dos autores ao Fórum Permanente de Saúde no Sistema Penitenciário do Rio de Janeiro (FPSSP-RJ), um movimento social de caráter político, propositivo e de atuação permanente no sentido de articular atores diversos em vistas da garantia do direito à saúde da população privada de liberdade. Desde sua formação, o coletivo recebe, recorrentemente, uma demanda de atendimento clínico-psicológico por parte de movimentos sociais do campo antiprisional que destacam os efeitos adoecedores de uma política penal produtora e reforçadora de violências estruturais. Considerando a presença significativa de profissionais e estudantes de psicologia - vinculados ao projeto de extensão universitária “Psicologia e Justiça: construção de outros processos” do Instituto de Psicologia da UFRJ - enquanto colaboradores de sua Secretaria Executiva, a possibilidade de alguma iniciativa nesta direção se fez possível. Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo apresentar a prática - e as implicações que a produzem e por ela são produzidas, principalmente no tocante à psicologia como ciência e profissão - de um grupo de acolhimento com mulheres sobreviventes e visitantes de unidades prisionais femininas, associadas a um coletivo parceiro do FPSSP. O início se deu em outubro de 2021 e, por conta da pandemia de COVID-19 e de outras questões de cunho infraestrutural, como as medidas sanitárias e a ausência de financiamento, o grupo acontece na modalidade virtual, com frequência semanal. Reconhecendo os profundos impactos psicossociais que o encarceramento produz nos sujeitos que passam por essa experiência, em suas redes de apoio e em suas comunidades, a Psicologia feita por e a partir do grupo tem buscado formas de se aproximar dessa realidade e encontrar estratégias colaborativas de cuidado em saúde mental e reparação a partir de uma perspectiva clínico-política, ou seja, de uma clínica feita de apostas em outros mundos possíveis - uma Psicologia em devir.

PALAVRAS-CHAVE: direitos humanos, encarceramento, extensão universitária, práticas grupais, saúde mental.

Financiamento: CAPES; UFRJ.

A IMPORTÂNCIA DO QUESTIONÁRIO DE ESQUEMAS DE YOUNG (YSQ-S3) COMO COMPLEMENTO DA ANAMNESE

FLAVIA DE CARVALHO REISHOFFER
ADRIANA SANTIAGO

.....

Não é novidade a importância da anamnese para o psicólogo, uma anamnese bem feita pode antecipar meses de terapia e para que possamos fazer um bom trabalho precisamos conhecer nossos pacientes em todos os seus aspectos e contextos. O Questionário de Esquemas de Young – YSQ-S3 possibilita uma compreensão ampliada da personalidade do sujeito identificando esquemas desadaptativos remotos, desenvolvidos na infância por alguma necessidade emocional básica não atendida. Desse modo, ressalto a importância da utilização do Questionário de Esquemas de Young – YSQ-S3 como complemento da anamnese com o objetivo de dar contorno e direcionamento ao tratamento identificando os esquemas ativados nessa fase em que se encontra o paciente, considerando sempre a escuta, observação e a avaliação clínica, visto que alguns pacientes podem hipercompensar em outro esquema e o esquema de origem não aparecer no questionário, cabendo ao psicólogo identificar esses casos. Após calcular os resultados, o psicólogo vai analisar o questionário junto com seu paciente, correlacionando comportamentos, ações e emoções que estejam baseadas nos esquemas identificados. Apresentação será pautada em exemplos de casos clínicos onde a utilização do questionário proporcionou uma visão mais ampla possibilitando entendimento acerca do porque agem como agem e sentem o que sentem, o que é primordial para que se inicie um processo de mudanças e sobre como os pacientes reagem ao finalmente conseguirem nomear suas dores.

.....

PALAVRAS-CHAVE: complemento da anamnese; questionário de esquemas; esquemas; terapia do esquema.

O REGISTRO EM PRONTUÁRIO E O RESPEITO AO SUJEITO

GIOVANNA PAVANI DE PAULA MADUREIRA

.....

Este trabalho se constrói a partir da experiência de uma psicóloga residente em hospital geral, buscando pensar o que compreende o ofício de uma psicóloga em uma instituição de saúde, tomando como objeto de pesquisa a análise da escrita em prontuário. O Conselho Federal de Psicologia torna obrigatório esse tipo de registro, e neste movimento convoca a psicóloga a refletir sobre a sua escrita, que é parte de sua prática. Nas enfermarias de hospital, a escuta à beira leito de pacientes em sofrimento físico e psíquico é uma parte de seu trabalho. O objetivo do presente texto é examinar como registrar em prontuário, acessível a todos os profissionais e ao próprio paciente, aquilo que foi recolhido do discurso do sujeito, quando ao mesmo tempo é preciso respeitar o caráter sigiloso do que é dito pelo usuário. Procuraremos demonstrar como o relato dos atendimentos deve seguir a operação da escuta do que é significativo na fala do paciente. A práxis da psicologia conclui que a articulação dos conceitos com a prática deverá orientar a seleção do material escutado para registro. Desta forma, estará garantida a transmissão do fazer da psicóloga para a construção de condutas em equipe e ao mesmo tempo estarão preservados os direitos ao sigilo da/o paciente e o reconhecimento do que é relevante de se considerar sobre o padecimento do sujeito em questão.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia hospitalar; prontuário; escrita

ENTRE-CONVERSAS LITERÁRIAS: A EXPERIÊNCIA CLÍNICA COM CLARICE OU UM LISPECTAR CLÍNICO

RENATA FERREIRA DE AZEREDO

LAURA CRISTINA DE TOLEDO QUADROS

.....

A partir da clínica de uma perspectiva existencial percebemos o ser humano como já estando lançado numa relação-com. Neste jogo existencial, em rede e em abertura, são tecidas as interpretações do mundo. O fazer clínico nessa abordagem, então, é entrecortado por errâncias, surpresas e imprevistos, visto que segue também o fluxo da vida. Nessa relação prática clínica e vida, um erro, um desvio, um ator não previsto, entre em cena, e já afetados e atravessados por ele, podemos experienciar o frescor do desamparo e/ou da liberdade da existência, que segue tramando seus fios na vida em sua absurdidade. Os textos de Clarice Lispector têm esse hálito: de algum modo oportunizam que sigamos por fios, até então, ocultos. À medida que a autora descreve seus personagens, podemos parar um pouco a mais do que o mero cotidiano impessoal suporta, e de repente nos vemos pessoalmente enredados nesse fundo sem fundo que é, podemos dizer, a própria vida em seu movimento inabarcável. Essa sensibilidade torna a obra de Clarice de especial interesse para o exercício da escuta clínica, como uma aliada que nos recorda a nos aproximar de um modo de ver mais desperto àquilo que nos atravessa, para uma lida mais pessoal com a nossa própria clínica e vida. Nossa proposta é, pois, traçar esse diálogo entre a clínica, a vida e a literatura através da obra de Clarice Lispector tomando-a como parceira nesse fazer e nessa construção de um conhecimento vivo, desvelando o que nos acontece.

.....

PALAVRAS-CHAVE: prática clínica; literatura; clarice lispector; abordagem existencial

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO THE MARITAL SCALES (MS)

CLARISSA TEIXEIRA CARDOSO DE CARVALHO

JOSÉ AUGUSTO EVANGELHO HERNANDEZ

.....

Atitude é uma predisposição interna que pode ser favorável ou desfavorável a agir ou reagir de determinada maneira diante de situações específicas, objetos ou pessoas. Esta é resultante da interação entre aspectos cognitivos, afetivos e comportamentais. Logo, sofre influências de crenças, experiências anteriores, valores morais, expectativas e interesses. No âmbito dos relacionamentos românticos, os indivíduos podem possuir atitudes positivas ou negativas frente ao casamento. Esta pesquisa é uma adaptação transcultural do conjunto de instrumentos The Marital Scales (MS) para o Brasil. O MS avalia atitudes para o casamento em três escalas: Intent to Marry Scale, com três itens, General Attitudes Toward Marriage Scale, com 10, e Aspects of Marriage Scale, com 23. A primeira escala avalia atitudes para a intenção de casar, a segunda, atitudes gerais para o casamento e a terceira, atitudes sobre as expectativas a respeito do casamento. Participarão do estudo 600 indivíduos adultos, solteiros (sem relacionamento romântico) ou solteiros que não coabitem com seus parceiros (se estiverem em um relacionamento). Cada escala foi submetida ao método back translation. Após síntese das traduções, serão submetidas ao Coeficiente de Validade de Conteúdo, método de Hernandez-Nieto. Cinco juízes experts no tema avaliarão as medidas independentemente e classificarão os itens nos fatores. Será utilizado o Coeficiente Kappa de Fliess para verificar a concordância entre os juízes. Eles também avaliarão o conteúdo dos itens para verificar: Clareza de linguagem, Relevância e Pertinência teórica. Após, a medida passará por uma nova avaliação, desta vez com um pequeno grupo da população-alvo, que verificará a legibilidade e compreensão dos itens adaptados. Serão realizadas Análises Fatoriais Confirmatórias e o método de estimação de Máxima Verossimilhança robusto, de acordo com a distribuição dos escores coletados. Será usado o software JASP para verificar a estrutura fatorial. A síntese das traduções já foi realizada e enviada para os juízes.

.....

PALAVRAS-CHAVE: atitude; relacionamentos românticos; casamento; adaptação transcultural.

Fonte financiadora do trabalho: A mestranda é bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

ENCONTRO COM CEMITÉRIOS DOS VIVOS DA PRAIA VERMELHA: CARTOGRAFANDO HISTÓRIAS

LUCAS MOURA SANTOS SILVA

JÉSSICA RODRIGUES SOARES

LUIZA PEREIRA CONDE

MARIA CLARA GERMANO QUINTINO CONFORTO TELDESCHI

Passados dois anos vivenciando remotamente a universidade, voltamos presencialmente ao campus da Praia Vermelha da UFRJ. Circular novamente pela cidade e, sobretudo, no território universitário, provocou em nós um movimento pelo resgate das memórias acerca deste local. A partir do Coletivo Convivências, projeto de estágio/pesquisa/extensão do Instituto de Psicologia, que busca articular arte e redes de afeto e convivência, fomos experimentando um novo modo de habitar a UFRJ. Caminhamos com Lima Barreto, que também viveu esse território, embora em condições drasticamente diferentes: enquanto interno do Hospital Nacional dos Alienados. É difícil imaginar que, nesse lugar onde hoje há tanta vida, produção de conhecimento e festas, já houve um sepulcrário - não para cadáveres, mas para enterrar simbolicamente todos que não eram bem vindos nas cidades. Iniciamos o processo de mapear a memória do território da Praia Vermelha com a postura cartográfica, escrutinando cuidadosamente as linhas que compõem esse emaranhado ao mesmo tempo sendo interpelados por elas. Experimentamos derivar pelo Palácio Universitário, antigo “Palácio dos Loucos”, esbarrando com grandiosas portas, muitas vezes fechadas, com grades, lindos jardins e corpos passando. Afetados pela experiência e buscando cartografar os “cemitérios dos vivos” que constituíram, e ainda constituem a Praia Vermelha, reviver a memória manicomial do Palácio e interrogar o que, no Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil (IPUB), ainda o faz manicômio, nos lançamos à criação de uma oficina. Movidos por questões como “Quantos Limas não foram esquecidos por aqui?”, “Quais Cemitérios dos Vivos ainda existem na Praia Vermelha?”, idealizamos sua construção a partir do entrelaçamento de memórias de usuários, professores, estudantes e profissionais da saúde que habitam o território Praia Vermelha, buscando não só resgatar sua história, mas compor um plano comum, na luta (ainda) por uma sociedade sem manicômios. Para que não se esqueça, para que nunca mais aconteça!

PALAVRAS-CHAVE: Praia Vermelha; história; memória; loucura; cartografia

Fonte financiadora do trabalho: PIBIAC, PIBIC e PROFAEX

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO SELF-EFFICACY IN ROMANTIC RELATIONSHIPS (SERR)

CLARISSA TEIXEIRA CARDOSO DE CARVALHO
JOSÉ AUGUSTO EVANGELHO HERNANDEZ

Autoeficácia é um conceito da Teoria Social Cognitiva que pode ser definido como um conjunto de crenças acerca da própria capacidade de se organizar, planejar e executar tarefas que culminarão no cumprimento de uma meta. A autoeficácia possui relação com comportamentos de manutenção do relacionamento romântico, autopercepção e autoestima ao compreender sentimentos de competência interpessoal, controle pessoal e enfrentamento do estresse. Este estudo é uma adaptação transcultural da Self-Efficacy in Romantic Relationships (SERR) para o Brasil. A SERR é uma escala de autoeficácia em relacionamentos românticos composta por 12 itens distribuídos em dois fatores. O fator 1 engloba itens negativos, que descrevem julgamentos e habilidades como parceiro de relacionamento e a própria relação romântica como algo difícil. O fator 2 descreve itens positivos, que abordam a persistência para manter uma relação romântica apesar das dificuldades encontradas. Participarão 600 pessoas maiores de 18 anos de idade, solteiras (sem relacionamento romântico) ou não que coabitem com seus parceiros amorosos (se estiverem em um relacionamento). A medida foi submetida ao método back translation. Após síntese das traduções, será submetida ao método do Confiante de Validade de Conteúdo de Hernandez-Nieto. Cinco juízes experts no tema avaliarão a escala de maneira independente e classificarão os itens nos respectivos fatores. O Coeficiente Kappa de Fliess será usado para verificar a concordância dos juízes. Eles também avaliarão o conteúdo dos itens para verificar: Clareza de linguagem, Relevância e Pertinência teórica. Após, a medida passará por uma nova avaliação, mas com a população-alvo, que discutirá a legibilidade e compreensão dos itens adaptados. Serão realizadas Análises Fatoriais Confirmatórias, método de estimação de Máxima Verossimilhança robusto ou outro mais adequado à distribuição dos escores coletados. Será usado o software JASP para verificação da estrutura fatorial. A síntese das traduções do instrumento já foi realizada e enviada para os juízes avaliadores.

PALAVRAS-CHAVE: autoeficácia; relacionamentos românticos; adaptação transcultural.

Fonte financiadora do trabalho: A mestranda é bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

POTENCIALIDADES DA CLÍNICA E DO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO NA QUESTÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

GABRIELA CÉSAR DAMATTA

ISABELLA MARIA DIAS DOS SANTOS

LUANA DA SILVEIRA

BRUNA PINTO MARTINS BRITO

O seguinte resumo visa apresentar a articulação de dispositivos clínicos para o cuidado de mulher em situação de violência doméstica, expressando de que maneira o trabalho em rede tem potencialidade maior a um trabalho terapêutico isolado do cotidiano. O território em questão é a cidade de Campos dos Goytacazes - RJ, a qual tem seu histórico de racismo e sexismo arraigado. As atrizes envolvidas são estagiárias e supervisoras da UFF Campos que acompanham uma mulher preta e mãe de 25 anos que carrega um histórico familiar de violências e abusos diversos. Atualmente vivencia um relacionamento abusivo com o pai de seu filho em que a violência física e psicológica é recorrente. Devido a tal realidade, a acompanhada tem baixa autonomia e o nosso trabalho visa promover sua independência para que seja possível desvencilhamento de tal violência. A dinâmica do trabalho em rede é feita a partir da escuta clínica individual, a qual é um espaço seguro para que haja a elaboração das vivências traumáticas enquanto o acompanhamento terapêutico promove a realização de atividades cotidianas diminuindo a presença de seu abusador em seu dia a dia. O sexismo e o racismo são marcadores de violências para as mulheres que se irradia para a maternidade, condição que exige determinadas posturas e responsabilidades, tornando inaceitável o desvio ou diferença do que é esperado pela norma social. A história da jovem acompanhada não é um caso isolado, pois ainda que sendo vista, ouvida e relatada de forma singular, se repete para tantas outras. Diante disso, é de extrema relevância analisar a temática e o conjunto de dispositivos utilizados para se pensar uma prática de cuidado potente, explorando e discutindo essa questão como uma forma de propagar meios de atenção psicossociais para o enfrentamento de violência contra a mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Acompanhamento terapêutico; clínica; violência doméstica.

A PRÁTICA DO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO POR PSICÓLOGOS NA RUA E NA CIDADE

GABRIEL DE ALMEIDA BELMONTE

CATHERINE RUIZ MARQUES FERREIRA DA CUNHA

Através deste trabalho, apresentamos a prática do acompanhamento terapêutico (AT), oferecida por um coletivo clínico de psicólogos com orientação psicanalítica na cidade do Rio de Janeiro. Nossa atuação pela prática do AT, enquanto dispositivo desinstitucionalizante, une os conceitos de clínica ampliada e clínica do ato, tendo o território como consultório e lócus privilegiado do cuidado e atenção do paciente, cujo protagonismo do acompanhado é valorizado frente a seus diferentes modos de andar a vida e as formas de lidar com a loucura e o sofrimento psíquico. Assim, trazemos o nosso corpo, físico e subjetivo, enquanto acompanhantes terapêuticos e psicólogos, para os encontros em um modo de cuidado antimanicomial, mais humanizado e crítico. Dessa forma, realizamos atendimentos semanais e presenciais em diferentes contextos: escola, hospital-dia, casa, rua, bairro, transporte público. As atividades, por sua vez, ocorrem nas redes públicas e privadas, tendo o esteio do coletivo clínico entre os membros do coletivo que se amparam pela teoria e prática. Entendemos os instrumentos de trabalho como nossos corpos, estudos teóricos, supervisões clínicas e análises pessoais. Ademais, vale lembrar que a atividade está em desenvolvimento, portanto, não há dados produzidos de forma categórica, nos detemos as prévias da experiência em produção, construção e elaboração, a fim de incentivar a retomada da prática, datada da década de 70 na América Latina. Por fim, avaliamos que a prática do AT, apesar do esvaziamento nos serviços de saúde mental, oferece uma potente inserção do psicólogo no mercado de trabalho e na oferta de um serviço antenado, humanizado e crítico, colocando os profissionais em movimento, formação e supervisão contínuas, em resistência às práticas manicomiais. O alicerce prático e teórico se engendra nas práticas contrárias a institucionalização da loucura, do sofrimento e do tratamento psi, cujos olhares, interesses e investimentos devem receber atenção de origem pública e privada.

PALAVRAS-CHAVE: Acompanhamento Terapêutico; Práticas de Cuidado; Saúde Mental; Desinstitucionalização; Clínica Ampliada.

INTERPROFISSIONALIDADES EM TRATAMENTOS DE DROGADICTOS, NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA, NUTRIÇÃO E OUTRAS

Ísis Lopes de Brito

João Carlos Nogueira Alves

Gabriela Rodrigues da Cruz

Letícia de Jesus Dias

Claudia Furtado Sant Anna Fita

Victor Magno Cavalcante de Souza

Para além das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) relativas à graduação em Psicologia, a interprofissionalidade encontra-se ancorada nas normativas do SUS, nos princípios do Código de Ética da Psicologia e em outros documentos dos Conselhos profissionais. Ao refletirmos na interlocução entre Psicologia e Saúde, nós, estudantes dos 2º e 3º períodos, 1/2022, na disciplina - Integração Ensino Trabalho e Cidadania (IETC), do curso de Psicologia do Centro de Saúde do UNIFESO, sob a orientação da preceptora Ísis Brito, decidimo-nos por discutir experiências de interprofissionalidade em uma clínica de tratamento de Dependência Química e Psiquiatria, em um município da região serrana, adotando como pano de fundo - a alimentação em territórios de tratamentos, visto que o nosso grupo de trabalho deveria focar na relação entre Psicologia e Nutrição. Assim, buscamos mostrar como: i - Organizamos/Realizamos conversas com Psicóloga, Nutricionista, Psiquiatra, Enfermeira e Assistente Social da clínica, para entender as dinâmicas interprofissionais; ii - Identificamos de que modo flui a comunicação entre esses profissionais; iii - Analisamos a percepção dos demais profissionais da clínica quanto à importância da atuação do psicólogo no processo alimentar do paciente. Produzimos um Infográfico (em mídia sonora) com os principais destaques dessas conversas. Os depoimentos são carregados de exemplos cotidianos de atuações colaborativas interprofissionais, conforme traçamos oralmente. A prática interprofissional deve possuir muitos vieses e não se concentra em uma única abordagem teórica ou profissional. A compreensão dos casos clínicos neste equipamento ou em qualquer outro da área da saúde, requer empenho e cooperação nos saberes, qualificando as competências técnicas e colaborativas de uma equipe multiprofissional. Identificamos que a Psicanálise, dentre as muitas possibilidades teóricas, pode nos oferecer uma compreensão significativa sobre as compulsões alimentares e a drogadição. Este trabalho foi apresentado e avaliado por uma banca de três psicólogas, duas monitoras e aberta à comunidade acadêmica do Unifeso.

PALAVRAS-CHAVE: interprofissionalidade; dependência-química; formação.

“É NÃO MORRER?” USUÁRIAS E USUÁRIOS DE UM CAPS DEFINEM SAÚDE

CAMILLA BONELLI MARRA

TUANNY CORREA ROSA

VALDEMIR FRANCISCO DA SILVA JUNIOR

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são unidades de acolhimento às crises em saúde mental. Os atendimentos devem ocorrer de forma interdisciplinar. Ainda que seja ofertado oficinas terapêuticas, além de atendimento psicológico individual e consultas psiquiátricas, é questionado se seriam os CAPS, unidades de saúde? Autoras como Malheiros, Camargo e Neves, além da própria Organização Mundial de saúde, conceituam o analisador “Saúde” de maneira distinta. Decidimos portanto, questionar aos próprios usuários o significado desse analisador, objetivando identificar como a “Saúde” os atravessa. A Oficina foi realizada em sete de Abril de 2022, aconteceu no “Grupo de Bom dia”, com duração de uma hora. O objetivo da oficina foi a definição de Saúde pela voz e arte da população usuária do CAPS. Usuários do Centro de Atenção Psicossocial de Guapimirim-RJ, ocuparam a sala de convivência. Sobre a mesa, dispunha-se: massinha, folhas verdes e canetas. Num primeiro momento, conversamos sobre o Sistema Único de Saúde, explicando sua importância e a interface com a saúde mental, questionamos “O que é saúde?” As respostas foram elaboradas em folhas, em conjunto com a escultura de massinha realizada. Foram treze usuários participantes, dois participantes optaram por não escrever, deixando na folha apenas a escultura de massinha. Encontramos respostas diversas: “Saúde é cuidar do corpo, tomar banho”, “Hospital vacina natureza”, “Saúde é não morrer”, “Saúde é conversar”, “Saúde é ter o que comer”... Quanto à massa de modelar, esculturas variaram em natureza, pessoas e casa. Claro está na análise das respostas, que a definição de saúde nesse recorte perpassa pelo modelo biomédico, mas não é definida por ele. Constatada ora como o oposto da doença, ora como mero aparato mercadológico, usuárias do CAPS reelaboram o conceito, inserindo aspectos sócio-culturais em sua definição. Entender concepções e contextos determinados abarcam políticas de cuidado singulares.

PALAVRAS-CHAVE: saúde; sus; caps; interdisciplinar; oficinas.

PROJETO TERAPIA DE GRUPOS COMUNITÁRIOS: EXPERIÊNCIAS EM DISPOSITIVOS DE FALA E ESCUTA

DAIANA CRISTINA DE DEUS SOUZA
JORGE ANTONIO TAVARES PEIXOTO
JOÃO ANDRÉ

.....

Essa apresentação versa sobre o processo de implementação de um projeto Terapia de Grupos Comunitários de forma presencial iniciada em Fevereiro de 2022 e ainda em andamento, numa comunidade do bairro Paraíso em Queimados, na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, através da AMPARA - uma Organização da Sociedade Civil (OSC) local. O projeto é a continuidade da iniciativa online feita nos anos de 2020 e 2021 com o advento da atual pandemia e se justificou diante da alta demanda por Saúde Mental na comunidade. Representa a tentativa de não deixar desamparada o público de famílias atendidas pelos projetos executados pela AMPARA, sem condições financeiras para arcar com suporte de profissionais da rede privada. Tomando como base na tecnologia social leve da Terapia Comunitária Integrativa proposta pelo professor e Psiquiatra Adalberto Barreto, baseada nas práticas do pensamento de Paulo Freire, da Teoria sistêmica, da Teoria da comunicação e a Antropologia Cultural. O objetivo central é ofertar um espaço de acolhida, escuta e fala como forma de cuidado a partir da perspectiva do coletivo. Basicamente o processo consta de reuniões semanais em que dois psicólogos mediam a partir das falas trazidas pelos participantes com relações as questões que os afligem. Essas questões são compartilhadas no grupo, e partir de suas manifestações vão se ouvindo e percebendo entre si atravessamentos comuns entre eles, assim como possibilidades de superação. Ao final de cada grupo, os mediadores psicólogos avaliam o encontro e organizam registros individualizados dos sujeitos. Quando necessário, realiza-se uma escuta individual ou um agenciamento para um processo terapêutico clínico para o participante. A adoção desse formato tem se mostrado uma opção possível, mais otimizada e adequada para atender um número maior de pessoas e tentar oferecer algum cuidado de saúde mental diante dessas tantas vulnerabilidades e quadros de sofrimento psíquicos.

.....

PALAVRAS-CHAVE: grupos; psicologia comunitária; terapia em grupo; covid-19

Fonte financiadora do trabalho: Fundo Próprio da Associação Amigos do Paraíso – AMPARA.

POSSIBILIDADES DA PSICOLOGIA HOSPITALAR NA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS NO CONTEXTO ONCOLÓGICO

ANA CAROLINA DE SOUZA
MILA CRIVANO MESQUITA
PAULA FONSECA REGUFE
MARCELLO FURST DE FREITAS ACETTA

.....

O presente trabalho é fruto de reflexões postas em pauta a partir da prática profissional psicológica em um hospital geral de referência na cidade do Rio de Janeiro. Observou-se no cotidiano do setor de onco-hematologia e onco-hepatologia discrepâncias entre o prognóstico emitido pela equipe médica e o que os pacientes comunicavam sobre seu quadro clínico. Sabe-se o quanto o câncer ainda é associado a estigmas negativos cristalizados no imaginário social, embora todo avanço técnico científico a respeito da doença. Nesse sentido, a relação médico-paciente é atravessada por momentos em que ambos enfrentam as crenças pessoais sobre o diagnóstico, a gravidade da doença e os limites do tratamento. Assim, como objetivo principal buscou-se refletir sobre o papel do psicólogo quanto à produção de saúde nessas enfermarias, mais especificamente como um facilitador na comunicação entre os médicos, os pacientes e seus familiares. Para tanto, apoia-se no Relato de Experiência como ferramenta metodológica de pesquisa. Os atendimentos da psicologia nesse setor são realizados a partir de busca ativa ou por demanda profissional, gerando registros nos prontuários e discussões de casos sob supervisão. Verificou-se que a falta de informação do paciente sobre a própria doença e prognóstico, não lhe dá autonomia para decidir e se apropriar do processo, e muitas vezes abrem espaço para o paciente ou o familiar fantasiarem e lidarem com o real. Conjuntamente, notou-se que os médicos apresentam dificuldades na comunicação de más notícias, considerando o despreparo psíquico desses profissionais para lidarem com um cotidiano de sobrecarga emocional. A partir disso, percebeu-se a necessidade de implementar novas propostas de intervenção entre a equipe, tais quais a divulgação do protocolo SPIKES por meio de cartazes localizados nas enfermarias, a realização de interconsulta e o oferecimento de um espaço de abertura para os profissionais dialogarem contribuindo para uma atuação interdisciplinar.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia hospitalar; psico-oncologia; comunicação; equipe multiprofissional

A CLÍNICA PSICANALÍTICA DA DEVASTAÇÃO: CRÍTICAS À VISÃO FREUDIANA SOBRE A FEMINILIDADE

MARIANA SOARES DE SOUZA
MARIA CRISTINA CANDAL POLI

.....

O presente trabalho parte de um recorte da pesquisa de mestrado e das leituras direcionadas à investigação da clínica da devastação feminina frente à relação mãe e filha na psicanálise. Dentre tantas questões que as mulheres trazem à clínica psicanalítica em profundo sofrimento, destacam-se casos de mulheres devastadas até seu limite como sujeito, na busca pelo amor e, mais enfaticamente, na busca por ser a mulher amada. Para isto, propomos, primeiramente, esmiuçar o termo devastação para, posteriormente, correlacionar com a relação mãe e filha. Sendo caracterizada como conflituosa, tendo seu lugar singular neste discurso clínico, esta relação peculiar é considerada devastadora em seu cerne, uma vez que a devastação se mescla com o semblante de ser mulher. Diante de levantamento de leituras psicanalíticas, o feminino é sustentado pela figura da mãe, justamente onde há a impossibilidade de transmissão dessa identificação feminina esperada pela filha. Entretanto, na perspectiva freudiana, o feminino é lido através da concepção do *penisneid* - a inveja do pênis, e devido a isto, a mulher guarda profundo ressentimento da mãe, por não a ter concebido menino. Assim, partindo de considerações lacanianas e de contribuições das demais áreas que se articulam com o campo psicanalítico, mapeiam-se leituras com a finalidade de refutar esta consideração de Freud, questionando o estatuto da devastação como herdeira da concepção freudiana sobre o feminino/feminilidade frente à inveja fálica, uma vez que não é sustentado na prática clínica com sujeitos que dialogam com a feminilidade atualmente.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Clínica; Psicanálise; Feminilidade.

PSICOLOGIA NUTRICIONAL E OS TRANSTORNOS DEPRESSIVOS

BIANCA DE AZEVEDO LIMA

.....

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a depressão afeta mais de 264 milhões de pessoas no mundo inteiro de todas as idades. A depressão é um transtorno multifatorial relacionado a traços de personalidade pré-existent, exposição a eventos estressantes e predisposição biológica. Estudos recentes mostraram a importância de considerar outros fatores para prevenção e tratamento da depressão como a abordagem nutricional. A psicologia nutricional é a ciência que investiga como os nutrientes afetam o humor e quais são seus mecanismos biofisiológicos. Os tratamentos tradicionais para depressão consistem em psicoterapia e administração de remédios psicotrópicos, porém há um movimento de usuários, pesquisadores e profissionais da saúde procurando preencher a lacuna da importância da nutrição adequada como parte do tratamento para a saúde mental. A pandemia de COVID-19 mudou a realidade mundial em relação ao trabalho, lazer e hábitos alimentares aumentando a incidência de depressão e outros transtornos mentais. O método utilizado é a revisão sistemática das pesquisas sobre depressão e fatores nutricionais. Muitos estudos foram publicados explicando a influência da dieta adequada, casos de suplementação nutricional e dos fatores biológicos que impactam na digestão e absorção de nutrientes essenciais. Como exemplo de nutrientes estudados relacionados a depressão podemos mencionar as vitaminas do complexo B, vitamina D, aminoácidos como a metionina, fenilalanina, triptofano, dentre outros.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia nutricional; depressão; nutrientes.

O JOVEM E A INICIAÇÃO AO TRABALHO: UMA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO SOCIAL

CARINA VICENTE DA SILVA
SAMUEL TRINDADE DE JESUS SANTOS
SUSANA PACHECO PEREIRA
ANA CAROLLINA LADEIRA DE SOUSA
HELOISA HELENA FERRAZ AYRES

Em 2014, o Projeto de Extensão “O Jovem e a Iniciação ao Trabalho em uma perspectiva da inclusão social”, integrante do Laboratório Trabalho, Inclusão Social e Sustentabilidade (LaTIS), do Instituto de Psicologia (IP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) constituiu parceria com o Programa Educativo Bolsa de Iniciação ao Trabalho/PEBIT, que possibilita a primeira experiência de trabalho a jovens de 14 a 18 anos dos convênios: -Fundação da Infância e Adolescência-FIA e -Fundação de Apoio à Escola Técnica-FAETEC. O projeto surge nas discussões acerca das políticas públicas que buscam oportunizar a inserção de jovens no mercado de trabalho. Neste sentido, o objetivo é propiciar aos jovens através de vivências grupais o autoconhecimento, discussões e reflexões acerca do mercado de trabalho. Nosso plano de trabalho em 2021 e 2022 percorreu o seguinte caminho: -*Google Forms* para levantamento de dados dos bolsistas; - Elaboração de cartilha: “Currículo/Mercado de Trabalho”. Realização de oficinas online: “Currículo/Mercado de Trabalho” - jovens da FIA e FAETEC; 04 Oficinas “Trabalho, Profissão e Mercado de Trabalho” (2 delas presenciais) - FIA e FAETEC; “Empreendedorismo e Criatividade” e “Trabalho em Equipe” - ambas com jovens da FAETEC. Além de 03 Oficinas com os supervisores - “Papel do Supervisor” e 2 encontros presenciais de “Ambientação” - jovens da FIA. As atividades contaram com 31 bolsistas da FIA, 75 da FAETEC, 19 supervisores, 12 estudantes de Psicologia e a coordenadora do Projeto. Com base em relatos dos participantes, destaca-se como resultado a importância de um espaço de encontro, apoio socioemocional, para vivência do sentimento de inclusão social ao compartilhar de experiências acerca do mundo do trabalho, repensando seu projeto de vida. Paralelamente, possibilitando aos estudantes do IP, processo de reflexões sobre as políticas públicas, sua efetividade na prática e a importância da contribuição da Psicologia neste campo.

PALAVRAS-CHAVE: jovem; iniciação ao trabalho; inclusão social; vivência grupal; psicologia do trabalho e organizacional

Fonte financiadora do trabalho: Departamento de Extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - DEPEXT-UERJ.

ESCUA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIAS POR MULHERES: ATRAVESSAMENTOS E QUESTÕES

CIDIANE VAZ MELO

MARIANA DE AQUINO ROSA FONSECA

STEFANY CAMACHO DE OLIVEIRA JOIA

LARISSA FERREIRA SOARES

LARISSA BASTOS DA CONCEIÇÃO MACIEL CORRÊA

BEATRIZ DO NASCIMENTO BARROS

.....

A violência contra mulheres enquanto fenômeno social atravessado por elementos ligados ao patriarcado apresenta-se como questão que impõe diversos desafios para a assistência e para a formação em psicologia. Nos atendimentos realizados por estagiárias do Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Federal Fluminense (UFF) de Rio das Ostras, foram acolhidos relatos de violência de todos os tipos. Este trabalho busca apresentar a experiência, no contexto da clínica escola desta universidade no acolhimento e escuta às mulheres vítimas de violências, sobretudo violência doméstica, oferecida por mulheres na condição de estudantes de psicologia e psicoterapeutas em formação. Nosso objetivo é abordar os desafios, atravessamentos e impactos sentidos na escuta dessas mulheres por equipe composta exclusivamente por mulheres, incluindo a supervisora. Aspectos relativos às histórias familiares das terapeutas atravessadas por violências, bem como aspectos do cotidiano marcado socialmente por elementos violentos e misóginos, além de medos, expectativas e experiências contratransferenciais suscitados nestes contatos serão discutidos. Ao longo desta experiência relativa ao período de quase dois anos de estágio supervisionado, alguns elementos se mostraram fundamentais e protetivos tanto na preservação do psiquismo das terapeutas, quanto da relação de tratamento que fora estabelecida. Dentre eles, destacamos o espaço da supervisão com a inclusão de discussão dos casos e compartilhamento dos elementos afetivos que permearam esse trabalho.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra mulher; Escuta psicológica; Clínica escola.

RODAS DE TERAPIA EM GRUPO ONLINE NO CONTEXTO DE PANDEMIA

JORGE ANTONIO TAVARES PEIXOTO

FERNANDA RODRIGUES MOTA

POLIANA NETTO DUARTE

FELIPE LEMOS JOSUÉ

.....

Esse trabalho visa apresentar uma experiência de prática clínica de quatro psicólogos que trabalharam conjuntamente em formato e circunstâncias atípicas, motivadas pelo contexto da pandemia da COVID-19. Esses profissionais construíram a oferta de modalidade de terapia em grupo por meio de tecnologia de informação e comunicação, através de plataformas digitais para os encontros, voltado para jovens e as demais pessoas participantes de projetos sociais realizados pela Organização de Sociedade Civil (OSC) no bairro Paraíso e adjacências, em Queimados, na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. O objetivo central era ofertar espaços de acolhida, escuta e fala como forma de cuidado a partir da perspectiva do coletivo. Pensada e desenhada de forma coletiva, inspirada na Terapia Comunitária Integrativa, se mostrou uma opção possível, mais otimizada e adequada para atender um número maior de pessoas e tentar oferecer algum espaço virtual de escuta e fala diante dessas tantas impossibilidades e tendo em vista a grande limitação de encontros presenciais e isolamento por conta da pandemia. A proposta do formato e do embasamento nas práticas do pensamento de Paulo Freire, da Teoria sistêmica, da Teoria da comunicação e a Antropologia Cultural. Ao longo do processo, também fomos construindo outros atravessamentos com outras bases da psicologia que trazíamos como profissionais que sentíamos que poderiam contribuir no trabalho. Os psicólogos participantes que atuaram na perspectiva de assumir o lugar de facilitadores para que todos os integrantes tivessem papel ativo no processo, e o grupo pudesse se desenvolver. O grupo favoreceu o sentimento de pertença, e ajudou no trabalho de manejo das emoções, elaboração de sentimentos e pensamentos. Percebemos que alguns participantes experimentaram pela primeira vez um espaço de cuidado de si a partir da escuta e fala de si e de outros.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; terapia em grupo; pandemia COVID-19; psicoterapia online.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação Casa Fluminense.

UM OLHAR LÚDICO NA GESTALT TERAPIA PARA LIDAR COM AS EMOÇÕES PRIMITIVAS DAS CRIANÇAS

ANA CAROLINA DE OLIVEIRA LINS

Neste trabalho, venho ressaltar as influências do meio sobre as emoções primitivas em crianças com a faixa etária de 6 a 8 anos, as quais estão sobre o meu atendimento na prática clínica. De forma geral começo o primeiro atendimento sugerindo a dinâmica do acróstico.

Em uma folha de papel a criança escreve o seu nome na vertical, para cada letra do nome estará representada uma qualidade que admira em si mesmo. A criança apresenta um entendimento que as letras podem representar por exemplo: nome de amigos, algo que gosta de comer, nome dos pais ou uma forma de representar ou algo que pode melhorar.

O meu estudo enquanto profissional foi baseado na Gestalt Terapia e nas Emoções Primitivas e os seus desdobramentos para as emoções. As Emoções Primitivas: Alegria, Medo, Tristeza, Raiva e Nojo. Exemplos das dinâmicas realizadas: Acróstico, Como sente? Quando sente cada emoção? Onde sente no corpo? Quando começou a se sentir assim? Dinâmica com questões para ajudar a criança a expressar o que sente. Experimentando o sentimento com as respirações e como trazer um autocontrole atrás do auto abraço e se perceber que está afetado(triste, com raiva e muito eufórico partindo da alegria). Como sente? E o que fará com o que sente? Um olhar mais afetuosos com o seu próprio processo. O aqui e agora e buscando uma auto percepção. A partir dos estudos sobre Gestalt Terapia pude perceber o quão importante são as atividades laborais voltadas aos sentimentos.. Desta forma se deu este projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Experienciando as emoções, infância e a autopercepção.

AUTO COBRANÇA (NO ENSINO) SUPERIOR EM JOVENS COM ALTAS HABILIDADES

GABRIELA NEVES RODRIGUES DA SILVA

.....

O Instituto Social para Motivar, Apoiar e Reconhecer Talentos (ISMART) é uma organização sem fins lucrativos que provém bolsas de estudos e programas de formação acadêmica e pessoal para estudantes de baixa renda com altas habilidades. Na posição de estagiária de Psicologia responsável pelo acolhimento dos alunos de Ensino Superior desde 2021, particularmente dos chamados "calouros", a autora se encontrou em posição privilegiada para observar o processo de ingresso no Ensino Superior dos bolsistas durante a pandemia de COVID-19. Os jovens se distribuem em dezenas de cursos e universidades e, no entanto, viveram experiências parecidas: esses jovens já chegam ao início das aulas na faculdade esgotados após viver o terceiro ano do Ensino Médio e vestibular em ensino remoto. A adaptação ao ensino presencial na faculdade é mais árdua para eles, que cobram de si um nível de produtividade e engajamento muito alto por conta dos anos passados em isolamento e suspensão de oportunidades. A expectativa é de excelência em todas as avaliações e performances, o que gera frustração e culpa nesses jovens que se adaptaram a fazer provas e trabalhos em ambientes de menor tensão como suas casas, sem a pressão exercida pela sala de aula, o tempo longo passado em meios de transporte, entre outros. A condição de ter altas habilidades/super dotação (AH/SD) agrava essa auto cobrança de desempenho acadêmico e destaque em projetos extracurriculares dos bolsistas do ISMART, somado ao fato de que muitos deles são os primeiros de suas famílias a entrarem na universidade. A presente pesquisa é um estudo em desenvolvimento a partir dessa amostra de jovens, trabalhando com os dados quantitativos que eles fornecem semestralmente ao ISMART sobre o quanto eles se sentem impactados por diferentes fatores na vida universitária, como a saúde mental, física e pelo COVID-19.

.....

PALAVRAS-CHAVE: altas habilidades; ensino superior; ensino remoto; ISMART.

LIMITES E POSSIBILIDADES DA CLÍNICA PSICANALÍTICA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

POLIANA NETTO DUARTE

O presente trabalho visa apresentar a prática clínica de uma psicóloga que trabalha no Sistema Único de Saúde, no nível de Atenção Primária, em uma equipe multiprofissional do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) do município de Barra do Piraí. A proposta do trabalho é colocar uma lupa sobre o ato de fazer clínica nas políticas públicas de saúde, e a partir disso discutir limites e possibilidades da prática profissional inserida neste serviço. A ideia também é falar mais especificamente desse trabalho no contexto da pandemia da COVID 19, destacando o papel das políticas públicas em contexto de calamidade pública. Apresentando no debate a contradição entre esse papel, que foi colocado como essencial neste contexto pandêmico, enfatizado pelos discursos sociais, em contraste ao histórico de precarização das mesmas políticas públicas, precarizações essas experimentadas na realidade dos serviços e das precarizações das condições de trabalho e atendimento. Diante desse cenário cabe a questão sobre o que pode o psicólogo como trabalhador inserido nessa política. Quais as possibilidades e limites da clínica de orientação psicanalítica na política pública de saúde? Para a construção do debate trarei as orientações técnicas do SUS para a atuação do psicólogo no NASF-AB, referências técnicas da profissão e a teoria da Psicanálise, como orientação teórico-metodológica do trabalho. Apresentarei alguns trechos de casos clínicos, resguardando todo o sigilo, com o objetivo de fazer um enlace sobre a discussão clínica e políticas públicas, baseada na hipótese que fazer clínica também é fazer política.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; psicanálise; clínica; política pública de saúde; pandemia COVID-19.

Fonte financiadora do trabalho: Não possui.

AS VOZES DO SILENCIAMENTO: O RACISMO EM UMA PERSPECTIVA JUNGUIANA

ANDERSON SANTOS MENDES

IGOR SANTINI SELLMER

JORDAN ELIAKIN DA SILVA VIEIRA

LOURDES ALVES DE SOUZA

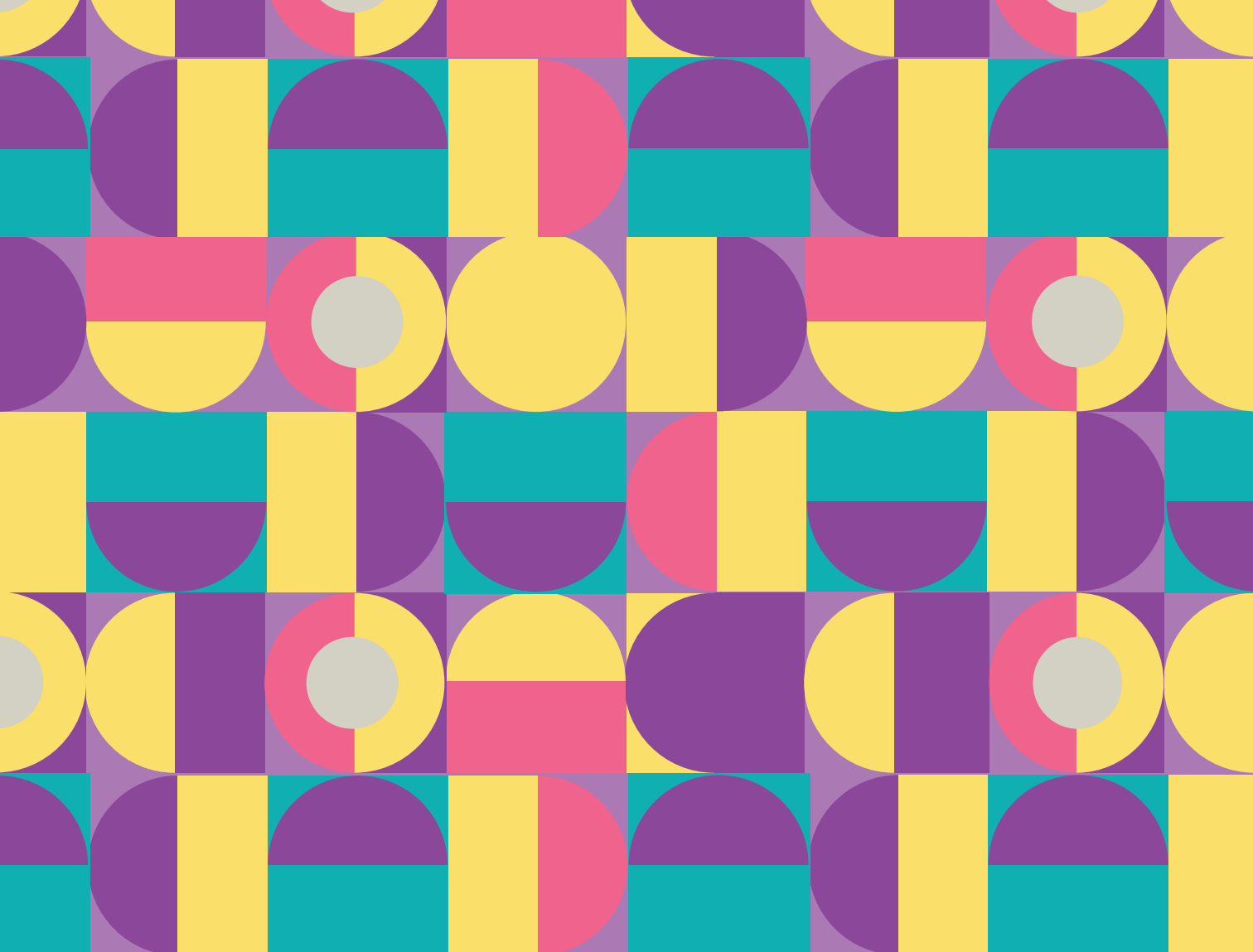
PALOMA GISELE MUNIZ ARAÚJO

.....

O racismo estrutural atravessa vivência de pretos e pretas desde antes de seu ingresso no mundo. Esse trabalho se utiliza das imagens simbólicas de Exu e de Sankofa, como elementos para o resgate de narrativas que pessoas negras viveram em frente ao racismo, e como partindo dessa narrativa passada podem-se construir novas perspectivas de resistência perante o racismo. Enquanto representação simbólica, Sankofa, o pássaro que anda para frente olhando para trás, representa “retornar ao passado para ressignificar o presente e construir o futuro”. Entende-se aqui no presente trabalho a falta de conhecimento do próprio passado enquanto negritude um dos problemas fundamentais que dificultam a construção de atitudes mais resilientes, resistentes e potentes para enfrentamento das angústias que derivam do racismo estrutural. Por isso, ao construirmos simbolicamente uma correlação de epistemologia junguiana entre Exu e Sankofa, pretendemos permitir um olhar duplo para passado e futuro, conjugados como uma estratégia de manejo desses atravessamentos oriundos do racismo e do colonialismo que ainda reverberam na sociedade até hoje. Simbolicamente, a perspectiva junguiana a imagem arquetípica de exu pode representar uma abertura de caminhos a psique e Sankofa, esse novo voo em direção ao futuro de uma Psicologia Preta, mais inclusiva e representativa.

.....

PALAVRAS-CHAVE: racismo estrutural; psicologia analítica; psicologia preta



EIXO 3

PRÁTICAS NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

Produções e reflexões acadêmicas, de estágio, extensão ou pesquisa nas diversas áreas da Psicologia

UM OLHAR FENOMENOLÓGICO SOBRE O CORPO PSICÓTICO

RICARDO LUIZ DA SILVA VALENTIM

.....

Esse trabalho é originado a partir da disciplina Estágio Básico – Diagnóstico do curso de Psicologia da Faculdade Maria Thereza. Parte desse trabalho foi apresentar os desafios do diagnóstico da psicose a partir da Psicologia Fenomenológica-Existencial / Daseinsanálise. Nele, foi possível compreender, entre outras coisas, a complexidade do debate entre aquilo que é estabelecido como normal e patológico. De fato, este será sempre um *a priori* importante não apenas para direcionar qualquer trabalho na área da psicologia, como para definir o posicionamento do psicólogo diante ao seu campo de atuação e manejo de sua prática. Através da metodologia qualitativa com pesquisa bibliográfica, visitou-se inicialmente a obra Normal e Patológico de Georges Canguilhem, devido a sua grande importância para este entendimento. Mais adiante, a obra Na Presença do Sentido de João Augusto Pompéia e Silê Tatil Sapienza tanto para uma compreensão do conceito de psicose como para estabelecer uma aproximação deste com o saber da Daseinsanálise. Assim, o que se pretende mostrar com este trabalho é a importância de se estudar este tema, a psicose, bem como os desafios do seu campo de atuação, trazendo experiências diversificadas na intenção de se obter uma visão mais ampliada do cenário da clínica.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; psicose; corpo; daseinsanálise

TRABALHO, GÊNERO E SUBJETIVIDADE: APONTAMENTOS ÉTICO-POLÍTICOS EM CONTEXTO PANDÊMICO

SERGIO DIAS GUIMARÃES JUNIOR

ISABELA CRISTINA AGIBERT DE SOUZA

DÉBORA DOS SANTOS NUNES

ANA RUTE KUTTER BATISTA LORENTZ

.....

A intenção do presente trabalho é apresentar e discutir algumas ações realizadas pelo projeto de Iniciação Científica intitulado “Neoliberalismo como patologia social: aspectos em torno da relação entre saúde mental e trabalho na contemporaneidade” vinculado ao curso de graduação em psicologia da Universidade Estácio de Sá, campus Petrópolis. Tomando como ponto de partida conceitual o binômio saúde-trabalho, as atividades do projeto são dedicadas particularmente à análise das relações entre trabalho, gênero e subjetividade à luz da pandemia pela Covid-19. Para tal, parte-se da noção de divisão sexual do trabalho para pensar as manifestações das lógicas de exclusão social de cunho patriarcal nos variados contextos laborais e os efeitos subjetivos que lhe são subjacentes. Neste panorama, alguns eixos de análise merecem destaque, a saber: 1) Trabalho doméstico e seus desdobramentos com o advento da pandemia; 2) Desafios do trabalho na modalidade *home office* em cenário pandêmico; e 3) Variações do fenômeno da violência doméstica em contexto de crise sanitária. Os referenciais teórico-metodológicos partem da psicologia social, psicologia do trabalho e do campo da saúde mental crítica. A metodologia adotada é de cunho qualitativo e exploratório, envolvendo atividades de revisão bibliográfica e investigação teórica realizadas coletivamente por meio de reuniões e encontros semanais envolvendo leituras e discussão compartilhada de produções científicas. Pretende-se que tais ações contribuam para o processo de formação crítica em psicologia, considerando seus desafios e possibilidades enquanto ciência e profissão na atual conjuntura brasileira, marcada por heranças sócio-históricas de caráter colonialista, escravagista, sexista e patriarcal. Por fim, estima-se que as ações do projeto sirvam de potencial recurso para continuidade dos esforços em prol da proteção e garantia da saúde e formas de vida ético-politicamente qualificadas, particularmente diante do crescente processo de perda de direitos trabalhistas e das ofensivas antidemocráticas e fundamentalistas do contexto brasileiro.

.....

PALAVRAS-CHAVE: trabalho; gênero; subjetividade; pandemia; formação em psicologia.

A CONTRARREFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL: RETROCESSOS NA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL

ÉLIDA TERENCE PEREIRA

CASSIANY RIBEIRO PASSOS

ROSE MARRY EVANGELISTA DA SILVA

FLÁVIO LOPES GUILHON

É possível afirmar que a Política Nacional de Saúde Mental foi desenvolvida com o intuito de garantir os direitos das pessoas com transtornos mentais e com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, além de regular os serviços e tratamentos oferecidos a essa população. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo identificar e analisar os retrocessos ocorridos na Política Nacional de Saúde Mental no Brasil entre os anos de 2017 a 2022, assim como discutir as consequências do movimento de Contrarreforma Psiquiátrica no Brasil. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica com artigos encontrados nas bases de dados SciELO e PubMed no período entre 2017-2022, além de pesquisas documentais envolvendo leis, portarias e notas técnicas emitidas pelo Poder Público. Como resultado, encontrou-se diversos artigos e uma série de portarias e documentos que promovem a volta dos hospitais psiquiátricos como uma estratégia de cuidado em saúde mental, o incentivo à lógica da abstinência e às comunidades terapêuticas, o financiamento de aparelhos de eletroconvulsoterapia (ECT), a criação dos CAPSad IV, entre outros. Conclui-se que defender tais mudanças é, também, defender a tortura, o descaso e a desumanização, uma vez que não há espaço para a escuta, acolhimento, vínculos sociais e cuidado em liberdade em um modelo pautado na lógica manicomial.

PALAVRAS-CHAVE: contrarreforma psiquiátrica; reforma psiquiátrica; retrocessos em saúde mental.

DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA NA RESPOSTA AO DESASTRE TECNOLÓGICO EM BRUMADINHO (MINAS GERAIS / BRASIL)

ARIEL DENISE PONTES AFONSO
ALEXANDRE BARBOSA DE OLIVEIRA

.....

A atuação do psicólogo nas situações de emergências e desastres precisa ser estrategicamente abordada nos campos acadêmico, profissional e social, uma vez que, na contemporaneidade, a frequência e magnitude de tais eventos vêm aumentando e exigindo novas e arrojadas formas de enfrentamento e de redução de riscos. Nessa perspectiva, o estudo teve como objetivo analisar os desafios enfrentados por esses profissionais durante a fase de resposta do desastre tecnológico da empresa Vale®.

O estudo exploratório, de abordagem qualitativa. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas com 22 psicólogos, que atuaram ativamente no evento. A análise estatística do corpus textual foi desenvolvida por meio do software Iramuteq. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa da EEAN/UFRJ.

O conteúdo analisado foi categorizado em quatro classes e dado destaque à Classe 2 sobre desafios enfrentados e o processo de autocuidado à assistência psicológica, o que representou 34,5% do corpus textual. Assim, dentre os desafios expostos foram identificados a precária preparação dos voluntários, falta de preocupação ética, e principalmente os desafios pessoais, como saber lidar com a dor do outro e acabar não se influenciando, além da importância do processo de autocuidado antes, durante e após as intervenções. Algumas estratégias para a lida desses desafios foram trazidas na discursividade, que apontaram o cuidado entre as equipes, grupos e pares, momentos e ações de descompressão.

Os desafios configuraram-se como individuais, pessoais, mas também inúmeros e diversos. Há que se investir em ações de gestão de risco que prevejam melhores práticas. Com efeito, os modos de intervenção, a seleção das práticas a serem aplicadas e as dificuldades em lidar com a dor das pessoas atingidas. A compreensão dessas lições aprendidas deve servir de referência para melhorarmos o padrão de resposta a emergências e desastres em todas as fases.

.....

PALAVRAS-CHAVE: desastres; saúde mental; psicologia

CASA DE FERREIRO, ESPETO DE PAU

JANAINA CAVALCANTI

CRISTIANE DE CARVALHO GUIMARÃES

ROBERTA MURTA DA SILVA

GABRIELA PONTES BENVINDO DA SILVA

STEPHANY CARVALHO LA TORRE

.....

Dentre os critérios para a formação do psicólogo está a realização de estágios estruturados em dois níveis: básico e específico. A Universidade Estácio de Sá (UNESA) oferece aos alunos do curso, duas disciplinas de Estágio Supervisionado Básico e três obrigatórias de Estágio Supervisionado Específico. Os SPA atendem demandas: dos alunos e às da comunidade. Apesar de sua importância não há pesquisas sobre como os(as) alunos(as) estagiários percebem a proposta de integração dos conhecimentos do curso no estágio supervisionado. Elaboramos uma pesquisa para “PERCEPÇÃO DO(A) ALUNO(A) ESTAGIÁRIO(A) DO CURSO DE PSICOLOGIA SOBRE A INTEGRAÇÃO DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS AO LONGO DO CURSO COM A PRÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO SPA” que tem o objetivo de analisar essa percepção. É uma pesquisa exploratório-descritiva, aplicação de questionário aos estagiários do SPA. A amostra foi composta de 91 alunos. Os dados obtidos 43% responderam que não estão em processo psicoterapêutico. Não foi encontrada na amostra, seja por motivo econômico ou de outra natureza, a razão de um número expressivo de estagiários que não estão em processo terapêutico. Por questões éticas os estudantes de Psicologia não deveriam fazer psicoterapia em seu campus original onde está matriculado, entre alguns motivos que esse estagiário pode conhecer, interagir e até conhecer colegas que participem do cotidiano estudante e assim o sigilo perde sua característica fundamental. Podemos levantar várias hipóteses, uma delas é que com a pandemia muitas instituições, incluindo a UNESA passaram as aulas para a modalidade remotas o que levou estudantes se maticularam em disciplinas em outros campi (A instituição possui outros campi onde pode ser cursado Psicologia e seus SPA). Proporcionando a integração desses alunos com outras localidades, também trouxe a probabilidade de que esse estagiário conhecer e interagir com outros estagiários do SPA de outros compus e impossibilitando a inscrição como paciente em outros campi.

.....

PALAVRAS-CHAVE: mostra do CRP RJ; SPA; psicoterapia

Fonte financiadora do trabalho: Estácio de Sá - Rio de Janeiro - UNESA

MORTE MATERNA NO BRASIL PANDÊMICO: RESULTADO DE PESQUISA

LUÍSA MORAES COTELO

PAULA LAND CURI

PALOMA LIMA RAMOS JASHAR

.....

Este trabalho aborda os resultados da pesquisa de Iniciação Científica/PIBIC/UFF/CNPq, motivada por reflexões acerca das desigualdades sociais e pelo crescente número de mortes pelo coronavírus a partir de 2020. Tendo como pano de fundo um Brasil desigual e pandêmico, intentamos investigar as mortes maternas por covid-19 à luz das hierarquias reprodutivas, com ênfase nas maternidades subalternas – maternidades exercidas por mulheres-mães que ocupam a base da pirâmide. Para isso, realizamos uma revisão bibliográfica sistemática nas bases de dados BVS, SciELO e PEPSIC, com descritores “MORTE MATERNA”, “COVID-19” e “MORTE MATERNA E COVID-19” no recorte temporal de 2020-2021 e com descritor “MORTE MATERNA” em 2019. Segundo dados da ONU e de instituições de pesquisas nacionais e internacionais, logo nos primeiros quatro meses de pandemia, o Brasil já figurava liderando as estatísticas, com 77% das mortes maternas por covid-19 no mundo. Mesmo assim, foi escassa a quantidade de publicações científicas no período analisado. Sabemos que a presença consolidada das hierarquias reprodutivas na assistência às mulheres no Brasil, além de uma prática desumanizadora, colonialista, racista, preconceituosa e discriminatória, traz consequências diretas na vida de mulheres, incluindo o risco aumentado de morte materna. Mas o que efetivamente de novo (inaudito) - e de novo (novamente) - a covid-19 traz naquilo que tange às políticas e a saúde materna? A pesquisa aponta que o alto índice de mortalidade materna não é novidade no Brasil: a pandemia agravou uma situação que já era trágica. Apesar do vírus atingir a todas, algumas se encontram com maior risco de morte: gestantes e puérperas pretas ou pardas e pobres. As desigualdades sociais e as hierarquias reprodutivas que marcam a mortalidade materna no Brasil seguem violentamente ditando quais mulheres podem procriar e quais devem morrer.

.....

PALAVRAS-CHAVE: morte materna; covid-19; desigualdades sociais.

Fonte financiadora do trabalho: CNPq/UFF

SUICÍDIO E CYBERESPAÇO: DISCURSOS SUICIDAS ANALISADOS SEGUNDO DURKHEIM, FREUD E BAUMAN

PAULA LESSA MUNIZ

LUIZA FERNANDES BRANDÃO

ANDRÉA SANTOS ARAÚJO

MARCELA SANTOS DA SILVA

.....

A pesquisa realizada na graduação de Psicologia, através do PIBIC, objetivou analisar em que medida a motivação para o discurso suicida observado em redes sociais pode ser explicado segundo referenciais teóricos de anomia, em Émile Durkheim, e/ou pulsão de morte, em Sigmund Freud, e/ou modernidade líquida, em Zygmunt Bauman. Através da rede social Facebook foram selecionadas comunidades que discutem o tema suicídio. Para tanto, foi utilizado um estudo qualitativo através da Etnografia Virtual para análise e interpretação dos resultados. Como ferramenta de observação, elegeu-se a observação como lurker (observador silencioso): um observador de presença não anunciada e que não interage com o campo. Esta estratégia de análise da netnografia não necessita do termo de livre consentimento dos observados, já que os mesmos não irão interagir com o pesquisador, que foi apenas mais um membro virtual da comunidade. Importante notar que a pesquisa foi realizada precedentemente à publicação da Nota Técnica sobre o Uso Profissional das Redes Sociais, publicado pelo CRP em junho deste ano. As quatorze comunidades analisadas para esse estudo como campo de coleta e amostra demonstraram convergência para o discurso motivado pelo conceito de pulsão de morte, em Freud em primeira instância e em segunda apontam forte influência de fatores sociais, também destacados nos estudos de Durkheim e Bauman. O reconhecimento da pulsão de morte como conceito de maior atravessamento dos discursos suicidas em comunidades virtuais demonstrou a importância de medidas preventivas cada vez mais cedo na vida desses indivíduos. Foi observado que muitos usuários são reativos a (sugestão de) tratamento psicológico e se sentem mais confortáveis para falar com seus pares, que também dividem relatos pessoais. Os discursos analisados que respondiam aos conceitos de Durkheim e Bauman trouxeram a oportuna lembrança de que os dois autores discutiram a participação do social na modelagem de comportamentos.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; conscientização; prevenção do suicídio; Facebook; cybercultura

Fonte financiadora do trabalho: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) / Faculdades Integradas Maria Thereza (FAMATH)

CUIDADOS PALIATIVOS: QUAL SABER SE SUSTENTA NESTA PRÁTICA?

RAQUEL POEYS RODRIGUES
VINICIUS ANCIÃES DARRIBA

.....

Este trabalho discutirá questões sobre a Psicanálise e sua prática no contexto hospitalar junto a equipe multidisciplinar, sobretudo no trabalho com pacientes em cuidados paliativos. Ele é resultado da pesquisa de Iniciação Científica da autora principal, que tem como objetivo discorrer sobre os impasses e limitações do analista diante do Real da morte e qual saber se sustenta diante disso, considerando que esta prática se dá em um espaço no qual o saber médico é predominante. Considera-se aqui cuidados paliativos todo cuidado direcionado às pessoas com doenças que ameacem a vida. Recorrendo à literatura, Malengreau adverte a função do psicanalista como aquela que não cura e sim atenua o irreduzível, e acrescenta que a prática de cuidados paliativos é uma depuração do que se pode verificar para cada um, pois o aproxima de sua estrutura subjetiva e questões singulares relativas à vida e à morte. A pesquisa é feita através da observação participante da bolsista em supervisões com estudantes da graduação, psicólogos/as e residentes de Psicologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto, nas quais são feitas reflexões sobre a atuação em enfermarias e ambulatorios deste hospital, e a partir desta prática subsidiar a construção do trabalho teórico. Além da supervisão, há reuniões semanais para pontuações sobre a pesquisa e leitura e discussão de material bibliográfico disponível, estes referidos aos cuidados paliativos e à teoria psicanalítica, bem como pesquisa em base bibliográfica. A reflexão possível através desta relação entre prática e construção teórica sobre o lugar do analista no atendimento de cuidados paliativos e o saber que opera nesta prática conduz-se pela via de pensar o lugar do analista como aquele em que sua atuação possibilita um trabalho no qual o saber inconsciente é alicerce.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise; cuidados paliativos; hospital; saber; inconsciente.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

(RE)PENSANDO QUESTÕES DE VIOLÊNCIA NA ESCOLA: REFLEXÕES E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS

JIMENA DE GARAY HERNÁNDEZ
ALINE DE MELLO FREIRE
JÚLIA GOMES DA SILVA NASCIMENTO
LUCÍA RODRÍGUEZ GONZÁLEZ
RAFAEL PATRICK BONFANTI SILVA DE JESUS
VINICIUS FRANCISCO OLIVEIRA

.....

O projeto de extensão universitária “(Re)pensando questões de violência e desigualdade na educação de meninos e meninas” vem sob a perspectiva dos direitos determinados pelo Estatuto da Criança e Adolescente, que visa à promoção de uma vida digna, sem violência e discriminação. Dentro desse contexto, o projeto objetiva trabalhar coletivamente questões que possibilitem a conscientização no contexto escolar acerca da violência de gênero e contra as mulheres, propiciando a percepção da violência doméstica, intrafamiliar e no namoro por parte das/os alunos/as, além de outras dimensões da vida social, tais como sexualidade, raça/etnia e território. A equipe do projeto, formada por estudantes e psicólogos/as, está inserida no contexto escolar desde 2019 em um colégio municipal na Zona Norte do Rio de Janeiro, tendo realizado atividades presenciais, remotas durante o período de isolamento social e novamente presenciais a partir de 2021; atualmente estamos inseridas/os em duas turmas de oitavo ano. Semanalmente, realizamos atividades lúdicas em grupo ou individuais que buscam mobilizar o sensível para discutir as experiências dos/as alunos/as, tais como trabalho com músicas, jogos, desenhos, rodas de conversa, dentre outros disparadores. Algumas das reflexões provindas do trabalho têm sido: os desafios do retorno ao ensino presencial na dinâmica escolar, a diversidade de temáticas que perpassam a sala de aula, o papel da Psicologia na escola para além das demandas individualizadas pautadas pelas práticas clínicas - especialmente aquelas apresentadas pelo corpo docente-, a importância de trabalhar as diversas violências ultrapassando o discurso politicamente correto, a necessidade de elaborar essas discussões com linguagens e experiências cotidianas transcendendo o campo acadêmico e contemplando a pluralidade das turmas, e ao mesmo tempo, a singularidade de cada aluno/a, e a relevância do trabalho nas instituições por parte de estudantes de Psicologia como contribuição fundamental para sua formação.

.....

PALAVRAS-CHAVE: escola; violência de gênero; Psicologia; extensão; adolescência

Fonte financiadora do trabalho: Universidade do Estado do Rio de Janeiro

TRANCADES NO ARMÁRIO: O SILÊNCIO QUE SE IMPÕE CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADES MONODISSIDENTES

LANA PEREIRA MATTOS

JIMENA DE GARAY HERNÁNDEZ

.....

O objetivo desta monografia é compreender o papel que a visibilidade e representações de identidades possuem na construção da subjetividade de pessoas monodissidentes - ou seja, pessoas que destinam sua atração sexual e/ou física independente do gênero - e como os movimentos sociais atravessam esse processo. Nesse sentido, pretendo apresentar as articulações feitas entre esses âmbitos a partir de analisadores obtidos no processo de entrevistas. Dessa forma, foi feita uma pesquisa empírica apoiada na perspectiva cartográfica, realizando nove entrevistas semi estruturadas de forma virtual - uma destas foi realizada de forma escrita devido à falta de horários compatíveis - com pessoas que se entendem como bissexuais ou pansexuais e que de alguma forma tinham contato e/ou eram atravessadas por movimentos sociais. Destas, sete são mulheres cis, um homem cis e uma pessoa não binária, variando na faixa dos 20 aos 35 anos. A partir do material de campo e da revisão bibliográfica realizada, abordo como eixos de análise conceitos de construção de identidade, representações sociais, formação de movimentos sociais, e a junção disso com as questões bissexuais/pansexuais. Por estar pautada na cartografia, a pesquisa não possui a intenção de obtenção de resultados, mas sim traçar diálogos possíveis entre a psicologia, produção de políticas públicas e produção acadêmico/científica.

.....

PALAVRAS-CHAVE: bissexualidade; pansexualidade; identidade; movimentos sociais; monodissidência.

HABILIDADES DE VIDA NA FORMAÇÃO DE ADOLESCENTES: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA

ROSILENE RIBEIRO

DANTE RICARDO CARRASCO ARAGÓN

EDUARDA BARROS ESTEVES

MÔNICA GUIMARÃES SUTTER PESSURNO

Partindo das demandas observadas de temas do cotidiano dos alunos do CAUCP (Colégio de Aplicação da Universidade Católica de Petrópolis), o presente estudo tem como objetivo destacar a importância da saúde mental através de reflexões sobre as habilidades para a vida no ambiente escolar. Considerou-se, também, o agravante pelos dois anos de Pandemia e de distanciamento social que afetou a toda a população com características particulares para os adolescentes, como também a tragédia das fortes chuvas dos dias 15 de fevereiro e 20 de março de 2022, onde aconteceram deslizamentos fazendo mais de 240 vítimas e milhares de desabrigados, evidenciando o quanto a cidade de Petrópolis segue vulnerável em diversos aspectos. Foram feitas intervenções presenciais nas salas de aula com os alunos do 9º do ensino fundamental II para esclarecer os temas e proporcionar dinâmicas para que pudessem entender os conteúdos e o seu uso na vida cotidiana, bem como ajudar no entendimento e elaboração de possíveis lutos provindos da tragédia e da pandemia. Os resultados obtidos com as intervenções indicaram melhoria no entendimento e em como lidar com os assuntos abordados e a necessidade de um trabalho contínuo com os alunos. Também foi possível perceber a demanda de intervenções com o corpo profissional da instituição de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia escolar; Habilidade de vida; Adolescentes.

ROTAS (AINDA MAIS) CRÍTICAS EM TEMPOS DE COVID-19

ANA CLARA OLIVEIRA DA CUNHA SOARES

PAULA LAND CURI

.....

O presente trabalho consiste em um resumo do projeto de desenvolvimento vinculado à Universidade Federal Fluminense, financiado pela PIBITI e com orientação da Prof.^a Dr.^a Paula Land Curi. O projeto teve o objetivo de mapear as Rotas Críticas da Rede de Atendimento às mulheres em situação de violência. Uma rota crítica nada mais é do que o trajeto percorrido pela mulher para romper com o ciclo da violência. Com a pandemia da Covid-19, as mulheres passam a enfrentar ainda mais dificuldade em acessar os serviços, além de, muitas vezes, precisarem ficar isoladas muitas vezes com seus agressores. O objetivo do projeto é desenvolver um relatório oferecendo um diagnóstico que forneça as dificuldades enfrentadas pelas mulheres nos caminhos até os serviços, buscando elementos para isso na Política de Enfrentamento e da Rede de Atendimento. A observação e análise das violências institucionais surgiram da escuta de mulheres a partir de atendimentos, agora remotos, no ambulatório de violências vinculado ao projeto de extensão Mulherio da UFF e do Seminário de Políticas Públicas para o Enfrentamento às Violências de Gênero contra as Mulheres da Cidade de Niterói, que realizamos de 29 de novembro a 4 de dezembro em formato online, contando com a participação de diversas trabalhadoras da Rede. Uma vez identificados os gargalos da Rede que as trabalhadoras relatavam através do seminário, utilizamos os dados para produzir um Ebook do Seminário, que está em fase de lançamento, com o objetivo de fornecer um diagnóstico ao poder público, visando aperfeiçoar os serviços e também divulgar os dados para a sociedade e aos serviços, com o intuito de não só tornar esses dados acessíveis ao público, mas também de divulgar os serviços já existentes.

.....

PALAVRAS-CHAVE: políticas públicas; violência contra a mulher; covid-19.

Fonte financiadora do trabalho: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI

PORNOGRAFIA DIGITAL: REFLEXÕES PRELIMINARES DA PSICOLOGIA

RAFAEL MARQUES ESTRADA

PAULA LESSA MUNIZ

.....

O presente trabalho pretende discorrer sobre a Pornografia Digital como influência crescente no desenvolvimento da sexualidade na modernidade. O trabalho de conclusão de curso foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica a partir de buscas de livros e artigos do Google Acadêmico, começando com a linha evolutiva da pornografia através do tempo, desde seus primeiros registros na história, até as revistas e filmes pornográficos que conhecemos nos dias atuais. A seguir, o trabalho dedica uma atenção especial à Internet, em seu surgimento e em como o seu desenvolvimento afetou a pornografia e transformou sua relação com o homem. Além de elaborar o crescimento da pornografia e os sites mais conhecidos, o capítulo se dedica a explorar o perfil do consumidor. Posteriormente, buscou-se compreender o vício em pornografia e de que forma ele funciona. Utilizou-se também de conceitos da psicanálise de Freud para melhor compreensão da condenação social da pornografia e seus possíveis motivos. Por fim, procurou-se elucidar a relação entre indivíduo e pornografia através das lentes de nomes importantes da Psicologia e das Ciências Sociais, como Bauman, Foucault e Freud. Concluiu-se que a pornografia digital envolve uma questão de saúde mental, na medida em que molda comportamentos, estimula comportamentos nocivos e sugere incitar mais a influência de transtornos relacionados à sexualidade, dada sua pregnância, permeabilidade e falta de controle no consumo, características essas dadas pelo ambiente da internet, ressaltando a importância dos pais na formação e na orientação ao consumo de pornografia e a importância de mais pesquisas e estudos sobre o tema e suas possíveis consequências.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; pornografia digital; sexualidade; modernidade, internet.

“A REPRESENTAÇÃO DO EU NA VIDA COTIDIANA” SOB O OLHAR DA FENOMENOLOGIA

JOEL DE SÁ ROSA
CRISÓSTOMO LIMA DO NASCIMENTO
FABIANA TEIXEIRA RAMOS TAVARES
PETERSON GONÇALVES TEIXEIRA

No livro “A representação do Eu na Vida Cotidiana”, de Erving Goffman o autor nos apresenta um estudo do comportamento do homem em sua situação social. Pelo olhar da Fenomenologia este trabalho se propõe a questionar a existência de uma verdadeira essência do “eu”, se ela existe por trás de cada personagem que representamos ou se somos um “todo indivisível”. O presente trabalho tem por objetivo analisar o ponto de vista apresentado no livro *A Representação do Eu na Vida Cotidiana*, (Goffman, 1975) no aspecto da vida como uma dramaturgia, sob o olhar da Fenomenologia. Esta análise se justifica pelo desejo de se questionar se há ou não uma essência no sujeito, um *verdadeiro* eu, um ser do ente que seja o “detentor” de sua origem e responsável *a priori* por seus pensamentos, suas ações, seus comportamentos. Busca-se compreender o homem em sua totalidade, sua dinâmica e sua co-relação com o mundo. De que forma se dá esse comportamento de interação dialética do sujeito/objeto/mundo que forma o ser. A partir desses, e outros conceitos, partiremos para uma análise mais detalhada da obra, não em busca de respostas, mas em busca de uma “pequena” ampliação do conhecimento e de questionamentos sobre o sujeito em si, suas representações, seus papéis e seu mundo (plateia). A metodologia utilizada nesse trabalho parte do referencial do método fenomenológico em que é levado em consideração aquilo que está na consciência do sujeito, partindo do cotidiano, do modo de viver, da realidade e do compreendido de cada um. Sendo assim, o que se pode reconhecer no outro é aquilo que ele mostra e exterioriza, essa é sua parte visível. A subjetividade intencional nunca pode ser acessada por outrem, que não o próprio sujeito intencional em sua apropriação única e singular.

PALAVRAS-CHAVE: Ator Social; Representação; Fenomenologia.

PERCEPÇÃO DO(A) ESTAGIÁRIO(A) DE PSICOLOGIA SOBRE A INTEGRAÇÃO DAS AULAS E O SPA

CRISTIANE DE CARVALHO GUIMARÃES
JANAINA CAVALCANTI
ROBERTA MURTA DA SILVA
GABRIELA PONTES BENVINDO DA SILVA
STEPHANY CARVALHO LA TORRE

.....

A pesquisa “Percepção do(a) estagiário(a) do curso de Psicologia sobre a integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso e a prática no SPA” teve o objetivo de conhecer e analisar a percepção dos (as) alunos (as) estagiários do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do campus João Uchôa (atual Maracanã) sobre a integração dos conhecimentos do curso com a prática seu estágio supervisionado. Foram aplicados 92 questionários a todos os estagiários do SPA em qualquer abordagem de atendimento clínico e realizados 4 grupos focais. Os alunos percebem a ligação entre as aulas teóricas e a prática no SPA, mas fazem algumas queixas, que estão ligadas a falta de disciplinas de ênfases anteriores ao estágio (elas deveriam ser obrigatórias); mais simulações de entrevista e escuta; maiores e melhores orientações sobre a dinâmica dos estágios no SPA antes do início do mesmo. Como sugestão para adequação da prática do estágio os alunos indicam a necessidade de grupos de estudo; simulações de casos concretos nas aulas teóricas; tempo mínimo de terapia como obrigatório; aumento da carga horária do estágio; maior ênfase à escuta; oferecimento de mais informações sobre o SPA nas aulas de estágio básico I e II; associar a escolha das disciplinas eletivas ao estágio. 68% dos estagiários acreditam que as aulas teóricas os preparam para o estágio obrigatório no SPA e ele é um importante dispositivo de saúde mental para comunidade. O campus João Uchôa (atual campus Maracanã) atende pessoas de origens diversas, oriundas de diversas comunidades no centro do Rio de Janeiro. Essas pessoas demandam um atendimento de qualidade, que pode ser prestado pelos estagiários do curso de Psicologia. É preciso que mais pesquisas possam ser realizadas e mais adequações sejam feitas em prol da saúde mental de nossa população.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Estágio; Psicologia; SPA; Saúde mental.

Fonte financiadora do trabalho: Universidade Estácio de Sá.

O PERFIL DO ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI NO MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA

ANTONIO AUGUSTO PINTO JUNIOR
HIAGO TEIXEIRA DAMACIANO

.....

O presente trabalho buscou analisar o perfil do adolescente em conflito com a lei em cumprimento de medida socioeducativa de meio aberto no município de Volta Redonda. Trata-se de um estudo de natureza exploratório-descritiva, do tipo documental, com abordagem quantitativa que analisou prontuários dos adolescentes em atendimento do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). Foram identificados 28 prontuários, e todas as informações nelas contidas foram consideradas para traçar o perfil dos envolvidos. Foram consultados todos os documentos que incluíam informações sobre o adolescente, a prática do ato infracional e o tipo de medida socioeducativa empregada. Os dados foram distribuídos e analisados a partir das seguintes categorias: gênero, etnia, idade, escolaridade, delito e a designação da medida socioeducativa que o adolescente cumpre. Os resultados apontaram que 82% dos adolescentes em cumprimento de medida são do sexo masculino, 79% possuem idade situada entre 15 e 17 anos, 64 % são negros ou pardos, 50% cursaram apenas o ensino fundamental e 60% cometeram o delito de tráfico de drogas. Como medida socioeducativa para 89,3% dos adolescentes foi aplicada a medida de liberdade assistida. Conclui-se que o conhecimento acerca do perfil do adolescente, das dinâmicas envolvidas na prática do delito, e sobre as formas como as medidas são aplicadas pode pavimentar ações eficazes de intervenção socioinstitucional e oferecer subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas nessa área.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Jovens em Conflito com a Lei, Medida Socioeducativa, Perfil Sociodemográfico.

Fonte financiadora do trabalho: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ

UMA ARTICULAÇÃO PSICANALÍTICA ENTRE CORTES NA PELE E NEUROSE DE ANGÚSTIA

THALLES CAVALCANTI DOS SANTOS MENDONÇA SAMPAIO

.....

A autolesão se define, em linhas gerais, como o dano autoinfligido à pele sem fins sociais e culturais aceitos. A escassez de pesquisa etiológica sobre esse fenômeno clínico e de dados mais robustos sobre sua epidemiologia, no Brasil, justificaram a relevância da pesquisa desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O presente trabalho apresenta os achados referentes a pesquisa de mestrado que resultaram na confecção da dissertação intitulada Cortes na Pele: Analisando a Autolesão à Luz dos Índices de Diagnóstico Clínico da Neurose de Angústia. Tal pesquisa objetivou o aprofundamento da investigação clínica da causalidade psíquica, no marco da psicanálise, dos quadros de sofrimento psíquico contemporâneo – em especial o corte na pele ou a autolesão, buscando investigar casos de corte na pele com ocorrência da angústia e sem evidência da formação de um sintoma no sentido freudiano do termo. Tendo como hipótese que a etiologia do corte na pele está na ocorrência de uma perturbação na constituição do psiquismo que resultaria em uma experiência de angústia indeterminada, repetitiva, destrutiva, pouco ancorada na fantasia. O recurso à lâmina no corte na pele viria no lugar da fantasia, como uma tentativa de solução para essa angústia pela via da dor. O desenvolvimento dos objetivos da pesquisa, exigiu dois procedimentos metodológicos: 1) Levantamento bibliográfico, dividido entre o levantamento de dados globais e nacionais sobre o fenômeno da autolesão; o levantamento e tabulação da literatura científica, produzida sobre o tema entre os anos de 2009 e 2018; e o levantamento e sistematização das referências freudianas. 2) A análise de conteúdo de 69 depoimentos (23% da amostra) de uma amostra que totaliza 300 depoimentos. Vale ressaltar que foram desenvolvidos, como produto final da pesquisa, os Índices de diagnóstico clínico da neurose de angústia em Cortes na Pele.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Autolesão; Cortes na Pele; Neurose de Angústia; Psicanálise.

CUIDANDO DE/COM MULHERES EM TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

VIRGINIA DRESCH

ARIEL MOURA ALVES

VITÓRIA RAMOS SANTANA

LAYSSA CRUZ DE OLIVEIRA

ALESSA MARQUES

.....

O câncer de mama é considerado uma doença potencialmente curável, se detectado precocemente. Contudo, a demora no diagnóstico e início do tratamento se mostram como complicadores no tratamento da doença, contribuindo para o diagnóstico em estado avançado, que se associa ao aumento da morbidade e baixa sobrevivência. Diante dessas questões que também apontam para a saúde das mulheres e o lugar que ocupam socialmente, a interação com os profissionais de saúde se torna imprescindível para o desenvolvimento do tratamento. O acolhimento humanizado da equipe de saúde e as ações de autocuidado tecidas com as mulheres são fatores que, combinados, agem como propulsores de saúde e bem-estar, apesar do adoecimento. Os objetivos gerais da ação de extensão foram: a) promover trocas entre Universidade e sociedade, b) estimular discussões sobre autocuidado, com o intuito de que as participantes reconheçam os processos em que estão inseridas, e c) compreender os atravessamentos do papel social de gênero nos processos saúde-doença, principalmente como a função cuidadora das mulheres tem influência na forma em que vivenciam seu adoecimento. No trabalho de campo, entre agosto/2020 à julho/2022, a extensão realizou escuta de 300 mulheres após a avaliação da paciente para planejamento do tratamento pelo Serviço de Mastologia do Hospital Universitário Antônio Pedro, visando a tecitura de autocuidado e orientações. Além do atendimento individual, como produtos desse trabalho, foi construído o perfil no Instagram @autocuidadonocancer e a publicação da Cartilha “Autocuidado no câncer”, com dicas, orientações e informações para entregar às mulheres no hospital e promover o acolhimento. A partir da escuta, pode-se construir os seguintes blocos temáticos: Impacto do trauma emocional no aparecimento e desenvolvimento do câncer; Medo do tratamento agressivo; Sofrimento em solitário; desproteção social do Estado e percalços na rede pública de saúde; e Parada obrigatória do corpo, aparecimento do psiquismo.

.....

PALAVRAS-CHAVE: autocuidado; câncer de mama; saúde das mulheres.

Fonte financiadora do trabalho: PROEX (Pró-reitora de Extensão) da Universidade Federal Fluminense.

Protocolo: 344331.1925.122299.28012020

Protocolo: 367594.2033.122299.29042021

PROJETO PAPO RETO: UMA INICIATIVA DE EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

LAURA DIAS

MAYARA FLORÊNCIO DE SOUZA

JÉSSICA VIEIRA SOARES GLÓRIA

VANESSA RIBEIRO DE OLIVEIRA

Segundo dados do PISA 2015, um a cada dez adolescentes são vítimas de bullying no Brasil, podendo ocorrer através de agressões físicas e psicológicas, exclusão, piadas e boatos desrespeitosos, resultando em marcas emocionais sentidas no presente e rememoradas no futuro. Partindo dessa realidade, o Papo Reto idealizado por alunas de Psicologia, vinculado à Secretaria de Educação do município de Petrópolis propõe-se a fomentar espaços de discussão sobre temas que atravessam o cotidiano dos adolescentes no ambiente escolar orientados sob a perspectiva teórica e metodológica da Gestalt-terapia, uma disciplina clínica existencial-fenomenológica que privilegia o olhar para as formas de relação através da facilitação de processos de mudança por meio da conscientização. O projeto está em fase inicial, e ocorre em formato de oficinas realizadas em escolas públicas com a temática bullying. Tratam-se de intervenções direcionadas aos alunos inseridos no ensino fundamental II das escolas de Petrópolis, tendo uma turma de EJA como exceção. A escolha pelas escolas públicas deu-se devido aos estigmas que essa parte da população é submetida e ao fato de serem fatalizados por seus contextos sociocultural. O projeto aposta na importância de contribuir para quebrar com a lógica determinista e estigmatizadora que influencia os jovens à margem da população. É importante considerar que tanto vítimas quanto praticantes de *bullying* tornam-se mais propensos a terem o desenvolvimento e consequentemente o desempenho acadêmico afetados pelo ambiente conflituoso em que se encontram. Como mencionado anteriormente, trata-se de um projeto em andamento, mas dentre as intervenções já realizadas foi possível observar a importância do papel institucional na validação do trabalho realizado para a melhor aderência dos alunos à proposta, bem como a potência do dispositivo grupal na construção de reflexões capazes de conectar singularidade e pertencimento.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying; Gestalt-terapia; Educação socioemocional

TRANSTORNO DE ANSIEDADE ADQUIRIDO POR PROFESSORES DEVIDO AO ENSINO REMOTO NA PANDEMIA

ROBERTA ESTEVES DA ROCHA

.....

Esta pesquisa realizou um estudo sobre como a utilização do ensino remoto, em tempos de pandemia de COVID-19 pode gerar problemas de ansiedade nos educadores. O objetivo é identificar a relação entre o surgimento do transtorno de ansiedade em educadores e a utilização da modalidade remota devido a pandemia de COVID-19, além de contribuir com informações sobre como o trabalho do psicólogo pode melhorar a saúde mental desses profissionais. A pesquisa foi realizada através da aplicação de questionários utilizando formulários online do serviço gratuito Google Forms aos professores da rede municipal de educação da Escola Camilo Castelo Branco localizada no bairro do Jardim Botânico, Zona Sul do Rio de Janeiro. Através da pesquisa foi observado o nível de ansiedade antes da utilização da modalidade remota e nos primeiros meses do início da pandemia, com o início do ensino remoto. Os dados obtidos indicam que, devido a pandemia do COVID-19, grandes mudanças ocorreram no cotidiano dos educadores pela transformação, principalmente, na forma como os mesmos passaram a ter que interagir com seus alunos. Os profissionais da educação constituem uma das categorias mais afetadas pela atual pandemia. Isso significa que a utilização do ensino remoto influenciou na saúde mental dos educadores incluindo o aumento da ansiedade. Mesmo com todos os problemas presentes na profissão, os relatos dos professores mostraram a frustração em não conseguir realizar seu trabalho de forma satisfatória. A pandemia mostrou que a maior parte dos alunos não tem computador, internet e até celulares. Isso impede ou dificulta um ensino de qualidade, o que causa sofrimento mental aos professores. Dessa forma, a reflexão sobre o tema é urgente e de extrema importância, por se tratar de uma categoria tão importante no campo científico, acadêmico e para a sociedade em geral.

.....

PALAVRAS-CHAVE: professores; ansiedade; ensino remoto; pandemia.

ENCRUZILHADAS UNIVERSITÁRIAS: O AQUILOMBAMENTO ATRAVÉS DO DIÁLOGO ENTRE DISCENTES NEGROS

KATHLEEN DOS SANTOS GALVÃO
FABIA MONICA SOUZA DOS SANTOS
GUSTAVO GUNDES DE ALMEIDA
KLEITON JUNIOR DE SOUZA
MARIANA FONSECA RODRIGUES

O racismo brasileiro engendra continuamente seus efeitos nos corpos negros, produzindo sofrimentos (físicos e psíquicos), silenciamentos e exclusão social, os quais podem ser vivenciados nas mais variadas instituições formais, como a Universidade. Enquanto discentes e estagiários negros do Núcleo de Vivências Acadêmicas da Universidade Federal Fluminense, campus de Rio das Ostras, tivemos a oportunidade de partilhar em comunidade as angústias que nos atravessam até o atual momento. A partir das trocas, compreendemos a urgência de criar espaços onde o aquilombamento fosse possível para que outros estudantes pretos pudessem encruzilhar suas experiências e embates universitários, produzindo um protagonismo dentro dos espaços que ocupamos.

Com base nessas reflexões, produzimos durante o primeiro semestre de 2022, dois encontros no formato de roda de conversa. A primeira roda teve o tema “Saúde Mental no Contexto Universitário: Angústia dos Estudantes Pretos e Pretas na Universidade” e no encontro seguinte foi discutido “Saúde mental no contexto universitário: Encruzilhadas de produções acadêmicas e protagonismo preto”. Fundamentado na observação e análise de discursos emergentes nas rodas, destacamos que o ambiente universitário atravessa os corpos de discentes negros com violência, criando um não-lugar onde o saber, o discurso, a identidade e o protagonismo pretos são deslegitimados. Compreendendo tais questões, urge a necessidade de continuar desenvolvendo mais encontros de acolhimento como estes na perspectiva de que o aquilombamento possa suscitar potencialidades semelhantes em outros espaços.

PALAVRAS-CHAVE: racismo institucional; negritude; psicologia antirracista

Fonte financiadora do trabalho: Não possui.

ENODAMENTO PULSIONAL E OS DIAGNÓSTICOS DE AUTISMO E PSICOSE

DANIEL CAVALCANTE MOREIRA

.....

O trabalho em questão apresenta os atuais desenvolvimentos da pesquisa, que vem desde a graduação e atualmente está no mestrado do IP/UFRJ, e que se debruça sobre a temática do diagnóstico diferencial entre autismo e psicose pela referência da psicanálise de orientação lacaniana. Partindo da diferença dos dois diagnósticos e a da atualidade do grande número de diagnósticos de autismo, quais seriam os momentos etiológicos específicos a cada uma dessas formas de estruturação? A pesquisa, que tem como método a revisão bibliográfica, tem se apoiado neste momento sobretudo na obra de Marie-Christine Laznik e Éric Laurent. Isso por identificar nesses autores uma sensibilidade clínica e teórica que permite pormenorizar as vicissitudes da relação entre autismo e psicose tanto em sua vertente etiológica quando sócio-cultural. Os achados da pesquisa até o momento apontam que, entre os autores da psicanálise, ainda há uma divergência relativamente grande a respeito do tema por conta das diferentes leituras e da importância do Complexo de Édipo na constituição do sujeito em Freud e Lacan. Ainda que haja uma concordância a respeito das diferenças, a divergência se atém a momentos de classificação. Percebendo o cenário, o desenvolvimento da pesquisa tem sido feito se centrando no paradigma constitutivo do sujeito a partir do circuito pulsional e da teoria dos nós, alternativo à centralidade do Complexo de Édipo, e localizado mais para o fim da obra do próprio Jacques Lacan.

.....

PALAVRAS-CHAVE: autismo; psicose; psicanálise.

RUMO À PSICOLOGIA FEMINISTA INTERSECCIONAL E DECOLONIAL

PAULA LAND CURI

LUÍSA MORAES COTELO

PALOMA LIMA RAMOS JASHAR

Este trabalho objetiva compartilhar ações realizadas pelo Programa Extensionista Mulherio: Tecendo redes de resistência e cuidados, em especial em tempos pandêmicos, reafirmando, através delas, a relevância em defendermos uma formação feminista interseccional e decolonial. Faz-se importante demarcar que a situação pandêmica, a qual ainda vivemos, fez/faz urgir e insurgir antigas reflexões, porém sob novas lentes. O Mulherio se constitui por meio de projetos de extensão e ações articuladas, que dialogam com pesquisas e projetos de ensino que visam colocar “pra dentro” da formação universitária as questões que nos interpelam quando colocamos os nossos corpos “pra fora” dos muros simbólicos que encastelam a universidade e nos permitimos a sermos afetadas e atravessadas por outros corpos de mulheres, em seus territórios. Quando nos assentimos sentir e estar com, deslocando-nos dos lugares socialmente constituídos por nós – psis – e para nós – da universidade; ou seja, do lugar daqueles que detêm o saber/poder. Pautado inicialmente pelas violências de gênero contra as mulheres – diversas e plurais – percebemos o quão distante a formação em psicologia (ainda!) se coloca em relação aos enfrentamentos cotidianos vividos pelas mulheres, em especial, naquilo que tange as questões de gênero, aos direitos humanos, sexuais e reprodutivos. A Psicologia, enquanto instituição, que reafirma em Código de Ética seus princípios fundamentais baseados na Declaração de Direitos Humanos, vem paulatinamente incorporando suas reflexões sobre as temáticas e problemáticas visando, a exemplo de seu posicionamento em relação às violências de gênero contra às mulheres e a legalização do aborto. Contudo, percebemos, através de nossos encontros, que há uma intensa lacuna entre o que a Universidade ensina, a Psicologia “preconiza” e a sociedade nos demanda. Entendemos que não devemos afirmar a Psicologia como uma profissão feminina, mas sim como uma profissão feminista, que está ético e politicamente comprometida com a diversidade das mulheres brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: gênero; formação; psicologia feminista; interseccionalidade; decolonialidade.

A DOR SILENCIOSA: AS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

VICTORIA GOMES DE OLIVEIRA

A violência obstétrica pode ser delineada como quaisquer ato de violência cometida de forma física, verbal ou psicológica contra uma mulher no parto, pré e pós-parto. O problema central desta pesquisa consiste em: como esta violência pode afetar a saúde mental das vítimas? Para tentar responder a questão, realizamos uma pesquisa bibliográfica e documental, focando conceituar e trazer dados importantes sobre a prática dessa violência no Brasil, evidenciando as consequências psicológicas em suas vítimas. Para chegar a apontamentos que possam responder a questão de nossa pesquisa, delineamos quatro objetivos. Primeiramente, traçar uma breve linha do tempo da história do parto, a fim de demonstrar como as mudanças no modo de parir influenciaram na violência obstétrica. Em seguida, demonstrar quais métodos e instrumentos são utilizados frequentemente nos hospitais e que são classificados negativamente. O terceiro objetivo traz a voz das vítimas, utilizando de documentários publicados, contendo entrevistas com vítimas da violência. Os relatos transferem uma visão mais concreta da questão, auxiliando o quarto e último objetivo, que demonstra como essa violência pode afetar a saúde mental das vítimas e que outras consequências à vivência deste trauma pode ter ocasionado. Ao finalizar a pesquisa obtemos a conclusão de que a violência obstétrica, apesar de muitas vezes não identificada pelas vítimas, ainda é uma realidade em muitos partos por todo o Brasil. Com ela, inúmeras consequências físicas e psicológicas são somadas após um parto traumático. As marcas da violência se fazem presente mesmo depois de algum tempo passado e os traumas trazem consequências para a vida pessoal das vítimas, afetando as escolhas para futuras gestações e modificando suas relações com seus parceiros e seus filhos.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia perinatal; saúde mental; partos; saúde da mulher.

DIALOGANDO COM PROFESSORES: REPENSANDO O DIAGNÓSTICO NO CONTEXTO ESCOLAR

SYLVIO PECORARO JÚNIOR

BRUNA AVILA DA SILVA TOLEDO

GLEICYANE APARECIDA DE OLIVEIRA

LEANA MARIA FERREIRA VILLA

LUCAS MIRANDA DE JESUS

MARIA LAURA GARCIA FIORINI CAVALCANTI DE OLIVEIRA

.....

A presente prática de estágio teve por objetivo fomentar discussões e reflexões com docentes em relação às questões diagnósticas que surgem no contexto escolar, procurando construir um espaço de diálogo a fim de desmistificar o processo e os resultados diagnósticos, de forma que, no dia a dia com alunos que possuem algum tipo de parecer, os desdobramentos resultantes não gerem concepções e comportamentos estigmatizantes. Participaram dessa intervenção de estágio 15 professores de uma escola de ensino básico, da rede privada da cidade de Petrópolis-RJ, referência em acolhimento de alunos com diagnóstico de dificuldades e transtornos de aprendizagem. Os encontros ocorreram de forma presencial nas dependências do Serviço de Psicologia Aplicada do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE). Para a realização das atividades, foram utilizadas as metodologias: expositiva-argumentativa e rodas de conversa, com o auxílio de recursos audiovisuais. Diante das intervenções realizadas, espera-se que os resultados do projeto possam somar à formação e prática dos professores da instituição, de forma que, a partir dos conhecimentos discutidos e construídos nos encontros, tenham bases acerca das ações a serem tomadas quando notarem sinais apresentados pelo estudante com alguma dificuldade de aprendizagem dentro do contexto escolar, bem como a importância do relatório e do encaminhamento escolar para o processo avaliativo do aluno, enfatizando a avaliação neuropsicológica de fatores da aprendizagem como sendo uma prática privativa do psicólogo, e o processo diagnóstico como um desdobramento de atividades de profissionais especializados para tal, não cabendo ao profissional da educação tecer e produzir tais interpretações e resultados.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia escolar; diagnóstico; professores.

EMPREENDEDORISMO À BRASILEIRA: ASPECTOS CLÍNICO-POLÍTICOS DE UM DISPOSITIVO CLÍNICO GRUPAL FEMININO

VANESSA CORREIA FERNANDEZ GONÇALVES

GIULIANA LUCAS

JULIANA RAMOS GARCIA

FERNANDA CANAVÊZ DE MAGALHÃES

.....

O presente trabalho pretende apresentar e discutir um dispositivo de atendimento em grupo, a partir do referencial psicanalítico, destinado a mulheres periféricas. A metodologia é desenvolvida pela equipe do *marginália - Laboratório de Psicanálise e Estudos sobre o Contemporâneo* (IP/UFRJ) e se dá em parceria com o *Fundo MANAMANO de Transformação Social* no quadro de um curso on-line de empreendedorismo destinado a nanoempreendedoras em situação de vulnerabilidade social. As mulheres são atendidas em grupos de seis integrantes durante um semestre, período de duração do curso, pela equipe composta por três estagiárias de psicologia. A partir do trabalho desenvolvido com dois grupos, foi possível chegar a temas que se tornaram mais proeminentes em nossa escuta, todos profundamente marcados pelo recorte de gênero: solidão, autocuidado e cuidado do outro, trabalho, violência, imperativo de felicidade, medicalização e saúde mental. Sendo assim, esse tipo de dispositivo escancara a necessidade de extrapolar o modelo privatista que se tornou hegemônico na clínica psicanalítica para vibrar no diapasão das implicações dos marcadores sociais de diferenças, tais como raça, gênero e classe social, o que convoca a psicanálise a repensar seu arcabouço clínico conceitual para a construção de uma escuta efetivamente implicada e situada histórica, política e geograficamente.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise; saberes situados; empreendedorismo; clínica grupal; mulheres.

Fonte financiadora do trabalho: não há fonte financiadora.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS

SYLVIO PECORARO JUNIOR

AMANDA CARVALHAES

EDUARDA BRANCO

LAIS FERREIRA SIMAS

PEDRO HENRIQUE RODRIGUES NEVES

.....

O presente trabalho- fruto de um estágio com ênfase em psicologia e processos educativos- teve como objetivo promover a reflexão sobre a transição da adolescência e a inserção do jovem na vida adulta, voltada para o ingresso na faculdade, curso técnico ou entrada no mercado de trabalho. As metodologias utilizadas foram: rodas de conversa, dinâmicas de grupos e questionários, se utilizando de recursos audiovisuais como, por exemplo, slides e vídeos. As bases teóricas utilizadas nas intervenções passaram por autores como Paulo Freire (se utilizando de seu conceito de educação bancária), Gardner (relacionando com sua teoria de múltiplas inteligências) e Vygotsky (tendo por base sua teoria sobre zona de desenvolvimento proximal). O projeto foi planejado para ocorrer de forma presencial com um Colégio Particular situado no centro da cidade de Petrópolis- RJ no Serviço de Psicologia Aplicada da UNIFASE. Devido a um conflito relativo a demanda, o projeto passou por uma reestruturação do planejamento das atividades, visando uma mudança na abordagem da intervenção proposta, passando a trazer questões com o enfoque no universo universitário e profissional e não apenas a formas de ingresso na faculdade ou curso técnico. A intervenção contribuiu para a promoção da reflexão acerca do futuro profissional dos participantes, auxiliando e sanando possíveis dúvidas sobre esse futuro. Ainda, contribuiu em questões relativas a autoconhecimento e estabelecimento de vínculo entre os participantes da referida intervenção.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia escolar; Projeto de Intervenção; Roda de Conversa; Dinâmica de Grupo.

SUBJETIVIDADES MECANIZADAS NA DINÂMICA PÓS INDUSTRIAL: UM APELO À ECOSOFIA

DOMINIQUE OLIVEIRA DA SILVA

O trabalho traça investigações históricas, sociais, filosóficas e psicopolíticas na construção de subjetividades após a Revolução Industrial com a instalação do capitalismo. O artigo propõe como alternativa a ética ecosófica, postulada pelo psicanalista e semiólogo Félix Guattari para germinar novos processos de subjetivação rompendo com a alienação e agenciando novas práxis psicopolíticas. O método empregado foi de caráter bibliográfico, utilizando uma abordagem explicativa para fundamentar os fatores que constituem a construção das subjetividades. Foi escolhido consultar revistas e artigos disponibilizados no meio eletrônico que trazem a discussão conceitual da ecosofia e as problemáticas das relações ecológicas. Os dados coletados para a discussão foram extraídos da Revista Ouricuri com Cavalcante (2020) para contribuir na conceituação da ecosofia e, também, foi utilizado o volume 8 da revista Geoingá do Programa de Pós Graduação da UEM, com Canetierri (2016) para descrever a cidade e o meio urbano como espaços de legitimação do capitalismo. A pesquisa adotou a proposta de Cunha, que destaca a leitura analógica de textos filosóficos para analisar o problema e propor argumentos ao problema. Foram realizadas revisões literárias em Karl Marx, Michel Foucault e Félix Guattari para compreender historicamente os modos de subjetivação. Através deste estudo destaca-se a indústria e o trabalho como principais formas de subjetividades mecanizadas e antropocêntricas, assim como o meio urbano e a cidade que possuem ritmos ditados pelo capitalismo e precisam da ética da produtividade e alienação dos sujeitos em relação ao seu próprio corpo produzindo a problemática para sustentar o imperativo mental e social de domínio do homem em relação ao ecossistema.

PALAVRAS-CHAVE: antropocentrismo; ecosofia; subjetividade.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

O TRABALHO DE CUIDADO E OS ATRAVESSAMENTOS DAS MULHERES BRASILEIRAS NA PANDEMIA

ROBERTA TEIXEIRA DE OLIVEIRA
MICHELLE RODRIGUES SIMÕES
FERNANDA CANAVÊZ

Este trabalho se insere na pesquisa Agora é que são elas: a pandemia de COVID-19 contada por mulheres, um projeto interinstitucional entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que busca analisar a pandemia através da perspectiva das próprias mulheres. O contexto pandêmico demonstrou como o *trabalho de cuidado* é essencial para a sustentabilidade da vida, na mesma medida em que evidenciou como é atribuído majoritariamente às mulheres. Logo, partimos da perspectiva de gênero para evidenciar que as mulheres não são uma categoria homogênea e universal, mas partem de diferentes encruzilhadas. Dessa maneira, como forma de historicizar a pandemia do novo coronavírus, propomos investigar o trabalho de cuidado através da perspectiva dos saberes situados e da interseccionalidade, para ampliarmos nossa visão do ponto de vista do gênero e os diferentes atravessamentos que o constituem na sociedade brasileira. Para isso, partimos de uma pesquisa de campo em que foram coletadas narrativas das mulheres brasileiras acerca do período da pandemia através de um formulário online. A análise das narrativas foi realizada através do método psicanalítico de investigação para promover uma escuta singular do que elas têm falado acerca do cuidado. Buscamos, portanto, contemplar as histórias narradas pelas mulheres no contexto da pandemia para possibilitar a criação de intervenções clínicas e de políticas públicas voltadas para a realidade dessas mulheres no território brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: mulheres; trabalho de cuidado; psicanálise; pandemia da covid-19.

Fonte financiadora do trabalho: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

CAAE: 31203220.3.0000.5317.

PRIMEIRAS RESPOSTAS AO CENÁRIO PANDÊMICO: ENGRENAGENS NEOLIBERAIS E O CONSUMO DE INFORMAÇÕES

DANIELA COZER SAADIA
SOFIA DA ROCHA LIMA
GIULIANA VOLFZON MORDENTE

.....

As consequências da pandemia da Covid-19 são sentidas no globo de maneiras particulares, gerando transformações que continuarão por tempo indefinido. No início da quarentena, notou-se um crescimento de discursos enfatizando o aumento de produtividade, rendimento e iniciativa. O fomento da competitividade evidenciado na frase “trabalhem enquanto eles dormem” foi adaptada a versão pandêmica “produza enquanto eles param”. Assim, o objetivo deste trabalho é investigar a resposta imediata frente ao isolamento social, através de analisadores como o consumo de informações e conteúdos da internet, a exemplo de cursos e lives. Busca-se visibilizar os processos de subjetivação neoliberais de maximização do tempo e de produção de sujeitos “empresários de si”, presentes anteriormente, porém intensificados diante da ameaça de redução de ritmo do sistema de produção global. Como bases teóricas, utilizaram-se as ideias dos livros “Sociedade do Cansaço” de Byung Chul Han e “24/7: capitalismo tardio e fins do sono” de Jonathan Crary; os estudos dos processos de subjetivação de Guattari e Rolnik e de subjetividades neoliberais de Dunker. Em termos metodológicos, realizou-se uma revisão bibliográfica acerca do tema, tal qual uma análise de reportagens de jornais de comunicação e artigos produzidos em periódicos acadêmicos entre março de 2020 e janeiro de 2022 visando dados acerca do consumo de lives e cursos durante a pandemia. A pesquisa mostrou que o aumento do consumo desses conteúdos pode estar relacionado a um anestesiamiento diante da situação de pandemia; à lógica do produtivismo neoliberal de mercadorias e subjetividades; e aos interesses políticos de negacionismo das consequências pandêmicas. Assim, o consumo desenfreado de informações evidenciou uma lógica marcada pela passividade e acúmulo objetificante de conteúdos, em detrimento de uma relação com o conhecimento de cunho crítico e emancipador. Em meio a uma nova fase da pandemia vigente, como incidir sobre essa realidade?

.....

PALAVRAS-CHAVE: neoliberalismo; internet; psicologia social; pandemia da COVID-19.

LABORATÓRIO GESTÁLTICO: EXPERIENCIANDO O ACOLHIMENTO ÀS VIÚVAS DA COVID-19

JACQUELINE DE ARAÚJO RODRIGUES
ELEONÔRA TORRES PRESTRELO
LAURA CRISTINA DE TOLEDO QUADROS
ANA CRISTINA DE CASTRO GRANGEIRO
INGRID ABREU DA SILVA
THAIS APARECIDA FRANCO MACHADO

.....

Em tempos de pandemia, muito se escutou sobre morte, perdas, luto e despedidas. Com o aumento de casos, muitas mulheres perderam seus parceiros e parceiras ao longo do tempo. Dessa forma, fiéis à proposição da abordagem gestáltica de cuidar de forma sensível daquilo que se mostra enquanto fenômeno, o projeto de extensão “Laboratório Gestáltico: configurações e práticas contemporâneas” foi solicitado e se dispôs a acompanhar e cuidar daquelas que por essa experiência passaram. Tendo como aporte teórico-metodológico a Gestalt-terapia, realizamos rodas de cuidado mensais com um grupo de mulheres que, através de um grupo no Facebook denominado por elas de “Viúvas da Covid-19”, puderam estabelecer uma rede de apoio entre elas e solicitar acompanhamento psicológico. Realizamos o acolhimento ao grupo, que é composto por mulheres de todo o Brasil que perderam seus/suas parceiros/as, vítimas da Covid-19, de forma virtual, através da plataforma Google Meet. A cada encontro, lidamos com a profundidade dessa dor e as várias dimensões da morte. E nesse espaço de acolhimento, torna-se possível dar passagem para todos os afetos, por vezes silenciados, que perpassam a morte, o luto e suas diferentes configurações perceptivas. Apesar do tempo e da ausência física desses entes queridos, o que ficou eternizado para o grupo é a ausência como uma das formas mais radicais de presença, através de lembranças, momentos, detalhes, sentimentos e amores vivenciados. Essa experiência ratificou o respeito à dor, sabendo que a mesma faz parte da vida, mas que é preciso olhar e cuidar dela. Ao se permitirem entrar em contato com suas dores, elas cuidam do que dói e percebem que não estão sozinhas.

.....

PALAVRAS-CHAVE: abordagem gestáltica; pandemia; morte; viuvez; acolhimento.

Fonte financiadora do trabalho: DEPEXT/UERJ e Instituto de Psicologia/UERJ.

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DURANTE A PANDEMIA: ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO REMOTO NO SPA/UERJ

MARIA VIOLETA XAVIER SILVA

LUCIANO DA SILVA PINTO TEIXEIRA

CAMILA TEODORO DA SILVA

JOSÉ ANTONIO MARTINS PEREIRA

SAMIRA MELETTI DA SILVA GOULART

.....

Decretada a situação pandêmica e de isolamento social, o Serviço de Psicologia Aplicada da UERJ (SPA/UERJ) teve de se adaptar à nova realidade, promovendo experiências outras de estágio para os alunos de psicologia. Em agosto de 2021, regulamentada a prática de estágio clínico de forma remota, o serviço-escola criou o projeto de acolhimento psicológico, realizado pelos estagiários e que oferece atendimento mediado por tecnologia à população. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os principais aprendizados e desafios encontrados pelos alunos em sua formação na clínica psicológica, a partir do relato de experiência dos estagiários da equipe de clínica fenomenológico-existencial sobre os acolhimentos remotos realizados de julho a dezembro de 2021, em um serviço-escola do Rio de Janeiro durante a Pandemia de COVID-19. Neste estágio, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre as principais temáticas que envolviam a pandemia e saúde mental; textos que abordavam o acolhimento psicológico remoto; além dos acolhimentos mediados por tecnologia e supervisões clínicas, nas quais foram discutidas as queixas e demandas das pessoas acolhidas. Foi realizado ainda um levantamento dos dados e demandas dos usuários atendidos pela equipe, a partir das informações que eles mesmos registraram no formulário de inscrição no serviço. Tal percurso ajudou os estagiários a lidar com a realidade dos sofrimentos que se apresentavam, compreendendo na prática aquilo que a bibliografia já apontava; além de lidarem com as suas próprias experiências diante das crises sanitárias, sociais e econômicas impostas. Em meio aos desafios encontrados, destaca-se o enfrentamento de um contexto de grande sofrimento psicossocial, tendo de se adaptar ao uso da tecnologia e outras modalidades de atendimento. Todavia, superados os desafios, tal cenário fez emergir novos campos de prática e atuação, bem como outras possibilidades de aprendizado, revelando-se uma importante experiência de formação na clínica psicológica.

.....

PALAVRAS-CHAVE: pandemia; acolhimento psicológico; estágio; prática clínica; fenomenologia existencial

CONSTRUÇÃO DE UM FAZER PSI A PARTIR DE DIFERENTES VIVÊNCIAS NA CLÍNICA

DARCKYANE DA SILVA ALENCAR

LAURA CRISTINA DE TOLEDO QUADROS

.....

O presente trabalho propõe discutir a construção de caminhos para a formação em psicologia através da experiência de uma jovem estudante e seu contato com um fazer clínico nas suas diferentes versões, a partir das vivências na prática de estágio em Gestalt-terapia com crianças, adolescente e jovens adultos no serviço de psicologia aplicada (SPA) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), no estágio curricular em cuidados paliativos no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) e na iniciação científica (IC) voltada para os atendimentos psicoterápicos em grupo com mulheres vinculadas a pesquisa-intervenção “Versões do sofrimento construída por jovens mulheres na contemporaneidade: Articulação entre teoria Ator-Rede e a clínica gestáltica em busca do cuidado como prevenção”. Seguindo as orientações metodológicas da Gestalt-Terapia e da teoria Ator-Rede (TAR), para retratar esse percurso, percebemos o quanto ele foi atravessado por afetações e ações cuidadosas que se desdobram em ensinamentos para além do lugar de atuação, enriquecendo a formação nesse fazer clínico que não se limita a um único espaço, mas se reproduz nas suas diversas formas da prática *psi*. Assim, esse trabalho demonstra o quanto a formação nesses lugares enriqueceram a trajetória de tornar-se psicóloga num fazer marcado pelo cuidado, afeto e mutualidade, permitindo a ocupação de diferentes versões da clínica, pois cada lugar fez com que a vivência prática em outros espaços fosse mais completa e apropriada. Enriquecendo o espaço terapêutico nesse estar com o outro afetando-se e viabilizando um serviço de qualidade, responsável e comprometido no envolvimento frente ao outro, essa formação transcende a teoria e nos traz um conhecimento vivo e engajado.

.....

PALAVRAS-CHAVE: clínica; gestalt-terapia; cuidado.

COMtextos: PRÁTICAS GESTÁLTICAS DIALOGADAS COM A ARTE

PÂMELA DINIZ SILVA

PEDRO HENRIQUE ABREU DA SILVA

LAURA CRISTINA DE TOLEDO QUADROS

DEBORAH DA SILVA DE SOUZA

PATRÍCIA SOARES DE RESENDE

VICTORIA DOMINGUES NERY

As demandas atuais de compreensão do sofrimento psíquico nos levam a buscar outras possibilidades de intervenção junto à comunidade que possam potencializar a pessoa como co-construtora de seu próprio processo e atualizar outras formas de ser e estar no mundo. O projeto de extensão COMtextos: Arte e livre expressão na abordagem gestáltica, desenvolvido no Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), tem como proposta o uso de recursos artísticos como forma de desenvolver um espaço de livre expressão e, por conseguinte, buscar uma reconfiguração do sofrimento e uma compreensão ampliada de si e do mundo. Partindo da abordagem gestáltica como aporte metodológico, o objetivo deste trabalho é apresentar as experiências que foram construídas através de oficinas, grupos de estudo e postagens nas redes sociais, em que trabalhamos com diferentes temáticas artísticas dialogadas com a prática gestáltica: cinema, poesia, fotografia, literatura, slam... As atividades do projeto contaram com a participação de diversas pessoas, permitindo-nos ter momentos de muitas trocas, afetações e compartilhamento de experiências sensíveis através da arte. Ao mesmo tempo que levávamos a proposta do nosso projeto para eles, também buscamos ampliar e ressignificar a concepção, muitas vezes, restrita acerca dos “fazeres” em Psicologia. Sendo um Projeto de Extensão as atividades são abertas, ou seja, podem ser assistidas e vivenciadas por qualquer pessoa com interesse nos temas propostos. Estando atualmente acontecendo em plataforma virtual, tais atividades são comumente frequentadas por estudantes e profissionais de diversas áreas de atuação e regiões do Brasil. Um dos principais impactos das oficinas e grupos realizados envolve a descoberta de diferentes formas estéticas e as possibilidades expressivas que esses diálogos entre psicologia e arte nos proporcionam. Reconhecer, expressar e compartilhar nos levam a reconfigurar sentimentos, percepções, afetos e podem provocar reflexões que nos deslocam no mundo.

PALAVRAS-CHAVE: gestalt-terapia; arte; livre expressão; projeto de extensão.

Fomento: O projeto é fomentado pelo Departamento de Extensão (DEPEXT) da UERJ, contemplado com 2 bolsas.

COACH DE MULHERES: YOUTUBE COMO PROPAGADOR DE DESIGUALDADE DE GÊNERO

EDSON FERNANDO SABADIN DA SILVA

HUGO ROCHA DE OLIVEIRA

CRISTIANE MOREIRA DA SILVA

VINICIUS CORDEIRO MACEDO

LOUISE DE CARVALHO MONTEIRO DE BARROS VENTURA GOMES

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), avançaram de tal forma que dificilmente uma pessoa não possui uma ou mais redes sociais. Esses dispositivos, plataformas e redes ocupam um importante espaço de impacto na construção da subjetividade, pois ao buscar conexões com seus pares, encontrarão também outros usuários tidos como *influencers* que podem interferir em seus valores e crenças ao longo do tempo. Com base nisso, o objetivo foi analisar o canal do *YouTube* “Diego Muda Vidas: coach de mulheres” a fim de identificar os discursos produzidos e como estes cooperam para um determinado entendimento da mulher nos relacionamentos amorosos contemporâneos. Através das postagens semanais do canal, foram analisados temas e conteúdos apresentados pelo *influencer* no ano de 2019, assim como o crescimento do mesmo por meio do website *Social Blade*, com a intenção de categorizar e compreender quais os assuntos mais procurados pelas mulheres. A partir de 289 vídeos, foram classificados em categorias a partir da análise de conteúdo de Bardin, para melhor aprimoramento de dados, sendo elas: construindo a mulher ideal, explicando o comportamento masculino, o corpo enquanto produto e a busca pelo amor romântico. As categorizações apresentam a estrutura patriarcal, sendo que um dos assuntos mais procurados é como atrair o homem, formas de agir e como conquistá-lo. Os resultados indicam que os conteúdos reforçam a desigualdade de gênero na medida em que ensinam que para mulheres encontrarem ou manterem relacionamentos amorosos com homens é necessária uma posição de submissão. Não há embasamento científico e as orientações para um padrão de comportamento considerado aceitável e esperado por parte das mulheres no que tange a relacionamentos amorosos é de subserviência e preocupação exclusiva com a satisfação masculina.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias de Informação e Comunicação; Cibercultura; Psicologia; Gênero; YouTube.

PRECISAMOS FALAR SOBRE OS PSICOFÁRMACOS

ANDREZA SILVA DOS SANTOS

.....

Os psicofármacos são substâncias que agem no sistema nervoso central, regulando o humor, os pensamentos e os comportamentos. Desde a década de 50, passaram a ser utilizados largamente pela Psiquiatria para os diversos tipos de públicos. Considerados protagonistas importantes nos processos de Farmaceuticalização e Medicalização da cultura, costumam ocupar um lugar de ambiguidade por serem fonte tanto de ajuda quanto de incômodo para quem deles faz uso. Este trabalho consiste em um recorte reflexivo de uma pesquisa de mestrado em Saúde Coletiva, cujo tema é o direito de recusa aos psicofármacos. Seu objetivo é discutir aspectos relativos à presença dessas substâncias nos debates e no cotidiano de cuidado da atenção psicossocial, partindo de questões identificadas nas fases de levantamento bibliográfico e estudo de campo da referida pesquisa. Os dados coletados nessa investigação foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas com 10 profissionais de um CAPS III do Rio de Janeiro e submetidos ao método da análise narrativa. A pesquisa foi devidamente aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa pelo parecer nº 5.242.581. De maneira geral, considera-se que as questões sobre os psicofármacos são pouco debatidas no cotidiano de trabalho. Na Reforma Psiquiátrica, costuma comparecer nas discussões pelo viés da Medicalização, o que, para alguns, escanteia problematizações importantes sobre a defesa do direito de acesso dos usuários. A Gestão Autônoma da Medicação (GAM) figura como uma das poucas abordagens que aquece esse debate, mas percebe-se que há certa resistência em sua entrada nos serviços. Nesses cenários, um excesso de demandas medicamentosas é localizado e o uso dessas substâncias assume papéis que escapam às crises dos sujeitos. Pela atual expansão do uso e aumento do alcance de seus efeitos nas dimensões mais diversas das práticas de saúde, tematizar os psicofármacos e suas relações com o campo dos direitos mostra-se cada vez mais necessário.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicofármacos; recusa ao tratamento; saúde mental; saúde coletiva.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

INDÚSTRIA DO MEDO: COMBATE AO TRÁFICO DE DROGAS E A FALSA SEGURANÇA

ANDRESSA BORBA DE SOUSA DO NASCIMENTO
JOHNNY CLAYTON FONSECA DA SILVA

Este trabalho tem o objetivo de discutir a relação entre o combate ao tráfico de drogas e seu discurso de promover uma suposta segurança pública. A discussão tem como base as contribuições da psicóloga Cecília Coimbra (1999) sobre o medo como estratégia de direcionar o senso comum e autorizar determinadas práticas de segurança pública. Segundo a autora, o medo tem sido construído em nossa sociedade como forma de manipulação social, a partir de mecanismos baseados em sensacionalismo e discriminação. Grandes mídias e classes dominantes se utilizam do medo para construir uma sociedade pronta para sustentar suas estratégias de poder. Uma realidade observada nos altos índices de criminalidade no Brasil, como mostra dados dos Cartórios de Registro Civil, que registrou um aumento de 81% no número de mortes por causas violentas em 2022. Mas, a chamada “indústria do medo” também é uma realidade, onde o medo da população é usado para incentivar práticas de segurança públicas violentas e letais. Porém, segurança, conforme a Constituição Federal de 1988, deve preservar a segurança para todos e não somente para alguns. No entanto, vemos operações armadas em comunidades, com a justificativa de combate ao tráfico de drogas. Neste combate, crianças morrem voltando da escola, pessoas inocentes e policiais perdem a vida numa guerra onde não existe vencedor. Foi possível discutir o quanto o combate ao tráfico de drogas não vem diminuindo o tráfico, nem promovendo segurança. Concluimos, portanto, que isto não é segurança e só existe para promover uma falsa sensação de segurança. Segurança é educação, saúde, empregabilidade, igualdade, dignidade. Direitos que são nossos por lei, mas que nos são tirados no desígnio de sustentar uma indústria que é nutrida por medo e desigualdade.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; medo; segurança; tráfico

INSEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL E A INTERVENÇÃO DA PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA

ALINE BINS BENTO

JOHNNY CLAYTON FONSECA DA SILVA

.....

Este trabalho tem por objetivo fazer uma breve reflexão sobre a condição de insegurança alimentar no Brasil em 2022. A Rede Penssan divulgou em sua pesquisa mais atual, de 08 de Junho de 2022, que atualmente são 33,1 milhões de brasileiros em condição de fome no país. Sabendo que a fome não é um problema recente no Brasil, foram organizados de forma pontual acontecimentos históricos e sociais relevantes - revolução verde, modernização da produção agrícola, meta de acabar com a fome no mundo; explicações sobre a funcionalidade da produção agrônômica do país - monocultura, grandes latifúndios, transgenia e seus impactos; sobre a dinâmica do mercado de exportação - a produção agrícola se transformando em meio capitalista, êxodo rural; e também os atuais cenários políticos implicados nesses contextos - atual governo e análise do seu desmonte de políticas públicas. A partir desse detalhamento de dados e fatos, o objetivo foi o de fortalecer a importância das políticas públicas para manutenção do bem estar coletivo, apresentar possíveis medidas de enfrentamento dos problemas atuais, a partir da Psicologia em interdisciplinaridade com outras categorias, como parte de um conjunto de táticas, a fim de colaborar para a construção, manutenção e proteção das políticas públicas que provêm suporte e dignidade ao ser humano.

.....

PALAVRAS-CHAVE: fome; insegurança alimentar; psicologia; interdisciplinaridade

PSICOLOGIA NO COMBATE DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

ANA CAROLINA DE SOUZA
DALILA REIS CALDAS PESSANHA
ELISABETE SANTOS COELHO SOARES
IZADORA LUCIO HELEODORO
JOHNNY CLAYTON FONSECA DA SILVA

.....

A violência contra a mulher é um dos mais graves e difundidos problemas de saúde pública. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde de 2018, uma em cada três mulheres no mundo já sofreu violência física ou sexual. No Brasil, estudos apresentam que 43% das mulheres brasileiras declaram ter sofrido alguma categoria de agressão, normalmente praticada por homens. Este trabalho tem o objetivo de discutir a violência contra a mulher e as possibilidades de atuação da Psicologia nesta temática. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica. Segundos os dados encontrados, a violência contra a mulher vai além do físico e apresenta traumas psicológicos como depressão e transtorno de ansiedade. Os dados também revelam que os parceiros são os protagonistas da agressão. A prevenção e o enfrentamento da violência contra a mulher passam, inevitavelmente, pela redução das desigualdades de gênero. É neste campo em que a Psicologia deve se comprometer e atuar. O feminicídio não é um ‘crime passionai’, é considerado um crime de ódio motivado pelo gênero. A violência aparece de forma sutil e que promove a visão estereotipada e machista sobre a mulher ao longo da história. Foi possível concluir que a Psicologia deve encarar a violência contra a mulher como um problema estrutural e de saúde pública. Por isso, é importante reforçar canais de publicidade, estratégias de conscientização e de políticas de acolhimento em rede.

.....

PALAVRAS-CHAVE: violência; psicologia; violência de gênero

O SOL AINDA NASCE NO LESTE: CONTRIBUIÇÕES DO ORIENTE PARA O OCIDENTE

FELIPPE DEL BOSCO

.....

A presente pesquisa propõe um encontro entre Oriente e Ocidente. Por meio do trabalho vivo, uma criação literária foi desenvolvida para possibilitar seu objetivo principal: investigar contribuições do campo da Medicina Chinesa, em sua vertente clássica, para o campo da Psicologia Clínica, em sua vertente humanista-vitalista. Oito obras clássicas da civilização chinesa foram utilizadas como referenciais teóricos principais da Medicina Clássica do Leste e, no caso da Psicologia Clínica do Oeste, cinco autores principais contribuíram para o trabalho: Abraham Maslow, Carl Rogers, Georges Canguilhem, Gilles Deleuze e Viktor Frankl. Além do método de criação literária e do levantamento bibliográfico, utilizaram-se também a cartografia e a autoetnografia, pelas quais foram apresentadas experiências pessoais através de cartas a fim de viabilizar a construção de um modelo contemporâneo de pesquisa e de clínica. Como resultados, a partir de interlocuções epistemológicas do Leste em relação às obras clássicas do Oeste e em resistência aos atuais processos de mortificação e silenciamento, foi apresentada uma proposta de relação terapêutica centrada na criação, por meio de três contribuições principais, as quais valorizam a saúde em sua integralidade humana. Ao enxergarmos a saúde como essa capacidade da vida de criar continuamente normas para afirmá-la, entendemos o ser humano como um ser que flui no mundo justamente para isso: para viver através da saúde, através do ato de criação.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia clínica; medicina chinesa; relação terapêutica; promoção de saúde; ato de criação.

PRÁTICAS EM PSICOLOGIA: PRODUÇÕES E REFLEXÕES DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA DO ESPORTE

MELISSA GAVA PAYER

THAYSA DIAS LINO

As práticas em Psicologia do Esporte vêm ganhando mais visibilidade no cenário atual, o que representa a necessidade de discussões voltadas à saúde mental e as ações realizadas em ambientes esportivos por profissionais da área. Assim, a Psicologia do Esporte ligada ao contexto do futebol – referenciada em uma atuação ética, crítica e embasada – apresenta-se como um cenário fértil para produção de conhecimento. Desse modo, a prática aqui exposta, trata-se de produções e reflexões a respeito do estágio em Psicologia do Esporte nas categorias de base do Fluminense Futebol Clube. Em especial, apontam-se os resultados do Programa de Bem-Estar no Futebol, projeto realizado pelo Departamento de Psicologia, com as comissões das categorias de base do Fluminense, no dia 21 de fevereiro de 2022. Ocorrendo de maneira presencial, na sede do clube em Laranjeiras, o programa apresentou as seguintes temáticas relacionando à Psicologia e o contexto esportivo: Teoria do Apego, Bem-Estar e P.E.R.M.A (emoções positivas, engajamento, relacionamentos, significado e realizações), Forças de Caráter, FIB (Felicidade Interna Bruta) e Segurança Psicológica. Contando com a participação de 92 (noventa e dois) profissionais, o programa deu início ao processo de construção de um trabalho com as comissões, que visa provocá-las para a necessidade de garantir um olhar para o cuidado psicológico necessário com os atletas, o que é coerente ao título de clube formador que o Fluminense possui. Enquanto projeto processual, a iniciativa fomentou a continuidade de reuniões entre as profissionais de Psicologia e os membros de comissão para reforçar as temáticas trabalhadas e garantiu a futura realização de mais uma edição do programa destinado aos demais funcionários do clube. Assim, demonstrou-se enquanto uma prática pioneira e que entende a necessidade de uma construção conjunta de saberes, garantindo a integralidade para o desenvolvimento dos atletas.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; futebol; estágio; esporte.

Fonte financiadora do trabalho: Fluminense Futebol Clube.

O COMPROMISSO ÉTICO-POLÍTICO DA PSICOLOGIA NAS REDES SOCIAIS

LARISSA TAVARES DE ABREU

ARIEL BASÍLIO DA SILVA DE MARCO CRUZ

BEATRIZ PEREIRA DE LIMA

.....

O presente trabalho levanta reflexões críticas sobre as produções dos psicólogos nas mídias sociais e busca apresentar formas de ressignificar as práticas dos profissionais nas mídias digitais. Com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e a presença tecnológica no cotidiano dos sujeitos, que se intensificou no período de Pandemia de COVID-19, torna-se necessário analisar como as mídias digitais e os conteúdos desenvolvidos pelos profissionais de psicologia produzem subjetividades e discursos. Para alcançar os objetivos pretendidos, como metodologia, realizamos revisão bibliográfica e análise do discurso da mídia, na rede social: Instagram. Trabalhamos principalmente os seguintes conceitos - Produção de subjetividades; Sociedade de controle; Produção de Verdades; Mídias e produção de subjetividade; Clínica do Impossível. A partir da pesquisa e análise do discurso, demonstrou-se como as mídias sociais podem ser utilizadas como ferramenta para a produção de subjetividades, possibilitando uma abertura de questionamento sobre o que está sendo produzido por profissionais da psicologia e como é possível exercer o compromisso ético-político nas mídias digitais. Com isso, buscou-se revisar as teorias sistematizando os principais conceitos e construindo críticas com base nas principais obras utilizadas, compreendendo o uso das redes sociais sob uma visão sócio histórica. Logo, o objetivo é, ao cartografar a produção de subjetividade dentro das redes, analisar os discursos que estão sendo produzidos e evidenciar a questão ética nesses novos espaços de atuação.

.....

PALAVRAS-CHAVE: mídias digitais; instagram; produção de subjetividades; compromisso ético-político.

PERCEPÇÃO DE ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA HOSPITALAR SOBRE MORTE DE PACIENTES NA UTI

VITOR SIQUEIRA DE MORAES MESQUITA

BRUNA CARVALHO PEREIRA

CAMILLA NOIA DE DEUS

CRISTINA CAMÕES SAMPAIO NEVES

.....

O estágio em Psicologia Hospitalar, na Universidade Estácio de Sá, campus Resende/RJ, no sul fluminense, tem como proposta capacitar o aluno para realizar intervenções psicológicas no Hospital Geral. No primeiro semestre de 2022, dez alunos de Psicologia realizaram o estágio no Hospital Municipal de Emergência Henrique Sérgio Gregori (HMEHSG), em Resende, que conta com uma equipe de sete psicólogas. Sendo o ambiente hospitalar, muitas vezes, hostil; as relações humanas são deixadas em segundo plano e, geralmente, os familiares estão tão desamparados que a possibilidade de alguém oferecer sua escuta já é o suficiente para que eles queiram expressar-se, falar sobre o momento vivido. O psicólogo hospitalar tem papel na humanização dos cuidados com o paciente; no atendimento ao paciente e sua família; na elaboração da experiência vivida com a hospitalização, além de atuar junto aos profissionais de saúde. Dentro da psicologia hospitalar, é necessário estar preparado para situações de morte. Atualmente, é cada vez mais freqüente que ela venha a ocorrer nas Unidades de Terapia Intensiva, devido principalmente, aos avanços da medicina. O objetivo desse trabalho é apresentar a percepção de estagiários que tiveram contato com a morte de pacientes internados na UTI Adulto do HMEHSG durante o horário de visita dos familiares. Trata-se de um relato de experiência de duas estagiárias da equipe que vivenciaram a morte de pacientes, acolheram os familiares enlutados e precisaram manejar suas próprias emoções e sentimentos durante o fato que geralmente abala emocionalmente toda a equipe de saúde. Conclui-se que o assunto morte mobiliza diversos sentimentos de familiares e equipe de saúde, entre eles, estagiários de Psicologia Hospitalar que ainda estão em formação e já vivenciam a finitude muito perto. Faz-se necessário que haja preparo constante para a atuação profissional, o que somente é obtido através de estudos e conhecimentos específicos sobre o tema.

.....

PALAVRAS-CHAVE: estágio; psicologia; hospital; morte; UTI.

Fonte financiadora do trabalho: Não se aplica.

PSICOLOGIA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS: CONSTRUÇÃO DO JORNAL “PSICOMUNICA” COMO METODOLOGIA ATIVA

JANAINA RANGEL DE LIMA PORTO PINTO
ANA CAROLINA BARBOSA DOPAZO
GEOVANNY ACCIOLY ROSA XAVIER
CELESTE RIBEIRO LOURENÇO
EDITH DANTAS DE SOUSA
MÁRCIA PEREIRA SANTOS

.....

A Psicologia Social tem como aspecto principal estudar as relações dos sujeitos com seu meio e como esse meio os influencia e transforma. Segundo Silvia Lane (1981,1984), a Psicologia Social considera a transformação da sociedade e a produção de conhecimento sobre o ser humano e suas relações, “ser um agente em sua história” distanciando-se de práticas que contribuam para desigualdade. Na interface desse conceito, à luz dos Direitos humanos (DH), proteger a dignidade do indivíduo na relação com o Estado. Este trabalho tem como objetivo o relato de experiência de um grupo de alunos de graduação em Psicologia de uma IES particular na construção de uma mídia em formato de jornal digital, otimizando o processo ensino-aprendizagem e articulando saberes que envolvem a Psicologia Social de forma dinâmica e interativa. Foram realizadas pesquisas bibliográficas e de campo, e entrevista semiestruturada acerca da prática da Psicologia Social. Como resultado, o “PsiComunica” surge com objetivo de conectar o povo com a Psicologia. Abordou a atuação da Psicóloga Social entrevistada, protagonismo e transformação social, material artístico sobre DH e demandas sociais como trabalho análogo a escravidão na atualidade. Tal experiência possibilitou aos alunos um novo olhar sobre questões sociais naturalizadas pela sociedade e Estado. A metodologia da docente incentivou a construção do conhecimento a partir do diálogo e da troca de saberes, desconstruindo o conceito de educação bancária (Freire, 1974). A experiência ao longo do processo formativo do profissional tem impacto direto na construção de identidade e futura atuação. Nesse sentido, as reflexões críticas adquiridas ao longo da atividade, possibilitaram a compreensão da importância do consumo de mídias comunitárias, para romper com representações negativas sobre minorias sociais, evidenciando desafios a serem enfrentados pelo psicólogo social.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia social; direitos humanos; metodologia ativa; mídia social

UM ESTUDO SOBRE A PSICOLOGIA EM EMERGÊNCIAS E DESASTRES DE TERESÓPOLIS - 2011

ISIS LOPES DE BRITO

PAULA FERREIRA CABRAL

CRISTIANE DOS SANTOS JUVENAL LOPES

EDUARDO SEIXAS LOPES

Os impactos de um desastre natural atingem a saúde do indivíduo de forma global. Em janeiro de 2011, o Brasil vivenciou uma catástrofe em Teresópolis no Rio de Janeiro. Estima-se que mais de 800 vidas foram perdidas e centenas de pessoas ficaram desaparecidas. Muitos dos indivíduos que vivenciaram essa tragédia, eram crianças à época e hoje são jovens adultos. Experienciaram tal tragédia justamente no período de desenvolvimento humano, referente ao estágio Piagetiano das operações concretas e operações formais. A proposta de pesquisa, está na escuta ativa, considerando a percepção dos indivíduos que vivenciaram a “tragédia” na cidade de Teresópolis, articulando com a Epistemologia Genética e a Psicologia das Emergências e Desastres. As recordações e as estratégias de enfrentamento constituem uma experiência singular e decisiva na construção da subjetividade humana. O público alvo será de jovens com idades entre 20 a 30 anos completos até o dia 31/12/22, e que tenham presenciado as chuvas e o cenário posterior ao evento climático. A revisão bibliográfica sobre o tema, considerará o contexto Psicologia das Emergências e Tragédias, publicado pelo Conselho Federal de Psicologia e o levantamento de informações acerca das questões de saúde mental percebidas pelo grupo. Construiremos espaço de fala, escuta e reflexão acerca das causas e impactos do sofrimento psíquico no cotidiano familiar, profissional e social. Realizaremos a análise comparativa dos dados colhidos de forma quali-quantitativa. Espera-se da pesquisa, trabalhar para o reconhecimento, acolhimento e consequente diminuição do sofrimento psíquico de pessoas que vivenciaram tragédias naturais, auxiliando no reconhecimento e função do psicólogo neste contexto.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; emergências e desastres; subjetividade.

Fonte financiadora do trabalho: FESO FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ORGÃOS

O TRÁGICO E A CLÍNICA

GABRIEL CRESPO SOARES ELIAS
DANILO AUGUSTO SANTOS MELO

.....

O presente trabalho se propõe a apresentar, a partir da abordagem transdisciplinar da clínica, as perspectivas trágicas sobre a existência e suas relações com a clínica. Apresentaremos o porquê da existência ser considerada trágica, indicando o que a filosofia contemporânea destaca como sendo aspectos comuns do trágico: o duelo entre vida e morte; a dimensão da finitude; a multiplicidade de sentidos; a ausência de fundamentos últimos que garantem ao homem uma segurança existencial. Para tal, percorremos a tradição de pensamento alemão (de Schiller a Schopenhauer) que tomou a tragédia grega como guardiã de sabedorias sobre a existência. Tomaremos a filosofia de Nietzsche como um divisor de águas nessa tradição de pensamento, haja vista que a proposta do autor é pensar a tragédia não a partir do que se tinha de teatro grego, mas sim a partir das manifestações do antigo culto a Dioniso, destacando a alegria da tragédia. A tragédia revela que a existência é trágica, pois carece fundamentos sólidos e últimos, e o homem é trágico pois não possui um plano de existência seguro, bom e harmonioso. Nos aproximando da proposição nietzschiana de que o trágico não leva, necessariamente à tristeza e o homem trágico não está fadado ao sofrimento, à contemplação e ao pessimismo, nos propomos também a pensar na potência presente na sabedoria trágica de Nietzsche e nas possibilidades de utilizá-la como direcionamento ético-clínico. Utilizamos a metodologia qualitativa de revisão crítica de literatura, na qual articulamos textos sobre filosofia e clínica de modo a demonstrar como as perspectivas do trágico se aproximam dos fundamentos da clínica psicanalítica e da esquizoanálise, ajudando ao psicólogo a se posicionar de forma afirmativa diante das questões de produção de potência, produção de diferença e criação que, de acordo com nossas perspectivas, deveriam ser caras à clínica.

.....

PALAVRAS-CHAVE: tragédia; clínica; abordagem transdisciplinar; Nietzsche; filosofia.

RESSIGNIFICANDO A SOLIDÃO DA PSICOTERAPEUTA: OUTRAS VERSÕES, OUTROS POSSÍVEIS

LÍVIA MARIA BIONE GOMES VIEIRA

LAURA CRISTINA DE TOLEDO QUADROS

Podemos afirmar a psicoterapia como uma prática solitária enquanto versão hegemônica, na formação de psicólogos e psicoterapeutas? A proposição que guia essa pesquisa é investigar a ideia tão difundida entre psicólogos de que a psicoterapia é uma prática solitária. Sem pretensão de chegar a um simples sim ou não, ou a um verdadeiro ou falso, nossa intenção é seguir com essa questão multiplicando versões. Nossa proposição metodológica fundamenta-se com a Teoria Ator Rede, com os estudos de pesquisadoras feministas, com o enfoque ético-político do pesquisarCOM e com a estética da pesquisa como processo artesanal. Inspirada na Cosmologia, essa investigação tem as estrelas como metáfora, firmando, com isso, uma política de escrita que marca a articulação da nossa existência como parte de uma totalidade, como intrinsecamente relacionada à todas as formas de vida existentes. A versão da psicoterapia como prática solitária é articulada, nessa pesquisa, com quatro histórias que emergiram no e com o campo: a história de uma estrela solitária, a história de estrelas articuladas, a história de uma estrela situada e a história de uma estrela silenciosa. Acompanhando as vinculações e os embates entre os atores, a pesquisa caminha com tais histórias em suas associações, estabilizações e desestabilizações. Com o curso da pesquisa, foi possível perceber que a versão da psicoterapia como uma prática solitária se sustenta vinculada a um contexto que não considera todas as possibilidades. Pelo olhar da TAR, encontramos outras versões permeadas por diferentes experiências atravessadas por aspectos culturais, históricos, sociais, econômicos, políticos, entre outros. Assim, essa pesquisa conta outras histórias e amplia a dimensão da psicoterapia como prática fundada na premissa da solidão. Afinal, no céu ainda há estrelas a serem descobertas.

PALAVRAS-CHAVE: Psicoterapia; Prática clínica; Solidão; Teoria ator-rede

Fonte financiadora do trabalho: CNPq

EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO: CAMINHOS DIALÓGICOS ENTRE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

GIULIANA VOLFZON MORDENTE

ALESSANDRA DE SANTANA PAIVA

CAMILLA CARDOSO DA SILVA

NAHAN RIOS ALVES DE ANDRADE MOREIRA SOUZA

.....

Tendo por base as experiências do curso de extensão “Educação Democrática e Processos de Subjetivação”, organizado pelo Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o presente trabalho objetiva analisar as reverberações do encontro entre o público externo e estudantes de graduação para a formação em Psicologia. A relevância do curso reside na escassez de uma formação universitária de psicólogos atrelada aos debates do campo de uma educação crítica e libertadora. Nesse sentido, o curso buscou discutir a produção de uma educação democrática aliada ao campo da psicologia social crítica, adentrando no universo da instituição escolar e problematizando a sua estrutura e efeitos subjetivantes. No decorrer das três edições em que foi ofertado, o curso contou com a participação de alunos e docentes de diversos estados do Brasil, enriquecendo seu processo com a amplitude de experiências partilhadas e produção de conhecimento coletiva. No que tange à organização metodológica, os encontros foram divididos em temáticas abordadas, como: educação em tempos de pandemia; produção da instituição escolar tradicional/hegemônica; produção do fracasso escolar; tendências pedagógicas; neoliberalismo escolar; culminando em um debate para a construção de uma educação libertadora, popular, antirracista, feminista, alinhada com perspectivas LGBTQIA+, decolonial e inclusiva. A dinâmica das aulas foi baseada em apresentações semanais de diferentes grupos, seguida de exposição teórica. Como resultados, os estudantes de graduação em psicologia tiveram a oportunidade de acessar múltiplas experiências educacionais presentes no território brasileiro, partindo de saberes diversos e, portanto, ampliando as perspectivas de educação. Tratou-se de um ambiente para compartilhar e desenvolver, em conjunto, caminhos para uma educação democrática e para processos de subjetivação singulares, como conceituados por Guattari e Rolnik, reconhecendo e desenvolvendo o compromisso com a transformação social. Diante disso, como formar psicólogos que atuem no campo da educação, produzindo uma prática a serviço da vida?

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; educação democrática; curso de extensão; subjetivação

PROJETO DE EXTENSÃO RECEPÇÃO E ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO SPA/IP/UERJ

INGRYD BALBINO DA SILVA
SAMIRA MELETTI S. GOULART
CRISTIANE FERREIRA ESCH
DANIELE CARLI DE OLIVEIRA
NAIARA CASTELLAR COSTA

.....

Como serviço-escola, o Serviço de Psicologia Aplicada - SPA/IP/UERJ oferece atendimento psicológico à comunidade, realizado por estagiários de psicologia sob supervisão de professores e psicólogos. Para atender às necessidades sanitárias devido à pandemia de Covid-19 e o oferecimento de estágio clínico aos alunos nesse período, o SPA elaborou um projeto de recepção e acolhimento psicológico remotos, com atuação das equipes de estágio. Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto como atividade de formação clínica desenvolvida pelo SPA/UERJ e seus resultados preliminares, a partir do levantamento de dados dos registros dos acolhimentos realizados no período de fevereiro a junho de 2022. O projeto de extensão tem a coordenação das psicólogas do SPA e visa oferecer campo de prática clínica - acolhimento psicológico mediado por tecnologia - para os estagiários, atendendo às necessidades de organização da primeira recepção de usuários no serviço-escola; além da ampliação da oferta de atendimento psicológico à comunidade em vista da crise sanitária e suas repercussões na saúde mental da população. A cada semestre é realizado levantamento do número de vagas das equipes de estágio; reuniões com supervisores e estagiários; divulgação e abertura de inscrições para o acolhimento. Os acolhimentos são realizados pelos estagiários do SPA através de videochamadas. Ao final, um formulário de feedback é preenchido pelo estagiário, informando sobre o encerramento ou encaminhamento do mesmo. Neste semestre contamos com a participação de 14 supervisores e 82 estagiários, que realizaram 117 acolhimentos remotos e 41 acompanhamentos presenciais. Tal experiência tem revelado maior envolvimento e reflexão dos estudantes na primeira recepção de usuários, com desenvolvimento de uma escuta e atenção clínicas que permitem melhor acolher as demandas, registrá-las e encaminhá-las; além da relevância do projeto de extensão como campo de formação da prática clínica mediada pela tecnologia, dadas as necessidades sanitárias impostas pelo contexto de pandemia.

.....

PALAVRAS-CHAVE: acolhimento psicológico; serviço-escola; atendimento remoto; formação clínica

Fonte de Financiamento: DEPEXT/UERJ – bolsa de extensão

DICIONÁRIO DE FAVELAS MARIELLE FRANCO: ARTICULANDO REDES DE FAVELAS NO BRASIL

CAÍQUE AZAEL FERREIRA DA SILVA
SONIA FLEURY

.....

O Dicionário de Favelas Marielle Franco (www.wikifavelas.com.br) é uma plataforma virtual de acesso público e gratuito, lançado em 2019 pela Fundação Oswaldo Cruz. Suas atividades visam fortalecer a preservação das memórias e histórias das favelas, por compreender que: 1) há uma grande dispersão dos saberes sobre as favelas em função dos processos de disciplinarização do conhecimento; 2) da mesma forma, existe uma hierarquização dos saberes sobre as favelas, onde os saberes acadêmicos circulam como verdade única e absoluta sobre os territórios, desconsiderando saberes populares, tradicionais ou produzidos pelos próprios moradores de cada localidade; e 3) o apagamento das histórias de determinados territórios se configura como uma violação dos direitos de determinadas pessoas - notadamente pessoas pobres e negras. Para dar conta dos desafios de construir uma ferramenta que supere as lógicas hegemônicas e possa fazer circular outros contos sobre as favelas, foi constituído um espaço político - o Conselho Editorial - que conta com representação de acadêmicos que trabalham com o tema e de movimentos sociais/organizações territoriais de forma paritária. Também foi constituída uma equipe, que é responsável por conduzir as tarefas no cotidiano, que envolve profissionais de diferentes áreas do saber, desde as ciências humanas e sociais (com profissionais da Psicologia, Serviço Social, Ciências Sociais, Antropologia) até os profissionais do campo das engenharias e tecnologias da informação. Em três anos de existência, o projeto não apenas atingiu a marca de mais de mil verbetes publicados sobre favelas de diferentes lugares do Brasil e do mundo, mas também promoveu alguns espaços de articulação político-pedagógica com e para coletivos de favelas e periferias, com debates virtuais, espaços de capacitação técnica e participação em cursos de extensão.

.....

PALAVRAS-CHAVE: favelas; direitos humanos; memória.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz

NOTAS SOBRE A SEMANA DE SAÚDE MENTAL E LUTA ANTIMANICOMIAL DA UFRJ

CAÍQUE AZAEL FERREIRA DA SILVA
ELISA MARTINS SILVA
IAMARA GONÇALVES PECCIN
LUIZA CONTREIRA PEREIRA MENDES
MYKAELLA MOREIRA DOS ANJOS

No âmbito do Instituto de Psicologia da UFRJ, a greve das Universidades Federais do ano de 2015 cumpre um papel duplo: por um lado, operando uma certa disputa de consciência de toda uma geração sobre os temas amplos da conjuntura; mas, por outro lado, ajuda a colocar em análise a própria instituição em que estávamos todos os dias trabalhando e estudando. A “greve de 2015” colocou na ordem do dia os debates sobre raça e classe, revelando uma dinâmica cotidiana de violências vividas pelos atores mais vulneráveis que habitavam aquele espaço. Uma das dimensões de questionamento à época se deu sobre a própria formação em Psicologia. Mobilizados por tantas inquietações, explodimos em coletivo. Com o presente trabalho objetivamos discutir um dos produtos de tais explosões: as Semanas de Saúde Mental e Luta Antimanicomial da UFRJ. Tais atividades são efeitos de inquietações dos estudantes de Psicologia da UFRJ, organizados pelo Centro Acadêmico Franco Seminério. O objetivo inicial era trazer para o dia a dia do curso e para a formação em Psicologia os debates da Reforma Antimanicomial e, dessa forma, ampliar o acesso dos estudantes à um conjunto de debates que não apenas apresentavam um campo de atuação profissional, mas uma certa perspectiva de se pensar o sujeito, as relações entre a luta antimanicomial e demais lutas anti sistêmicas como o antirracismo, o feminismo, as lutas LGBTs e as lutas anticapitalista. Assim, entre os dias 16 e 20 de maio de 2016, vivemos a primeira semana de Luta Antimanicomial da UFRJ. O evento conquistou o público e tem se repetido anualmente, mobilizando centenas de pessoas a debaterem e se apropriarem da história e desafios contemporâneos da Luta Antimanicomial. Em suas quase 10 edições, os eventos têm reafirmado o papel do movimento estudantil na defesa do Compromisso Social da Psicologia no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; direitos humanos; movimento estudantil, formação.

Fonte financiadora do trabalho: Não há.

DIVERSIDADES EM CENA: A FORMAÇÃO É INCLUSIVA?

WAGNER VALENTIM DE ALÃO

NATHALIA FERNANDES

ILKA ROBERTA NOBREGA MARTINS

RICARDO SALGADO

MARCOS VINÍCIUS GUIMARÃES VIANA

.....

O trabalho trata da análise do código de ética profissional da Psicologia, resoluções, ementas e matrizes curriculares de universidades públicas e privadas quanto ao debate da diversidade sexual e de gênero na formação do profissional de psicologia. A equipe fez um levantamento documental seguindo por um viés de análise crítica e comparativa considerando o que é defendido pelo Conselho Federal de Psicologia e se a formação acadêmica tem contemplado os estudos acerca da sexualidade pelo espectro da diversidade sexual e de gênero. O mote do trabalho é sensibilizar a população acadêmica (docente e discente) para o assunto, salientando a lacuna presente na formação acadêmica em dissonância com as políticas públicas como o programa nacional de atenção integral à saúde LGBT, além de incentivar o estudo das políticas nacionais voltadas para essa população. O levantamento traz à atenção que a formação acadêmica ainda não tem abordado de forma mais inclusiva a temática sendo nas universidades públicas e/ou privadas e a formação se mantém muito conteudista sem acompanhar a realidade prática. Este trabalho permitiu perceber que uma atualização das ementas e matrizes curriculares precisa contemplar a sexualidade em seu espectro de diversidade sexual e de gênero para que os novos profissionais da psicologia possam acolher e atender o público de forma mais atenta e digna.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; inclusão; promoção em saúde; sexualidade; diversidade.

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CRAS E DESAFIOS DURANTE A PANDEMIA

LUIZ CLAUDIO ALVES MUZI
MONIQUE DE BRITO CHAVES
JOHNNY CLAYTON FONSECA DA SILVA

.....

O objetivo deste trabalho é apresentar reflexões sobre a atuação da Psicologia no CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) e os desafios diante da pandemia de COVID-19. Pesquisas apontam que 25% da população das metrópoles vive em situação vulnerável; sobrevivendo com apenas $\frac{1}{4}$ do salário-mínimo; e que, durante a pandemia, os atendimentos no CRAS sofreram uma redução de mais de 30% no primeiro semestre de 2020. Os serviços mais buscados durante o período pandêmico foram o auxílio-emergencial, bolsa família, a busca por cestas básicas e uma grande demanda por “vale-gás” de cozinha. E justamente por conta deste momento delicado, as unidades do CRAS têm se adaptado às condições impostas pela pandemia do SARS-CoV-2. Para possibilitar as discussões neste trabalho, foram realizadas entrevistas com psicólogas trabalhadoras de um CRAS da cidade do Rio de Janeiro, entre os meses de março e junho de 2022. Nas entrevistas, foi possível perceber que, após a pandemia, as demandas aumentaram e foram reduzindo-se os profissionais por falta de verba. Uma profissional também destacou que a grande maioria desses atendimentos se destinavam às mulheres, que muitas das vezes, passaram por diversas situações de violência doméstica e sexual. Com isso, é possível perceber que a atuação do CRAS é importante para promover proteção e assistência às pessoas que se encontram em situações de vulnerabilidade. Foram citadas, por exemplo, estratégias de adaptação devido ao isolamento social, que estava sendo posto em prática, com o objetivo de intensificar a prevenção e estratégias de ação visando o bem-estar físico e emocional. Portanto, foi possível concluir que o lugar do psicólogo no CRAS, colaborando na construção destas estratégias, torna-se essencial para proteção das pessoas em vulnerabilidade social na sua integralidade.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; cras; pandemia; vulnerabilidade

PSICOLOGIA COMUNITÁRIA: OS DESAFIOS DE UM PSICÓLOGO COMUNITÁRIO

ANA CLARA FERREIRA DA SILVEIRA
EMANUELLE CRISTINA ARAÚJO BITTENCOURT
KARINE TAVARES DOS SANTOS
MÁRCIA PEREIRA SANTOS

.....

O papel do psicólogo comunitário contribui e muda a vida de muitas pessoas que vivem em vulnerabilidade social, auxiliando na luta pelos seus direitos básicos e seu espaço na sociedade, mas, para isso, devemos investir e reconhecer mais essa classe que tanto luta pelos direitos da nossa comunidade. Este trabalho tem como objetivo entender qual o papel do Psicólogo(a) Comunitário e seus desafios, desenvolvido por um grupo de estudantes de Psicologia de uma IES particular. Foi realizada através de uma pesquisa de campo, uma entrevista semiestruturada com um psicólogo comunitário no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), em Campo Grande/RJ. O psicólogo falou de sua atuação profissional numa instituição pública. Ele trabalha no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e seu serviço é o fortalecimento de vínculos e de convivência. Este serviço funciona por separação de faixa etária, com as equipes de orientadores especiais que cuidam das pessoas em vulnerabilidade social junto do corpo técnico, que são os assistentes sociais, o psicólogo e a pedagoga. De acordo com o psicólogo, a demanda é muito grande, o investimento é escasso pelo Governo, em algumas situações somente um psicólogo para atender a região. As dificuldades e o desafios estão presentes nas condições de trabalho, que não o permite atender toda a demanda apresentada, para assim promover transformações sociais. Percebe-se a falta de investimento público e o desinteresse político no desenvolvimento do trabalho desse profissional. Concluímos que, os psicólogos do CRAS passam por muitos desafios, mas também lutam pela sua classe profissional. Sua atuação voltada para a transformação social das pessoas em situação de vulnerabilidade torna-se cada vez mais necessária. Além disso, é importante a valorização do psicólogo(a) comunitário e sua condição de trabalho.

.....

PALAVRAS-CHAVE: vulnerabilidade social, direitos básicos, psicologia comunitária, assistência social.

REFLEXÕES A RESPEITO DA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO EM PSICOLOGIA JURÍDICA

DANIELLY VIEIRA DE ABRÊU

O enfoque do presente estudo visa apresentar as atividades desenvolvidas no estágio em Psicologia Jurídica, mais precisamente na vara de família, durante os dois semestres de 2021. O principal objetivo é apresentar como o estágio não obrigatório no âmbito jurídico colabora no processo de formação de alunos de psicologia, contribuindo significativamente na carreira profissional dos mesmos. A proposta do estágio na vara de família envolve o contato e entrevistas com famílias que se encontram, principalmente, em disputas judiciais de guarda e regulamentação de visitas de seus filhos e, em alguns casos, netos, visando a garantia de direitos humanos de pessoas em litígio. Dentre as atividades propostas no estágio, realizamos o resumo de cada processo remetido ao setor de psicologia, entramos em contato com as partes processuais e agendamos entrevistas. No período de pandemia, as entrevistas eram feitas de forma virtual, através de chamadas de vídeo, entretanto, essa modalidade limitava contato com crianças, que requerem técnicas mais minuciosas. Posteriormente, contribuímos na elaboração do relatório, que é finalizado pelo psicólogo responsável com intuito de auxiliar na decisão do juiz no que diz respeito a qual das partes deve exercer a guarda legal do(s) filho(s) ou mesmo de que forma a visitação deverá acontecer, sempre se baseando no princípio do melhor interesse da criança e do adolescente. No período de estágio pudemos desenvolver bastante a parte escrita na elaboração de relatórios, documento psicológico extremamente importante e que requer uma formulação mais técnica. O contato com outras áreas, como o serviço social e outros serviços, como o conselho tutelar, também propicia um olhar diferenciado para a profissão. No entanto, destacamos como pontos negativos o fato do contato do psicólogo se limitar, muitas vezes, a uma única entrevista, bem como o alto volume processual que chega para o setor ao longo de um mês.

PALAVRAS-CHAVE: estágio; psicologia jurídica; vara de família

PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA E SUAS FERRAMENTAS DE DESINDIVIDUALIZAÇÃO DE QUESTÕES SOCIAIS

MATHEUS MAIA DOS SANTOS

JOHNNY CLAYTON FONSECA DA SILVA

.....

A Psicologia no Brasil se deu início pela demanda, primeiramente, por quem tinha condições financeiras em ter acesso à psicólogos. A sociedade, frequentemente, culpabiliza o indivíduo por problemas que estão para além do seu controle e que tem origem em questões sociais. Por isto, teve-se a necessidade de uma Psicologia que buscasse desindividualizar questões sociais e coletivizar as experiências, além de oferecer um modelo que superasse a lógica clínica, a Psicologia Social Comunitária. Este trabalho tem o objetivo de discutir as ferramentas da Psicologia Social Comunitária e sua aplicação nas experiências coletivas. O método utilizado foi revisão bibliográfica, partindo de discussões construídas num projeto de pesquisa sobre a Psicologia Social Comunitária. As discussões foram elaboradas entre os meses de março e junho de 2022. Foi possível considerar algumas ferramentas importantes desta área: Primeiramente, a conscientização (partindo de contribuições do pedagogo brasileiro Paulo Freire); logo em seguida vem a etapa da participação (com contribuições da psicóloga brasileira Silvia Lane), onde deve se estar presente de uma maneira proximal e acolhedora na vida das pessoas, se relacionando com suas dificuldades rotineiras; a partir daí ocorre a etapa da liberdade (com contribuições latino-americanas de Martín-Baró), onde ocorre a libertação de crenças limitantes que culpabilizam indivíduos por problemas verticais e propiciando empoderamento; para então a última etapa, a comunicação comunitária, poder ser realizada e coletivizar as experiências. Entender que comunidade pode ter diferentes significados é essencial para entender as relações de poder ali estruturadas que visam individualizar as questões sociais, conforme também pensa Foucault. Por isto, a importância da Psicologia Comunitária com uma ferramenta de promover protagonismo, empoderamento e a inclusão de todos os humanos em condições de humanos com dignidade e cidadania.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia comunitária; desindividualização; coletivização; empoderamento

PSICOLOGIA JURÍDICA: REFLEXÕES SOBRE PRODUÇÃO COLETIVA DE CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO PSI

IZABELA DE CASTRO FERREIRA SARAIVA
ALEXIA MARIANO DA CUNHA RIBEIRO
ANNA PAULA FRANCISCO DOS SANTOS DE OLIVEIRA
GILCELAINE APARECIDA RODRIGUES
HELIO RONALDO BATISTA CEZAR
MARIA DE CARVALHO FERREIRA

.....

O presente resumo apresenta relato de experiência de produção coletiva de conhecimento durante a formação em Psicologia, tendo como campo a construção de uma disciplina. No primeiro semestre do ano de 2022, na Universidade Estácio de Sá - Campus Resende, a disciplina Psicologia Jurídica foi espaço de encontro entre docente e discentes que propuseram trocas com profissionais da região sulfluminense e pesquisas referentes à prática profissional na interface Psicologia e Sistema de Justiça. O objetivo, para além do conteúdo teórico proposto pela ementa, foi pensar a participação ativa dos estudantes na pesquisa por práticas em Psicologia que pudessem acrescentar na reflexão da interface com o Direito, sendo o referido período de formação marcado por problematizações e contextualizações que buscassem pistas de uma prática afirmativa dos Direitos Humanos e da promoção de saúde. As pesquisas dos estudantes e os contatos extramuros da Universidade propiciaram a organização de um evento, intitulado “I Encontro de Psicologia Jurídica: Despertar de uma conversAção da psicologia na interface com o sistema de justiça”, realizado em abril de 2022. Na divulgação, a Psicologia Jurídica foi apresentada como envolvendo a prática da Psicologia relacionada ao sistema de justiça, com atuação profissional na interface com o Direito, mas tendo atravessamentos de demandas do judiciário que podem se apresentar em qualquer campo de atuação da psicóloga. Sendo permeado por encontros multidisciplinares, a troca com profissionais de Psicologia inseridos no Tribunal de Justiça e em instituições do Sistema Único de Assistência Social trouxe para debate a necessária análise das relações de poder no contexto de atuação, bem como impactos dessas nas atividades da psicóloga em diferentes instituições. O evento promoveu debates éticos acerca da responsabilidade social da Psicologia, sendo o relato de experiência proposto pelo presente resumo uma afirmação da construção coletiva de conhecimento como potência na formação.

.....

PALAVRAS-CHAVE: formação em psicologia; construção coletiva de conhecimento; psicologia jurídica.

“SEJA SUA MELHOR VERSÃO”: SUBJETIVIDADES PANDÊMICAS À LUZ DA SOCIEDADE DO CANSAÇO

GIULIA REIS LOPES

REBECCA BARREIROS LAGE

GIULIANA VOLFZON MORDENTE

.....

A pandemia potencializou o esgotamento da sociedade oriundo da exploração do sistema neoliberal. Entre os efeitos dessa crise, observa-se o fechamento e reconfiguração de certos mercados e serviços, além da transposição das atividades acadêmicas e empresariais para dentro dos lares. Para determinada parcela da população, a possibilidade de realizar *home office* intensificou o quadro de flexibilidade do tempo. Ao analisarmos dados acerca da quantidade de tempo empregado em atividades laborais nesse período, verificamos um aumento da jornada de trabalho. Assim, percebe-se que a suposta “liberdade” de autogerir suas tarefas, logo foi capturada pela produção de trabalho ininterrupto. Essa captura ocorre em meio a sociedade do desempenho, onde somos produzidos a partir da lógica de maximização da produtividade, aliada ao excesso de positividade. Essa positividade se expressa por meio do estímulo a projetos, iniciativas e motivação; sob o discurso meritocrático de esforço pessoal e poder ilimitado, encarnado em diversos discursos motivacionais circulantes nas mídias digitais. “Seja sua melhor versão” tornou-se o *slogan* da produção da necessidade de superdesempenho e superprodução. Diante disso, o trabalho vigente objetiva analisar a relação dos discursos motivacionais, expressos em perfis de influenciadores digitais, com a chamada sociedade do cansaço, descrita por Byung-chul Han, durante o período pandêmico. Busca-se investigar de que forma esses discursos potencializam a produção de subjetividades pautadas pela exigência de produtividade, e pela extrema culpabilização e exploração de si. Como metodologia de pesquisa, este trabalho se baseou em uma revisão bibliográfica acerca do tema e em uma análise dos conteúdos de perfis de influenciadores digitais do âmbito do desenvolvimento pessoal nas redes sociais. Em termos de hipótese de pesquisa, acredita-se que a emergência desses discursos foi uma estratégia para a manutenção da produção de subjetividade capitalística que, mesmo em uma pandemia, produziu indivíduos voltados para a busca incessante de sua “melhor versão”.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia; Psicologia Social; Cansaço; Isolamento; Esgotamento

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

TAMIRES TACIANE DOS SANTOS SILVA
BRUNO FEITAL BARBOSA MOTTA

.....

Este trabalho é fruto de reflexões acadêmicas obtidas no Estágio de Psicologia Jurídica, o qual, devido ao período pandêmico, foi realizado remotamente por estagiários do 9º/10º período de Psicologia da Faculdade Machado Sobrinho - Juiz de Fora / MG. O projeto denominado “A.colher” foi executado com a proposta de ser uma rede de apoio a mulheres vítimas de violência doméstica, situação significativamente aumentada durante a pandemia, bem como a todas as pessoas atravessadas por essa temática. A proposta foi escutar e acolher demandas emergentes deste cenário, além de informar e dialogar sobre este assunto. A violência contra a mulher no contexto da pandemia foi uma temática presente em diversas discussões da atualidade, pois observou-se um aumento no número de casos de mulheres vítimas de violência doméstica no Brasil durante este período. Através de publicações pelo perfil *@projetoa.colherjf* no *Instagram*, questões sobre violência contra a mulher foram abordadas e atendimentos realizados, utilizando a Comunicação Não-Violenta (CNV). A CNV trabalha a empatia através da habilidade de comunicação entre o emissor e o receptor. Com o apoio da CNV, os atendimentos apresentaram como base uma escuta não julgadora ou sugestiva; auxiliando a lidar com o conflito dadas as condições sócio-históricas e materiais. Após análise das demandas provenientes do projeto, pôde-se verificar o impacto do isolamento social, o qual, além de intensificar o nível de estresse e ansiedade populacional, também aproximou a vítima do agressor, mantendo-a vulnerável. Concluiu-se que o cenário pandêmico evidenciou uma problemática que sempre esteve presente ao longo da história, e que comumente seus impactos são tidos como irrelevantes. Considera-se a necessidade de estratégias em políticas públicas de enfrentamento a violência contra mulher, a fim de prevenir, intervir e proteger. Propiciando campanhas de conscientização e enfoque em legislações que amparam o direito da mulher.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra mulher; Psicologia; Projeto a.colher; Pandemia

MORTE, LUTO E RESSIGNIFICAÇÃO DA EXISTÊNCIA ATRAVÉS DA FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL

ANA CAROLINA BARBIERI DOS SANTOS PEIXOTO
MARIA CLARA DE ALMEIDA SOUZA

O presente trabalho tem como objetivo apresentar reflexões a partir do processo psicoterapêutico de uma analisanda, que em seus atendimentos trouxe questões relacionadas à morte e ao luto. Os atendimentos são realizados no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do Centro Universitário de Barra Mansa (UBM), no formato individual e presencial através do Estágio Orientado na Abordagem Fenomenológica. Trata-se do acompanhamento de uma mulher idosa, viúva e que reside com um dos seus cinco filhos, dos quais dois já faleceram. Traz constantemente demandas relacionadas à morte de suas filhas, do marido e de uma das netas, relatando a saudade dos entes queridos e a dificuldade de seguir em frente. Entendemos a morte como um fenômeno natural que ocorre com todos os seres vivos, mesmo assim esse assunto ainda é um tabu em nossa sociedade. O homem é o único ser vivo que possui ciência de sua finitude, mas tende a evitar, entretanto não é possível evitar por completo, já que todos passarão pela experiência da morte. Como esse assunto apresentou-se de forma recorrente nas sessões, permitimos nos aprofundar nas histórias e sentimentos envolvidos visando uma abertura para novas possibilidades no seu modo de existir. Abordamos a naturalidade da saudade, e a vivência do luto, pois o enlutado não perde somente o ente querido, perde também sua existência compartilhada. Infere-se, portanto, que a morte, o luto e a possibilidade da resignificação da existência são bastante complexos, mas que a morte de um ente querido traz reflexões a respeito da nossa própria finitude permitindo novos modos de enfrentar o nosso próprio existir, cabe então ao psicólogo acolher esta demanda que se apresenta de forma única visando ampliar os horizontes de sentido.

PALAVRAS-CHAVE: Morte; Luto; Fenomenologia

DIÁLOGO PARA CONSTRUÇÃO DO CUIDADO A PACIENTES COM SOFRIMENTO MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

THAIS BRASIL DE OLIVEIRA RODRIGUES
DEBORAH UHR

Com a Reforma Psiquiátrica o modelo de atenção à saúde mental vem se modificando, a fim de priorizar ações de inclusão social, autonomia dos usuários e o exercício da cidadania. Essas transformações visam superar o modelo psiquiátrico tradicional e construir uma rede comunitária que atue no território de modo intersetorial. Como parte desse esforço e também de ampliação e diversificação dos serviços, a Atenção Primária à Saúde (APS) vem sendo estimulada a desenvolver ações de cuidado a pessoas em sofrimento mental, pois ela é definida como principal porta de entrada do SUS, o que possibilita o primeiro acesso das pessoas ao sistema, inclusive daquelas que necessitam de suporte emocional. Assim, o objetivo da pesquisa consiste na investigação teórica do cuidado em Saúde Mental na APS, como se desenvolveu, as propostas, benefícios e desafios dessa interlocução, baseado nas orientações normativas da política pública para a área. Para isso, pretende-se através da revisão integrativa examinar de que forma se organiza a APS e quais as estratégias desenvolvidas para atendimento aos usuários em sofrimento mental, segundo estudos empíricos sobre o cuidado em saúde mental na APS. No entanto, atender demandas de saúde mental é complexo e nem sempre a APS dispõe de condições para isso. A falta de recursos e rotatividade de pessoal, a sobrecarga das equipes, as dificuldades de dar continuidade ao cuidado e a carência de capacitação podem impossibilitar ações integradas e articuladas em rede. Espera-se que os resultados contribuam com os debates sobre a atenção em Saúde Mental na Atenção Primária.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; cuidado; atenção primária à saúde.

LITERATURA ENGAJADA: UMA RELAÇÃO ENTRE REMEMORAÇÃO E O AGENCIAMENTO COLETIVO DE ENUNCIÇÃO

ANA CLARA CRUZ LOPES

BEATRIZ COUBE GERK ANDREOLLI

HELENA NUNES LEONARDO

MARCELO SANTANA FERREIRA

MARIANA PORTO DA SILVA CORDEIRO FERNANDES

Forjado a partir das discussões suscitadas pela iniciação científica “Políticas e poéticas da transmissibilidade em Psicologia Social” da Universidade Federal Fluminense, o presente trabalho visa refletir as fronteiras entre o campo da Psicologia Social contemporânea e experimentações literárias de lugares enunciativos permeados de sentido ético e político. Para isso, nós, graduandas de Psicologia, nos alicerçamos nos teóricos Walter Benjamin, Gilles Deleuze e Félix Guattari e em produções latinoamericanas, em especial, a do escritor brasileiro Julián Fuks, realizando as leituras e discussões sistemáticas do grupo, semanalmente, de forma presencial. Lançamos o olhar à composição literária como um movimento ético, político e estético capaz de interconectar memória e experiência e expressar a existência no agenciamento coletivo das enunciações. Isso se dá na medida em que, na Literatura Menor, quem escreve transgride a posição de subalternidade, onde o silenciamento ou estereotipização se fazem sistemáticos. É dessa maneira que, embora a enunciação comece por um indivíduo, ela ganha caráter coletivo e, assim, político. A prática literária assume, com isso, um papel permissível ao estabelecimento de rupturas no comum, pois ao denunciar violências que vão de encontro com sua existência, lança em fluxo perspectivas que hão de movimentar transformações nas estruturas sociais e culturais. Portanto, a escrita se destaca como dispositivo questionador das certezas impostas pelo sistema dominante e como instrumento de disputa aos modos de subjetivação, no qual aquele que narra sobre si se retira do lugar objetificado e subalterno predeterminado no discurso hegemônico e se torna narrador de sua própria história, afirmando possibilidades de existência múltiplas. Isto posto, o escrever se mostra capaz de apropriar e se fazer transformador da história, superando situações de apagamento e silenciamento e tornando possível, dessa forma, uma realidade de narrativas detentoras de potência.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Social; Literatura; Escrita; Literatura Menor; Ética.

Fonte financiadora do trabalho: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC.

TRANSFORMANDO PRESENTES, GERMINANDO FUTUROS: TRABALHO E MAL ESTAR NO COLÉGIO PEDRO II

FERNANDO GASTAL DE CASTRO

CAROLINA FERRARI CAPISTRANO DE MESQUITA

CAROLINA MARTINS CALADO

NAHAN RIOS ALVES DE ANDRADE MOREIRA DE SOUZA

MARIANA FARIA DE MENEZES

MATHEUS SANTIAGO SILVA

.....

O Projeto de extensão *Transformando Presentes e Germinando Futuros*, parceria entre o Colégio Pedro II e a UFRJ, pretende elaborar e executar uma clínica do trabalho junto à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. As luzes da fenomenologia e da psicologia do trabalho, busca-se investigar as problemáticas de mal estar que emergem nos servidores no exercício de suas funções, ao passo em que trabalha as questões em uma esfera individual e coletiva, a fim de trazer novos horizontes possíveis para estes trabalhadores. Durante pandemia e a realização das atividades de forma remota, foram utilizadas duas técnicas: uma gráfica, que consiste num desenho de si mesmo que sinaliza onde as dores se encontram corporificados; e uma oficina de fotos do ambiente laboral que permite a descrição do trabalho desempenhado, explorando o que é mostrado do ofício num diálogo entre os planos subjetivo e objetivo. Atualmente, com o retorno das atividades presenciais, o projeto encontra-se pautado na técnica do Organidrama. Esta, consiste em uma dinâmica de encenação teatral de situações de trabalho reais, repetitivas e causadoras de mal estar. O objetivo é explorar fenomenologicamente as situações reais vividas na organização, fazendo aparecer elementos que não se encontram visíveis e acessíveis de maneira direta. Portanto, ao longo da execução do projeto, percebeu-se como o entendimento desses elementos permitem a tomada de consciência do corpo e a apropriação da situação de trabalho, revelando o modo de funcionamento da organização. A atuação dos extensionistas consiste, então, na mediação, explorando as situações para que o *fenômeno* apareça, tornando visível a complexidade da situação do trabalho. Sendo assim, a perspectiva clínica do grupo parte da experiência subjetiva conectada a elementos da situação dramatizada, visando promover reflexões sobre o vivido, de forma a elaborar novos possíveis para si e para os outros.

.....

PALAVRAS-CHAVE: fenomenologia; psicologia do trabalho; clínica do trabalho.

PROJETOS DE EXTENSÃO: A FORMAÇÃO DE VÍNCULOS ENTRE ACADEMIA E COMUNIDADE

LUCAS CARIBONI FONTAINE
DANIELLA CARIAS MADEIRA
MARTA MARIA DO AMARAL DUVEEN
MARIA DE LURDES COSTA DOMINGOS

A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão está na base da discussão sobre a função formativa e social das Universidades. A formação que caracteriza os projetos de extensão tem alicerces num processo de aprendizagem teórico-prático voltado para a solução de problemas concretos da comunidade. Esta característica oferece questões sobre procedimentos éticos-metodológicos dos laços e interesses envolvidos na evolução dos projetos de extensão. Este trabalho objetiva refletir sobre as fases iniciais de aproximação de um centro acadêmico com uma comunidade de seu entorno, no desenvolvimento de um projeto de extensão cujo foco é o mapeamento de problemas e de oportunidades de desenvolvimento ecossistêmico da região serrana de Petrópolis. As bases teóricas desta etapa do trabalho firmam-se na teoria do vínculo de Pichon Riviere, na visão ecológica, de Arne Naess, e no conceito de multiterritorialidade, proposto por Rogério Haesbaert. Visitas técnicas presenciais ao território são parte da metodologia para a construção de vínculos e compromissos que regulam os interesses tecidos entre os atores acadêmicos e comunitários. Resultados preliminares apontam que a consolidação dos vínculos entre os participantes tende a se estabelecer num processo de interação contínua norteado por um esforço conjunto entre acadêmicos-comunidade, comprometidos com a viabilidade de ações de sustentabilidade concretas para o território. Isso implica na simultaneidade do levantamento de dados e na proposição de ações concretas para apoiar atividades sustentáveis no território: resgate da memória do bairro, construção de uma horta comunitária, apoio à coleta seletiva de lixo e ações de castração de animais domésticos do bairro, para mencionar algumas demandas que atravessaram a evolução dos vínculos no traçar de um trabalho significativo tanto para os acadêmicos envolvidos no projeto de extensão quanto para os moradores da região.

PALAVRAS-CHAVE: ecologia; formação de vínculos; projeto de extensão; sustentabilidade; território

INFLUÊNCIA DA REDE SOCIAL INSTAGRAM NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA PÓS-MODERNIDADE

LAIANE DE SOUZA CAETANO LIMA
REIVANI CHISTÉ ZANOTELLI BUSCACIO

O uso das Redes Sociais no Brasil tem aumentado a cada ano, segundo aponta um levantamento divulgado pelo IBGE em 2018 sete a cada 10 brasileiros estão conectados à rede. As novas gerações têm se habituado à diversão que envolve ficar na internet e no período de isolamento social, a principal alternativa encontrada para manutenção das relações foram as Redes Sociais. No entanto, é interessante observar que as pessoas estejam conectadas como nunca, mas essa conexão não necessariamente significa que elas se sintam vinculadas. O presente trabalho busca entender a influência da Rede Social Instagram sobre as relações dos indivíduos, traçando uma história da evolução tecnológica que gerou a Internet e as Mídias Sociais por intermédio de um levantamento bibliográfico e exploratório. Nesse contexto, as relações interpessoais são analisadas através do conceito de Modernidade Líquida. Na Modernidade Líquida, as relações têm alta propensão à mudança e fluidez como flexibilidade característica dos líquidos. Tendo em vista que os relacionamentos são influenciados pela cultura e pelo aparato tecnológico disponível em cada período histórico, percebe-se que há em curso uma massificação da internet, abordada neste trabalho. No Instagram, usando recursos como fotos, vídeos de 15 segundos que desaparecem em 24 horas e filtros que modificam o corpo, a realidade se torna maleável ao passo que tentam embelezar pessoas para serem consumidas como produtos. Conclui-se que a comunidade dá lugar à individualidade, com postagens sequenciadas de forma personalizada a cada usuário, e a Modernidade Líquida, descrita por Bauman, encontra nas Redes Sociais a ferramenta para sua manutenção e consolidação.

PALAVRAS-CHAVE: Redes Sociais; Mídias Sociais; Relacionamentos Interpessoais; Influência Social; Pós-modernidade.

SOFRIMENTO PSÍQUICO E TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE: O PSICÓLOGO CLÍNICO ESTÁ PREPARADO?

MONICA COUTO ZENO

.....

Esse trabalho pretende contribuir com o campo clínico no que diz respeito a ampliação do olhar do psicólogo sobre os sentidos do trabalho na contemporaneidade e a sua relação com o sofrimento psíquico do trabalhador, para isso se buscou as contribuições do Pensamento Sistêmico e da Gestalt-Terapia. O mundo do trabalho impõe modos de trabalhar e de pensar a relação com o trabalho que exaurem, psicologicamente e emocionalmente, a pessoa do trabalhador. Como consequência, tem sido crescente a busca por psicoterapia como uma forma de encontrar um sentido do trabalho menos conflitante com a singularidade da pessoa. Esse trabalho tem como proposta indagar o quanto o psicólogo, em seu manejo clínico, está preparado para compreender o sofrimento advindo da relação com o trabalho, levando em conta não só os aspectos subjetivos como também os aspectos objetivos do trabalho, que contemplam o desemprego, a precarização das condições de trabalho e a adoção de práticas organizacionais que padronizam o comportamento da pessoa do trabalhador e alienam a sua individualidade e autonomia, fonte inexorável de angústia e ansiedade. Pretende-se, a partir de um levantamento bibliográfico, identificar publicações que articulem a clínica psicológica, como um lugar que promova a produção de novos modos de existir, e o mundo do trabalho na contemporaneidade. Desconhecer o modo com que as novas configurações do trabalho se organiza, de maneira explícita (leis, normas, acordos contratuais etc.) ou implícita, tudo que não é dito, mas é significado dentro da cultural organizacional, é incorrer no risco de fazer intervenções clínicas que resvalam para responsabilização da pessoa do trabalhador pela instauração do seu próprio sofrimento, como se seu sofrimento fosse de âmbito, exclusivamente, pessoal e não algo a ser analisado em um contexto mais amplo e complexo que inclui aspectos econômicos, sociais, culturais e, mais especificamente, do “mundo do trabalho.”

.....

PALAVRAS-CHAVE: sofrimento psíquico; trabalhador; intervenções clínicas; visão sistêmica; abordagem gestáltica.

Fonte financiadora do trabalho: -

O DESAMPARO ORIGINAL HISTERICIZANTE E O DESALENTO ESTERILIZANTE

REGINA LEAL TEIXEIRA DE MELO

.....

Este trabalho é referente à prática clínica na formação de Psicologia no decorrer dos quatro últimos semestres, no estágio profissional supervisionado no Serviço de Psicologia Aplicada, na Universidade Veiga de Almeida, Campus Tijuca, pela clínica psicanalítica. As sessões foram todas presenciais. Temos a pretensão de demonstrar a importância nuclear do desamparo original. Demonstraremos que o desenvolvimento do aparelho psíquico é diretamente referenciado à qualidade da dialética dos laços sociais. A importância política do pai primevo e sua presença na constituição do sujeito – assim como no âmbito macropolítico social, na constituição da massa à nação como se pôde perceber nos últimos anos nos movimentos geopolíticos mundiais – o marca de forma contundente. No transcorrer dos conceitos como a transferência e sua fundamentação no narcisismo primário, base estrutural de identificações e identificações significativas, podemos dissertar sobre a técnica e prática da Psicanálise. Faremos inclusive um breve recorrido pelas Clínicas Públicas de Freud – evidenciando a implicação psicanalítica desde seus primórdios com a política, a ética e o social. A transferência e a práxis psicanalítica serão metaforicamente apresentados como pontes e as analogias inerentes a estas, afinal faremos uma jornada pela clínica que nos levará a caminhos onde as fronteiras entre o real e o subjetivo serão transpostas, ou não, pelas pontes germinantes na Psicanálise, mas também por pontes medonhas obscurecidas pelo real traumático que não encontra representação. Essas últimas são as pontes que rompem com a cadência do tempo (temporalidade), retendo o sujeito no espaço do trauma (espacialidade), dois conceitos que tentaremos apresentar por serem, além de presentes no trauma, fundamentais para o entendimento do desalento, um mal presente na contemporaneidade, como veremos adiante.

.....

PALAVRAS-CHAVE: alienação; desamparo original; desalento; transferência.

Fonte financiadora do trabalho: Não há.

DIFERENÇAS E APROXIMAÇÕES DA CLÍNICA ONLINE E PRESENCIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

MARIAH MORAIS RIBEIRO

BRUNA PINTO MARTINS BRITO

O presente resumo tem como objetivo promover reflexões sobre a clínica psicanalítica, a partir de uma experiência de estágio, que foi vivenciado em dois tempos, online e presencial. Tomando como referências os acompanhamentos feitos nas condições já mencionadas, pretende-se discorrer sobre seus distanciamentos e aproximações, considerando a pandemia enquanto uma manifestação maciça do real e o papel do desejo do analista frente às impossibilidades postas, bem como suscitar a reflexão acerca da influência do deslocamento e de estar fisicamente no setting analítico. Após o período de dois semestres de estágio implicado na clínica psicanalítica, acompanhando 3 casos em momentos e condições distintas, bem como a participação das supervisões em grupo que possibilitaram ouvir sobre os desdobramentos de outros casos, foi possível observar e questionar as mudanças da travessia do online para o presencial. A inventividade, enquanto praticante da psicanálise, frente às condições postas pela pandemia, se mostrou mais importante do que o rigor do setting presencial. Era necessário fazer a psicanálise presente e viva frente às impossibilidades dos encontros, fazer furo na barreira que o isolamento impôs. Tal movimento só seria possível se norteado pelo que Lacan denominou de desejo do analista, algo causador de um desejo a mais, inédito e que não perde de vista o saber do real. Entretanto, algo da presença física parece ter efeito na implicação dos analisandos, do deslocamento e do associar livremente num local outro, que não sua própria casa. Na medida em que os atendimentos sem utilização de meios tecnológicos passaram a ser possíveis novamente, foi notória a movimentação de retorno ao presencial. Portanto, ainda que, com a possibilidade de invenção de novos settings, qual o peso da presença física para que a análise aconteça?

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise; estágio; desejo do analista; clínica

DO DESALENTO AO DESAMPARO A JORNADA DO REFÚGIO À LUZ DA PSICANÁLISE

REGINA LEAL TEIXEIRA DE MELO

.....

Este trabalho de conclusão de curso trata do multifacetado tema que é o campo do refúgio, de sua complexidade social, econômica, política e humanitária. A escolha do tema se justifica nas urgências humanitárias e geopolíticas em que nos encontramos, onde a questão do refúgio apresenta uma crise sem precedentes. Decidimos buscar na Psicanálise dispositivos e caminhos para atuar sobre tal questão. Com base na atuação político-social da psicanálise, traçaram-se os objetivos na perspectiva da metodologia da psicanálise implicada e da clínica migrante; procurou-se mapear conceitos e práxis pelos quais se proporcionaram, ao refugiado, que se encontra em estado de desalento, a possibilidade de um caminho de reencontro com o desamparo original, portanto, com a pulsão de vida e a libido, e assim fazer ponte com a vida e sua implicação. No decorrer desta pesquisa qualitativa e bibliográfica, e também nas entrevistas informais com psicanalistas que atuam na cidade do Rio de Janeiro tendo como pacientes pessoas em situação de refúgio, essa práxis foi sendo configurada para poder-se determinar suas particularidades e diferenciá-la das demais clínicas. A transferência, a temporalidade e o laço-social são os conceitos que dão à esperança de consistência de argamassa para sustentar o caminho da jornada do refúgio.

.....

PALAVRAS-CHAVE: refúgio; desamparo original; desalento; laço-social; transferência em rede.

Fonte financiadora do trabalho: Não há.

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA VIDA ADULTA

MARIANA BRANDÃO DE BARROS

JULIANA MARIA SANTOS DA SILVA DUNZINGER

VIVIAN DUARTE DA SILVA

FABIANE MACEDO DE SOUZA

.....

O objetivo deste trabalho é, para além do Transtorno do Espectro Autista na Vida Adulta, abranger e analisar diversos âmbitos e contextos em que o adulto com autismo está inserido, pretende-se explorar questões referentes à sexualidade, escolarização e relações sociais. Foram utilizados artigos científicos, dissertações e publicações em periódicos, buscando por descritores específicos representativos em bases de dados relevantes, através de análises e pesquisas encontradas nessas bibliografias. O ambiente familiar tem um papel importante do que diz respeito a educação, socialização e desenvolvimento dessas pessoas desde a infância que pode se estender até a vida adulta. A sexualidade de modo geral ainda é considerada um tabu, e quando se trata de pessoas com deficiência não é diferente, pôde-se observar que no que se refere a pessoas com TEA, existem controvérsias e paradigmas afirmando que esses indivíduos não deveriam sentir desejo sexual. Diante o exposto, é preciso que mais profissionais busquem compreender, investigar e desenvolver recursos, pesquisas voltadas para o assunto, a fim de ampliar essa área de conhecimento, para que possam contemplar essa parcela importante da população. Compreendeu-se que adultos que tiveram um desenvolvimento da linguagem satisfatório na infância tem o melhor prognóstico, serviços integrais e individualizados podem potencializar o desempenho, bem como intervenções educativas estruturadas e aplicadas regularmente.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista, Vida adulta, Sexualidade, Escolarização, Contexto Familiar.

PROTAGONISMO SOCIAL E EMPODERAMENTO COMUNITÁRIO: CONSIDERAÇÕES DA PSICOLOGIA COMUNITÁRIA

TANIA REGINA NERY

JOHNNY CLAYTON FONSECA DA SILVA

Vimos através deste trabalho apresentar as articulações e os resultados de um trabalho social comunitário, localizado no bairro de Vaz Lobo (Rio de Janeiro – RJ), onde ocorre a Ação Social Esportiva 1 LPD. Para discutir as articulações e os resultados, foi utilizado como base teórica a Psicologia Comunitária e as contribuições de Paulo Freire sobre empoderamento comunitário. A princípio, o projeto Ação Social Esportiva 1 LPD não tinha como foco principal a comunidade, pois fora criado para formar atletas de alto rendimento, mas, com o passar do tempo, aumentou-se o alcance à comunidade, principalmente, de maior vulnerabilidade social. O projeto funciona a aproximadamente três anos e possui como público-alvo crianças e adolescentes entre 6 a 17 anos. Em seu quadro de integrantes tem: Um gerador de operações; Uma secretária; Três professores; Uma gerente de publicidade; Uma gerente de marketing. Neste processo, foi possível verificar pontos desfavoráveis e favoráveis no projeto. Entre os desfavoráveis, as dificuldades de apoio e parcerias institucionais, que facilitariam a gestão financeira do projeto. Entre os favoráveis, a aceitação da comunidade, observando que a boa receptividade e a ampliação do número de participantes. Foi possível concluir que o propósito de articular políticas sociais com crianças e adolescentes tem como consequências melhorias para toda a comunidade e, por isto, é importante que a Psicologia se comprometa em favorecer articulações com a comunidade e assim, incentivar o empoderamento comunitário. As Referências Técnicas para Atuação do/a psicólogo/a no CRAS/ SUAS, elaborada pelo CREPOP/CFP, consagra a proteção social especial como uma modalidade de atendimento assistencial muito importante para a dignidade das famílias e indivíduos. Logo, a Psicologia Comunitária deve seguir atuando como parceira da Ação Social Esportiva 1 LPD.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; psicologia comunitária; empoderamento comunitário.

PSICOLOGIA ESCOLAR: INTERFACES E POSSIBILIDADES DO PSICÓLOGO JUNTO A ESCOLA

PEDRO AUGUSTO DINELLI GARCIA CRUZ

ALINE CORREA MARTINS

ALEXANDRE CÔRREA

ANNA PAULA FRANCISCO DOS SANTOS OLIVEIRA

HÉLIO RONALDO BATISTA CEZAR

PAULA ANDRÉA DAVILA

.....

Este trabalho faz parte de um projeto de extensão do curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá – Resende-RJ, e tem como objetivo pensar a interface da psicologia com educação e as possibilidades referente à atuação do psicólogo na escola. Esta proposta se desenvolveu por uma série de motivos, a primeira delas se refere às mudanças ocasionadas em todo mundo pelo impacto da pandemia, o isolamento social oriundo dessa situação desencadeou muitos adoecimentos psíquicos e relacionais fazendo com que os retornos para o modo presencial viessem acompanhados de muitos desafios, juntamente a este motivo, a aprovação do projeto de lei 13.935 que determina a presença de psicólogos na educação básica, levando em conta essas duas justificativas buscamos a construção de dispositivos diversificados voltados a aumentar a qualidade de vida no território escolar. Dentre as práticas estão: plantão institucional, escutas qualificadas, entrevistas, atendimentos individuais e em grupos, encaminhamentos e fortalecimento da rede, oficinas, inserção de metodologias ativas, capacitações de professores, palestras e trabalho com responsáveis. Todos esses dispositivos vêm se desenvolvendo de modo a contribuir com os processos relacionais existentes nesse contexto e possibilitando o surgimento de novos circuitos afetivos que possibilitem novos modos de sentir, pensar e agir junto ao atravessamento de forças do ambiente escolar. Até o momento os resultados se referem aos novos modos de atendimento às queixas escolares, a construção de novos olhares dos membros da escola sobre eles mesmos e os demais, mais espaços para realização de discussões e debates de temas transversais e novas propostas teórico-metodológicas. Ainda muitos outros resultados são esperados, contudo existe muito trabalho a ser desenvolvido.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia, educação, escola, interfaces, possibilidades

OS IMPACTOS DOS CURRÍCULOS DE PSICOLOGIA EM DISCENTES PRETOS

KATHLEEN DOS SANTOS GALVÃO
HILDEBERTO VIEIRA MARTINS

O processo de apagamento das raízes históricas racistas dos cursos de psicologia, combinado ao silenciamento das vivências de discentes pretos e a imposição de um currículo que não adere à realidade social ao qual esses sujeitos estão inseridos nos instiga a uma direção de análise: desnudar a estrutura da formação em Psicologia. Determinados a trazer à tona as angústias de graduandos pretos, problematizamos a formulação dos currículos para assim compreender as determinações que influenciam neste processo de formação. A partir disso, buscamos analisar as Ementas e o Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de Psicologia de algumas Universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro e concomitantemente fazer a observação das questões trazidas por discentes pretos em rodas de conversas presenciais focadas em seu protagonismo, em busca de novas problematizações. Adotando, portanto, a postura de “pesquisadores cam-bonos”, nos equilibrando nos questionamentos das certezas *psi* reivindicaremos outras formas de pensar e cuidar, construindo um saber “cismado”, aliado da dúvida como estratégia metodológica e pronto a se deseducar de certo paradigma de hegemonia curricular. Partindo da análise e revisão documental foi possível compreender que a formação teórica intelectual do curso é evidentemente voltada à leitura de teorias desenvolvidas no “Norte” (Europa e EUA), o que impossibilita que os discentes em psicologia possam construir leituras que os aproximem da realidade social brasileira. Nossa formação cria um profissional que, conseqüentemente, não atenderia às necessidades da maioria da população. Os discentes pretos, em meio a esse contexto histórico e social, encontram uma vivência acadêmica marcada por uma violência epistemológica e subjetiva que produz um não-lugar curricular, ou seja, o saber preto não encontra espaço no âmbito da psicologia brasileira. Então nos cabe perguntar: quais os interesses sustentados com essa lacuna e qual o significado da existência de currículos sem a participação da coletividade discente preta?

PALAVRAS-CHAVE: formação; currículos; negritude.

CÂNCER DE MAMA E FEMINILIDADE: O ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

JANAÍNA FERNANDES PINTO CRESPO

.....

O câncer de mama é um tipo de câncer que mais atinge mulheres em todo mundo resultando em impactos emocionais profundos, haja vista que a mama é considerada como um símbolo da sexualidade no corpo feminino. Diante disso, é inevitável que a autoestima dessas mulheres não fique abalada, ocasionando sentimentos de inferioridade e rejeição, este corpo sofrerá com as mudanças ocasionadas pelo tratamento agressivo contra o câncer, e algumas transformações atravessam essa mulher causando sensação de tristeza e medo, fazer com que essa mulher vivencie um forte impacto diretamente na sua vida e na vida de seus familiares. Sendo assim, o presente trabalho pretende, através do estudo feito, destacar a importância da atuação do psicólogo no tratamento do câncer de mama em mulheres e sua feminilidade e descrever os conceitos de câncer e câncer de mama; compreender como as mulheres percebem a feminilidade e a sexualidade em casos de mastectomia; e narrar a partir de uma experiência como aluna pesquisadora, como é o acompanhamento psicológico no tratamento oncológico. A abordagem desta pesquisa é qualitativa descritiva, contando com um levantamento bibliográfico e a narrativa a partir de uma experiência como aluna pesquisadora. O estudo traz como conclusão, a influência dos benefícios das intervenções psicológicas ao diagnóstico de câncer de mama na sobrevivência do paciente, onde as pacientes apresentam reações significativas e ficam mais determinadas a lutar mais ativamente contra a doença, tendo comportamentos mais otimistas. Entende-se que a atuação do profissional de psicologia e sua prática no tratamento oncológico, colaboram para a qualidade de vida das pacientes com câncer, promovendo qualidade de vida, bem-estar emocional e comportamentos mais positivos e otimistas em relação ao tratamento da doença.

.....

PALAVRAS-CHAVE: câncer de mama; psicologia; mastectomia; feminilidade.

A PSICOLOGIA INSERIDA NA ATENÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES SOBRE A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

CAROLINE THEBALD DOS REIS GOMES
GABRIEL DUARTE DOS SANTOS JUNIOR

Desde seu desenvolvimento enquanto profissão no Brasil, a Psicologia vem se inserindo em diversos cenários de atuação, marcando presença inclusive na assistência pública em saúde. As Residências Multiprofissionais são uma categoria de pós-graduação *lato sensu* em saúde, a qual diversas categorias profissionais, incluindo a Psicologia, desenvolvem uma proposta de atuação interdisciplinar. Neste contexto, ao psicólogo é necessária uma flexibilização e adaptação de suas práticas para uma atuação condizente à realidade das demandas apresentadas em cada território e cenário, se atentando para a subjetividade presente no processo saúde-doença. O presente estudo trata-se de um relato de experiência, cujo objetivo foi trazer as primeiras impressões quanto ao ingresso de dois psicólogos a um programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica de um município do Estado do Rio de Janeiro. Ambos tiveram contato, ao longo de sua formação acadêmica, com temas sensíveis a uma atuação profissional sob a ótica das políticas públicas, fato este que funcionou como facilitador em meio ao primeiro contato com as experiências do campo. Indo ao encontro da literatura atual, percebe-se que, ao passo que possam existir uma gama de possibilidades de inserção na dinâmica das equipes, é necessário que os demais profissionais estejam abertos a novas formas de se pensar e fazer a saúde coletiva. Reitera-se que a inserção do psicólogo na área da atenção básica à saúde ainda é um processo em construção, porém, tendo em vista que a Atenção Básica é um potente cenário com demandas dinâmicas, o psicólogo deve estar em constante construção voltada a romper com a atuação hegemônica e individualizante, buscando trabalhar a multiprofissionalidade necessária à atuação na saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: atenção primária à saúde; psicologia da saúde; residência multiprofissional em saúde.

UM MODELO CONCEITUAL PARA ABORDAGEM DO AUTISMO NA PANDEMIA DE COVID-19

IAN PASCHOAL DA SILVA TEIXEIRA

CLAUDIA HENSCHER DE LIMA

O desenvolvimento bibliográfico acerca da Síndrome Autística demonstra a demanda de atualizações e releituras dos textos clássicos e, além disso, a contribuição dos estudos em psicanálise sobre as psicopatologias contemporâneas, ou seja, a atualização do que é possível pontuar sobre esta estruturação psíquica. Pensando nisso, esta pesquisa se debruça no tema do autismo pensando em revisar as conceituações clássicas acerca das temáticas do Complexo de Édipo, o Estádio do Espelho e sua representação no Esquema da Flor Invertida, além dos textos freudianos clássicos no tema da estruturação do Ego. Em conjunto com o Laboratório de Investigação das Psicopatologias Contemporâneas (LAPSICON), localizado no Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) e com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (FAPERJ), a pesquisa se debruça na produção de uma base bibliográfica contemporânea para os estudos da Síndrome Autística, além de uma notação acerca da visão psicanalítica do século XXI sobre o autismo e seus desdobramentos subjetivos. Através da busca na bibliografia clássica pelas correlações entre o observado por Lacan e Freud em suas respectivas clínicas, com o que podemos vislumbrar na clínica psicanalítica do século XXI, tornou-se possível produzir uma série de pontuações sobre a importância da observação dos processos pré-edipianos para pensarmos a estruturação psíquica do sujeito autista e seus desdobramentos, e, conseqüentemente, atualizarmos o modelo de estudo acerca do tema da COVID-19, produzido previamente na pesquisa realizada pelos mesmos autores desta pesquisa. O projeto de Iniciação Científica amparado pela FAPERJ permanece ativo, sendo caracterizado como uma pesquisa bibliográfica, sem uso de depoimentos ou presença de participantes.

PALAVRAS-CHAVE: estádio do espelho; complexo de Édipo; síndrome autística; covid-19; psicanálise.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

O COLONIALISMO/ RACISMO E SEUS EFEITOS

MIRIAN T SÁ LEITÃO MARTINS

.....

A produção da subjetividade é relacional e o racismo vai atravessar a experiência humana e produzir um estranhamento nas relações. Logo ao nascer o bebê é introduzido na cultura pela linguagem, imprimindo uma racialização no plano simbólico e se “fixa” determinados atributos para branco/as e não branco/as, a partir da “brancura” como a norma. Na qual o branco é significado como o que é bom, decente e racional, e o negro como ruim, irracional, da ordem da natureza, do animalesco e do corporal, influenciando na produção das subjetividades. Coadunando com os pressupostos da Psicanálise ressalto que o colonialismo/ racismo produz uma alienação a partir de em um “Ideal do Eu” dominante (masculino e branco). E para as pessoas negras uma dupla negação da identidade e da alteridade, pois é negado atingir esse “Ideal do Eu”, produzindo um sofrimento psíquico. Proponho, portanto, discutir o racismo na produção das subjetividades e seus efeitos. Este é um estudo qualitativo de caráter exploratório utilizando buscas na literatura científica nas Bases Scielo e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Conclui então, que o racismo estrutural se articula tanto nas relações interpessoais como nas instituições. Há uma institucionalização das estratégias de dominação a partir do projeto da branquitude. Propondo então uma análise a partir do “laço social” no qual o sujeito se socializa e se subjetiva, já que não sendo o adoecimento psíquico proveniente do racismo uma questão de um destino a se cumprir, como um destino inexorável, já que a singularidade consegue desmontar a subjetivação. Mas os processos de discriminação sistemática provenientes do racismo vivenciados cotidianamente deixam marcas e sofrimento, pois, há uma reificação do racismo para as estruturas sociais que transborda, para além das relações pessoais.

.....

PALAVRAS-CHAVE: racismo; sofrimento; subjetividades.

POR UMA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO AFINADA À EXPERIÊNCIA DOS SOBREVIVENTES

SUSANNE OLIVEIRA DOS SANTOS

ANA MARIA LOPEZ CALVO DE FEIJOO

O fenômeno do suicídio se tornou um problema de saúde pública na modernidade. Estima-se que todos os anos mais de um milhão de pessoas tiram a própria vida no mundo e, para cada morte por suicídio, aproximadamente seis pessoas são atingidas. Essas pessoas impactadas são chamadas de sobreviventes. Diante deste cenário alarmante, especialistas e estudiosos do campo da saúde mental tem se empenhado em discutir o assunto, produzindo postulações e buscando formas de estudar, controlar e prevenir que mais pessoas venham a pôr fim à própria vida. Enquanto ciência produtora de estudos e práticas, a Psicologia, junto à Psiquiatria, tem proposto debates sobre o tema e produzido cartilhas e manuais de prevenção ao suicídio. É visando compreender este fenômeno que surgem, portanto, as categorias classificatórias, os fatores de risco, o perfil de suicida e a enumeração de sinais que a pessoa que pensa em pôr fim à vida supostamente dá antes de vir a cometer tal ato. A partir da perspectiva fenomenológica-hermenêutica, este trabalho tem como objetivo problematizar a ideia de antecipação e evitabilidade deste tipo de morte que é postulada nos discursos de prevenção ao suicídio. Para isso, nossa pesquisa busca se debruçar sobre o relato da experiência de luto dos sobreviventes, colhidos a partir de entrevistas, para analisar como a culpa e a ideia de evitação desse tipo de morte se desvelam em suas vivências. Ao longo do processo de construção desta pesquisa, o que tem se evidenciado é uma experiência de luto marcada pela culpa e o pesar por não ter conseguido antecipar e evitar que alguém viesse a pôr fim a própria vida, deste modo, é evidente a urgência em atualizarmos os discursos de prevenção ao suicídio de modo que consigam prevenir tal ato enquanto estão afinados à dor da perda dos sobreviventes.

PALAVRAS-CHAVE: prevenção; suicídio; sobreviventes; fenomenologia-hermenêutica.

O GRUPO DE APOIO A TRABALHADORES DE SAÚDE (GATS): EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO

PAULA LINHARES DE PAIVA GUEDES DE CARVALHO
MELISSA DE OLIVEIRA PEREIRA
MARIA IZABEL GOMES MEDAGLIA
MARIANA FECHER GAYOSO PRATES TATIZAWA
PEDRO MAIKON DA SILVA VITÓRIO

Este trabalho apresenta a experiência do Grupo de Apoio para Trabalhadores da Saúde (GATS), um estágio em Atenção Psicossocial vinculado ao curso de Psicologia do Centro Universitário IBMR (RJ). Formulada no contexto de crise sanitária, a iniciativa surgiu com o objetivo de promover espaços de acolhimento grupal e de trocas coletivas sobre as experiências concretas e afetivas envolvidas no “estar na linha de frente” do cuidado a pacientes com COVID-19 e seus familiares. Os encontros com os grupos se basearam na metodologia de Grupos Reflexivos, a partir do formato online, com duração média de 1:30h, por oito a dez semanas. Ao todo foram realizados nove grupos com os profissionais, contando cada um com uma média de quatro a cinco participantes, somados a dois ou três mediadores (estagiários). Com uma maioria de participantes mulheres, revelou-se a sobrecarga de trabalho produtivo e reprodutivo, as perdas nas relações interpessoais, assim como seus desdobramentos na qualidade do cuidado e nos vínculos possíveis no trabalho em saúde. Em relação ao processo de formação em Psicologia, acompanhamos, ainda, um enriquecimento na formação de estudantes, especialmente no tocante às estratégias grupais e à saúde mental em um contexto pandêmico. Como desdobramento do trabalho realizado, apontamos para a importância de experiências grupais, assim como de estratégias de cuidado junto a profissionais de saúde, em diálogo com as Reformas Sanitária e Psiquiátrica e a construção de uma Psicologia crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Grupos Reflexivos, Pandemia, Trabalhadores de Saúde

ATENÇÃO À PERINATALIDADE: ESTÁGIO DE PSICOLOGIA NUM SERVIÇO DE ALTA COMPLEXIDADE

GIOVANNA DE SOUZA QUEIROZ LIMA
BEATRIZ DA SILVA DE OLIVEIRA
PAULA LAND CURI
ANDREIA MARIA THURLER FONTOURA

O presente trabalho intenta discutir a experiência de estágio curricular de graduandas de psicologia no âmbito do serviço de alto risco perinatal do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP/UFF). As ações desenvolvidas objetivam promover assistência psicológica às mulheres ao longo do ciclo gravídico-puerperal desde a descoberta de sua classificação de risco até a vivência do parto e do pós-parto. Na gestação, determinadas condições clínicas e particularidades na história reprodutiva implicam riscos à saúde materna e fetal, demandando da rede devida identificação dos fatores comuns às evoluções desfavoráveis e a garantia de seguimento ambulatorial apropriado no pré-natal. No HUAP a admissão das usuárias se estabelece após o encaminhamento pela atenção primária para avaliação do perfil gestacional, seguida da confirmação do potencial de complicações na consecução da gravidez. Nesta circunstância, uma das atividades sustentadas pelo projeto de estágio consiste na abordagem mediada pela aplicação de questionário para rastreamento de fatores de risco psicossociais à saúde materna. A partir deste contato inicial das pacientes com a estagiária responsável, as demais alunas integrantes da equipe podem oferecer acolhimento referidas aos dados coletados sobre a história de vida, bem como sobre a situação clínica destas mulheres, com vistas à oferta de acompanhamento psicológico nos ambulatórios de pré-natal do serviço - seja pela realização de rodas de conversa com as gestantes ou por atendimentos ambulatoriais com as acadêmicas de psicologia. O escopo do estágio abrange ainda a assistência psicológica nos leitos da maternidade às usuárias internadas em razão do parto ou intercorrências, assim como, acompanhamento àquelas cujos recém nascidos permanecem na UTI Neonatal. Nesse sentido, o processo formativo experimentado neste dispositivo de alta complexidade evidencia a importância da articulação e integração das unidades de saúde em seus diferentes níveis de atenção, em prol da efetivação de fluxos assistenciais adequados às mulheres em perinatalidade.

PALAVRAS-CHAVE: perinatalidade; atenção em saúde; estágio; assistência psicológica; hospital universitário.

O CORPO DOLOROSO: (IM)POSSIBILIDADES NA PRÁTICA CLÍNICA DAS ÁREAS DA SAÚDE

MARIO DEL SOLDATO
ELIANE DE AUGUSTINIS

Dor é possibilidade de expressão da subjetividade. Ao mesmo tempo, é uma impossibilidade das ações do corpo. A (im)possibilidade se apresenta no corpo doloroso pelo desarranjo orgânico e pela expressão do conteúdo psíquico. Na clínica dos profissionais da saúde mostra-se como portador de sentido conectado ao psíquico, transbordando no corpo e que insiste em reinscrever, mesmo contrária aos diagnósticos e prognósticos. É angustiante para os profissionais observar o corpo dos pacientes escapando às intervenções. Mas é possível lidar com o corpo sem marcá-lo com mais significantes externos ou deslegitimar o sofrimento, ao escutarmos a subjetividade do sujeito. Esse entendimento é bem explicitado na Psicologia e na Psicanálise, sendo uma grande contribuição para as áreas da saúde. Este trabalho reúne assertivas sobre o corpo, baseadas na pesquisa bibliográfica em Freud, Lacan e Dolto, principalmente, relacionando-as à minha experiência de fisioterapeuta aberto à escuta. Busca fazer uma ponte entre esses saberes e as áreas da saúde. Na psicanálise o organismo é a base para o corpo ser falado e simbolizado, acumulando informações externas que os conecta pela linguagem. Através do Outro nos tornamos capazes de perceber as partes do corpo e lhes atribuir significados. Forma-se a imagem do corpo, única para cada pessoa, como síntese das experiências emocionais que atravessam o sujeito. A dor em tratamento pode ser uma lesão e/ou a manifestação de áreas conectadas às cadeias de afetos. Temos ainda uma dimensão do corpo alheio à nossa vontade que mal conseguimos revestir com palavras. Como profissionais, devemos atender o paciente com nossas técnicas, mas podemos estar abertos para escutar. Há um benefício mútuo interdisciplinar entre a psicanálise, psicologia e os profissionais de saúde que lidam com o corpo. É uma possibilidade de abertura para diálogos e contribuições. Podemos ser inovadores na clínica do (im)possível do corpo.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; psicanálise; corpo; interdisciplinar; fisioterapia.

Fonte financiadora do trabalho: Programa de Iniciação Científica da Universidade Veiga de Almeida

CUIDADO EM PERINATALIDADE: ATENDIMENTO PSICOLÓGICO REMOTO COMO PRÁTICA POSSÍVEL

GIOVANNA DE SOUZA QUEIROZ LIMA

ANNE DE OLIVEIRA RAMALHO

LUIZA ORTEGA CIAMBARELLA

PAULA LAND CURI

O presente trabalho almeja apresentar ações que acontecem a partir do projeto extensionista Promoção de Cuidados e Assistência Humanizada à Mulheres em Perinatalidade, um dos braços do Programa de Extensão Mulherio: Tecendo redes de resistência e cuidados, da Universidade Federal Fluminense. Surgiu como desdobramento de atividades, que iniciaram no segundo semestre de 2019, e que por conta da pandemia de covid-19 necessitaram ser revisitadas. A situação pandêmica e a crise sanitária nos retiraram dos serviços e das atividades em campo, porém, nos colocou diante de uma situação a qual não pudemos recuar. As mulheres em situação de perinatalidade – gestação, parto, puerpério e abortamento – oriundas das unidades parceiras demandavam atendimento psicológico, não só pelas condições impostas pelo processo vivido, mas também pelas acrescidas vulnerabilidades de gênero. Assim, passamos a oferecer atendimento psicológico mediados por tecnologias para as mulheres que nos eram institucionalmente encaminhadas pelas instituições parceiras. A experiência nos apresentou uma série de dificuldades a serem transpostas, quer no âmbito desta clínica, ainda desconhecida e por vezes ‘traíçoeira’, quer no que tange à própria dimensão de cuidado a qual nos referimos, enquanto grupo que visa tecer redes de resistência e cuidados. A despeito das dúvidas surgidas no processo de construção deste trabalho, que alinha o trabalho clínico de mulheres em perinatalidade à perspectiva da garantia dos direitos sexuais e reprodutivos, insistimos na necessidade urgente de fazermos-nos porta-vozes dessas mulheres, que desvelaram os seus enfrentamentos cotidianos como mulheres mães. Não nos passa despercebido as desigualdades de gênero, suas violentas formas de expressão e as repercussões na saúde física e psíquicas das mulheres atendidas.

PALAVRAS-CHAVE: extensão universitária; perinatalidade; cuidados humanizados; direitos sexuais e reprodutivos; atendimento psicológico.

Fonte financiadora do trabalho: Pró-Reitoria de Extensão da UFF

UMA LEITURA DO CÂNCER À LUZ DO FENÔMENO PSICOSSOMÁTICO (FPS)

ANA BEATRIZ MARQUES MACIEL
CRISTIANE MOREIRA DA SILVA

.....

O projeto de pesquisa que ora se apresenta pretende discutir, a partir de estudos de casos publicados, aspectos teóricos relacionados à eclosão do câncer enquanto fenômeno psicossomático (FPS). FPS é a denominação utilizada pela psicanálise lacaniana para designar as lesões físicas que acometem o corpo devido a uma indução significativa, de acordo com as pontuações de Jacques Lacan e produção teórica de Jean Guir. As análises partem dos conceitos fundamentais da psicanálise para o entendimento do fenômeno psicossomático, como pulsão, pulsão de morte, gozo, significativo, corpo real, simbólico e imaginário. O problema que orienta a pesquisa é investigar como a psicanálise lacaniana compreende o câncer enquanto fenômeno psicossomático. Para tal, serão discutidos três estudos de caso: Clara, Peter e Zorn. O caso de Clara, publicado em 2003, foi escrito por Tatiana Assadi e Mário Eduardo Pereira. Clara era uma paciente que estava enfrentando um tratamento quimioterápico após retirada de seu seio esquerdo em função de um câncer de mama. O caso de Peter, escrito por Andréa Chiarella, foi publicado em 2017. Peter enfrentava uma leucemia aguda e permaneceu internado em leito particular durante todo o processo de trabalho analítico. Por fim, o caso de Fritz Angst: ao iniciar um tratamento contra depressão, Angst descobriu um câncer no sistema linfático. Ao longo de dois anos, Angst escreveu um livro sobre seu câncer, que foi publicado sob o pseudônimo de Fritz Zorn em 1986. Os três casos apresentam diferentes aspectos relacionados ao aparecimento do FPS, como, por exemplo, a dificuldade para entrar em análise e para associar livremente devido ao congelamento da cadeia significativa. A justificativa considera que, por meio dos estudos sobre o tema, seja possível uma maior reflexão sobre as diferentes causas do aparecimento do câncer, possibilitando diferentes abordagens no tratamento e menores chances de recidiva nestes casos específicos.

.....

PALAVRAS-CHAVE: fenômeno psicossomático; câncer; psicanálise.

REGULAÇÃO EMOCIONAL E RACISMO: REFLEXÕES DESDE UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

ISABEL ARAÚJO DA COSTA

RAFAELA CARVALHO DE PÁDUA

EDNA LÚCIA TINOCO PONCIANO

.....

A regulação emocional (RE) pode ser entendida como um processo dinâmico que se inicia por meio das sensações corporais e que envolve esforços conscientes ou inconscientes, para lidar com as emoções e regular comportamentos e sentimentos. Esse processo é afetado pelos tipos de vinculação parentais vivenciados na infância. Já o racismo, pode ser entendido como uma estratégia sistemática, baseada em processos hierárquicos que definem o conceito de raça, os quais organizam e impõem socialmente vantagens e desvantagens, determinando acesso à saúde, à educação e aos papéis sociais. Propomos como objetivo realizar uma reflexão teórica sobre como esses dois conceitos se relacionam, entendendo que a regulação emocional é uma importante estratégia para o bem-estar. Nesse sentido, considerando que estilos de vinculação são transmitidos de geração em geração, incluindo a regulação emocional, é possível aferir que pessoas negras apresentam maiores dificuldades de regular suas emoções? Diante dessa questão, foi realizada uma pesquisa em bases de dados nacionais e internacionais, visando a uma revisão narrativa da literatura. Poucos estudos relacionam os dois conceitos. Entretanto, os resultados indicam algumas reflexões: pelas constantes violências e violações experienciadas no cotidiano de pessoas negras, gera-se um afastamento das vivências emocionais, como uma forma de proteção para sobreviver, o que é transmitido de geração em geração; para lidar com as consequências do racismo, emoções intensas devem ser suprimidas cotidianamente, podendo acarretar um empobrecimento da experiência emocional, da consciência de si, e, por consequência, das relações sociais. Não existe somente um fator que afeta diretamente a experiência emocional de pessoas negras, mas ao considerar a importância da RE para o desenvolvimento saudável, adquirir diferentes estratégias de regulação pode afetar os modos de enfrentamento ao racismo e gerar autoconhecimento, o que influencia o amor a si e aos outros, produzindo bem-estar, além de ser um ato político de transformação social.

.....

PALAVRAS-CHAVE: racismo; regulação emocional; revisão narrativa.

LABORATÓRIO DE TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO: AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

FLÁVIO ROBERTO DE CARVALHO SANTOS
ANDREA RISTOW GONÇALVES DE PAULA
GIULIANA SILVEIRA SÁ BADE FECHER
LEANA MARIA FERREIRA VILLA
LUCAS MIRANDA DE JESUS
MARIA LAURA GARCIA FIORINI CAVALCANTI DE OLIVEIRA

.....

O relato do presente projeto de estágio disponibiliza à comunidade o acesso à avaliação neuropsicológica de fatores relacionados às questões do neurodesenvolvimento, principalmente no que tange a queixas escolares. A avaliação neuropsicológica consiste na melhor descrição possível, por meio da aplicação de técnicas, teorias científicas e instrumentos, dos aspectos relevantes de uma pessoa, procurando responder a questões específicas, de forma dinâmica e processual. Estes, descrevem o funcionamento cognitivo atual do indivíduo, ressaltando suas potencialidades e dificuldades, capacidades de viver de forma autônoma, possibilidade de adaptação, além de recomendar possíveis intervenções. Os transtornos do neurodesenvolvimento se referem a questões neurológicas que podem interferir na aquisição, retenção, aplicação de habilidades ou conjuntos de informações e comportamentos específicos. A prática é executada no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), Petrópolis/RJ. A principal fonte de encaminhamento é do ambulatório de neuropediatria da Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP), além dos demais encaminhamentos externos. O método utilizado no estágio está na estrutura de uma avaliação neuropsicológica, perpassando os processos de entrevista, observação, testagem, organização, correção e interpretação dos dados, estruturação e produção do documento psicológico e entrevista devolutiva. O estágio teve início em de 2021.2, recebendo 9 encaminhamentos, dos quais, todos foram finalizados até o mês de dezembro. No primeiro semestre de 2022, 29 encaminhamentos foram acolhidos, sendo que, 6 destes foram reencaminhados para outros serviços, principalmente para o SPA da instituição, por não se configurarem como demanda para avaliação neuropsicológica, havendo 5 desistências, 8 atendimentos já finalizados e 10 casos ainda em andamento. A partir desse panorama, tais atendimentos se configuraram como uma oportunidade e possibilidade de levar o processo de avaliação neuropsicológica à comunidade com qualidade, profissionalismo e formação dos estagiários.

.....

PALAVRAS-CHAVE: avaliação neuropsicológica; transtorno do neurodesenvolvimento; queixas escolares; psicologia aplicada.

A INSERÇÃO DE PESSOAS TRANS NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL

LEONARDO BRAGA ELEK
MARIANA LABANCA BESKOW
JULIANA VIEIRA AVELINO
LUMA RODRIGUES FIGUEIREDO
REIVANI CHISTÉ ZANOTELLI BUSCACIO

Este trabalho foi resultado de um projeto realizado para a disciplina de Psicologia Organizacional no curso de psicologia na Universidade Veiga de Almeida. O trabalho submetido também foi aprovado na Feira Maker, uma parceria entre a Universidade Veiga de Almeida e a ONU para trabalhar e desenvolver seu plano de metas de desenvolvimento sustentável até 2030. O objetivo da pesquisa foi produzir uma cartilha a respeito da dificuldade de inserção de pessoas transexuais no mercado de trabalho formal. Tal esforço se justifica pela ausência de mão de obra de população transexual no país, que não representa nem 1% do total de trabalhadores empregados no Brasil de acordo com levantamento realizado pelo Boston Consulting Group (BCG) em 2021. Como metodologia, adotou-se entrevistas de caráter exploratório e qualitativo com pessoas transexuais empreendedoras e um profissional de RH de modo a compreender os principais desafios e suas percepções sobre a temática. Junto a isso, foi feito uma revisão bibliográfica a respeito de termos relativos a identidade de gênero e orientação sexual em bases de dados como Scielo através das palavras chaves transexuais, travestis, empregabilidade, mercado de trabalho. O trabalho procurou investigar o que leva as empresas a não contratarem uma pessoa por conta de sua identidade de gênero, e lhe negarem um direito básico que é o acesso ao emprego. De outro modo, quando há vagas, só são oferecidas em sua maioria para receber baixos salários ou ainda em posições que ninguém os veja, como por exemplo, atendente de telemarketing ou no almoxarifado. Os resultados obtidos referem-se a uma cartilha de orientação de caráter educativo e uma análise crítica a respeito da disparidade de atuação de pessoas trans no mercado de trabalho formal devido a motivos como preconceito, transfobia, falta de documentação, baixa escolaridade e evasão escolar.

PALAVRAS-CHAVE: transexualidade; empregabilidade de pessoas trans; direitos humanos.

Fonte financiadora do trabalho: Não houve.

GRUPOS PSICOEDUCATIVOS: APRENDENDO A EXPERIENCIAR EMOÇÕES E SENSAÇÕES CORPORAIS EM CONJUNTO

BEATRIZ DE LIMA CORREIA
ISABEL ARAÚJO DA COSTA
RAFAELA CARVALHO DE PÁDUA
AMANDA FERREIRA DA SILVA
EDNA LÚCIA TINOCO PONCIANO

O Grupo Psicoeducativo desloca as configurações tradicionais de psicoeducação, compreendendo a flexibilidade desse modelo e a possibilidade de incorporar diferentes experiências subjetivas. Desse modo, pode ser vinculado à promoção de saúde e ao desenvolvimento de habilidades para experienciar a si mesmo, as sensações corporais e as emoções. Um entrelaçamento entre as sensações corporais e a elaboração de significados, com referência teórico-técnicas na Focalização e na Experiência Somática (SE) constitui a base teórica de nosso fazer. Essa estratégia é utilizada nas atividades do DERA (Desafios Emocionais e Relacionais da Adolescência para a Adultez Emergente), grupo de pesquisa e de extensão do Instituto de Psicologia da UERJ, o qual se propõe a investigar temáticas significativas da adolescência e, principalmente, da adultez emergente, enfatizando a vida universitária. Como objetivo propomos apresentar e discutir os Grupos Psicoeducativos realizados no DERA, identificando as teorias norteadoras, elucidando a relação entre a experiência somática e a regulação emocional e comentando situações práticas derivadas das atividades realizadas de forma virtual, considerando o cenário pandêmico, além de apresentar limites e possibilidades da utilização de tal técnica para a promoção de saúde. Concluímos destacando que essa proposta de intervenção produz uma nova forma de aprendizagem, inicialmente estranhada, e, posteriormente, reconhecida à medida que permite articular, na prática, a autorregulação e a interação grupal, a partir de um espaço seguro e voltado para o desenvolvimento saudável no qual, em conjunto, os participantes podem perceber e experienciar as sensações corporais e as emoções, de modo a ressignificar significativas vivências cotidianas. Nesse sentido, mais pesquisas precisam ser realizadas para sistematizar uma compreensão teórico-técnica que inclua o acesso ao corpo, como uma estratégia de regulação emocional, formando uma base de novas formas de intervenção terapêutica, incluindo a psicoeducação.

PALAVRAS-CHAVE: grupo psicoeducativo; emoções; sensações corporais.

Financiamento: UERJ, FAPERJ e CNPQ.

Aprovação CEP/CONEP: CAAE: 3 18921519.2.0000.5282 Número do Parecer: 3.741.438

MECANISMOS DE MANIPULAÇÃO DO NAZISMO: CONTROLE DE MASSAS E PROPAGANDAS

ANA CRISTINA GONÇALVES DANTAS DE ARAÚJO

AMANDA SOARES COUTINHO

ANA CLARA PEREIRA NUNES

JULIANA DE SOUZA FERNANDES ANTONIO

.....

O presente trabalho teve como finalidade desenvolver uma análise psicológica dos mecanismos de controle social do nazismo: a manipulação das propagandas e persuasão das massas. Foram utilizados teóricos da Psicologia das massas para compreender o fenômeno das massas. Realizou-se uma revisão bibliográfica no Dedalus a fim de analisar a literatura acerca do nazismo, Hitler e da propaganda nazista produzida nos últimos 13 anos, na qual foram selecionados 8 materiais. A literatura selecionada aponta que o nazismo soube utilizar os discursos e o carisma de Hitler, a propaganda, as mídias e a vulnerabilidade em que se encontravam os alemães nesse contexto, como forma de persuadir as massas para atingir sua ascensão. Nos estudos sobre massas, elas são caracterizadas como uma “alma coletiva” que possui características psicológicas próprias que foram facilitadoras da dominação nazista. Foi possível constatar que o nazismo soube como manipular o mecanismo psíquico das massas, como contagiá-las e influenciar suas emoções, para obter um apoio massivo da população, exercendo então sua dominação e cometendo inúmeras atrocidades. Também foi possível observar que governos atuais apresentam semelhanças com o modo de governar da Alemanha nazista, utilizando-se de relações autoritárias, manipulação das mídias e discursos exagerados que apelam para o sentimento e não para a racionalidade.

.....

PALAVRAS-CHAVE: nazismo; propaganda nazista; massas.

ENTRE GRADES E REDES: EXPERIÊNCIAS DE CRIAÇÃO NOS COLETIVOS DA REVISTA FRAGMENTOS

CAROLINA ALVES FERREIRA
FELIPPE DEL BOSCO
FLORA BYINGTON DIAS SIQUEIRA
RAFAEL VASCONCELLOS
RAFI NOBREGA ANDRADE
RAYANE FONTES

.....

Apoiada pelo Núcleo Trabalho Vivo – de ensino, pesquisa e extensão do Instituto de Psicologia da UFRJ, a Revista Fragmentos nasceu do anseio de estudantes de psicologia em divulgar conteúdos artísticos que fugissem à formatação de escrita acadêmica, mesmo quando produzida por universitários. As atividades desenvolvidas pelo grupo atuam promovendo cruzamento entre arte, trabalho, ações coletivas e clínicas, pois compreendem o ato de criação como processo constituinte dos modos de ser e afirmação de direitos de existência. A partir da prática autogestionária de organização coletiva, a Revista se propõe a explorar novas formas de relação e sentidos de grupo. O presente trabalho teve dois principais objetivos: 1) apresentar e discutir o Projeto Corredores – ação da Fragmentos, criada no início da pandemia com a intenção de construir vínculos entre estudantes e universidade apesar do modelo remoto; 2) investigar os efeitos dos dispositivos de criação da Revista para a saúde mental dos estudantes, a partir dos referenciais de Deleuze, Agamben e Canguilhem. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas por meio de plataformas virtuais. Em consonância com o tema do presente estudo, esses encontros se deram de forma coletiva e com integrantes do grupo da Revista. As entrevistas foram transcritas e analisadas pelos autores deste trabalho. Até agora, os resultados apontam para a ampla possibilidade de atuação da pesquisa e ações de estágio e extensão, tanto com a comunidade externa quanto na formação e promoção de saúde dos próprios estudantes, integrantes do coletivo. Ao longo do trabalho, buscou-se refletir acerca dos impactos que a construção de um dispositivo acolhedor das diversas formas de expressão, dentro do espaço acadêmico, pode ter na liberdade de criação e construção de redes com outros espaços universitários, pessoas ou coletivos que desenvolvem práticas artísticas – além de promover cuidado, atenção e afirmação dos modos singulares e plurais de existência.

.....

PALAVRAS-CHAVE: revista; dispositivos de criação; saúde mental; estudantes; pandemia.

OS GUMES DA FACA: EXPERIÊNCIAS DE AUTONOMIA E AUTOGESTÃO NA REVISTA FRAGMENTOS

FLORA BYINGTON DIAS SIQUEIRA

CAROLINA ALVES FERREIRA

GABRIELA NEVES RODRIGUES DA SILVA

ISABELA ALVES DIÓGENES

MARIA JULIA DE BARROS ALMEIDA

TIAGO DE CASTRO DIAS SAMPAIO

.....

A Revista Fragmentos é um projeto de estágio e extensão do Núcleo Trabalho Vivo - IP-PPGP-UFRJ, realizado por estudantes da graduação e pós-graduação. Integra um conjunto de estudos e iniciativas interdisciplinares de ampliação de pontes dialógicas entre universidade e comunidade, por meio do estímulo à liberdade de criação e reflexão crítica sobre manifestações culturais e artísticas. Criada em 2020, na pandemia, a Fragmentos se desenvolve em espaços virtuais que possibilitam a manutenção de vínculos entre universitários, por meio da manifestação de outras formas de expressão acadêmica e não-acadêmica. O objetivo desta pesquisa, em andamento, é apresentar reflexões sobre processos de autonomia e autogestão do grupo, discutindo criticamente tais conceitos e práticas para mapear a construção dessas experiências. Como método, realizamos pesquisa bibliográfica no campo da psicologia social e referências intercessoras, com ênfase nas noções de autonomia e autogestão, e na indissociabilidade das noções de arte-processo e arte-produto. Além disso, cartografamos processos vivenciados por integrantes do projeto no período de março de 2020 a outubro de 2021, com base na pesquisa de monografia de um integrante da Revista. Os resultados e discussões apontam que a própria formação e interação do grupo dita o ritmo e o tom das publicações na Revista, entendendo que o projeto se configura a partir de questionamentos práticos do imperativo de produtividade neoliberal e de formatações de processos de produção acadêmica hegemônicos, indicando disputas em meio às capturas e processos de dominação no espaço universitário. Assim, os desafios passam pelo estranhamento que nós da comunidade acadêmica geralmente vivenciamos ao trabalhar a partir da autogestão e autonomia. Espera-se compreender como podem ser estabelecidas experimentações de criação no espaço universitário que respeitem os movimentos vitais singulares e coletivos, a partir da construção de dispositivos de resistência e desterritorializações dos instituídos.

.....

PALAVRAS-CHAVE: autogestão; autonomia; organização coletiva; espaços virtuais; pandemia.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO AMBIENTE CORPORATIVO: RELEVÂNCIAS DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

AMANDA SILVIA LIMA MUNIZ DOS SANTOS SOBRAL

REBECA AUGUSTA SANTOS MONTEIRO

TIAGO RODRIGUES DE OLIVEIRA

.....

Este resumo pretende apresentar as atividades desenvolvidas no estágio não obrigatório realizado no ambiente corporativo, que teve por atribuições a realização de triagem e anamnese dos colaboradores de diferentes empresas, auxílio na aplicação e interpretação dos testes palográfico, TEACO, TEADI e BETA III, e apoio nas demais atividades relacionadas aos atendimentos dos colaboradores. O objetivo é expor como a atuação em um estágio não obrigatório no ambiente corporativo colabora para a formação de estudantes de psicologia. Além disso, pretende-se apresentar de que forma a avaliação psicológica é importante para seleção e/ou manutenção dos colaboradores em diferentes cargos e empresas. Para apresentar a prática correlacionando com a teoria, este resumo está pautado pela resolução nº007/2003 que contempla a avaliação psicológica e a define como um conjunto de técnicas, métodos e instrumentos para coletar dados e interpretá-los com o objetivo de compreender fenômenos psicológicos. Como metodologia o estágio teve por base nas técnicas de exame psicológico e foi realizado e supervisionado presencialmente. O estágio teve por objetivo proporcionar aos estagiários, atividades de aprendizagem social e profissional. Como resultados, apresentaremos o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estagiários, ressaltando que a prática do estágio corporativo contribui para a prática das demais atividades acadêmicas, como os estágios obrigatórios clínico e comunitário ofertados pela universidade de origem dos estagiários. Destacamos também, que durante o período de estágio foi possível refletir que no contexto ocupacional/corporativo, por conta da enorme demanda, o avaliador necessita ter cuidado para não realizar um serviço automatizado frente ao volume de colaboradores que passaram por uma avaliação psicológica. Neste sentido, o volume não pode interferir na ética e prática profissional, tão pouco, na avaliação psicológica.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; mostra do CRP RJ; avaliação psicológica; estágio.

GRUPO REFLEXIVO COM HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

VITOR ALBUQUERQUE CAMASMIE
MONICA DIAS

.....

O presente trabalho apresenta uma prática desenvolvida no âmbito das atividades do estágio profissionalizante, na equipe de Psicologia Jurídica, do SPA da Universidade Veiga de Almeida. A proposta deste trabalho foi viabilizada pela parceria entre o JVDPM e o curso de Psicologia da UVA. Buscamos, neste projeto, discutir como se deu a nossa atuação com os grupos reflexivos com os homens autores de violência doméstica, a partir de parâmetros que nos permitiram colocar em conversação conceitos como: masculinidade, machismo e violência. O grupo reflexivo em questão foi construído por oito participantes, que se autodeclararam homens cisgêneros, que se reuniram, através da plataforma virtual TEAMS, uma vez por semana, ao longo de um mês e duas semanas, totalizando seis encontros, com temáticas pré-definidas pelos facilitadores, tendo em vista o calendário acadêmico. Para além de uma medida alternativa do processo judicial que estes homens se encontram, buscamos oferecer uma medida transformativa no sentido da sua subjetividade e dos padrões relacionais com caráter preventivo. Além disso, o projeto visava a ampliação da atuação dos estagiários e do psicólogo jurídico na interface com os operadores de direito. Ademais, utilizamos da metodologia elaborada pelo Instituto Noos, a qual se constitui a partir da perspectiva construtivista-narrativa, que acredita que a diferença entre os gêneros é resultado de uma herança sócio-histórica e cultural. Por fim, conseguimos debater com os participantes acerca do que os levou a participarem do grupo e sobre seus atos com as ex-companheiras, sendo possível compreender que muitos destes são vítimas de uma pregressa violência intrafamiliar na infância que não foi elaborada pelos mesmos. Dessa forma, aliada ao machismo estrutural, a experiência com violências anteriores fomentou no uso de violência para resolver conflitos e, como consequência, a entrada em um processo judicial na vara de Violência Doméstica.

.....

PALAVRAS-CHAVE: masculinidades; violência; gênero; machismo.

O ESTÁGIO VOLUNTÁRIO NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DE PSICÓLOGOS RECÉM FORMADOS

AMANDA SILVIA LIMA MUNIZ DOS SANTOS SOBRAL
LUCIENE DE ANDRADE BENEVIDES MELLO

.....

Pretende-se com este resumo apresentar as atividades desenvolvidas no projeto ConViRes – Construindo Vivências, Reciclando Saberes, durante ciclo de 2022.1. O projeto propõe a criação de vínculo social, oferta de um espaço seguro para escuta, compartilhamento de experiências, vivências e acolhimento de pais e cuidadores de pessoas com deficiência, através de rodas de conversas semanais de forma remota, promovendo reflexões sobre temas como autocuidado, empoderamento, saúde, família e demais temas que surgem durante a interação entre os grupos. O principal objetivo é apresentar como a atuação voluntária no projeto ConViRes colabora para a formação de estudantes de psicologia e atuação dos psicólogos recém formados. Pretende-se ainda apresentar como o projeto contribui significativamente para a comunidade, em especial, para pais e cuidadores de pessoas com deficiência. Todas as atividades foram supervisionadas pelas psicólogas idealizadoras do projeto, com encontros, também semanais, para debate sobre as demandas emergentes de cada roda de conversa e possíveis ações a serem desenvolvidas com os grupos. Para que fosse possível alcançar o que foi proposto, realizamos dinâmicas de grupo, leitura de textos e/ou poemas, reflexão sobre músicas e filmes, bem como debates acerca do cotidiano dos participantes. Nas dinâmicas propostas fizemos atividades para desenvolver reflexões, que serviram de base para a promoção de debates saudáveis, para isso usamos os conceitos de psicologia social e de terapia sistêmica. Como resultado, apresentaremos o significativo avanço em relação à interação em grupo, ao fortalecimento da rede de apoio, ao autoconhecimento e ao compromisso tanto dos pais e cuidadores, quanto dos voluntários. Destacamos o desenvolvimento pessoal e relacional, pois foi possível desenvolver boa relação entre os participantes, voluntários e as psicólogas fundadoras do projeto. Durante o ciclo foi possível refletir sobre os atravessamentos de cada participante, as contribuições da psicologia na formação individual/coletiva e a importância do projeto no acolhimento dos participantes.

.....

PALAVRAS-CHAVE: estágio voluntariado; projeto social; psicologia social; terapia sistêmica; CRP-RJ.

SOBRE O AMOR NO NOSSO MUNDO: TENSÃO E URGÊNCIA PARA O pesquisarCOM

GABRIELY KRUGER DUTRA
DAIANA GAIGNOUX DE OLIVEIRA
JULIANA CABRAL MACEDO
LUCAS ARIETA TEIXEIRA

O presente trabalho tem como objetivo investigar o tema do amor nas perspectivas dos feminismos negro e da deficiência, tecendo laços e coalizões entre eles, bem como tirando consequências dessa discussão para o pesquisarCOM, metodologia que enfatiza ser necessário que pesquisa seja feita com pessoas e não sobre elas. Para retomarmos o tema do amor, longe das concepções sentimentais e românticas, é preciso assumirmos uma política de decolonização dos afetos. Desnaturalizar narrativas patriarcais nos coloca frente à tarefa de nos implicarmos na tensão que é falar de amor no nosso mundo. Pesquisar envolve, assim, um processo de transformação recíproca que mobiliza, engaja e co-move. Neste sentido, perguntamos: se pesquisarCOM é uma direção de pesquisa que se faz COM os/as outros/as e não SOBRE ou PARA os/as outros/as, que lugar para os afetos em nossos dispositivos de pesquisa? Seguindo pelas trilhas do modelo social da deficiência que afirma que a pesquisa, no campo dos estudos da deficiência, é mais uma ferramenta de luta contra as opressões às mulheres com deficiência, o que nos perguntamos é de que modo nossos dispositivos nos mobilizam, a todos/as nós, que dele participamos, seja como pesquisadores/as, seja como pesquisados/as? Articulando discussões teóricas com nossas práticas de pesquisa COM pessoas com deficiência visual, concluímos que retomar o amor como prática de liberdade e como solo para a justiça da deficiência é uma urgência, ainda mais se levarmos em conta que, no Brasil de hoje, vivemos uma ofensiva dos discursos de ódio e das violências capacitistas, racistas, machistas. Afirmar esse novo lugar para o amor na luta coletiva contra os sistemas de opressão constitui uma ética que interpela e é interpelada pelos feminismos, e é por esse caminho que devemos buscar construir nossos espaços de vida, de luta, de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: deficiência; amor; pesquisarCOM.

QUEM CUIDA DO CUIDADOR? O AUTOCUIDADO DOS PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

ALICE ALVES DE FREITAS

REIVANI CHISTÉ ZANOTELLI BUSCACIO

.....

O presente estudo teve como objetivo discutir de que maneira se deu a construção da psicologia no Brasil refletindo sobre como nesse período histórico o cuidado do psicólogo era visto, compreender qual o conceito de autocuidado percebido atualmente e de que formas este pode ser praticado, apresentando a sua influência na profissão do psicólogo. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados como Scielo, PubMed e APA PsycInfo utilizando para a pesquisa as palavras-chave “*self-care*”, “*self-care psychology*”, “autocuidado”, “autocuidado do psicólogo” e “autocuidado psicologia”. Discutiu-se acerca da formação da psicologia no país, ressaltando como durante este período histórico o cuidado do profissional era pouco visto, quase negligenciado. Em seguida, foi contextualizado o conceito de autocuidado. Este, por sua vez, é pouco incentivado na academia e pelos órgãos de regulamentação profissional, além de pouco visto na prática profissional do psicólogo. Por fim, foram apresentadas as possíveis maneiras de se praticar o autocuidado e suas implicações para a atividade laboral do profissional foco deste estudo, que é o psicólogo. Conclui-se que o próprio fazer profissional do psicólogo, os acontecimentos de sua vida pessoal e a gestão financeira de seu consultório e trabalho como um todo podem se configurar como fonte de adoecimento psíquico. Nesse sentido, as práticas de autocuidado se apresentam como um aspecto favorável à promoção de saúde e bem-estar psíquico dos profissionais e estudantes de psicologia.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicólogo; autocuidado; saúde; bem-estar;

PSE- PROJETO DE INTERVENÇÃO COMO PRÁTICA DE ESTÁGIO

KÁTIA REGINA DA C R LAGO
RAISSA DE FREITAS SILVA
DIOGO DOS SANTOS BEZERRA
VERÔNICA FERNANDES BOTELHO
LUDMILLA FURTADO DA SILVA

.....

Sabe-se que a proteção social especial atua para a garantia de direitos na direção do fortalecimento de vínculos familiares e comunitário, no engajamento das potencialidades e instruções, e a proteção de indivíduos para o embates dessas violações. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a atuação das estagiárias, estagiário e orientadora de estágio de psicologia da IES Centro Universitário Geraldo de Biase, na construção e implementação de um projeto de intervenção com crianças e adolescentes usuários dos serviços de acolhimentos e do CREAS, especificamente da Cidade de Queimados, município da baixada fluminense. Buscou-se desenvolver oficinas e rodas de conversa que pudessem articular o lúdico com as demandas trazidas pela equipe técnica dos equipamentos. Iniciou-se com reuniões entre a equipe de estágio e as equipes da PSE para que fosse possível alinhar um cronograma de trabalho. Posteriormente foi realizado os encontros nos equipamentos, respeitando a rotina e o desejo de participação dos usuários. Realizamos 3 encontros no acolhimento de adolescentes, 5 no acolhimento de crianças e 1 no CREAS. A partir do trabalho realizado, foi possível notar que a atuação da psicologia faz-se necessária, pois auxilia continuamente na promoção do protagonismo consciente nas relações entre criança, adolescente, cuidador e meios sociais. Observou-se também que existe necessidade de uma contínua implicação do corpo acadêmico junto aos equipamentos, visto que projeto de intervenção é ferramenta de aproximação entre academia e práticas psicológicas e ainda, reforça-se a necessidade de que alunos e alunas estejam cada vez mais engajados nas questões da garantia de direitos de crianças e adolescentes acolhidos.

.....

PALAVRAS-CHAVE: PSE; garantia de direitos; estágio; proteção de intervenção

OPORTUNIDADES E MOBILIDADES JUVENIS: OFICINAS DE REFLEXÃO E ESCUTA NO CONTEXTO ESCOLAR

SABRINA DAL ONGARO SAVEGNAGO
EDUARDA SANTOS DE AZEVEDO SILVA
ANA CRISTINA DE CASTRO GRANGEIRO
SARAH EVELYN SANTOS RODRIGUES
IGOR VIEIRA CANTELMO
SABRINA MARTINS SILVA

.....

Este trabalho apresenta um projeto de extensão que acompanha e promove espaços de diálogo por meio da realização de grupos de discussão (oficinas) para jovens de escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. Seu objetivo é construir espaços de reflexão e debate acerca de questões que envolvem as trajetórias biográficas, mobilidades físicas e imaginárias, aspirações e oportunidades de jovens. Busca-se dialogar sobre a visão e a atuação destes jovens em relação ao próprio futuro e como sua mobilidade nos espaços físicos e sociais que os cercam podem influenciar tanto na ideação de um futuro quanto nas atitudes práticas em direção a este. A atividade extensionista está sendo realizada presencialmente com alunos/as do 8º e 9º anos de uma escola na zona central do Rio de Janeiro. Os participantes têm entre 13 e 16 anos e a maioria é moradora de comunidades próximas à escola. As oficinas são divididas em três módulos: o sujeito jovem (quem eu sou?), a relação do jovem com os espaços (onde estou?) e mobilidades, desafios e oportunidades (para onde vou?). Para cada módulo, foram propostas atividades envolvendo desenhos, fotografias e jogos, sempre acompanhadas de perguntas disparadoras a fim de promover discussões a respeito do tema. O projeto encontra-se em andamento e espera-se que as oficinas sejam uma oportunidade de construção de sentidos coletivos para as experiências individuais dos jovens, no sentido de transformá-las e ressignificá-las. Destaca-se a importância da abertura de espaços de acolhimento e discussão nas escolas, onde os jovens possam falar principalmente sobre questões que os angustiam, relacionadas ao agora e ao depois, sobre os diversos obstáculos que atravessam seus caminhos em direção ao que desejam e também sobre a construção de estratégias individuais e coletivas para lidarem com desafios e barreiras físicas e simbólicas encontrados em suas mobilidades físicas e imaginárias.

.....

PALAVRAS-CHAVE: oportunidades; mobilidades; juventude, oficinas, escola.

GRAPSI, GRUPO REFLEXIVO DE APOIO PSICOLÓGICO: DESMISTIFICANDO GRUPOS TERAPÊUTICOS NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

FÁBIO URIA MALVEIS

MELISSA DE OLIVEIRA PEREIRA

.....

O trabalho pretende apresentar o Grupo Reflexivo de Apoio Psicológico (GRAP-si), um estágio específico em atenção psicossocial vinculado ao Curso de Psicologia do Centro Universitário IBMR (RJ). Ocorrida no 1º semestre de 2022, a experiência consistiu na realização de onze grupos reflexivos de apoio, reunindo desde aqueles com temáticas livres – e abertos a pessoas interessadas em um compartilhamento grupal de experiências – como aqueles que se fomentaram a partir de vivências disparadoras, como os grupos de universitárias(os), de mães universitárias, de mães atípicas e de pessoas enlutadas. O GRAPsi proporcionou aos alunos a atuação na formulação e divulgação da proposta, nas entrevistas e seleção de inscritos, além da mediação das práticas e metodologias adotadas ao longo dos oito encontros semanais com cada grupo. Em relação aos participantes, observamos a vivência de trocas coletivas e elaborações mútuas, tanto de sofrimentos quanto de construção de alternativas frente às condições materiais e subjetivas de vida. A iniciativa, em suas potencialidades e desafios, permitiu a validação das práticas grupalistas e de assistência em âmbito comunitário (presente em todas as experiências de Reformas Psiquiátricas, desde as praticadas inicialmente em instituições totais como, posteriormente, nos serviços territoriais e comunitários), como uma importante aposta frente à fragmentação e desmobilização generalizada dos coletivos sociais e que ganha, na saúde mental, ares de individualização patologizante.

.....

PALAVRAS-CHAVE: grupo reflexivo; psicoterapia breve; clínica; atenção psicossocial; estágio.

Fonte financiadora do trabalho: Não há.

O PAPEL DO PSICÓLOGO NA ASSISTÊNCIA SOCIAL: TERRITÓRIO, COMUNIDADE E DIÁLOGOS SOBRE INTERPROFISSIONALIDADE

DEBORA CASSILHAS DA SILVA LOUREIRO

ARILSON SILVA TOMAZ

LEO FERNANDES DE OLIVEIRA

VICTÓRIA MARIANA CAETANO DE OLIVEIRA

DAVI SANT'ANNA MACIEL

.....

O trabalho pretende apresentar a experiência de construção do olhar cartográfico, delimitado em um território, seus aspectos físicos, simbólicos, existenciais, possíveis vulnerabilidades e redes de apoio socioassistencial. Uma prática na formação dos alunos do 2º e 3º períodos do Curso de Psicologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos - Unifeso, na cidade de Teresópolis (RJ). Realizada no primeiro semestre do ano de 2022, na disciplina Psicologia e Assistência Social, supervisionada pela Profa. Daisy Seabra de Queiroz. O objetivo é compartilhar e dar visibilidade ao encontro com a Instituição Maria de Nazareth no bairro Barra do Imbuí, entidade filantrópica, sem fins lucrativos, em funcionamento há mais de 60 anos no bairro. Uma associação beneficente de assistência social, e, de acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais uma ILP (Instituição de Longa Permanência), que abriga atualmente 53 idosos e não possui vínculos estabelecidos com o governo, mantendo em seu quadro de funcionários uma assistente social, uma enfermeira, uma cozinheira, equipe de cuidados, limpeza e segurança. Não há profissional psicólogo regular na instituição e é assistida eventualmente pelo Centro de Referência da Assistência Social do bairro São Pedro. Como metodologia a pesquisa exploratória, o registro fotográfico e breve levantamento histórico do bairro, posteriormente, o contato presencial com a assistente social e a enfermeira para trocas sobre interprofissionalidade e tecnologias do cuidado. A definição pelo território se justifica quanto a vulnerabilidade afetiva e social observada, tendo o abandono como violência ainda desconhecida. Esta prática acadêmica ganha vida a partir dos diálogos sobre a atuação interprofissional, o direito do idoso, garantido por Estatuto. Provoca reflexões sobre a complexidade deste cuidado na instituição e a necessidade de sensibilização da comunidade. O resultado surge nas falas da equipe de trabalho da Instituição na projeção de ações de maior valorização do idoso institucionalizado.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; assistência social; interprofissionalidade; idosos.

Fonte financiadora do trabalho: nenhuma.

A DESEDUCAÇÃO DA PSICOLOGIA COMO INSTRUMENTO DE ENEGRECIMENTO DA FORMAÇÃO

KATHLEEN DOS SANTOS GALVÃO

BRUNO MELONI ESTURIÃO

HILDEBERTO VIEIRA MARTINS

.....

O presente estudo visa questionar algumas bases teóricas da psicologia, visto que seu arcabouço conceitual é historicamente calcado em um saber majoritariamente “branco” e eurocêntrico, ignorando a produção epistemológica de outros saberes e que são subalternizados em nome desse cânone hegemônico. Isso resulta em um determinado despreparo do campo *psi* para diversas questões presentes na realidade brasileira. Portanto, tal questionamento tem como objetivo discutir a abertura de novas possibilidades na formação em psicologia, aproximando-a destes saberes outros, para que então possa-se pensar em rompimento com certas cristalizações hegemônicas presentes em nosso curso. Neste estudo pensamos na possibilidade de colocar a psicologia na “encruzilhada” com o saber filosófico que nasce nos terreiros, para que, através de conceitos criados por esta prática religiosa possamos repensar alguns aspectos da nossa formação, enegrecendo um campo historicamente *embranquecido*, com intuito de situar nosso curso em nosso próprio contexto social.

Compreendemos a urgência de “terreirizar” o curso de Psicologia, isto é, transportar a prática (“filosofia”) que nasce nos terreiros através da ancestralidade, do cuidado e do conhecimento produzidos por pessoas pretas. Adotando, portanto, a postura de “pesquisadores cambonos”, reivindicaremos um saber “cismado”, aliado da dúvida como estratégia metodológica. Não temos a premência de produzir as respostas, desejamos inicialmente abrir um espaço de reflexão que coloque em discussão certas verdades científicas reproduzidas em nosso campo profissional e acadêmico. Acreditamos que tal postura é um passo importante para nos deseducarmos de algumas certezas *psi* e iniciar um novo debate.

.....

PALAVRAS-CHAVE: terreiros; psicologia; formação.

Fonte financiadora do trabalho: Não possui.

A PALAVRA NA CONSTITUIÇÃO DA CLÍNICA PSICANALÍTICA

SABRINA VARELLA SOARES

ALESSANDRA SILVEIRA FERREIRA

RAFAELA ANTUNES FERNANDES PETRONE

INGRID VORSATZ

Dez anos antes da publicação de *A interpretação dos sonhos* (1900), marco fundador da psicanálise, Sigmund Freud – então médico neurologista - afirma que a palavra é a ferramenta privilegiada do tratamento psíquico. O presente trabalho visa extrair consequências desta afirmação para a fundação da teoria da clínica psicanalítica através de uma revisão bibliográfica crítica da obra freudiana entre os anos 1886 a 1900. De 1886 a 1893, Freud trabalhou no estudo publicado sob o título *Algumas considerações para um estudo comparativo das paralisias motoras orgânicas e histéricas*, visando distingui-las. Ele conclui que, nas paralisias histéricas, que manifestavam-se em desacordo com a anatomia fisiológica, ocorreria uma lesão da representação psíquica relacionada à concepção popular da anatomia humana. Ao escrever juntamente com Josef Breuer os *Estudos sobre a histeria* (1893-1895), reconhece os sintomas presentes na histeria enquanto uma fala cifrada, isto é, algo que não pôde ser dito apareceria sob a forma de um sintoma corporal. Este reconhecimento ocorre mediante o relato das pacientes endereçadas ao então neurologista Freud, que percebe que a palavra possui uma espécie de capacidade mágica de cura. Ele afirma ser necessário que a/o paciente deposite uma expectativa de cura em relação ao médico, germe do que posteriormente conceituará como sendo o fenômeno clínico da transferência. Na obra fundadora do campo psicanalítico, Freud formula o sistema psíquico inconsciente (*das Unbewusste*) a partir dos sonhos. Aponta o seu funcionamento linguageiro ao atribuir aos sonhos uma espécie de tradução do conteúdo latente em conteúdo manifesto, regido por determinadas regras sintáticas ou leis de funcionamento - condensação e deslocamento - análogas às figuras de linguagem metáfora e metonímia, respectivamente. Assim, desde o período pré-psicanalítico, Freud reconhece a efetividade da palavra endereçada sob transferência na clínica, bem como que a palavra constitui a matéria a partir da qual o inconsciente se articula.

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise; clínica; palavra

Financiamento: Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UERJ. Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Prociência (UERJ).

REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO E PRÁTICA NO ACOLHIMENTO AOS TRABALHADORES DE SAÚDE

LUCAS DE SOUZA AMORIM

MARIA CHRISTINA DA SILVA PIMENTEL

A emergência da pandemia por covid-19 impôs grandes desafios ao mundo. Com a intensa atuação dos profissionais de saúde e a necessidade do isolamento social para dirimir a disseminação do vírus, questões relativas à saúde mental receberam maior notoriedade. Outrossim, fez-se imperativo refletir sobre as diferentes atuações da psicologia e sua formação. O presente trabalho objetiva discutir sobre a prática da psicologia hospitalar, o bem-estar mental dos trabalhadores da saúde e o retorno do estágio externo não obrigatório de maneira presencial em um hospital federal situado no Rio de Janeiro. A partir do relato de experiência, utilizando os diários de campo, visa ponderar sobre a saúde dos trabalhadores, considerando os efeitos decorrentes do contexto laboral no hospital ao longo e após o tempo em que ficou como referência para internações por coronavírus. Durante esse período, além de serem submetidos a ações governamentais diretas no funcionamento da instituição, os profissionais estavam em condições laborativas inseguras devido ao risco de contaminação; exposição frequente a situações de dor, medo e sofrimento de outrem; longas jornadas de trabalho; e perda de colegas de equipe. Tais circunstâncias corroboram para a exaustão e intensificação do estresse, podendo culminar em fadiga por compaixão, ansiedade, depressão e outros quadros de sofrimento psíquico. Nessa conjuntura, cabe a reflexão sobre o Programa de Acolhimento ao Trabalhador (PAT) cuja atuação busca promover saúde mental por meio de atendimento individual e trabalhos em grupo nos setores. Observa-se, ainda, que a inserção de estagiário colaborou para mudanças positivas na dinâmica do serviço ao questionar as práticas cristalizadas e proporcionar uma escuta “externa” ao experienciado pelos trabalhadores nos últimos anos, promovendo elaboração e contato com o vivido. Como também contribuiu imensamente para a formação do estudante ao proporcionar a prática de forma qualificada, oferecendo duplo retorno social.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia hospitalar; fadiga por compaixão; estágio; saúde do trabalhador.

Fonte financiadora do trabalho: não há.

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE COM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

DIOGO FAGUNDES PEREIRA

CAMILA MENDEL XAVIER DE AZEVEDO

GIULIANA SILVEIRA SÁ BADE FECHER

MARIA LAURA GARCIA FIORINI CAVALCANTI DE OLIVEIRA

.....

O presente projeto teve por objetivo trabalhar junto a alunos do Ensino Médio, questões relacionadas à motivação, inseguranças, preocupações e expectativas para a volta às aulas, após dois anos de aulas remotas decorrentes do isolamento social ocasionado pela pandemia de COVID-19. A aula foi ministrada à turma de 1º ano do Ensino Médio técnico em telecomunicação, pelas alunas do curso de licenciatura em psicologia do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), em parceria a um Centro Federal de Educação Tecnológica da cidade de Petrópolis-RJ. A realização da atividade ocorreu nas dependências do Centro de Educação, para tal foram utilizadas metodologias expositivas, com o auxílio de recursos audiovisuais, além de dinâmicas para envolver os alunos aos conteúdos apresentados. A partir da exposição proposta, foi possível trabalhar com os alunos assuntos relacionados a importância e a influência que a motivação tem para o processo de aprendizagem, tratando brevemente sobre os fatores e impactos que podem afetar a motivação e desencadear o que chamamos de desmotivação, qual o prejuízo desse processo para a aprendizagem, finalizando com um conjunto de obstáculos relacionados à motivação para a aprendizagem e alternativas para contornar tal situação e organizar uma vida mais equilibrada e saudável, o que colaboraria e promoveria motivação, auxiliando de forma global no processo de ensino e aprendizagem, ainda mais pensando nessa retomada as aulas presenciais, momento em que os adolescentes estão precisando se rever e repensar seus modos e estratégias de estudos para desenvolver as capacidades, competências e habilidades necessárias em sala de aula, buscando uma vivência do Ensino Médio e dos aprendizados nele compartilhados, mais tranquila e, na medida do possível, leve, articulando os saberes específicos da formação do bacharel em psicologia com os conhecimentos didáticos e metodológicos desenvolvidos na formação complementar da licenciatura em psicologia.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; educação; ensino médio; licenciatura em psicologia.

PLANEJAMENTO DE GRUPO PSICOEDUCATIVO ONLINE COM GESTANTES

THAYANE DOS SANTOS DE MENDONÇA,
LILIAN MARIA BORGES
GABRIELA RODRIGUES DE CASTRO
KARINE INACIO DA SILVA
CAROLINA LISBOA DA CRUZ
CARMEN LUZ FLORES HUARACHA ANTUNES

.....

O Pré-Natal Psicológico (PNP) constitui um modelo de atenção psicoeducativa durante a gestação que busca informar, orientar, promover trocas de experiências e estimular a reflexão das mulheres participantes e familiares destas sobre temas diversos, de modo a contribuir para melhor compreensão e vivência do processo gravídico-puerperal e favorecer a prevenção da depressão pós-parto. Visamos apresentar o processo de estruturação de um PNP online composto por sessões grupais norteadas por temáticas relacionadas à gestação, ao parto e ao pós-parto, tais como autocuidado, relações sociais e cuidados ao bebê, além de descrever as atividades de preparação teórico-prática que foram consideradas necessárias para a coordenação da intervenção grupal no âmbito das práticas de um estágio profissional em Psicologia da Saúde. O planejamento do programa grupal envolveu decisões relativas às temáticas norteadoras a serem abordadas nos encontros com as gestantes, além de questões estruturais (ex.: quantidade e critérios de inclusão das participantes, número e duração das sessões) e estratégias vivenciais e metodológicas a serem adotadas na condução do trabalho. A preparação, por sua vez, incluiu aulas com profissionais da área, leituras, discussão de vídeos, identificação de habilidades requeridas para facilitação de grupos, bem como definição de meios e elaboração de material para divulgação do programa a ser ofertado e recrutamento das gestantes participantes. Desse modo, considerando a importância da atenção aos aspectos psicossociais da gravidez, assim como os benefícios potenciais das intervenções psicológicas neste contexto da saúde perinatal, destacamos a relevância de um período de familiarização das estagiárias com o PNP e com o trabalho em grupo psicoeducativo para que seja alcançado um bom desenvolvimento dos encontros teóricos-vivenciais no decorrer do PNP.

.....

PALAVRAS-CHAVE: pré natal psicológico; psicologia; grupos; estágio.

Eixo Temático: Práticas na formação em Psicologia

ACESSANDO UNS AOS OUTROS: ENCONTROS COM A DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE

ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA RABELLO DUARTE
JOÃO PEDRO FERNANDES DE MELO
GABRIELA DA SILVA PEREIRA
MARIA JÚLIA DA ROSA MIGUEL ANDRADE SILVA
MARINA MONTEIRO ATHILA
PAULA BRONSTEIN PASSARO
VIRGINIA KASTRUP

.....

A Universidade Federal do Rio de Janeiro possui atualmente cotas para alunos com deficiência (Lei 13.409), sendo desafiada a construir um amplo programa de acessibilidade e inclusão desses estudantes. Para além do desenvolvimento de dispositivos pedagógicos que garantam a acessibilidade desses alunos, coloca-se o problema das relações com professores, bem como entre alunos com e sem deficiência. Um dos problemas identificados é a presença do capacitismo, que se manifesta em atitudes preconceituosas e em práticas de opressão em relação às pessoas com deficiência. Neste contexto, foi criado o projeto de extensão “Acessando uns aos Outros”, que articula de modo indissociável a intervenção e a pesquisa, apostando na potência da arte para promover encontros e trocas não hierárquicas em grupos heterogêneos. A acessibilidade é aqui concebida numa perspectiva de reciprocidade e construção coletiva. Este trabalho tem como objetivo examinar alguns desdobramentos de Encontros Estéticos realizados no contexto do projeto, reunindo estudantes com e sem deficiência no campus da Praia Vermelha. A pesquisa de campo utiliza o método da cartografia (Passos, Kastrup e Escóssia, 2009; Passos, Kastrup e Tedesco, 2014) e analisa diários de campo, com ênfase na narrativa de encontros dos estudantes com pessoas com deficiência. Uma primeira análise identifica experiências de problematização da imagem social da deficiência como incapacidade, indicando possíveis deslocamentos na política cognitiva capacitista dos estudantes.

.....

PALAVRAS-CHAVE: acessibilidade, deficiência, capacitismo, universidade.

Fonte financiadora do trabalho: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPQ

Referências bibliográficas: PASSOS, E; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Orgs.). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; TEDESCO, S. (Orgs.). Pistas do método

EXPERIÊNCIAS DA ATUAÇÃO PSI NA SOCIOEDUCAÇÃO

FRANCYNE DOS SANTOS ANDRADE

ANNA PAULA UZIEL

Embora não falte na literatura estudos sobre a temática da Socioeducação, são escassas as pesquisas que tratam das especificidades do trabalho das psicólogas que compõem as equipes técnicas, sendo privilegiadas as discussões em torno da idade penal, efetivação das políticas públicas conforme as legislações e a violência urbana. Nesse sentido, propomos uma pesquisa que objetiva mapear as práticas da Psicologia na atuação junto às medidas de internação e semiliberdade e na internação provisória (acautelamento), no estado do Rio de Janeiro, acompanhando os desafios e impasses que atravessam a atuação das profissionais psi. Nossa primeira dúvida, aquela que se constitui como “problema de pesquisa”, mas que pensamos mais como um fio condutor, parte da pergunta: Que versões da Socioeducação são experienciadas pelas psicólogas que atuam na privação de liberdade? Nesse sentido, apostamos na cartografia como a proposta teórico-metodológica que nos permite acompanhar esses processos, compreendidos como dinâmicos e processuais. Em nossa caminhada, acompanhamos em nossa entrada em campo um *modus operandi* que privilegia uma certa noção de segurança que, em muitos momentos, traduz-se na insegurança que permeia o cotidiano de quem toca o serviço. Além disso, nos debruçando sobre as relações para além do trabalho das psicólogas, observamos que as profissionais são tidas, por vezes, como “fazedoras de relatórios” e “enxugadoras de gelo”, o que apresenta determinados contornos sobre o que se espera e o que é exigido do trabalho dessas profissionais. Entretanto, o percurso trilhado até o momento nos permite apontar que as práticas potentes e comprometidas da Psicologia parecem encontrar espaço nas pequenas aberturas cotidianas, por meio de um fazer artesanal que alcança devagar, na processualidade dos encontros e que torna possível as microrrevoluções no campo em que está inserida.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; atuação profissional; medidas socioeducativas; privação de liberdade.

(RE)EXISTÊNCIAS DAS JUVENTUDES: DESAFIOS DO MANEJO GRUPAL PÓS-ISOLAMENTO SOCIAL

LAIZ BRAGA EVANGELISTA
ELEN GONÇALVES LEITE
MIRIAN DE LIMA FONSECA
ERICK DA SILVA VIEIRA
ESTER CARLOS FERREIRA DE ALMEIDA

.....

O presente trabalho parte das experiências das autoras no projeto de extensão “Construindo um processo de escolhas mesmo quando ‘escolher’ não é um verbo disponível”, vinculado ao Instituto de Psicologia da UFRJ, em atuação com jovens de 14 a 16 anos do curso Preparatório para Ensino Médio/Técnico realizado pelo Centro de Ações Solidárias da Maré (CEASM), localizado no Morro do Timbau (Complexo da Maré), zona norte da cidade do Rio de Janeiro. A partir da construção de grupos de Análise do Vocacional (AV) pelas graduandas de psicologia, debate-se sobre as escolhas profissionais como processos construídos por forças que se desdobram e são desdobradas na vida desses jovens. Objetiva-se, assim, colocar em análise tais processos; não de modo a cristalizar suas possibilidades de escolha na vida, mas em sentido afirmador da multiplicidade de caminhos possíveis. Após um ano de atuação remota em virtude da pandemia de COVID-19, iniciou-se um período de retorno presencial no primeiro semestre do ano de 2022 com um grupo de vinte e cinco jovens e novos desafios. Neste trabalho, temos como objetivo relatar mudanças que foram possíveis de observar no manejo de grupos presenciais quando do retorno após o isolamento social. Acredita-se que, como um possível reflexo do período pandêmico, intensificou-se a resistência dos jovens em construir uma relação grupal, o que, por sua vez, criou obstáculos para o estabelecimento de vínculos. Isso exigiu das extensionistas a criação de novas estratégias para o manejo na formação de grupo, tendo as diferenças enquanto ferramentas de desindividualização das demandas. Somado a isso, outras demandas e análises feitas no - e a partir do - processo grupal relacionam-se à vulnerabilidade econômica familiar, à urgência de entrada no mercado de trabalho e ansiedades frente ao futuro.

.....

PALAVRAS-CHAVE: análise do vocacional; extensão universitária; juventudes; práticas grupais; território.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

EXERCÍCIO DE ACESSIBILIDADE ESTÉTICA: CARTOGRAFIA DO PROCESSO PRODUTIVO DE UM VÍDEO ACESSÍVEL

JOÃO PEDRO FERNANDES DE MELO
ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA RABELLO DUARTE
GABRIELA DA SILVA PEREIRA
MARIA JÚLIA DA ROSA MIGUEL ANDRADE SILVA
MARINA MONTEIRO ATHILA
PAULA BRONSTEIN PASSARO
VIRGINIA KASTRUP

.....

O projeto de extensão “Acessando uns aos outros”, vinculado ao NUCC – Núcleo de Pesquisa Cognição e Coletivos / Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFRJ, busca intervir e produzir transformações na dimensão micropolítica da acessibilidade dos alunos com deficiência na universidade, tomando a arte como mediadora de encontros de pessoas com e sem deficiência. Em 2021 foi realizado um vídeo em homenagem ao estudante Mário Costa de Abreu, que pertencia à equipe do projeto e que faleceu durante a pandemia de Covid-19. O objetivo deste trabalho é discutir o processo de produção das estratégias de acessibilidade do vídeo, realizado de modo colaborativo, e que tomou como base o conceito de acessibilidade estética. O vídeo utiliza estratégias inventivas para mobilizar o plano dos afetos de um público heterogêneo, visando fazê-lo pensar sobre a questão da acessibilidade das pessoas com deficiência, muitas vezes deixada de lado. Para a elaboração do vídeo “Faço festa, faço luta: acessando com Mário” foram analisados, com base no método da cartografia, relatos de colegas e amigos e a transcrição de uma entrevista coletiva com estudantes com deficiência do IP/UFRJ. Foram utilizados também depoimentos de colegas e professores e uma entrevista coletiva realizada em memória do estudante, onde foram reunidas narrativas acerca da atenção ao problema da acessibilidade, despertadas a partir da convivência com Mário. Como resultado, foram desenvolvidas estratégias de audiodescrição, atenta, sensível e polifônica, para além de uma descrição supostamente objetiva dos elementos presentes nas imagens. Constituindo um exercício de acessibilidade estética, o vídeo possui versão única a ser assistida por todos. Conclui-se que o vídeo traz a acessibilidade não apenas como tema ou conteúdo, mas em sua estética e política, com a qual todos devemos estar comprometidos.

.....

PALAVRAS-CHAVE: acessibilidade; cartografia; deficiência; capacitismo

Fonte financiadora do trabalho: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPQ

CORPO, ESCUTA SENSÍVEL E INTERCULTURALIDADE: EXPERIÊNCIA CLÍNICA NO PROJETO VIDAS EM MOVIMENTO

NICOLE VELLOSO DE OLIVEIRA

LAURA CRISTINA DE TOLEDO QUADROS

.....

No projeto “Vidas em movimento” vinculado ao Serviço de Psicologia Aplicada da UERJ, acolhemos e acompanhamos pessoas em situação de refúgio encaminhadas à nós através da parceria com o PARES Cáritas do Rio de Janeiro. Dentre os muitos atendimentos realizados, escolhemos compartilhar uma experiência na qual a escuta sensível e a noção de interculturalidade foram instrumentos fundamentais no acompanhamento clínico. Sob o enfoque da Gestalt, e do olhar sensível à interculturalidade, pretendemos apresentar o fazer em psicologia no qual o corpo é iluminado como figura em contato com a interculturalidade, versando sobre diversos aprendizados vividos ao longo do caminho de tornar-se psicóloga. Entre 2018 e 2021, acompanhamos o caso de um homem de meia-idade, multilíngue, em situação de refúgio no Brasil. Sua demanda clínica era o sentimento de solidão diante do desejo insatisfeito de ser compreendido pelos outros. Sua percepção era de que seu corpo transbordou as fronteiras do mundo, dando-lhe a sensação ambígua de liberdade e não pertencimento. Durante as sessões, quando os idiomas se misturavam, e a comunicação oral falhava, os gestos, o corpo e nossa conexão emergiram como suporte. Ao longo do processo terapêutico foi possível identificar dificuldades de adaptação decorrentes do contato entre sua cultura e a cultura local, mas também os ajustamentos criativos por ele experimentados ao se ver como uma pessoa global, que não pertence a nenhuma cultura além da que ele construiu, sendo esse um exemplo notável do processo de interculturação. Tal experiência permitiu tanto a reconfiguração da vivência dele como refugiado quanto da nossa vivência enquanto psicólogas clínicas em constante construção e formação, interagindo com outras e diversas formas de viver. Nesse sentido, a escuta sensível foi permitindo o diálogo e nossos corpos foram convocados a estar presentes na potência do encontro, marcado pelo respeito e pela mutualidade.

.....

PALAVRAS-CHAVE: gestalt-terapia; experiência sensível; formação em psicologia; interculturalidade.

O PLANTÃO PSICOLÓGICO *ONLINE* PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DURANTE A COVID-19

GABRIELLE MAZULO DE JESUS
GIULIA PEREIRA MACHADO VAZ
LUCIENE DE FÁTIMA ROCINHOLI

.....

O distanciamento social decorrido da pandemia de COVID-19 e a interrupção das aulas presenciais nas instituições de ensino brasileiras exigiram a reinvenção de práticas para promoção de saúde mental. O Plantão Psicológico, modalidade de atendimento realizado no momento da urgência de modo presencial, foi reinventado no modo *online* para estudantes do ensino médio do Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR). Este estudo tem o objetivo de relatar a experiência em ofertar o Plantão Psicológico *online* aos adolescentes durante o período de distanciamento e ensino remoto. Para viabilização do Plantão, foi criada uma secretaria online, via *Whatsapp Business*, e definidas diretrizes para o atendimento por vídeo chamada. Para acessar o serviço, o adolescente poderia enviar uma mensagem para o contato disponibilizado, esclarecer dúvidas ou agendar um Plantão. Se o plantonista estivesse disponível, o atendimento ocorria de forma imediata ou as plantonistas entravam em contato com o estudante para confirmar o agendamento e compartilhar o link da plataforma de atendimento. Os Plantões foram ofertados e realizados de junho a novembro de 2021. A oferta desse serviço possibilitou acolhimento dos adolescentes e ampliou a interação adolescente-escola. Os casos atendidos foram supervisionados quinzenalmente. Apesar de ocorrerem dificuldades no decorrer dos atendimentos, provocadas por limitações tecnológicas, a adaptação do dispositivo Plantão Psicológico para uma modalidade *online* mostrou-se eficaz ao dar continuidade a um trabalho anteriormente ofertado de maneira presencial e auxiliou na promoção de um espaço de escuta e acolhimento aos adolescentes diante das dificuldades enfrentadas durante a pandemia.

.....

PALAVRAS-CHAVE: plantão psicológico online; intervenção online; covid-19; psicologia escolar; adolescência.

Número do processo CEP/UFRRJ: 23083.003490/2018-66.

“ESPAÇO ACADÊMICO É SÓ SOBRE ESTUDAR?”: (A) COLHENDO HISTÓRIAS UNIVERSITÁRIAS NUMA PANDEMIA

LUIZA MIRANDA MELLO E SILVA
ELEONÔRA TORRES PRESTRELO
DANIELA GOMES REIS SÁ

Em função da pandemia de COVID-19, a UERJ adotou, em 2020 e 2021, Períodos Acadêmicos Emergenciais (PAEs), tornando atividades não-essenciais remotas. Muitos desafios se interpunham a essa nova configuração. Como alunas(os) sem acesso à internet acompanhariam as aulas? Como seguir com os atendimentos do SPA distanciados? E a extensão, as pesquisas? Logo, muitos ajustes foram necessários: desde condições materiais; à transformação do ambiente residencial em sala de aula, de pesquisa, de estágios; até o domínio mínimo do manejo do virtual. Diante desses atravessamentos, nos questionamos: o que está ficando pelo caminho? O que está entrando nesse novo caminho? O presente trabalho busca narrar histórias vividas por estudantes universitárias(os) durante o período de pandemia de COVID-19 e surgiu a partir da Pesquisa PIBIC “Histórias que (nos) contam: por uma clínica da vida vivida”, vinculada ao Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da UERJ. Utilizamos, em nossas práticas, uma noção de cuidado que se dá no fazer, buscando um pesquisarCOM, e temos na abordagem gestáltica o referencial de apreensão de nossas afetações. Buscamos, também, contar histórias como uma diretriz de método na presente pesquisa, narrando a “vida vivida”. O campo de investigação ocorre no ambiente acadêmico: nas oficinas do projeto de extensão “GAPsi - Grupos de Apoio Psicológico”, em histórias recebidas a partir da página do Instagram da pesquisa “Me conta tua história?”, e, por fim, na condução de entrevistas. Ao (a)colhermos histórias e ao contá-las, acreditamos no ato de cuidar e de cuidado que se dá na vida cotidiana. Então, nos deparamos com a importância de reconhecermos a complexidade do ambiente universitário. Como tão bem expressa na fala de uma das entrevistadas: “espaço acadêmico não é só sobre estudar”, ter o apoio, às vezes resumido na presença, num olhar, num abraço, também fazem parte da experiência universitária.

PALAVRAS-CHAVE: cuidar; ambiente universitário; pesquisarcom; abordagem gestáltica; narrativas

Fonte financiadora do trabalho: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

MODELO SOCIAL DA DEFICIÊNCIA E PRÁTICAS EM SAÚDE

MAUDETH PY BRAGA

LAYSSA CRUZ DE OLIVEIRA

LETÍCIA GOIS BEGHINI

ÚRSULA OLIVEIRA DA CUNHA GALINDO

CLAUDIA ESCÓRCIO GURGEL DO AMARAL PITANGA

MOARA LANNES SALLES SILVA

Compartilhamos a experiência do projeto de extensão “Reabilitação humana, trabalho e inserção social”, que é uma parceria entre o Departamento de Psicologia da UFF e o Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos da Associação Fluminense de Reabilitação (AFR). A equipe é composta por três graduandas em Psicologia, uma graduanda em Serviço Social, uma mestranda em Saúde Coletiva, uma docente e uma psicóloga. Um eixo de ação do projeto é a realização de minicursos com estagiários, profissionais e funcionários da rede de reabilitação. O objetivo é abrir um espaço de diálogo sobre as práticas em saúde a partir do Modelo Social da deficiência considerando as questões: como o modelo social da deficiência interroga as práticas em saúde? E quais pistas as práticas em saúde sinalizam? O objetivo é ampliar a discussão sobre outros modos de ação em diversos espaços institucionais relacionados ao acolhimento das demandas dos usuários. Que outros modos de intervir são possíveis ao se reconhecer o protagonismo do usuário? Destacamos alguns pontos das discussões desenvolvidas: é importante escutar as demandas de usuários e familiares; assumir a condição de pessoa com deficiência não é definido pelo diagnóstico; em algumas práticas os modelos biomédico e social coexistem. Os desafios para uma mudança efetiva das instituições de saúde são grandes e exigem cotidianamente um enfrentamento do capacitismo.

PALAVRAS-CHAVE: modelo social da deficiência; saúde; cuidado.

Fonte financiadora do trabalho: Não há.

REINVENTANDO O ATO DE CUIDAR: O GAPSI EM AÇÃO NA UNIVERSIDADE

ELEONÔRA TORRES PRESTRELO

LUIZA SOARES LOPES

JHESSICA DA SILVA COELHO

LUCAS DE CASTRO SILVA

LUIZA ROCHINHA DE MORAES

INGRYD BALBINO DA SILVA

.....

O GAPsi - Grupos de Apoio Psicológico, é um projeto de extensão vinculado ao Instituto de Psicologia da UERJ, que tem como proposta ser um espaço de acolhimento às mobilizações da comunidade discente de qualquer Universidade, da graduação e da pós-graduação. O GAPsi, afetado pela pandemia da COVID-19, precisou se atualizar ao contexto virtual. Em meio a dificuldade de se reconfigurar nessa conjuntura, aos poucos, novas possibilidades surgiram, em conjunto com as(os) participantes dos nossos encontros. Agora, passados dois anos de convivência com a pandemia, retomamos as atividades presenciais, realizando nossas denominadas “rodas de cuidado” novamente dentro dos muros da UERJ, mas com uma rotina modificada pelos novos modos de existir. O projeto surgiu a partir da percepção de que os estudantes não tinham um espaço onde pudessem compartilhar as experiências e sentimentos vivenciados dentro da trajetória universitária, esta que muitas vezes tem se configurado como fomentadora de angústias. Atualmente, nos desafiamos a manter esse espaço, nos atualizando às demandas estudantis. A partir do trabalho em grupo, nos propomos a oferecer um espaço de cuidado onde os estudantes possam realizar troca de experiências e construir redes de suporte pessoal e coletiva que vão muito além do encontro no GAPsi, vão para além dos muros da universidade. A base teórico-metodológica do projeto é a abordagem gestáltica, a qual trabalha com aquilo que surge como figura no encontro e a Terapia Comunitária para grandes grupos, reafirmando a condição de interdependência do humano como potência e que a construção de redes de apoio se configuram em prevenção de adoecimento e são geradoras de qualidade de vida. Nossa rodas acontecem quinzenalmente, no Instituto de Psicologia da UERJ e são divulgadas nas redes sociais do projeto. Assim, temos apostado no valor da troca de experiências nos grupos como potência na construção de redes de suporte.

.....

PALAVRAS-CHAVE: GAPsi; Acolhimento; Cuidado; Gestalt-Terapia; Grupos.

Fonte financiadora do trabalho: Apoio logístico do Instituto de Psicologia da UERJ/Apoio institucional do DEPEXT/UERJ.

MULHERES E RESSIGNIFICAÇÃO DA CULPA: ABRINDO CAMINHOS GESTÁLTICOS

LAURA CRISTINA DE TOLEDO QUADROS
DEBORAH DA SILVA DE SOUZA
CAMILA OURIQUES RANGEL DA SILVA
DARCKYANE DA SILVA ALENCAR
LUIZA MIRANDA MELLO SILVA

O trabalho em questão é um desdobramento de uma pesquisa em andamento intitulada Versões do sofrimento psíquico construídas por jovens na contemporaneidade: articulações entre a clínica gestáltica e a teoria ator-rede. Muitas jovens mulheres procuraram o projeto com demandas peculiares ao gênero feminino - relações afetivas, violência, acúmulo de tarefas, insatisfação com o corpo, exigências excessivas etc. - levando-nos, com isso, a compor um grupo psicoterápico voltado para esse segmento, desde 2018. Nossa proposta metodológica apoia-se na articulação da abordagem gestáltica com a Teoria Ator-Rede, reconhecendo a relevância de acompanhar e descrever as práticas no fluxo dos acontecimentos. Nos últimos anos, percebemos que uma das temáticas mais relevantes surgidas nos encontros é a experiência da culpa que se desdobra, em diversos momentos, em sofrimento, em autopunição, em autoinvalidação, em autocobrança, bem como na frequente sensação de menos valia. A partir desta constatação, realizamos intervenções buscando ressignificar a culpa através tanto do compartilhamento quanto da ampliação da consciência acerca das histórias múltiplas e singulares, das escolhas, das potências que essas jovens mulheres também manifestaram. Considerando o que nos propõe Audre Lorde (2019), a culpa pode se desdobrar em potência. Portanto, ao atuarmos na possibilidade de ressignificá-la, produzimos deslocamentos e resgates importantes para que essas jovens atualizem suas experiências. Enquanto uma equipe formada exclusivamente por mulheres, isso também nos afeta e nos conduz a reflexões acerca da condição feminina e dos atravessamentos que compõem o processo de se reconhecer como mulher na contemporaneidade. A aposta nos encontros psicoterápicos em grupo nos traz a dimensão do que caracteriza esse coletivo, seja em seus desafios, seja em suas forças. Neste sentido, nossa atuação abre caminhos para produzir outras versões acerca da culpa e da autopercepção destas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem gestáltica; Teoria ator-rede, Grupo de mulheres; Culpa.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Eixo temático: Práticas na formação em Psicologia: Produções e reflexões acadêmicas, de estágio, extensão ou pesquisa nas diversas áreas da Psicologia.

Número de parecer de aprovação no CEP: 3.043.444/CAAE:97548618.5.0000.5282

A LOUCURA NO IMAGINÁRIO BRASILEIRO SEGUNDO AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

GABRIEL MONT'ALEGRE JORGE DA SILVA
BEATRIZ DE SOUZA PEREIRA

A partir da Reforma Psiquiátrica brasileira, passou-se a defender um processo de desinstitucionalização do sofrimento mental, que deveria ser, então, acolhido e tratado no seio da comunidade, e não mais atrás das portas dos manicômios sob a hegemonia médico-psiquiátrica. Contudo, o recrudescimento mais recente do modelo asilar na assistência à saúde mental põe em risco décadas de esforços pela garantia de uma vida digna às pessoas que foram e são captadas por um modelo que é tudo, menos humanizado. Para além da crítica a retrocessos legislativos ou institucionais, porém, encontramos a sustentação de todo esse aparato, que é da ordem da cultura: o imaginário social sobre a “loucura”, muito provavelmente a maior aposta da Reforma Psiquiátrica e da Luta Antimanicomial, que entendem que é aí que residem os verdadeiros muros do manicômio. As questões levantadas apontam para uma problemática co-construída, e, para lidarmos com ela, como bem apontado pelos movimentos mencionados, devemos lançar mão de soluções também coletivas. O conhecimento que embasa e avalia essas soluções deve ser, portanto, da mesma ordem. Nesse sentido, o conceito de representações sociais, tão caro para a psicologia social, nos habilita investigar como esse indivíduo e sua condição são representados no imaginário social, em especial o brasileiro. Assim, para investigar o que apontam artigos nacionais, fundamentados na Teoria das Representações Sociais, sobre o imaginário social brasileiro acerca do “louco” e da “loucura”, realizou-se uma revisão integrativa de literatura. A amostra final de 21 artigos, publicados entre 2001 e 2018, delineou um panorama generalizado de pluralidade na representação desses objetos por diversos atores, revelando uma fase de atrito e transição ainda incipiente entre os dois paradigmas de cuidado observados. Conclui-se com a defesa da promoção de referências antimanicomiais e do amparo à família como agente de cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: reforma psiquiátrica; luta antimanicomial; representações sociais; saúde mental; transtornos mentais.

SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DISCENTE E IMPACTOS NA COMUNIDADE

SANDRA DUARTE ANTÃO

HÉLIO RONALDO BATISTA CEZAR

O presente trabalho tem por objetivo evidenciar os resultados alcançados durante a realização do Estágio Supervisionado no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Estácio de Sá-Campus Resende/RJ. O trabalho foi desenvolvido no período de Fevereiro a Junho de 2022 e foi orientado conforme a abordagem Cognitivo Comportamental. O discente realizou 12 sessões de atendimento individual na modalidade presencial, tendo cinquenta minutos de duração. As supervisões aconteciam semanalmente em grupo, possibilitando aquisição de diferentes perspectivas e ampliando as dimensões da produção de conhecimento. O caso clínico conduzido foi de um paciente com idade de 49 anos e ao realizar o exame do estado mental do paciente, o discente identificou que o mesmo apresentava angústia e tristeza persistente, refletindo na alteração significativa de seu humor, gerando comportamentos de isolamento social e dificuldades nas relações pessoais e profissionais, tendo ainda manifestado sinais e sintomas de estresse acentuado e ansiedade, com sentimentos de culpa excessiva, indicando hipótese diagnóstica de Transtorno Depressivo Maior (DMS-V). Os principais métodos utilizados foram a conceitualização de caso individualizada, a construção de uma relação terapêutica baseada no empirismo colaborativo, questionamento socrático, identificação de pensamentos automáticos e crenças centrais. Essas estratégias permitiram identificar que o paciente apresentava crenças de desamparo, desamor e desvalor, gerando sofrimento psíquico pois tais crenças evocam sentimentos de inferioridade, incapacidade e desconexão afetiva. Foram realizadas também técnicas de psicoeducação para melhorar a aprendizagem, verificação semanal de humor e estratégias de regulação emocional, possibilitando ao paciente a aquisição de estratégias adaptativas, flexibilização cognitiva, melhora do estado de humor e impacto positivo nas relações interpessoais. Dessa forma o Serviço de Psicologia Aplicada possibilita o exercício reflexivo ao discente sobre múltiplos aspectos através da vivência prática e ética e mostra-se como uma estratégia relevante para comunidade, pois possibilita o acesso gratuito a práticas de cuidado à Saúde Mental.

PALAVRAS-CHAVE: estágio supervisionado, terapia cognitivo comportamental, intervenção.

CIÊNCIA, PSICOLOGIA E... CIÊNCIA PSICOLÓGICA? ABORDANDO A CRISE DE CIENTIFICIDADE DA PSICOLOGIA

GABRIEL MONT'ALEGRE JORGE DA SILVA

Este estudo se preocupa com um tema que está presente na psicologia desde seu surgimento enquanto ciência, que é o da sua crise de cientificidade. Essa questão, no entanto, parece ser frequentemente negligenciada nos meios acadêmicos e na graduação em psicologia no Brasil, uma tendência contra a qual este trabalho procura se opor. A conjuntura pandêmica recente, ainda, atualiza a relevância de assuntos como ciência, pseudociência e negacionismo científico. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo compreender e atualizar os debates epistemológicos e afins acerca da crise de cientificidade da disciplina psicológica. Em específico, objetivou-se identificar uma definição de ciência, avaliar se a psicologia se adequa (ou pode se adequar) a essa definição e, por último, abordar algumas implicações concretas da referida crise. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa teórica que recorreu, sobretudo, a artigos disponíveis em bases de dados como a BVS e o Google Acadêmico. Os resultados delineiam uma definição de ciência como um processo autocorretivo baseado na falseabilidade de suas afirmações. Mostram, também, que a psicologia pode se adequar, e em alguma medida já o faz, a essa definição. Por último, os resultados revelam um estado de coisas que, conclui-se, exige que a psicologia se comprometa com a prática científica rigorosa a fim de cumprir com seus deveres éticos e seu propósito social de dar conta de questões de saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; psicologia científica; epistemologia da psicologia; filosofia da psicologia.

UM RIO DE PROBLEMAS: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, PANDEMIA E POLÍTICAS PÚBLICAS NA INDIANA

MYKAELLA MOREIRA DOS ANJOS
VITORIA DE CARVALHO DOS SANTOS RIBEIRO
LUIZA CONTREIRA PEREIRA MENDES
CAIQUE AZAEL FERREIRA DA SILVA
ROBERTA BRASILINO BARBOSA
PATRICK SILVA BOTELHO

.....

O projeto “Entre Cidades” existe desde o ano de 2013 e é uma ação de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, junto a pessoas que moram em Indiana, favela localizada no bairro da Tijuca, na Zona Norte da capital. O projeto surge pela Faculdade de Arquitetura da UFRJ e, desde 2016, tem acontecido de forma interdisciplinar com o Instituto de Psicologia da mesma universidade. O objetivo do projeto é fomentar a disputa política e a participação social na luta pelo direito à cidade (e à periferia), com as moradoras da favela. Ele vem se concretizando a partir de diferentes iniciativas ao longo desses anos, marcados pelo enfrentamento a distintas violências experienciadas no território. No ciclo atual, estamos dedicadas a discutir com jovens e lideranças da favela, que já participaram de ciclos anteriores, a temática da participação social e das políticas públicas a partir dos efeitos que a pandemia vem produzindo no território. Para tal, dividimos a atividade em dois momentos: um primeiro de diálogo, mapeamento e articulação com as lideranças que nos ajudou a compreender o cenário atual da favela; já o segundo, uma roda de conversa com as jovens para a construção de uma leitura crítica dos problemas encontrados no território, bem como compreensão do papel do coletivo de moradoras nos enfrentamentos desses problemas. Os encontros localizam na Indiana a importância da garantia da segurança alimentar no Brasil, nos fazendo relacionar as dimensões territoriais e raciais contidas na forma como o problema se apresenta atualmente no Rio de Janeiro.

.....

PALAVRAS-CHAVE: extensão universitária, território, pandemia, políticas públicas, participação social

Fonte financiadora do trabalho: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

AFETOS E VIVÊNCIAS NA CASA ABRIGO

ERNANI GOMES DUARTE

DÉBORA SOARES MONTEIRO

.....

O objetivo do presente trabalho é disseminar a experiência de estágio, durante a formação em psicologia, onde foram experimentados processos de cuidado na Assistência Social, pautado na produção de linhas de fugas, e na potência da subjetivação, buscando agenciamentos capazes de emancipar o sujeito, e subverter a objetificação do desejo. A atuação do psicólogo na equipe multidisciplinar contribuiu no cuidado em saúde mental, no bem estar do acolhido, e também na tecitura de redes de cuidado em um trabalho compartilhado, promovendo a qualidade de vida, e a ressignificação de experiências vividas pelo acolhido, afim de promover saúde. Ao encontrar o indivíduo em vulnerabilidade, experienciando o avanço da cirrose hepática, se fez necessário a articulação de saberes diante da complexidade do fenômeno, o morador foi acolhido em sua multiplicidade. A doença é uma experiência de crise, sensível e singular que compõe a experiência de sofrimento, embora não seja possível curar, existe a possibilidade de cuidar. Considerando o exposto acima, utilizei a pesquisa qualitativa, compilando conteúdos publicados no contexto acadêmico / político, e consulta ao diário de campo. Densos encontros ocorreram no Abrigo Institucional, localizado em Maricá- RJ, criado em Agosto de 2020, para acolher a população em situação de rua, frente ao agravamento da pandemia de Covid-19 e as baixas temperaturas climáticas. Refletir sobre quais cuidados são possíveis em um território existencial, é no mínimo fascinante e desafiador, o trabalhador é por vezes capturado por lógicas burocratizantes instituídas, que compõe o cenário do trabalho, e que cristalizam modos de cuidado. Diante de tais produções, é necessário operar relações, encontros potentes, trabalho em ato, conexões que se mantêm além dos saberes técnicos estruturados, visto que o psicólogo ao intervir, transforma e se transforma, agenciando grandezas e dimensões que não podem crescer sem que mude de natureza.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; assistência social; vulnerabilidade; cuidado paliativo; políticas públicas.

TEATRO DO DELÍRIO: UMA EXPERIÊNCIA DE OFICINA EM CAPS III

PEDER DE FARIA SALLES
FERNANDA RATTO DE LIMA

O presente trabalho se propõe a relatar a experiência de construção e execução da Oficina de Teatro realizada presencialmente em um CAPS III da Zona Norte do Rio de Janeiro (em que participaram usuários, familiares e profissionais), dando ênfase para o processo de desenvolvimento de uma metodologia teatral-corporal pautada na proposta de posituação do conceito de delírio. Processo tal que se deu a partir de um período de estágio supervisionado neste serviço de saúde mental. Partindo de uma postura cartográfica de atuação proposta por Deleuze e Guattari, apoiada em práticas e teorias teatrais diversas, como o Teatro do Oprimido de A. Boal, as técnicas de improviso de Viola Spolin e Maria Clara Machado, assim como o grupo Tá na Rua, e visando a construção de uma tecnologia leve de promoção de saúde, a oficina se estabelece como instrumento essencial para a consolidação de uma política de convivência e de formação de brechas em estruturas institucionais. A prática da oficina se dá então num fazer-com, num processo coletivo de construção entre os atores conviventes em prol da habitação de um território existencial comum acerca do teatro, do corpo-movimento, da instituição de saúde mental, e do território geográfico que engloba todos esses aspectos. Inspirado nas experiências artístico-culturais de Nise da Silveira e Vitor Pordeus, o trabalho aposta no movimento e no fazer corporal presentificado como formas de ritualizar e positivar o delírio como estética-clínica cênica. A experiência delirante, que, frente à estigmatização social é geralmente sentida como solitária, pode então encontrar expressão na forma de um produto artístico coletivizado. O delírio, quando compartilhado desta forma, ainda se definiria tal como se apresenta no senso comum, com suas características patologizantes e individualistas? Ou, parafraseando Espinosa, o que pode o delírio?

PALAVRAS-CHAVE: teatro; delírio; atenção psicossocial; cartografia; saúde mental.

Fonte financiadora do trabalho: Não há.

AS POSSIBILIDADES DE INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

MARIANA COUTO LOIS GONZALEZ

GABRIELA FITTIPALDI

CARLA CRISTINA LUNA DA SILVA

ERIKA REGINA BARBOSA GUIMARÃES

GIOVANNA PAVANI DE PAULA MADUREIRA

PAOLLA PINHEIRO MATHIAS

.....

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as possibilidades de atuação da(o) psicóloga(o) na residência multiprofissional no contexto hospitalar, mais especificamente no hospital universitário. Com práticas que vão desde o atendimento ao paciente internado, até intervenções com outras especialidades médicas e não médicas, passando pelo encaminhamento ambulatorial e resposta a pedidos de parecer, a alta complexidade do hospital traz desafios à atuação *psí*, o que exige respostas com rigor técnico, ético e com certa dose de inventividade para dar conta das demandas que podem aparecer. Independente da abordagem teórica que subsidie o trabalho da(o) psicóloga(o), a atuação na área da saúde, principalmente no SUS, convoca a(o) psicóloga(o) a pensar seu lugar social enquanto profissional, e a manejar os entraves que se dão em função das práticas institucionais. Através da multiprofissionalidade, é favorecida a atenção às dimensões biopsicossociais e espirituais do ser humano, conforme preconizado pela Organização Mundial de Saúde. Por meio do trabalho com a equipe, família e pacientes, a psicologia hospitalar tem como objetivo primário o resgate da subjetividade humana em um ambiente onde a doença é o personagem principal, no intuito de reposicionar o paciente no lugar de protagonista. A partir da exposição da experiência das próprias residentes, buscamos ampliar entre a categoria a concepção das possibilidades de inserção da psicologia em uma equipe multiprofissional.

.....

PALAVRAS-CHAVE: equipe multiprofissional; psicologia hospitalar; residência; sistema único de saúde; formação profissional.

IMAGEM, MEMÓRIA E TESTEMUNHO: A FOTOGRAFIA COMO REGISTRO DA DESINSTITUCIONALIZAÇÃO

VITÓRIA PORTO DE CASTRO

De Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro até Instituto Municipal Nise da Silveira, são inscritos na memória da mesma arquitetura diferentes lugares, marcas e práticas em saúde mental. Um longo percurso construído pela Reforma Psiquiátrica possibilitou a desconstrução do hospital que marca o imaginário social do bairro, e permanece nos esforços de criar novos paradigmas na direção contrária ao manicômio. Entre a multiplicidade de atores nesse processo estão os projetos culturais como vias possíveis para a transformação das relações entre a cidade e a loucura. Este relato busca discutir a presença do dispositivo fotográfico durante o período de estágio no CAPS III Clarice Lispector em 2021, abordando a arte como ferramenta emancipatória, bem como suas fronteiras turvas com a clínica no processo de formação. Articulando memória e território, busco elaborar as ressonâncias do registro fotográfico de uma outra ocupação do IMAS Nise da Silveira por usuários que já passaram por internações no local. A discussão parte de trabalhos realizados no instituto durante a construção de uma oficina de fotografia pelo Engenho de Dentro. Nesse percurso, foi criado um grupo de usuários – alguns fixos, outros não – para uma itinerância no território, momento onde câmeras eram passadas em mãos. A presença também no instituto partiu da noção de que podem ser afrouxadas fronteiras historicamente cristalizadas entre seu espaço e a cidade. Na apresentação do que se recolheu desse processo, discorro sobre a fotografia como um modo de narrativa: a câmera pode assumir a função de mediar o olhar e a memória. As possibilidades de sentido são muitas, mas o comum é a apropriação do instituto de um outro lugar que não mais o do enclausuramento. Passado e presente se articulam produzindo ressignificações do espaço: o olhar fotográfico pode realizar furos na lógica manicomial, possibilitando a criação de novos territórios existenciais.

PALAVRAS-CHAVE: arte; fotografia; memória; loucura; desinstitucionalização.

A PSICOLOGIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA ENFERMARIA ONCOLÓGICA

ELISA MARTINS SILVA

LUIZA VIEIRA XAVIER

.....

O câncer é a segunda maior causa de morte no Brasil e no mundo. O tratamento, muitas vezes, é uma combinação de mais de um tipo de procedimento que visa oferecer melhor qualidade de vida aos pacientes. Pode-se afirmar que o processo de investigação diagnóstica e o tratamento, com suas diferentes formas de abordagens, deixam marcas nos pacientes, sejam elas físicas ou emocionais. A descoberta do diagnóstico ainda é encarada, muitas vezes, a partir de estigmas sociais que influenciam diretamente em como se dará o modo de enfrentamento dos pacientes e dos familiares em relação à doença, o que pode intensificar reações como medo, tristeza, desesperança, ansiedade e depressão, por exemplo. Sendo assim, o objetivo deste trabalho visa afirmar a importância do acompanhamento psicológico e multiprofissional de pacientes hospitalizados. A partir desta compreensão, iremos analisar o trabalho da Psicologia na Residência Multiprofissional no Hospital Central do Exército (HCE). Esta residência, criada em 2019, estrutura-se com o objetivo de garantir uma assistência integral aos pacientes e seus familiares/cuidadores, a partir da atuação da Psicologia, da Nutrição, do Serviço Social, da Fisioterapia, da Farmácia, da Enfermagem e da Odontologia. A partir da nossa experiência nas enfermarias oncológicas do HCE, compreendemos nossa atuação como uma potencialidade, uma vez que proporcionamos acolhimento aos pacientes e contribuímos para que estes possam elaborar processos de enfrentamento ao adoecimento, gerando também efeitos na adesão ao tratamento. Por outro lado, há ainda desafios que se apresentam ao longo de nossa atuação, como a dificuldade na comunicação entre as equipes de saúde, assim como da equipe com o paciente. Sendo assim, entendemos estas questões como norteadoras do nosso trabalho e mobilizadoras para a afirmação da psicologia e da multidisciplinaridade enquanto ferramentas essenciais no tratamento de pacientes oncológicos.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; enfermaria; multiprofissional; oncologia.

DINÂMICAS DEPRESSIVAS NA CONTEMPORANEIDADE: ENTRE O CONFLITO E A INSUFICIÊNCIA

HIGOR THEOBALD SEABRA DA CRUZ

ALAN COUTINHO CENA

LUCAS VINICIUS DA SILVA RODRIGUES

LUANA PAPELBAUM MICMACHER

O presente trabalho, inserido no grupo de pesquisa “Depressão: epistemologia e sociedade”, do IP/UFRJ, visa pensar a incidência dos sofrimentos depressivos na atualidade a partir dos enfoques epistemológico, clínico e antropológico. Embora não seja originalmente uma categoria da psicanálise, nas últimas décadas observamos uma extensa produção psicanalítica acerca dessa forma de sofrimento, sem que se construa um consenso teórico. Uma das razões dessa dificuldade talvez seja o caráter vago da categoria de depressão, que abarca um vasto espectro de condições dentro da mesma etiqueta diagnóstica, como apontam Horwitz e Wakefield. Assim, propõe-se contribuir com uma maior consistência na teorização dos sofrimentos depressivos, incorporando conceitos psicanalíticos, a fim de estabelecer diagnósticos diferenciais para a categoria de depressão. Para estruturar a nossa hipótese, tomamos a incidência do conflito psíquico como marcador teórico-clínico para pensar a dinâmica depressiva. Constatamos, a partir de um levantamento bibliográfico, duas tendências: 1) considera-se os sofrimentos depressivos a partir de uma transição de uma dinâmica subjetiva marcada pelo conflito, típica da neurose classicamente descrita, para outra marcada pela insuficiência diante dos ideais culturais e temporais, segundo Ehrenberg. Nessa transição, o afeto edípico da culpa perde centralidade para a vergonha, evidenciando a proximidade desses sofrimentos com os sofrimentos narcísicos; conforme aponta Verztman; 2) procura-se fundamentar a posição depressiva a partir de um recuo diante da dinâmica conflitual na saída do complexo de Édipo, como indica Kehl. Nessa teorização, a posição tipicamente depressiva resultaria da desistência de qualquer rivalização fálica imaginária na saída do Édipo, implicando, consequentemente, na desistência de uma posição desejante. Embora estejamos falando ainda do campo das neuroses, a dinâmica subjetiva descrita não deriva abertamente de uma dimensão conflitual, mas justamente da sua evitação. Como resultados parciais, constatamos que a categoria de depressão representa uma heterogeneidade de condições, e não uma categoria unitária.

PALAVRAS-CHAVE: sofrimentos depressivos; psicanálise; conflito; insuficiência.

DELÍRIO COMO PORTA PARA MUNDOS OUTROS: CARTOGRAFANDO BRECHAS NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

VICTÓRIA BENFICA MARRA PASQUAL

RAYANE STEPHANY DOS SANTOS MAGALHÃES

LUIZA PEREIRA CONDE

PEDER DE FARIA SALLES

MARIA CLARA GERMANO QUINTINO CONFORTO TELDESCHI

THIAGO BENEDITO LIVRAMENTO MELÍCIO

.....

Em uma graduação historicamente elitista e normatizadora, buscamos caminhar entre brechas e observar fluxos potencializadores de vida, e, com a Cartografia, apostamos no Delírio como ferramenta de expansão da realidade e criação de novos mundos encantados. Perceber onde surge vida em meio a mortandade simbólica e prática, potencializa a nossa formação em saúde, conjuntamente ao projeto de estágio/pesquisa/extensão “Coletivo Convivências” que articula arte e redes de afeto através da convivência com serviços de saúde. Juntamente do Centro de Convivência Virtual construímos a oficina “Próxima Parada Central 22: Delirando Territórios”, tendo como dispositivo a criação conjunta de outros territórios existenciais, com um ciclo online realizado com clínica da família da zona norte, culminando, por sonhos que começaram tímidos, em um território comum que todos deliravam habitar; e um ciclo híbrido. Neste, realizado com um CAPSad do Subúrbio Carioca, onde encontramos relatos que ressaltaram as desigualdades e vulnerabilidades vividas por pessoas em situação de rua e usuários de álcool e outras drogas. Um exemplo veio de uma convivente que, ao ser convidada ao delírio, disse: “sonhar vai valer a pena? Eu já sonhei demais”. Apostando numa psicologia encantada, percebemos que aquela usuária, que esboçava não conseguir sonhar, reverberava no encontro os desejos de transformar sua realidade. Nos comprometemos a colher expressões além do sofrimento e a criar inéditos viáveis, em constante defesa do direito ao delírio, ao sonho, à vida digna, com comida e esperança. Partindo destas experiências, percebemos a elaboração coletiva de uma tecnologia leve, que pode ser replicada em demais espaços de cuidado, coletividade e convivência. Essa construção produziu manejo coletivo de mal-estares pandêmicos. Esse processo só foi possível através do convite de nos retirar da passividade da aprendizagem que a academia tantas vezes nos coloca e, assim, delirar uma tecnologia leve de cuidado e encantar a formação.

.....

PALAVRAS-CHAVE: formação em psicologia; cartografia; delírio; encantamento; território.

Fonte financiadora do trabalho: PIBIC, PIBIAC, PROFAEX.

DIALOGO COM MULHERES NEGRAS NA VIDA E NA MÚSICA

ANGÉLICA DOS SANTOS SIQUEIRA

LAURA CRISTINA DE TOLEDO QUADROS

Sabemos que a população negra tem demandas específicas de saúde, sobretudo de saúde mental, tendo em vista os efeitos nefastos do racismo estrutural. Se pensarmos em uma pirâmide hierárquica de privilégios, temos no topo os homens brancos e na base as mulheres negras, tendo ainda os homens negros vantagens em relação as mulheres negras. Logo as demandas destas são ainda mais específicas dentro das políticas de promoção de saúdes voltadas para os negros. A revisão bibliográfica na literatura disponível nas bases de pesquisa científica mostra que o uso da arte auxilia na promoção de saúde mas como é esse processo? E o que acontece nesse processo, quando dentro desses trabalhos é feito um recorte racial e de gênero nos recursos artísticos e nos participantes? Desse questionamento é que nasce essa pesquisa cujo o método de pesquisa visa acompanhar mulheres negras de 14 a 50 anos que se autodeclaram negras a partir de um grupo terapêutico com oficinas artísticos musicais. As artistas negras pensadas para cada encontro, a princípio, são especialmente do universo da música por se tratar de uma arte mais popular, Essas artistas, e suas respectivas artes, serão disparadores para o tema proposto nesse estudo. Não será necessário conhecimento técnico prévio de nenhum tipo de arte. Os encontros acontecerão semanalmente, com duração de 2h. A pesquisa ainda está em fase inicial, na construção de reflexões tomando como referência a escuta e biografia de mulheres negras da musica tais como: Juven- tina Pérola Negra, Leci Brandão, Nina Simone, Dona Ivone Lara, Elza Soares, e Alcione, entre outras que tem surgido no decorrer da pesquisa. No entanto, já é possível perceber como a musica foi, e ainda continua sendo uma arte poten- te como via de expressão e fortalecimento de mulheres negras frente as muitas vulnerabilidades vivenciadas cotidianamente.

PALAVRAS-CHAVE: musica; mulheres; raça; gênero; saúde

Fomento: O projeto é fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pes- soal de Nivel Superior (CAPES) via Programa de Pós Graduação em Psicologia Social UERJ (PPGPS/UERJ).

GRUPO OPERATIVO: ESTÁGIO DE PREVENÇÃO/PROMOÇÃO DE SAÚDE NO CURSO DE PSICOLOGIA

IRACEMA APARECIDA DOS SANTOS

ANDREZA VIEIRA DA ROCHA

SARA CABRAL

RAPHAEL CURIONI RAIA

.....

Pensar na Psicologia dentro dos processos de prevenção a agravos e promoção da saúde consiste em um grande e variado leque de possibilidades de intervenção, sendo uma destas, a abordagem de grupos. O objetivo deste trabalho é de relatar a experiência do estabelecimento de um grupo operativo de Pichon-Rivière no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) de uma instituição de ensino superior no curso de Psicologia em Petrópolis-RJ. O Grupo se deu a partir de uma pré-seleção das mulheres cadastradas no SPA da instituição a partir dos critérios de idade entre 18 e 40 anos e do sexo feminino. O número de participantes ficou em média de quatro mulheres e os encontros foram conduzidos por quatro estagiárias do estágio citado. Foram realizados onze encontros presenciais com duração de aproximadamente duas horas, uma vez por semana. A cada encontro, de acordo com o que o próprio grupo trazia, os temas eram discutidos e planejados para o próximo encontro. Foram abordadas temáticas como: Autoestima, padrões sociais femininos, a mulher como cuidadora, perdas, luto, culpa, arrependimento, autonomia e zona de conforto. O estágio com o grupo permitiu uma experiência prática significativa na formação das estagiárias. Ao encerramento dos encontros, os relatos das mulheres presentes, traziam falas que abordavam como foi importante para elas as trocas dos encontros realizados, do espaço para poderem compartilhar suas questões e ouvir as outras mulheres. Relataram, também, como a experiência havia potencializado sua autonomia e das ações que conseguiram mudar depois de iniciar com o grupo. A vivência do estágio possibilitou uma experiência voltada para um cenário além da clínica e da psicoterapia individual. Poder experienciar um grupo de mulheres foi fundamental para a formação, ampliando as possibilidades de atuação profissional e das variadas formas de grupos.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; grupo operativo; prevenção e promoção da saúde.

CARTOGRAFIAS DE UMA DEMOCRACIA AMEAÇADA: DISPUTAS ENUNCIATIVAS E O ANIQUILAMENTO DAS DIFERENÇAS

WALDENILSON TEIXEIRA RAMOS
PRISCILLA COSTA DOS SANTOS
LUCAS FELIPPE ARAÚJO DE FIGUEIREDO
PABLO RODRIGUES ALVES
ANA BEATRIZ MEZIARA GARCIA

.....

Michel Foucault, em seu curso intitulado como “O Governo de Si e dos Outros”, retoma a democracia ateniense com o intuito de mapear as dinâmicas de fala da cidade. Enquanto um grupo de pesquisa que se dedica a investigar os quatro últimos cursos deste pensador, encontramos chaves conceituais que nos instrumentalizam a cartografar uma democracia ameaçada. Frente a isso, é possível pensar como políticas basistas - que se originam a partir de uma maioria, mas que não se direcionam à mesma - têm tomado cada vez mais espaço nas disputas que se configuram no Brasil, nas quais podemos vislumbrar uma rede de forças que se entrecruzam com lógicas de apagamento e aniquilamento das diferenças. Duas cenas, no Brasil, denunciam determinados impasses no que tange a uma democracia em esmorecimento: em 5 de Setembro de 2018, durante a corrida eleitoral: “*Vamos fuzilar essa petralhada aí do Acre*” e, no dia 9 de Maio de 2021, durante a pandemia de Covid-19 (após mais de 462 mil mortes): “*Quem é de direita toma cloroquina e quem é de esquerda toma Tubaína*”. Essas duas falas vindas do atual presidente, Jair Bolsonaro, escancaram determinadas dinâmicas macro e micro-fascistas do nosso tempo que se propagam de modo contagioso em planos de Estado, sociais e em redes virtuais e intensivas — conteúdos discursivos que não eram possíveis de serem enunciados passam a ser encorajados, como, por exemplo, a expressão do desejo de morte do outro. Interessados em produzir reflexões sobre os jogos enunciativos dentro da polis e como determinadas políticas de discurso colocam na cena pública lógicas neofascistas, ensinamos, neste trabalho, pensar sobre uma construção de um olhar crítico para nossas práticas psi a fim de tecer novas posições ético-políticas frente à fragilidade da democracia.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Política; ética; formação; democracia.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ & Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC.

INCESSANTE ATÉ CESSAR: TEMPO E CUIDADO NA PRODUÇÃO DE SOFRIMENTOS FEMININOS

LUANA PAPELBAUM MICMACHER

O presente trabalho busca investigar como tempo, gênero e cuidado se entrecruzam nos sofrimentos psíquicos vividos por mulheres no contexto de uma Clínica da Família na Zona Norte do Rio de Janeiro. Essa temática parte de uma experiência de estágio no Núcleo Ampliado de Saúde da Família, onde se constatou a presença cotidiana de narrativas femininas marcadas por uma queixa de sobrecarga de cuidado ao outro. Essas queixas chegam ao serviço a partir de uma vivência de adoecimento que paralisa o sujeito, acompanhadas de uma multiplicidade heterogênea de sintomas, como dores crônicas, adoecimentos depressivos intensos, paralisias conversivas, entre outras manifestações de sofrimento que impedem, inclusive, que essas mulheres desempenhem as atividades de cuidado às quais são demandadas e trazem em seus relatos. Nessa pesquisa, propõe-se fornecer um enquadre conceitual para esse fenômeno a partir de três eixos: 1) a dinâmica que rege a Modernidade Tardia, que, segundo Harmut Rosa, é marcada por um regime de aceleração do tempo em todos os níveis de sociabilidade; 2) as especificidades da temporalidade do cuidado com o outro imbricadas nas relações de gênero, a partir de Judy Wajcman e Karen Davies; 3) os eventuais sofrimentos psíquicos decorrentes de uma sobrecarga das mulheres, devido a uma performance de gênero que localiza no feminino a função do cuidado ao outro. Esse é um trabalho em andamento, no qual se propõe, além do levantamento bibliográfico citado, a utilização de diários reflexivos produzidos na experiência de estágio. Politizar o tempo e seus usos é uma aposta para pensar as políticas públicas de cuidado no Brasil, que são incipientes e acabam por individualizar uma questão de ordem coletiva, que impacta diretamente a vida das mulheres, como apontam as autoras Morandi e Melo.

PALAVRAS-CHAVE: tempo; gênero; cuidado; sofrimento psíquico; políticas públicas de cuidado.

ESTÁGIO EM DASEINSANALYSE NA PANDEMIA: PRÁTICAS POSSÍVEIS

ÁGNES CRISTINA DA SILVA PALA

.....

Este trabalho apresenta reflexões sobre as práticas de estágio em Daseinsanalyse construídas durante o período de isolamento da pandemia com aulas remotas entre 2020 e 2021. Os estagiários de oitavo, nono e décimo períodos seguiram as orientações da publicação do Conselho Federal de Psicologia e Associação Brasileira de Ensino em Psicologia “Práticas de estágios remotos em Psicologia no contexto da pandemia da Covid-19” (2020). Foram executadas atividades de grupo – rodas de conversa, grupos temáticos de curta duração e apresentações artísticas denominadas ProsArte – cujo público-alvo eram os próprios alunos iniciantes do curso de Psicologia. Os temas das atividades dialogavam com as experiências mais viscerais da pandemia e que, nem sempre, tinham espaço de expressão. As atividades eram realizadas através do Google Meet com tempo médio de 90 minutos para as Rodas de Conversa e os Grupos de curta duração e, 30 minutos para o ProsArte. Havia inscrição prévia para as Rodas com, no máximo 15 participantes; e entrevista para participação de, no máximo, 12 pessoas, nos Grupos. Já o ProsArte, não havia inscrição e nem limite de participantes. Com estas atividades propostas e realizadas, pôde-se perceber o quão enriquecedores, acolhedores e terapêuticos podem ser tais espaços e provocar reflexões sobre outros modos de pensar a prática clínica.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Daseinsanalyse; estágio em psicologia; pandemia; prestação de serviços psicológicos por TIC.

BLADE RUNNER, COLONIALISMO E MEMÓRIA

MATHEUS DA CONCEIÇÃO MONDEGO

.....

Na formação em psicologia, atenta-se a aspectos contingentes históricos fulcrais sobre a formação do território brasileiro, no esforço de tentar compreender a influência deles nos fenômenos psicológicos, assim buscando instrumentalizar os discentes numa prática condizente com os princípios norteadores no código de ética da profissão. Nesse sentido, esse trabalho tem a proposta de apresentar e discutir a problemática da colonialidade e os efeitos dela na subjetividade, dando destaque às relações estabelecidas destes com as práticas, procedimentos e tecnologias desse sistema. Para tanto, se enseja apresentar um ensaio sobre o filme Blade Runner, pois esta obra se apresentou como prolífica representação alegórica à colonialidade. A produção performatiza determinadas lógicas de dominação e subjugação de um grupo nomeado como não humano, os “replicantes”. O sistema que gere a sociedade apresentada evidencia o estigma como tecnologia de segregação e marca a diferença como elemento fundante de um processo de coisificação daqueles “não suficientemente humanos”. Nesse sentido, o filme possui elementos, em sua trama, que podem servir como imagético. E, por conta disso, se encontrou condições para efetivar um exercício de pensamento que permite evidenciar alguns aspectos do nosso mundo moderno. A fim de subsidiar essa análise, foi realizada uma pesquisa bibliográfica na qual se escolheu utilizar, como referencial teórico, as hipóteses de Aimé Césaire, Nikolas Rose, Michael Foucault e Walter Benjamin. Posto isso, é de suma importância destacar que este trabalho é um recorte que, por si só, não consegue abranger toda a complexidade de fatores que influenciam nossa realidade. Todavia, a promoção deste trabalho possibilita a introdução de um debate, a fim de construir um corpo sensível que possa perceber e se atentar às ocorrências e operações existentes de forma dialógica.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Decolonialidade; Ética; Subjetividade; Política

Fonte financiadora do trabalho: Nenhuma

PesquisarCOM: AUTORETRATOS COM MULHERES CEGAS E COM BAIXA VISÃO

VITÓRIA PORTO DE CASTRO
WANDA FERREIRA DA SILVA
AMANDA CASTELLAIN MAYWORM
JENNIFER DANTAS DE SOUZA MATTOS
ELLEN CRISTINA BISPO VIANA

.....

O trabalho a ser apresentado é parte de um projeto ainda em elaboração que visa expor material áudio-visual, com recursos de acessibilidade, intitulado Auto-retratos de Mulheres Cegas e com Baixa Visão. O material está sendo produzido em parceria com mulheres do Movimento Brasileiro de Mulheres Cegas e com Baixa Visão (MBMC), a partir de objetos e de uma concepção sonora/musical do auto-retrato de cada uma. Os auto-retratos partem da afirmação de que cada mulher cega ou com baixa visão compõe sua própria imagem a partir de suas corporalidades. Neste sentido, os retratos de cada uma foram construídos a partir de um conjunto de músicas e de objetos que marcam suas vidas e histórias. A construção dos auto-retratos foi realizada coletivamente, por meio de uma ação da pesquisa e extensão Perceber sem Ver na Universidade Federal Fluminense. Foram realizadas – de modo híbrido – rodas de conversa sobre auto-retratos na perspectiva do lema do movimento social feminista MBMC: “nossa voz nos pertence, nada sobre as mulheres com deficiência sem as mulheres com deficiência”. A obra será assinada em co-autoria por todas as mulheres que dela participaram, uma vez que o projeto aposta em epistemologias feministas que buscam romper com as hierarquias entre pesquisadores e pesquisados. Assim, por meio da metodologia PesquisarCOM, considera-se as pesquisadas protagonistas na produção do conhecimento científico, e isso se concretiza no trabalho do auto-retrato. Neste trabalho, serão apresentados os objetos e os relatos recolhidos nas oficinas, bem como a discussão sobre os auto-retratos como ferramentas emancipatórias.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência; Auto-Retrato; Histórias.

ACOLHIMENTO E ARTICULAÇÃO NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE ESTÁGIO

THAÍS MARQUES DOS SANTOS

.....

Considerando que os princípios do SUS são a universalidade, a integralidade e a equidade, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) parte como estratégia para superar a fragmentação da atenção e da gestão dos serviços de saúde, garantindo um conjunto de ações e serviços que o usuário necessita dentro da sua complexidade. Tendo isso em vista, o presente trabalho tem como objetivo analisar e descrever os processos de articulação de um Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS III), localizado na Zona Oeste do Rio de Janeiro, com os outros componentes da RAPS, utilizando como método a análise dos materiais bibliográficos referentes ao tema junto a uma observação qualitativa proporcionada pela experiência vivenciada no estágio. Como resultado foi indicado que apesar do CAPS III buscar aproximação com outros serviços, principalmente através do matriciamento, ainda encontra diversas dificuldades na articulação dos serviços e no acolhimento dos seus usuários. Estes empecilhos são causados essencialmente pela falta de preparo dos equipamentos de saúde no acolhimento da população com sofrimento psíquico, geralmente considerando as suas demandas como exclusivas do CAPS. Além disso, os desafios foram agravados durante a pandemia de COVID-19, visto que os esforços e os recursos dos serviços estão voltados ao combate e à prevenção da doença. Conclui-se que a rede se mostra extremamente importante e benéfica para o cuidado integral e territorial do indivíduo, mas que, apesar dos esforços do CAPS e das determinações do SUS, a população com transtornos mentais ainda encontra dificuldade no acesso à equipamentos de saúde, indicando que ainda há muito a ser construído.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Psicossocial; RAPS; Psicologia; Saúde mental.

InterAção JR. - EMPRESA JÚNIOR DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA - ENTREVISTA DE DESLIGAMENTO

YASMIN RESENDE MORAES

.....

A Empresa Jr. de Psicologia da UERJ, nomeada InterAção Jr., foi criada a partir de uma demanda de estudantes, em 2006, e prima pela aproximação da teoria com a prática profissional. A empresa é integrada ao Laboratório Trabalho, Inclusão Social e Sustentabilidade (LaTIS) e composta por 8 alunos de graduação e uma professora supervisora. A InterAção Jr. tem como fundamentação teórica a Psicologia Organizacional e do Trabalho, na concepção psicossocial integrada, que tem como base metodológica um processo contínuo de auto e hetero-avaliação, privilegiando o diálogo, caracterizando-se por um acompanhamento sistemático, centrado em feedbacks, orientada pelas seguintes etapas:- contrato psicológico, comunicação, feedback e decisões coletivas. Dentre os trabalhos ofertados, destaca-se a Entrevista de Desligamento, pois essa é implementada internamente como uma prática de gestão que visa a retroalimentação do sistema-empresa. Quando um integrante opta por sair da empresa, o núcleo responsável pela gestão e desenvolvimento de pessoas entra em contato com ele para que possam agendar a entrevista, com o objetivo de coletar informações e relatos do ex-empresário sobre suas experiências e vivência na organização. Com a pandemia, a realização desse processo passou por algumas adaptações que perduraram mesmo com a volta presencial da Empresa. Atualmente, ocorre através de um questionário dividido em um formulário online, enviado previamente à entrevista, e em outro com questões subjetivas para ser realizado com o entrevistador em uma reunião presencial. A fim de aprimorar sua gestão, práticas e serviços, a instituição se utiliza das respostas obtidas para corrigir falhas, rever procedimentos e desenvolver e acompanhar seus membros, mostrando, assim, o quanto valoriza os participantes e suas percepções para os resultados finais. Portanto, a InterAção Jr. busca promover um espaço baseado em liberdade de expressão, interação e autorreflexão, a partir dos processos de comunicação e feedback em um contexto de transparência.

.....

PALAVRAS-CHAVE: empresa júnior; psicologia organizacional e do trabalho; entrevista de desligamento.

Fonte financiadora do trabalho: Departamento de Extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - DEPEXT-UERJ.

FRAGMENTOS DE UMA PESQUISA: ENTRELAÇAMENTOS ENTRE A ESCRITA DISSIDENTE, MEMÓRIA E POLÍTICA

MARIANA PORTO DA SILVA CORDEIRO FERNANDES

MARCELO SANTANA FERREIRA

.....

A confecção deste trabalho é feita a partir das reflexões suscitadas durante meu percurso enquanto bolsista do projeto de pesquisa “Políticas e poéticas da transmissibilidade em Psicologia Social” da UFF. Situada nos limiares entre Psicologia Social e Literatura, busco explicitar a urgência ética de pesquisarmos a relação entre escrita dissidente, memória e política. Tal aposta é embasada na utilização de conceitos como literatura menor e a rememoração dos teóricos Gilles Deleuze, Félix Guattari e Walter Benjamin, respectivamente, em diálogo com a obra “A ocupação” do escritor brasileiro, Julián Fuks. Esta foi construída ao longo dos encontros semanais e presenciais na UFF, onde nós, graduandos em Psicologia, estudamos sobre tais autores. Dito isso, acreditamos na potencialidade da escrita expressiva (própria da literatura menor), em específico, na de Fuks, devido a sua capacidade de transgredir a narrativa hegemônica de estereotipização e silenciamento de corpos subalternizados, posto que esta possibilita um lugar enunciativo potente, onde estes sujeitos contam sua própria história. E, ao fazê-lo, operam um agenciamento coletivo de enunciação, no qual, pelo escrever, as vivências singulares encontram ressonâncias no coletivo e, portanto, no político. Aliado a isso, compreendemos que a rememoração de grupos minoritários é sempre uma atividade elaborativa sobre o presente, na qual as memórias vão além de uma experiência particular, perpassando um território, uma comunidade, uma geração e outros constituintes que nos dão pistas sobre o momento atual e colaboram para a resistência e reexistência daqueles. Desse modo, é pela visceralidade da escrita de Fuks, de não só denunciar uma realidade brasileira mortificante para os refugiados, mas também de rasgar saídas e explorar potencialidades que apostamos na prática literária. Por fim, se insistimos e persistimos na escrita desses sujeitos é porque percebemos um compromisso ético-político de nossa profissão de escutarmos e de fazermos algo com aquilo que nos é endereçado.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Social; Escrita Latinoamericana; Literatura Menor; Rememoração; Política.

Fonte financiadora do trabalho: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC.

CRIANDO REDES E DIÁLOGOS CONVIVENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA GABRIELA MARIANO MACHADO
BRUNA PEREIRA RAMOS
JULIANE SILVA DA CRUZ
CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO
BEATRIZ FERNANDES DE SOUZA
LUANA BATISTA DE CASTRO

.....

Em 2020, durante o isolamento gerado pela COVID-19, nos propusemos, enquanto coletivo de extensão, a mergulhar nas ofertas de oficinas junto ao Centro de Convivência Virtual — que, à época, foi fomentado pelo edital emergencial Inova da FIOCRUZ e abrigava os Centros de Convivência do estado do Rio de Janeiro. Partindo de uma lógica que distancia-se de modelos tecnoassistenciais e biomédicos (Amarante & Torre, 2018), que convoca a cartografia como pesquisa-intervenção (Passos, Kastrup & Escóssia, 2009), que traz consigo os afetos como potência de vida (Leme, 2013) e que vale-se das interações dialógicas (Freire, 2003), nos lançamos a discutir saúde sob uma perspectiva convivente e antimanicomial. Assim, buscamos promover o diálogo, produzir troca de conhecimentos, estimular a fala crítica, a escuta sensível, o toque de corpos, a habitação do comum, a prática da alteridade e o compartilhamento de experiências da vida cotidiana; possibilitando, dessa forma, a construção de um espaço de acolhimento. A convivência virtual aconteceu com um público composto majoritariamente por mulheres idosas espalhadas pelo estado do Rio de Janeiro e foi ofertada por graduandos em áreas da saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com o intuito de promover cuidado de forma longitudinal e integral na pandemia. A construção e a testagem dos temas e oficinas pela própria equipe trouxe a possibilidade de uma percepção central para compreender o que fica de fora no ensino em saúde, ampliando, desse modo, a própria noção do que é a construção da saúde, o que culmina numa formação mais rica e fértil. Afinal, o processo de planejar oficinas foi perpassado pelo entusiasmo e pela tensão de lidar com o novo. Dessa forma, pensamos as rodas como um espaço de fortalecimento de rede e criação de novos laços, que se configuraram como um respirar em tempos de pandemia e escassez de trocas coletivas.

.....

PALAVRAS-CHAVE: convivência; produção em saúde; luta antimanicomial; rodas de conversa.

Fonte financiadora do trabalho: Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (PROFAEX) da Universidade Federal do Rio de Janeiro

InterAção JR. - EMPRESA JÚNIOR DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA - AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

LAÍS NOGUEIRA BARBOSA
YASMIN RESENDE MORAES

.....

A InterAção Jr., Empresa Júnior do Instituto de Psicologia da Uerj, tem como foco aproximar teoria e prática, qualificar estudantes e disseminar novos conhecimentos. Possui como base teórica o Modelo de Concepção Psicossocial Integrada e, desde 2006, constrói parcerias relevantes junto à comunidade interna e externa da Uerj, a partir de consultorias e pesquisas. Atualmente, atua de forma presencial e é constituída por 8 estudantes ativos do instituto, e uma professora supervisora, que a partir do projeto “Psicologia do Trabalho e Organizacional ênfase nos processos organizacionais: Orientação ao funcionamento da Empresa Júnior” - que integra o Laboratório: Trabalho, Inclusão Social e Sustentabilidade (LaTIS) - dá suporte à InterAção Jr. A fim de qualificar e acompanhar os estudantes integrantes, são realizadas práticas de gestão internas, como: Análise e Desenho do Trabalho, Treinamentos, Entrevista de desligamento, Avaliação de Desempenho, entre outros. Na prática de Avaliação de Desempenho, destaca-se a Autoavaliação e Heteroavaliação, pois, baseadas na Concepção Psicossocial Integrada, promovem a participação ativa dos membros, de modo que cada integrante é convidado a realizar uma auto análise - pautada em competências consideradas essenciais para um empresário júnior e para o mercado de trabalho - e a construir um plano de ação individual em que identifiquem quando, onde e como podem desenvolver as habilidades citadas. Através da Heteroavaliação, cada aluno pode expor pontos relevantes de sua autoavaliação a outros membros e oferecer feedbacks construtivos, além de criar um plano de ação conjunto para toda a empresa, que é analisado e transformado em capacitações internas. Atualmente, as reuniões de avaliações em grupo são realizadas presencialmente na empresa. Assim, a InterAção Jr., por meio de um processo colaborativo, busca inovação em seus meios de avaliação e acompanhamento de pessoas, no qual prioriza e facilita a expressão individual e grupal, a troca de percepções, o autoconhecimento e a autonomia.

.....

PALAVRAS-CHAVE: empresa júnior; psicologia organizacional e do trabalho; avaliação de desempenho; auto e heteroavaliação - feedback.

Fonte financiadora do trabalho: Departamento de Extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - DEPEXT-UERJ.

FAVELIZAÇÃO DA PSICOLOGIA: UMA APOSTA CONTRA-HEGEMÔNICA DO FAZER PSI

RAYANE STEPHANY DOS SANTOS MAGALHÃES

JESSICA MARQUES DOS SANTOS

CAMILA ALVES VARELA GALVÃO

KELLY DIAS VIEIRA

ROSANA MIRA NUNES LIMEIRA

Buscando apresentar este trabalho com as múltiplas vozes que ecoam em nossos corpos, convidamos toda a categoria para comporem conosco uma utopia possível ao construir em coletivo uma Favelização da Psicologia. Partimos da nossa experiência no estágio “Saúde Mental na Periferia: Como Vamos?”, desenvolvido em parceria com a UFRJ, o projeto atende à chamada da FIOCRUZ para atuar de forma híbrida em ações emergenciais de enfrentamento à COVID-19 nas favelas do Rio de Janeiro e tem como objetivo oferecer atendimento psicossocial gratuito para mulheres em situação de violência nas favelas da Providência, Prazeres e Jacarezinho. Composto por psicólogas, assistente social, agentes de território e estudantes de psicologia, nossa atuação é territorializada, compreendendo os determinantes e complexidades que interferem no processo saúde-adoecimento. Se articulando como um ponto da rede intersetorial, o projeto busca superar a fragmentação do saber-fazer em saúde e aposta em uma atuação transdisciplinar e interprofissional, realizando ações de educação permanente e supervisões clínico-institucionais em grupo. Movidas pelas incontornáveis relações de poder transversalizadas pela necropolítica nos territórios, pensamos em como poderíamos encontrar linhas de fuga na psicologia, historicamente elitista e com heranças normatizadoras, para romper com o silenciamento histórico das questões de vulnerabilidade social. Assim, buscamos constranger o clássico “setting do divã” e apostar em uma favelização da psicologia, criando um dispositivo clínico-político como estratégia de escuta-intervenção nas favelas, se opondo a mortificação desses corpos pelo espaço de cuidado e acesso às políticas públicas. Orientadas pelas tecnologias leves, potencializamos o acolhimento, vínculo e responsabilização, trabalhando a autonomia, fortalecendo e ampliando as redes das mulheres atendidas. Explicitamos, portanto, que é possível pela inventividade coletiva, caminhar entre as brechas da perversidade rotineira deste país e capturar o outras expressões, sonhar, dar vazão aos desejos e criar inéditos viáveis, aquilo que ainda não foi ensaiado, mas que pode vir a ser realidade.

PALAVRAS-CHAVE: clínica transdisciplinar; tecnologias leves; saúde mental; atenção psicossocial; necropolítica.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ.

PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO COMO PRÁTICA DE ESTÁGIO: UMA EXPERIÊNCIA DE GRUPO ONLINE

JULIANE RODRIGUES VIEIRA
KARINE INACIO DA SILVA
LILIAN MARIA BORGES GONZALEZ
MARCELLA SANDIM COUTO GRECO FERREIRA
THAYANE DOS SANTOS DE MENDONÇA
GABRIELA RODRIGUES DE CASTRO

.....

O Pré-Natal Psicológico (PNP) refere-se a uma prática complementar ao pré-natal biomédico e desenvolve-se como um programa de promoção e proteção à saúde mental no ciclo gravídico-puerperal. Esta modalidade de assistência psicológica constitui, portanto, uma abordagem psicoeducativa e de apoio à mulher grávida e a sua família e tem por finalidade minimizar os possíveis impactos decorrentes desse período, como a depressão pós-parto. Nossa proposta é relatar o período de realização de um PNP online, que, de modo inovador, propiciou encontros grupais via plataforma virtual que tinham por finalidade compartilhar informações sobre a gravidez, parto e pós-parto e criar um espaço para discussão, reflexão, troca de experiências e expressão das emoções e opiniões. Foram formados três grupos fechados, cada um composto por 10 a 20 mulheres em diferentes períodos gestacionais e duas ou três estagiárias que mediavam os encontros sob supervisão de duas mestrandas e da professora supervisora. Foram realizados nove encontros, organizados do seguinte modo: 1) Apresentação; 2) Autocuidado; 3) Aspectos psicológicos da gravidez; 4) Aspectos psicológicos do puerpério; 5) Parto; 6) Medos e mitos relacionados ao parto e ao puerpério; 7) Vinculação e cuidados com o bebê; 8) Rede de apoio; 9) Encerramento. Como resultados, destacamos a adesão das gestantes, considerando a presença nos encontros, a participação nas atividades propostas e a interação entre elas e com as facilitadoras tanto nas chamadas de vídeo quanto nos grupos do WhatsApp. Esta prática de estágio evidencia um campo de trabalho promissor para o psicólogo, no qual este atua como facilitador da reflexão e tomada de consciência acerca de aspectos importantes do ciclo gravídico-puerperal, pois além de esclarecer dúvidas, estimula a expressão dos sentimentos e preocupações das gestantes. Mostra-se importante destacar a inovação em termos da realização do trabalho de modo completamente online devido às medidas restritivas impostas pela pandemia da COVID-19.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Pré-Natal Psicológico; intervenção grupal; psicoeducação.

InterAção JR. - EMPRESA JÚNIOR DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA – APRENDIZAGENS NO CENÁRIO PANDÊMICO

LAÍS NOGUEIRA BARBOSA
YASMIN RESENDE MORAES

O projeto de extensão “Psicologia do Trabalho e Organizacional ênfase nos processos organizacionais: Orientação ao funcionamento da Empresa Júnior” tem como campo teórico e prático a InterAção Jr. e como objetivo sistematizar e garantir o funcionamento contínuo da Empresa Júnior, possibilitando capacitação no campo das organizações a partir da concepção Psicossocial Integrada. O projeto integra o Laboratório Trabalho, Inclusão Social e Sustentabilidade - movimento dos grupos sociais (LaTIS), e atualmente, é constituído por 8 estudantes de graduação e uma professora supervisora. Neste sentido, as atividades propostas visam promover o desenvolvimento técnico e acadêmico dos discentes e o econômico e social da comunidade, o espírito empreendedor e o contato dos estudantes com o mercado de trabalho. Em 2020, no contexto da pandemia, houve a necessidade de adaptar e revisar o Projeto para o formato remoto, proporcionando novas práticas à equipe. As reuniões foram adaptadas para o Google Meet e novos meios de planejamento foram implementados, como as plataformas Notion e Trello, para favorecer a comunicação e a organização. Além disso, diversas atividades foram realizadas no período de 2020 e 2021, tais como Cursos de Capacitação; Oficinas (Empreendedorismo, Criatividade, Trabalho em Equipe e Liderança); Rodas de conversa (Currículo, Processo Seletivo); Elaboração de Cartilhas (Currículo, Entrevista de Seleção e Documentos Psicológicos); Participação e organização de Seminário; Otimização das mídias sociais através de textos e documentos semanais com temáticas que atravessam o campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho. Durante o período remoto, a partir de novos modelos de Pesquisa houve a possibilidade da criação de outros meios de avaliações de desempenho na Empresa e resultou em projetos que vigoram até o presencial - que retornou em 2022, mostrando que os desafios vivenciados pela InterAção Jr. na pandemia foram um processo de aprendizagem repleto de reflexões e ampliações das práticas em Psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: empresa júnior; psicologia organizacional e do trabalho; pandemia; modalidade remota; aprendizagem.

Fonte financiadora do trabalho: Departamento de Extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - DEPEXT-UERJ.

O QUE PODE O CORPO? ELOS ENTRE SPINOZA E A FILOSOFIA DO YOGA

VITÓRIA ESTRELA PINTO

THIAGO COLMENERO CUNHA

.....

Spinoza fez três grandes perguntas: como alcançar o máximo de paixões alegres a fim de que nos tornemos livres? Como aprender a pensar melhor – de modo que aumente também a potência do nosso corpo? Como selecionar os melhores encontros e se tornar mais forte? Através da prática constante de Yoga – por meio de *ásanas*, respirações, meditações e condutas éticas e morais. Em uma revisão de literatura trazendo textos de Baruch Spinoza e Bhagavad Gita, este artigo descreverá a relação entre Spinoza e a filosofia do Yoga, visando aumentar potências, capacidades, encontros e afetos. Assim como não é utilizada nem metade da nossa capacidade pulmonar e cerebral, assim é com o nosso corpo. Spinoza propunha uma união entre corpo-mente, sendo esse o encontro com o divino. *Yoga*, em sânscrito, significa união: é alcançar nosso mais sutil através do corpo em primeiro lugar, ou seja, corpo e mente em união, alcançando o divino que há dentro de cada ser. Porque, como o conceito de imanência descreve, tudo se originou do mesmo lugar e no final tudo voltará para esse mesmo lugar. Propõe-se aqui uma forma de expansão corporal e mental para um corpo e uma mente mais fortes, abrindo um caminho para atravessar por nossas batalhas diárias com mais consciência, clareza e força mediante a prática constante do Yoga.

.....

PALAVRAS-CHAVE: afetos; bhagavad gita; corpo; spinoza; yoga.

A CONTRIBUIÇÃO DOS PAIS NO DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL DA CRIANÇA COM TEA - SOB A PERSPECTIVA DA ABA

GABRIELLY DE OLIVEIRA SOARES

.....

Autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento passível de identificação antes dos três anos de idade e apresenta principalmente atrasos na comunicação e na interação social. Além da contribuição dos profissionais especializados em diagnosticar e tratar o autismo, os pais têm um papel primordial em seu desenvolvimento. Desse modo, o presente trabalho, objetiva, avaliar a importância dessa participação como co-terapeutas de seus filhos para alcançar um melhor desenvolvimento cognitivo, social e principalmente comportamental, a partir do suporte da ABA (Análise do Comportamento Aplicada), como intervenção de maior comprovação científica a este tratamento. Alcançando assim, a necessidade individual de cada criança para refletir nos variados contextos por ela vivido. Para tanto, foi realizado uma revisão sistemática, com levantamento bibliográfico de artigos de bases de dados eletrônicos publicados a partir do ano de 2011, livros, cartilha, dissertação, manuais de treinamento da ABA e os principais manuais de classificação e diagnóstico para a análise e estudo. Os resultados indicam como pontos negativos, o alto investimento financeiro e a dependência de muitas crianças aos pais, dificultando o acesso da generalização do comportamento aprendido, quando não é bem orientado pelos terapeutas. E, como pontos positivos, a afetividade que envolve a família como facilitadora do processo de aprendizagem e o suporte dos terapeutas, especialistas em ABA, aos pais, para ensinar-lhes as devidas ferramentas que proporcionam o devido desenvolvimento comportamental a criança com TEA.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; família; comportamento; desenvolvimento; aprendizagem.

CORPOS EM TRÂNSITO REMOTO: DISPOSITIVOS GRUPAIS NO TRABALHO COM PVHIV

LUCAS VINICIUS DA SILVA RODRIGUES

JULIA CHRISTO DAVEL ALVES

MARIA CRISTINA CANDAL POLI

.....

A apresentação visa desdobrar reflexões de um trabalho com pessoas que vivem com HIV/Aids a partir de um dispositivo grupal, realizado no projeto de extensão “Intervenção psicanalítica clínico-política às demandas da população LGBTI+” da UFRJ. O movimento político de pessoas que vivem com HIV/Aids ressalta o modo como a significação do HIV e da Aids como morte produz até hoje estigmas que afetam não apenas subjetivamente, mas mobilizam a produção de desigualdades. Em diálogo com Daniel (2018), entendemos que é a partir da luta política contra o estigma, pela garantia de direitos e pela vida que se constitui o discurso dessa população. Em consonância, nos encontros do grupo terapêutico, transitam as falas desses sujeitos que se deparam não só com a realidade traumática do vírus no corpo, mas com o (des)encontro deste corpo na sociedade. Realizamos, desde setembro de 2021, encontros quinzenais virtualmente ofertando a escuta e o compartilhamento como forma de fortalecimento de vínculos. Diante disso, os dispositivos grupais se colocam como uma via possível de trabalho possibilitando que a circulação da palavra tenha o mesmo efeito de um circuito pulsional, produzindo deslocamentos e rearranjos subjetivos. Entendemos o grupo, partindo de uma leitura de Sato et al. (2017), um espaço privilegiado para o trabalho com esses sujeitos, por sua função de facilitar a construção de laços, onde se criam demandas coletivas a partir das quais os sujeitos se mobilizam e se unem. Torna-se central pensar o papel do psicólogo neste dispositivo, de como furar o discurso da morte e reinscrever uma aposta na vida, barrando a mortificação desses corpos e relançando o sujeito em um movimento desejante. E, por fim, refletimos os desafios e potencialidades presentes na modalidade de atendimento remoto no contexto em que o grupo se constituiu.

.....

PALAVRAS-CHAVE: dispositivo grupal; HIV; corpo; atendimento remoto

AS DORES E DELÍCIAS DE SER TORCEDOR: UM OLHAR DA PSICOLOGIA SOCIAL

LETICIA DE TOLEDO QUADROS MUSCO

Considerada como o “décimo segundo jogador” do time, a torcida desempenha um papel crucial no esporte. Entoando cânticos, apoiando a equipe, reclamando do juiz ou vaiando o rival. Durante os noventa minutos os torcedores são afetados por diferentes emoções e sensações. No jogo, onde tudo pode mudar em um lance, a relação com o tempo é diferente. Um minuto se transforma em uma hora, uma vitória pode durar uma semana. O relógio pode se tornar a esperança ou o vilão. Enquanto o ponteiro gira, a torcida levanta, senta, pula, relaxa e se contrai em movimentos quase coreografados, possíveis apenas para quem tem um corpo, um corpo torcedor. Comumente abordado a partir do olhar da Psicologia do Esporte, o futebol produz outros fenômenos no comportamento daqueles que o vivenciam, constituindo-o, também como um processo a ser acompanhado pelo olhar da Psicologia Social. Nesse sentido, a partir da proposição metodológica da Teoria Ator-rede, podemos considerar que torcer é uma atividade que se faz em rede, e que é atravessada por diferentes (f)atores. Dentre eles, destaco o amor e a fé como os elementos essenciais que nutrem essa relação. O que propomos neste trabalho é um deslocamento do futebol do campo que ele é acostumado a ser objeto na psicologia - a psicologia do esporte -, olhando-o por um outro ângulo, como um campo de afetos e afetações e que cumpre um papel singular na vida de milhões de pessoas. Desse modo, nosso objetivo é, junto a todos os atores que, trocam passes e compõem o futebol, tentar compreender o que *faz* torcer e o que esse torcer *faz fazer*.

PALAVRAS-CHAVE: Torcida; Futebol; Psicologia Social; Teoria Ator-Rede

O CINEMA EM EXTENSÃO: ESTRATÉGIA CRIATIVA DE RESISTÊNCIA EM TEMPOS DE QUARENTENA

CIDIANE VAZ MELO

MARIANA DE AQUINO ROSA FONSECA

STEFANY CAMACHO DE OLIVEIRA JOIA

CAMILA GONÇALVES DA COSTA

GABRIELA DO NASCIMENTO FRANCO

.....

A pandemia de COVID 19 tem se mostrado bastante desafiadora pela subtaneidade de seu aparecimento e propagação mundial, por sua letalidade e também por convocar a adoção de medidas de proteção e preservação da vida no âmbito físico e mental. Foi pensando em estratégias para enfrentar esse momento de incerteza e inseguranças que nasceu o projeto de extensão “Psicoflix-se: a sétima arte em tempos de quarentena”. Este projeto visa criar, a partir de produções audiovisuais, um espaço de trocas e diálogo sobre temáticas relacionadas às experiências emocionais vividas neste período. Nesses encontros, relativos ao período de um ano, buscou-se evocar recursos emocionais que poderiam ser mobilizados para o enfrentamento do isolamento social e para favorecer a saúde mental. Os encontros acontecem semanalmente em *lives* abertas no Instagram, com profissionais de diversas disciplinas e com a mediação de psicóloga para discutir temáticas como criatividade, humor, a amizade, a esperança, dentre outras. Além da proposta de promover a troca de conhecimentos entre disciplinas diferentes e de difundir o conhecimento acadêmico para além dos muros da universidade, esse projeto tem se configurado como espaço de acolhimento a pessoas com diferentes realidades de vida e de formação. Ademais, envolve uma postura de resistência de alunos e professores frente ao contexto social e político adverso que produz ressonâncias na universidade pública. Nesta proposta objetivamos apresentar esta experiência ligada à graduação Universidade Federal Fluminense que representa uma estratégia criativa frente às limitações à convivência impostas pela necessidade de distanciamento social.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Criatividade; Cinema; Pandemia.

ESCUTA E PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA NA ÁREA RURAL

GILMARA OLIVIA GOULART

JUDE DUTRA DIAS

MARCELLY FERREIRA C. P. DOS REIS

BEATRIZ CORSINO PÉREZ

.....

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de estágio supervisionado em Psicologia Escolar, realizado numa escola no distrito de Conselheiro Josino, em Campos dos Goytacazes - RJ. Busca-se analisar a instituição, seus processos hierárquicos, e as relações geracionais vivenciadas em um contexto escolar, a integralização do grupo e seus envolvimento, compreendendo os sujeitos e as suas relações. O projeto de estágio proporciona aos estudantes reflexões acerca de temas que são pertinentes para a sua constituição enquanto seres sociais e do momento de vida que estão passando. Participaram do projeto cerca de 60 alunos, distribuídos em turmas do primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio. Os encontros para a realização das dinâmicas e rodas de conversa aconteceram de forma presencial uma vez por semana na escola estadual com as três turmas. O projeto foi realizado com temáticas específicas a partir da demanda e da necessidade de cada grupo, criando um espaço de escuta, acolhimento e identificação entre os pares. Através do trabalho realizado com os adolescentes, destacamos suas reflexões e pensamento crítico acerca de suas experiências de vida, de suas relações familiares e da realidade social na qual estão inseridos, considerando o território onde moram e estudam. Assim, ficou evidente a importância de uma presença que escute e que dê a oportunidade da fala aos estudantes dentro do ambiente escolar, não apenas um papel de submissão perante os mais privilegiados hierarquicamente na escola. Além disso, foi evidenciado a pluralidade da juventude que vive em área rural e questões sobre o papel do jovem na sociedade, junto a afetações que essa fase da vida traz para os mesmos.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia escolar; adolescentes; estudantes; estágio supervisionado.

SAÚDE MENTAL NAS ORGANIZAÇÕES: UMA RELAÇÃO COM A SÍNDROME DE BURNOUT

MAIARA MIRANDA DE SOUZA SANTOS

O presente trabalho visa proporcionar uma melhor compreensão sobre um tema que atualmente tem sido muito vivenciado pelas organizações & trabalhadores: o aparecimento da Síndrome de Burnout e sua relação com a saúde mental do trabalhador. O estresse psíquico com origem no trabalho, é uma das doenças mais presentes na área psicossocial nos dias de hoje. Desta forma, a Síndrome de Burnout representa uma das principais causas de incapacitação para o trabalho passando a ser incorporada em janeiro de 2022 à lista das doenças ocupacionais reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo definida como transtorno de ansiedade relacionada ao trabalho. Considerando assim, a Síndrome de Burnout como um fenômeno ligado ao trabalho/emprego, trazendo uma responsabilidade direta das organizações sobre a saúde mental do seu colaborador. A falta de conhecimento sobre a Síndrome de Burnout e seus sintomas ainda é um grande problema. Por isso, falar sobre este assunto sem tabus é de suma importância, pois há formas de prevenir e tratar. Este trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica feita a partir de livros, artigos científicos e dissertações tendo em vista que o interesse por este tema nos últimos anos aumentou principalmente por conta da “era pandêmica” na sociedade. Logo, o intuito é que sejam desenvolvidas discussões a modo de que maiores informações possam ser transmitidas aos profissionais e às empresas, na tentativa de uma melhoria na busca de concessão de Saúde Mental e qualidade de vida dos trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental ; síndrome de burnout; psicologia ; organizações

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ESTUDANTES DE PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL: UMA ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA

BÁRBARA DA CUNHA GOMES

JULIA CACIANO DA SILVA

JÚLIA OLIVEIRA CAETANO

LUÍSA MORAES COTELO

MICKAEL FERNANDES HERWIG

Este trabalho aborda o Programa de Orientação Profissional (POP) elaborado para os educandos do Pré-Vestibular Social Luiz Gama, situado em uma universidade pública de Niterói-Rio de Janeiro. Devido a pandemia de Covid-19, o POP foi elaborado, inicialmente, na modalidade virtual. Atualmente, com o retorno das atividades de ensino presenciais, ocorreu uma adaptação das estratégias virtuais outrora empregadas. O POP foi estruturado com base em uma abordagem sócio-histórica e está dividido em três módulos: A escolha em si, Mercado de trabalho e (Auto)conhecimento. Foram delineados cerca de doze encontros, todos em grupo. Serão utilizados diversos instrumentos e técnicas, como dinâmicas reflexivas, oficinas, poesias e músicas, não fazendo parte do escopo metodológico o uso de testes psicológicos. Em um primeiro encontro, o POP foi apresentado para os educandos por meio de uma dinâmica centrada nos sentimentos e pensamentos decorrentes da escolha profissional. Essa dinâmica objetivou problematizar as expectativas que os educandos têm em relação a esse momento de tomada de decisão profissional. As demandas trazidas giraram em torno de preocupações financeiras, ansiedades, angústias, sonhos acerca do futuro, temáticas que representam o peso que a decisão sobre a carreira profissional tem para aqueles que irão prestar vestibular, ainda mais considerando o atual cenário de desemprego e fome no país. O POP, ao contrário de definir obrigatoriedades na escolha da carreira, visa promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos educandos como protagonistas de sua história. Assim, pretende auxiliá-los no processo de elaboração da escolha profissional, além do desenvolvimento de seus projetos de vida de forma autônoma e consciente, levando em conta que estão inseridos em uma sociedade capitalista com abismos sociais desafiadores.

PALAVRAS-CHAVE: orientação profissional; educação popular; pré-vestibular.

MEDIAÇÃO ESCOLAR: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

GABRIELLA PINHO MARTINEZ DOMINGUEZ
TAYNARA DA GLÓRIA MARTINS
LAURA ZIMMERMANN COELHO
BEATRIZ DE ALMEIDA SALES
LUANA DA SILVEIRA

É necessário problematizar o recurso da mediação escolar e criar possibilidades de expansão das estratégias de reabilitação psicossocial, além da desinstitucionalização das crianças com deficiência para o processo de educação inclusiva. Visto que segundo a resolução do CFP N°007/2016 “O mediador auxiliará aos interessados a compreender as funções e os interesses em conflito, de modo que eles possam, pelo restabelecimento da comunicação, identificar, por si próprios, soluções consensuais que gerem benefícios mútuos.” Para tal, pretende-se questionar quais são os impactos na saúde mental e subjetividade dos estudantes mediados na escola e com os profissionais educadores. Sendo assim, enquanto estagiárias de psicologia que são mediadoras de crianças com deficiências como autismo e baixa visão em escolas municipais situadas no interior do Rio de Janeiro, buscamos uma mediação funcional no contexto escolar para que seja produtora de possibilidades com alunes com deficiência. Posto isso, é urgente que haja estímulo à prática da comunicação aberta, diálogo, além de criar autonomia e maior convivência com os outros alunes e professores. Entretanto, não é essa a realidade, visto que as escolas, onde estamos inseridas, são extremamente capacitistas, não há mediação com instrumentos e atividades inclusivas. Logo, a mediação sem nenhuma inclusão e estratégia de reabilitação psicossocial é um trabalho de cuidado e contenção disciplinadora, e não de inclusão de alunes na escola. Ou seja, reforça-se a institucionalização das deficiências ao invés da desinstitucionalização. Assim, o processo de mediação requer inclusão e intervenção com diferentes atores na escola, na medida em que é entendida como reforçadora do sistema capacitista e manicomial. Há necessidade de equidade e reconhecimento de diferenças nesse processo. Sendo também pauta na atenção psicossocial e reforma psiquiátrica.

PALAVRAS-CHAVE: crianças com deficiência; capacitismo; educação inclusiva; mediação

QUEM CONHECE, RESPEITA, NÃO TEM MEDO: TRABALHANDO PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO NAS ESCOLAS

MARIANA CRUZ DE FREITAS
ISRAEL PEREIRA CERQUEIRA
LETÍCIA BARCELLOS CASTELAR VIEIRA
LUCIENE ALVES MIGUEZ NAIFF

.....

No presente trabalho propõe-se apresentar o Curso de Extensão fruto do Projeto "Quem Conhece e Respeita, não tem medo" vinculado ao Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social (LAPPSO) da UFRRJ. O curso aconteceu em duas edições, a primeira entre fevereiro e março de 2021, e a segunda em maio de 2022, ambas na modalidade remota, gratuita, voltada para docentes e licenciandos. Objetivou-se a troca de experiências de forma a mudar atitudes, repensar comportamentos, propor ações efetivas de multiplicação, apoiar os cursistas no combate ao preconceito e a discriminação na escola, bem como valorizar experiências e desafios no enfrentamento desse problema social que ameaça os Direitos Humanos de grupos minoritários no Brasil. Os encontros ocorreram semanalmente entre a equipe idealizadora do curso, profissionais que abordaram os temas selecionados e os cursistas, criando um ambiente seguro e qualificado para compartilhar vivências e levantar questionamentos. Os profissionais trouxeram palestras e materiais complementares que fomentaram a discussão sobre os seguintes temas: racismo, afrocentricidade, capacitismo, LGBTfobia, masculinidades e violência de gênero. As aulas trouxeram conteúdos que, de forma interseccional, abordaram questões de raça, sexualidade, gênero e deficiência, de forma a estimular a reflexão e pensar em mecanismos para lidar com atitudes preconceituosas e situações discriminatórias em seu local de trabalho, possibilitando com isso, um espaço mais equitativo e seguro para todos. Mediante a essas trocas, construímos um e-book referente à cada edição. Os cursos possibilitaram um grande e valioso contato com atuais e futuros profissionais da Rede de Educação, onde a partir dele pode-se conhecer as demandas desses profissionais e as carências na formação acadêmica e complementar quanto às temáticas que nos propusemos levar. Estar nessa ação de extensão universitária nos coloca no compromisso de estar em contato com a sociedade e trabalhar conjuntamente com ela para que o nosso objetivo seja atingido.

.....

PALAVRAS-CHAVE: extensão; escola; preconceito; intervenção social; cidadanias

DISPUTANDO MUNDOS OUTROS: EXTENSÃO E PROCESSO DE INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

ÚRSULA OLIVEIRA DA CUNHA GALINDO
WALDENILSON TEIXEIRA RAMOS
LARISSA HELENA ROSSETTO

.....

Em 19 de agosto de 2021, o ministro da educação, Milton Ribeiro, declara: 12% das crianças com deficiência que estudam em escola pública possuem um grau de impossível convivência com os demais alunos; doravante, pronuncia: alunos com deficiência “atrapalham” o aprendizado de outros estudantes. Ambas afirmações inserem no cenário político as dimensões macro e micro fascistas vigentes. Nessa visão, pessoas com deficiência enfrentam dificuldades de acesso à uma educação equânime. Implicados em realizar uma reflexão ética-política, construiremos um debate sobre o cenário em disputa das práticas de inclusão dos corpos com deficiência no campo do ensino-educação. Assim, será exposto nosso olhar inclusivo às pessoas com deficiência nos espaços educacionais, concretizado por meio de nossa atuação no projeto de extensão universitária “Educação, Deficiência e Facilitação de Aprendizagem”. As construções dessas reflexões se deram a partir de encontros semanais virtuais, nos quais emergiram debates que tornaram possíveis nossas atuações de extensão como facilitadores do aprendizado de estudantes universitários com deficiência, em que realizamos o acompanhamento das atividades acadêmicas ligadas ao curso do aluno assistido, atentos ao acesso, a participação e a aprendizagem do estudante. Podemos constatar, a partir desta experiência, que os nossos gestos marcam uma ruptura às lógicas hegemônicas de exclusão da diferença, como aquela presente em discursos como o do ministro, evidenciando uma disputa em torno das práticas de inclusão. Portanto, urge a necessidade de práticas em vias inventivas, para que o ensino possa se consolidar democraticamente. Caminharemos com alguns pensadores da corrente filosófica da Filosofia da Diferença, como Deleuze e Guattari, e para a compreensão das políticas de ensino no Brasil, embasaremos-nos nas grandes contribuições Paulo Freire. Pautado nos desafios da contemporaneidade, o grupo que compõe o projeto em questão propõe o enfrentamento do silêncio, forjando a possibilidade de inserção de mundos outros.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Extensão; Inclusão; Acessibilidade; Facilitação; Política.

Fonte financiadora do trabalho: Não há.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA “NARRAR E OCUPAR: TECENDO MOSAICOS”

HELENA NUNES LEONARDO
MARCELO SANTANA FERREIRA
MARIA CLARA MUNIZ DE BRITO
MAYARA JULIA PESSANHA MIRANDA
MATHEUS DA CONCEIÇÃO MONDEGO
PABLO RODRIGUES ALVES

.....

A partir do nosso projeto de iniciação científica “Poéticas e políticas da transmissibilidade em Psicologia Social”, da Universidade Federal Fluminense, realizamos a primeira oficina “Narrar e Ocupar: Tecendo Mosaicos”, ocorrendo na modalidade remota, via *Google Meets*, em 14 de dezembro de 2021; e contando com a participação de outros 10 graduandos em Psicologia da UFF/Niterói. Considerando que toda forma sensível é falante, almejamos exercitar em um primeiro momento, com os participantes, a compreensão do conceito de mosaico no pensamento de Walter Benjamin, por meio da elaboração de construções narrativas que desembocavam, de fato, em mosaicos afetivos e políticos daquilo que parecia nos ser subtraído, mas fundamentalmente, daquilo que deveria ser objeto de nossos estudos e formação. Nesse sentido, a atividade ocorreu como forma de tematizar o que nós, estudantes de Psicologia, havíamos forjado enquanto práticas de ocupação e cuidado com o tempo que, em contexto pandêmico, nos parecia inteiramente tomado por instâncias alheias ao nosso próprio desejo. Em nossas discussões, partimos de perguntas disparadoras acerca dos esforços políticos e cognitivos de lidar com o passado por meio de práticas narrativas. Como lidar com a memória dos vencidos? Como ativar, do passado, uma centelha de questionamento da catástrofe subjetiva e institucional que nos assola? Questões amplas que encontravam – na tessitura de uma atividade em comum – destino narrativo e imagético. Dessa forma, propusemos aos participantes, a partir das experiências compartilhadas, uma composição de mosaico coletivo, através da ferramenta online *Padlet*, com escritas, imagens e/ou vídeos de cada um. Assim, o resultado dessa experiência evidenciou o caráter intensivo e afetivo presente em todas as narrativas apresentadas, assim como o desvelamento de uma outra temporalidade comum que, embora não-linear, mostra-se capaz de tecer uma relação entre as peças do mosaico forjado.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia social; escrita; relato de experiência; narrativas.

Fonte financiadora do trabalho: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC.

AS DISCIPLINAS DE ÊNFASE E O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: UM DESAFIO INSTITUCIONAL

ROBERTA MURTA DA SILVA

CRISTIANE DE CARVALHO GUIMARÃES

JANAÍNA CAVALCANTI

GABRIELA PONTES BENVINDO DA SILVA

STEPHANY CARVALHO LA TORRE

Atualmente, no curso de graduação de Psicologia da Universidade Estácio de Sá existem quatro currículos vigentes (116, 118, 220 e 108), cada um deles vinculado a uma determinada grade de disciplinas e a depender do currículo ao qual o aluno esteja vinculado, os estágios obrigatórios deverão ser cursados em três ou quatro semestres. A pesquisa “Percepção do (a) aluno (a) estagiário (a) do curso de Psicologia (Campus João Uchôa/ UNESA) sobre a integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso com a prática no estágio supervisionado no SPA”, por meio do envio de questionários, via Google Forms, a noventa e dois alunos matriculados no primeiro, segundo, terceiro e quarto estágios obrigatórios, verificou que percentual considerável dos participantes (39,13%) mencionou a importância de se cursar as disciplinas de ênfase relativas à abordagem escolhida para o estágio obrigatório, anteriormente ao ingresso no estágio, de forma a potencializar a experiência. A presente pesquisa teve como objetivo conhecer e analisar mais detidamente a percepção dos participantes acerca da importância de se cursar as disciplinas de ênfase anteriormente ao início do estágio obrigatório, bem como os aspectos negativos que inviabilizam que tais disciplinas sejam cursadas anteriormente ao período do estágio. Com base nas informações obtidas, as demandas foram redistribuídas em quatro subcategorias: a) estrutura curricular e disponibilização das disciplinas de ênfase pela instituição; b) disciplinas de ênfase oferecidas x disciplinas de ênfase desejadas; c) estágio básico 1 e 2: settings de preparo para as disciplinas de ênfase; d) disciplina de ênfase como pré-requisito para o ingresso no estágio obrigatório. Por fim, foram apresentadas propostas acadêmicas no intuito de aprimorar e atender a demandas apresentadas pelos participantes da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; disciplinas de ênfase; estágio obrigatório.

RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: DESGASTES E REFLEXÕES

ÁGNES CRISTINA DA SILVA PALA

.....

Este trabalho propõe um olhar reflexivo e questionador sobre as condições e organizações para o retorno às aulas presenciais no Ensino Superior no primeiro semestre de 2022. Será que houve um planejamento para o retorno, considerando todos os envolvidos – funcionários administrativos, coordenações, alunos, docentes ? Ou, novamente, todos os envolvidos foram levados à práticas abruptas como em março de 2020, forçando uma adaptação e docilização da Existência sem grandes negociações ? Serão consideradas as condições físicas das instituições de ensino superior (IES); fornecimento de equipamentos de proteção individuais (EPI) para docentes; desgaste físico dos professores em falar alto com máscara; dificuldade de escuta – alunos ao falarem de máscara, professores falarem em salas de aula grandes e cheias; cobrança de carteiras de vacinação. Também serão consideradas: contato físico com alunos e colegas de trabalho; distanciamentos em salas de aula e em áreas de circulação nas instituições e, orientações das secretarias municipais de saúde e órgãos de vigilância sanitária. Por mais que seja sabido da relevância para a formação psi do ensino presencial, há uma necessidade de pensar o que pode ser flexibilizado no retorno às atividades, inclusive, seguindo as orientações construídas em 2020 junto ao Conselho Federal de Psicologia e Associação Brasileira de Ensino em Psicologia, para que não haja uma série de adoecimentos e desgastes possivelmente evitáveis em docentes, alunos, coordenadores e funcionários. Estas reflexões e estes questionamentos visam provocar inquietações e estranhamentos no que se está fazendo neste cenário de formação de futuros profissionais psi: está realmente exercendo e vivenciando uma Psicologia ética e de respeito aos Direitos Humanos?

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; retorno às aulas; pandemia; adoecimento.

ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

ÁGNES CRISTINA DA SILVA PALA

.....

O trabalho apresenta reflexões oriundas da experiência de docência, supervisão de estágio clínico e de orientação de monografia sobre a compreensão do que seja Espiritualidade e a necessidade de sua abordagem durante a formação em Psicologia. Com o aumento da procura de alunos(as) para orientação de monografias com o tema Espiritualidade e a confusão inicial do que esta seja, percebe-se a relevância de ser tematizada e apresentada em disciplinas ao longo da graduação. Em palestras ou participações em atividades institucionais, há questionamentos sobre a relação de Espiritualidade, Religiosidade e Laicidade, além de perguntas sobre estes três temas durante aulas expositivas sobre a Resolução CFP 010/2005 (Código de Ética do profissional psicólogo). O que está sendo denominado Espiritualidade, neste trabalho, remete às experiências corriqueiras em quaisquer lugares que as pessoas circulem e estejam. Espiritualidade remete conjuntos de modos-de-ser cujo eixo norteador seja a Vida e a promoção da Vida. O convite é pensá-la e compreendê-la em todos os campos cotidianos da Existência – seja no âmbito pessoal, no espaço familiar, doméstico, acadêmico, profissional, social. Deste modo, procura-se pensar no quanto tais reflexões poderão influenciar na construção de futuros profissionais psis, além de desvelar o quanto vivencia-se Espiritualidade sem nomificá-la como tal. Percebe-se também a relevância da discussão do que seja Laicidade e a sua importância na prática do profissional em Psicologia.

.....

PALAVRAS-CHAVE: formação em Psicologia; espiritualidade; laicidade.

CONVIVÊNCIA NOS TERRITÓRIOS: REDES DE AFETO POSSÍVEIS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ARIADNA PATRICIA ESTEVEZ ALVAREZ
VICTÓRIA BENFICA MARRA PASQUAL
BRUNA DE OLIVEIRA BIZARRO
REBECA AZEVEDO MACHADO PINTO

O curso de atualização profissional em práticas de convivência nos territórios foi realizado entre abril e junho de 2022, pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio | Fiocruz, em parceria com IFRJ e UFRJ. O propósito deste trabalho é compartilhar e ampliar a interlocução sobre a experiência desta primeira edição do curso de caráter experimental. Os objetivos do Curso foram: qualificar trabalhadores para realização de práticas de convivência nos territórios com arte, cultura e economia solidária; e potencializar a política da convivência no Estado do Rio de Janeiro, diante da aprovação da lei 9323/2021 que institui a política estadual dos Centros de Convivência. Foram adotadas 3 estratégias metodológicas: 8 encontros de aula online (síncrona); atividades de dispersão no território (assíncronas) acompanhadas por tutores; seminário final presencial. A primeira turma contou com agentes comunitárias de saúde, cuidadores, oficineiros, assistentes sociais, psicólogas e terapeutas ocupacionais, que em sua maioria atuam em serviços do SUS. Assim como a equipe do Espaço Normal, centro de referência sobre drogas e saúde mental, do Redes da Maré. O Seminário Final reafirmou a potência do encontro interprofissional, bem como a importância dos planos de ação serem realizados nos territórios. No processo de construção dos planos, as educandas participaram de práticas oferecidas entre diferentes serviços, ampliando a rede afetiva do trabalho em saúde, a capacidade criativa das equipes, e o acesso dos usuários/conviventes. O curso se mostrou como processo formativo também para a equipe de tutores composta por profissionais de saúde e estudantes. Desde a seleção as tutoras foram convidadas a construir atividades pedagógicas e a acompanhar as educandas registrando essas ações em diários. Com esses registros foi possível perceber a importância do diálogo entre coordenação, docentes e tutores na construção afetiva e do curso e um processo valoroso de formação para formadores em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: território; rede; convivência; educação em saúde; interdisciplinaridade.

Fonte financiadora do trabalho: Fiotec/ Emenda Parlamentar Deputado Glau-
ber Braga 26160001

A IMPORTÂNCIA DA RACIALIZAÇÃO NAS PRÁTICAS PSICOTERAPÊUTICAS

ANA CAROLINA DE OLIVEIRA NUNES
MARYA EDUARDA COELHO DE SOUZA
MARINA DUTRA OLIVEIRA SANTOS
LUANA DA SILVEIRA

Historicamente, o município de Campos dos Goytacazes, localizado no interior do Rio de Janeiro, é marcado pela perpetuação de violências raciais, sendo a última cidade do território nacional a acatar a abolição do processo de escravidão. Nesse sentido, é de suma importância pensar a racialização nas práticas *psi* a fim de não perpetuar violências e poder construir práticas ético-políticas de cuidado. É imprescindível analisar como o racismo estrutura as desigualdades nas vivências de usuários de saúde mental que recebem acompanhamentos terapêuticos diferentes a partir da questão racial. Os usuários e participantes são acompanhados pelo Grupo de Pesquisa e Intervenção Saúde Mental e Justiça - UFF Campos através do dispositivo de acompanhamento terapêutico. As atoras são mulheres brancas estudantes de psicologia e acompanhantes terapêuticas (ATs) e orientadora, sendo duas acompanhantes de um homem negro e periférico de 28 anos e outra acompanhante terapêutica de uma mulher branca, de 41 anos, moradora da região central da cidade. Durante quase um ano de experiência de acompanhamento percebeu-se uma evidente diferença entre as vivências coletivas e subjetivas dos acompanhados, considerando que as primeiras agem diretamente sobre as segundas. Entre essas diferenças as mais marcantes estão ligadas ao acolhimento, na medida em que há uma culpabilização do homem preto por seu agravamento, omissão de cuidado e associação à periculosidade, seja por parte dos profissionais da Rede de Atenção Psicossocial ou dos próprios habitantes, que através de olhares escancaram o reflexo da história racista da cidade. Em contrapartida, há uma disposição de cuidado ao corpo branco, não excluindo, porém, o estigma da loucura vinculada a corpos não normativos. As experiências de acompanhamento terapêutico com os usuários em questão denotam a urgência da racialização das práticas no campo da saúde mental, como também a transversalizar com gênero e classe, questões que tardiamente têm ganhado relevância e interferem no cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: acompanhamento terapêutico; racismo; saúde mental.

MULHERES E VIOLÊNCIA: CRIANDO UM CORPO PSI

AMANDA CASTELLAIN MAYWORM

BÁRBARA DA CUNHA GOMES

MARIANA PORTO DA SILVA CORDEIRO FERNANDES

PAULA LAND CURI

.....

Este trabalho foi tecido por graduandas de Psicologia a partir das reflexões sobre clínica, gênero e políticas públicas discutidas no programa de extensão “Mulherio: tecendo redes de cuidado e resistência”, da UFF. As atividades da extensão consistem em intervenções em diferentes campos de saúde e educação, tais como atendimentos clínicos especializados em violências de gênero e perinatalidade no SPA da UFF, rodas de conversa mensais no CRAS de Jurujuba sobre temas que atravessam as e palestras em escolas de Niterói e região. Ao longo dessa trajetória, alicerçamos o trabalho em pautas de acordo com os direitos humanos, reprodutivos e sexuais, demarcando nosso compromisso com elas. Ademais, nos guiamos em teóricos como Sigmund Freud, Elisabeth Bauder, Silvia Federici, e nas políticas públicas relacionadas à saúde da mulher elaboradas pelo Ministério da Saúde. O conhecimento de tais políticas também nos auxilia a construir uma clínica sustentada por princípios do SUS, apostando em um cuidado em rede e integrativo. A partir disso, objetivamos debater aqui sobre as apostas e dificuldades em forjar um corpo psi em meio ao cenário de violências múltiplas que perpassam a vivência de nós, mulheres. Isso porque nos deparamos com a falta de rede de apoio das pacientes e a sobrecarga afetiva que também nos atravessam cotidianamente. Durante as supervisões e grupos de estudo virtuais, tais questões puderam ser acolhidas e compartilhadas entre nós, graduandas e psicólogas formadas pela UFF, por meio de um viés de uma clínica feminista. Diante disso, as supervisões são uma estratégia de construção desse corpo que escuta - para além de outras questões - violências diversas e um espaço de cuidados com nós, psicólogas em formação. Ao nos aprofundarmos nas nuances das opressões de gênero, seus efeitos e mecanismos perversos, podemos melhor localizar tais angústias em nós, criando estratégias coletivas de cuidado e acolhimento.

.....

PALAVRAS-CHAVE: gênero; mulheres; clínica feminista; escuta sensível; políticas de saúde.

MAQUINÁRIO MORTÍFERO: A PROPAGAÇÃO NEOFASCISTA E O ADOECIMENTO MENTAL

WALDENILSON TEIXEIRA RAMOS
MATHEUS DA CONCEIÇÃO MONDEGO

Em 19 de maio, o Brasil assistiu a uma cena teatral política que poderia se chamar: ‘O julgamento de Eichmann 2º parte (versão brasileira)’, o pronunciamento do ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello na Comissão Parlamentar de Inquérito. Para além do descaso e da irresponsabilidade com milhares de vidas, “o Eichmann brasileiro” expressou qual foi o principal motivo de sua saída: “Missão cumprida!”. Nesse dia, atingimos a marca de mais de 450 mil mortos pela COVID-19. Defronte a iminente máquina mortífera em vigor na política, nos questionamos: como realizar a promoção da saúde mental, sendo esta constantemente atravessada por uma política doentia? Nossa participação em iniciação científica de psicologia social nos instrumentalizou à uma perspectiva crítica de nosso tempo e possibilitou este trabalho que visa tecer reflexões acerca dos modos de subjetivação concomitantes ao campo molar e molecular, trazendo à luz os efeitos de adoecimento psíquicos que são produtos dos processos microfísicos do Poder. Se fez de suma importância a este trabalho a não dissociação do campo político-social e da saúde mental, sendo assim, afirmamos que a saúde é necessariamente fruto político. O atual chefe do executivo se utiliza de diversas tecnologias políticas para disseminar paixões tristes — propagando o repúdio às minorias, o ódio às mulheres e reafirmar a repressão da diversidade sexual como valor de superioridade. O seu discurso se moleculariza no tecido social brasileiro e produz nos corpos um estado reduzido de fazer e estar no mundo; uma baixa ao estado de potência. Frente ao quadro pandêmico da atualidade, cabe a todas que estão compromissadas com os direitos humanos pensar como combater o contágio viral e o contágio adoecedor do maquinário neofascista.

PALAVRAS-CHAVE: micropolítica; macropolítica; saúde mental; neofascismo.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

POR UMA PEDAGOGIA ANTI-BESTEIRA: SOBRE UMA CRITICIDADE EM TEMPORALIDADES PANDÊMICO-VIRAIS E NEOFASCISTAS

MIGUEL GERMANO DE ALMEIDA FERREIRA
WALDENILSON TEIXEIRA RAMOS

.....

“Inclusivismo” foi a terminologia utilizada pelo Ministro Milton Ribeiro para se referir a um vetor de democratização do ensino, incluindo pessoas com deficiência. É a partir desse termo, empregado durante uma coletiva de imprensa, em Agosto de 2021, que o Ministro da Educação parece estratificar uma lógica que atravessa a discriminação da diferença e o separatismo educacional. Quiçá, esse posicionamento efetua em discurso uma força neofascista, força esta que parece impregnar as mídias através de posicionamentos polemistas visando chocar. Aqui, encontramos umas das formas de performatizar as representações da besteira. Doravante, a sala de aula se apresenta como um campo de tensões e disputas, onde se corre o constante risco da cooptação pela besteira. Entendemos que as nossas práticas pedagógicas estão sobre esse mesmo jogo, onde se capilarizam as dinâmicas de poder macro e micro-fascistas. Por fim, encontramos as urgências de forjar práxis críticas. Isto é, estamos implicados, neste trabalho, a pensar uma pedagogia anti-besteira. Tendo como material empírico nossas experiências no campo do ensino, presentificado pelas atuações em projetos de monitoria e práticas educacionais, o atual trabalho se apresenta como uma aposta esquivo, resultante do encontro de uma pedagogia freiriana com certo ethos perpassado pela filosofia da diferença. Defronte o quadro pandêmico viral e neofascista atual, refletimos de que forma é possível traçar linhas de resistência que tenham como tônus a ética dos encontros, enquanto forma de operacionalizar a efetivação de uma ontologia crítica. Portanto, produz-se o desejo de combater as lógicas de uma pedagogia bancária — pedagogia esta que realiza-se em linhas verticais e autoritárias, sempre propensa a fomentação da besteira. Portanto, urge-se a necessidade de pensar a construção de espaços pedagógicos de afetação e transformação, onde a via do ensino-educação produz a criticidade de si e do mundo — sempre pensando nos grandes temas da atualidade.

.....

PALAVRAS-CHAVE: práticas pedagógicas; ética; resistência; anti-besteira.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

O APOIO EM AVALIAÇÕES ESCOLARES COM ALUNOS EM SITUAÇÃO DE INCLUSÃO

LETÍCIA GOIS BEGHINI

BÁRBARA DA CUNHA GOMES

BERNARDETE DE LOURDES ALEXANDRE MOURÃO

AMANDA CASTELLAIN MAYWORM

Este trabalho propõe reflexões acerca do uso de sala de apoio em avaliações formais para alunos em situação de inclusão em escolas regulares. Entende-se como alunos em situação de inclusão não apenas os com deficiência, mas também com dificuldades pedagógicas e questões sócio-emocionais. Assim, esta proposta visa criar estratégias em conjunto com o estudante a fim de que este consiga obter um melhor desempenho, a partir do conceito de interdependência. Essa atividade foi realizada por nós, estagiárias de apoio à inclusão e estudantes de Psicologia, com alunos em situação de inclusão do sexto ano ao ensino médio no 1º trimestre letivo de 2022 em uma escola regular da rede particular da cidade do Rio de Janeiro. Após uma criteriosa avaliação, alguns alunos eram convidados a fazerem as avaliações em uma sala separada com a presença das estagiárias, orientadas a oferecer apoio pontual e a construir, em conjunto com os alunos, habilidades relacionadas à sua autonomia. Destacam-se aqui o suporte de leitura das questões, a escuta das inquietudes e o acolhimento de demandas pedagógicas e afetivas. Como nosso trabalho também consiste em acompanhar esses alunos diariamente nas atividades escolares, notou-se que tais intervenções possibilitaram fortalecimento dos vínculos em razão da maior proximidade, gerando uma relação de mais confiança e afinidade. Podemos concluir que o uso da sala de apoio e as intervenções realizadas trouxeram benefícios sócio-afetivos, ao oportunizar que suas singularidades fossem percebidas e devidamente acolhidas, e pedagógicas, ao possibilitar melhora significativa do desempenho acadêmico desses. Entendendo que a escola, enquanto instituição, não é estruturalmente inclusiva, a sala de apoio pode se constituir em um importante recurso, ajudando a diminuir as dificuldades que esses estudantes encontram na trajetória acadêmica, e deve ser aplicado de um modo preciso e cuidadoso para não se transformar em outro modo de exclusão.

PALAVRAS-CHAVE: escola; inclusão; sala de apoio

O PAPEL (TRANS)FORMATIVO DO COLETIVO CONVIVÊNCIAS

MARIA CLARA GERMANO QUINTINO CONFORTO TELDESCHI

PAMELLA ROTHSTEIN

SOFIA PENIDO DUCHATEAU

BRUNA DE OLIVEIRA BIZARRO

THIAGO BENEDITO LIVRAMENTO MELICIO

.....

O presente trabalho, vinculado ao projeto de estágio, pesquisa e extensão “Coletivo Convivências” do Instituto de Psicologia da UFRJ, visa trazer reflexões acerca do papel (trans)formativo deste projeto na vida daqueles que o compõem, desde os estudantes da graduação de psicologia, ao orientador e, inseparavelmente, aqueles que cruzam com o Coletivo, como usuários da saúde mental, profissionais da rede e atores universitários. Tendo como orientação o ethos cartográfico, apostamos em uma implicação sensível no campo da pesquisa-intervenção e defendemos não apenas um Pesquisar-Com ou Fazer-Com, mas um Viver-Com, na composição de territórios existenciais, afetando e sendo afetados. De acordo com uma perspectiva antimanicomial dos modos de promoção de saúde e de vida e tendo como referência os Centros de Convivência presentes na rede de atenção psicossocial, o Coletivo se propõe a colaborar com a construção de um plano comum e heterogêneo ao articular redes de afeto e convivência, em uma interseção entre cultura, arte e saúde. A postura cartográfica do Coletivo Convivências se faz presente no próprio processo de construção das frentes de trabalho e na organização do grupo. A horizontalidade sustentada pelos participantes soma-se à indissociabilidade entre as experiências práticas e a produção acadêmica, criando um território no qual estudantes e coordenador experimentam a coletividade recíproca desde o espaço das reuniões do projeto, passando pela composição de ideias para a atuação e, por fim, no encontro com grupos parceiros na realização das atividades. Assim, compreender os resultados das frentes realizadas pelo Coletivo - as oficinas, os episódios da rádio, os diários cartográficos, entre outras - envolve reconhecê-los enquanto partes de um processo de formação que começa na própria construção interna do grupo Coletivo Convivências. Processo este que possibilita brechas e rupturas diante do instituído, gerando reverberações na formação e na relação dos conviventes com o mundo.

.....

PALAVRAS-CHAVE: formação; coletivo; convivência; cartografia.

Fonte financiadora do trabalho: Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão – PROFAEX; Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural – PIBIAC; Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC.

A QUESTÃO RACIAL COMO FONTE DE SOFRIMENTO MENTAL NA “CIDADE MARAVILHOSA”

THAIS ALVARENGA DE SOUZA
UDSON DOS SANTOS ARAUJO

O presente trabalho aponta para um Brasil miscigenado, mas que, no entanto, ainda permanece com uma ótica racista, demonstrando que as questões de raça e racismo são um problema sociocultural que se perpetuou com o passar das gerações. Ademais, visa analisar como as questões sobre raça e racismo impactam a vida e a saúde mental da população negra no Rio de Janeiro, desencadeando sofrimentos psíquicos e transtornos psicológicos. Além disso, tem como objetivo mostrar a relação entre o racismo estrutural, representado nos atos de violência contra pretos e pardos, e as implicações na saúde mental dessa população, mostrando o lado invisível da cidade que carrega o título de “Cidade Maravilhosa”. Assim, é evidente que o racismo nunca deixou de existir em nossa sociedade e com o tempo, foi se moldando aos costumes das épocas, de forma que atualmente, ele é velado e sutil. A problematização do sofrimento psíquico da população negra relacionado ao racismo e a violência racial na cidade do Rio de Janeiro é um caminho, dentre as várias possibilidades, de discutir amplamente o assunto não só no campo da Psicologia Social, mas na Psicologia em todas as suas vertentes e áreas como um todo, além de contribuir para as discussões científicas dos profissionais da cidade. O desenvolvimento desse estudo baseado em pesquisas bibliográficas, se propôs a discutir o contexto histórico e territorial da cidade do Rio de Janeiro, compreendendo como sua construção está diretamente ligada ao racismo estrutural. Embora a Cidade carregue o título de “Cidade Maravilhosa”, observou-se que algumas questões sociais são invisibilizadas, quase que varridas para de baixo do tapete, como se, de fato, não existissem. Dessa forma, percebeu-se que os conceitos de raça, racismo e violência estão muito bem entrelaçados.

PALAVRAS-CHAVE: cidade maravilhosa; sofrimento mental; racismo; violência racial; psicologia social

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO A PORTADORES DE OBESIDADE E FIBROMIALGIA

GABRIELA ALVES BARCELOS
HELENA NUNES LEONARDO
RENATA DE LORENZI TEIXEIRA
DARTCLEIA MOURA MARTINS NEVES
LUCIANE PIRES DA COSTA

.....

A obesidade é uma condição crônica de etiologia multifatorial, relacionada a diversas outras condições crônicas de saúde como diabetes, hipertensão, depressão e síndrome da dor, que pode ser potencializada quando está associada a fibromialgia uma síndrome dolorosa geralmente associada à estado depressivo, perda da funcionalidade da rotina cotidiana, sono não restaurador e déficits cognitivos. No Brasil, a prevalência é estimada em 2,5% da população, sendo 90% mulheres entre 30 e 60 anos. Embora a relação causal da obesidade e fibromialgia permaneça desconhecida, existem fatores etiológicos em comum. Neste contexto, o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Obesidade e Fibromialgia (NAIF/UERJ) busca pesquisar e aplicar protocolos interdisciplinares para um melhor prognóstico destas morbidades. O presente trabalho pretende descrever e analisar a experiência de estágio supervisionado em promoção da saúde, no acolhimento psicológico a pacientes portadores de obesidade e fibromialgia realizado presencialmente na Policlínica Piquet Carneiro entre novembro de 2021 e maio de 2022. Participaram do estudo estudantes de Psicologia entre o 5º e 9º período que acompanharam os inscritos no projeto NAIF/UERJ do Laboratório de Assistência à Obesidade - LAÇO/UERJ. Os relatos foram obtidos através de entrevista semi-estruturada visando abordar experiências vivenciadas durante a triagem, anamnese e o processo de acolhimento das pacientes. Foi observado que os pacientes apresentavam relatos de traumas, enfatizando a importância do acompanhamento psicológico nesta população. Após a análise preliminar, constata-se que o aprendizado profissional tem sido teórico e prático, permitindo aprimorar a escuta ativa. Além disso, a experiência de trabalhar junto a uma equipe interdisciplinar tem contribuído para uma maior amplitude da compreensão sobre o comprometimento com o bem estar social e com a saúde física e mental no cuidado de pessoas com doenças crônicas não transmissíveis, além da construção de valores éticos, científicos e profissionais.

.....

PALAVRAS-CHAVE: promoção à saúde; interdisciplinar; estudantes de psicologia

DAS RUAS AOS PORTÕES: ENTRAVES PARRESIÁSTICOS NA URBE CARNAVALESCA

DIEGO CORRÊA LIMA

CAMILLE MARTINS MASCARENHAS DE OLIVEIRA

CAROLINE GASPAR CHAGNON

DÉBORA INÊZ BRANDÃO

FERNANDA BITTENCOURT SANTOS

MIGUEL GERMANO DE ALMEIDA FERREIRA

.....

O presente trabalho busca tematizar a relação entre a *parresia*, descrita por Michel Foucault em seu curso *O governo de si e dos outros* e a ocupação urbana realizada no último carnaval de rua do Rio de Janeiro. Questão surge a partir do grupo de pesquisa *Da subjetividade à coragem*, que se atém aos quatro últimos cursos de Foucault para investigar a questão da verdade em seus derradeiros cursos, ensejando a crítica do presente. Entendendo que o filósofo pensa a parresía, dentre outras coisas, como uma prática democrática que põe em jogo a questão da verdade para as decisões da pólis, investigamos essa festa popular como uma possível prática política, uma vez que esse evento convoca ocupações urbanas e torna-se uma questão de Estado. Partimos da análise dos enunciados de prevenção epidemiológica da Covid-19, em que o imperativo fique em casa, cujo objetivo era conter a proliferação do vírus, modulou-se, no período de Carnaval após dois anos de pandemia no Brasil, na implícita formulação não vá à rua. O carnaval de 2022 no Rio de Janeiro teve 80% dos eventos em espaços privados, enquanto os blocos de rua foram proibidos pela prefeitura. Se no momento do primeiro enunciado a relação necropolítica de Estado se intensificou, quando “nos mataram em casa”; o segundo enunciado expressa uma política de cerceamento urbano. Quais razões políticas para que o carnaval de rua seja barrado pelo Estado? É possível pensar o carnaval como um movimento que produz dizeres verdadeiros sobre a cidade - ou aquilo que Foucault chama de *boa parresía*? Que imitações das verdades, ou de *má parresía*, as políticas de Estado podem causar ao institucionalizar uma prática pública tornando-a privada? Pretendemos apostar na produção da multiplicidade de modos de vida que se disputa no carnaval, compreendendo nisso um problema ético-estético-político para a psicologia.

.....

PALAVRAS-CHAVE: parresia; carnaval; rua; pandemia.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ & Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC.

CLÍNICA E CUIDADO: UMA PRODUÇÃO ÉTICA

DIEGO CLIMAS

.....

O atual trabalho propõe articular ética e estética na prática clínica como prática de produção de si e de mundo. Trabalhamos os conceitos de ética e de moral a partir de Deleuze e Espinosa para se pensar em um ethos clínico. A moral é entendida como a disposição ao predefinido, a busca do mesmo na identidade, enquanto a ética é uma prática inventiva que, através do corpo, dá sentido à uma vida mais potente. Afirmamos como ética clínica aquilo que se refere a um modo de existência que se perspectiva a sensibilização do corpo e suas experiências afetivas, tendo por direção a criação de contornos, de saberes das variações afetivas imanentes. Dois movimentos coemergentes: o de uma atenção às variações afetivas e o da produção de saberes sobre os afetos. Em que um produz o outro circularmente. Apostamos que a prática clínica pode se servir dessa relação ética-estética para se afirmar o cuidado como processo de singularização dos modos de existência, dando passagem e contorno às diferenças, potencializando as resistências dos modos de vida menores frente a hegemonização da subjetividade do Capitalismo Mundial Integrado, como nos indica Félix Guattari em sua ecosofia. Trata-se de uma aposta nos processos de formação clínica, para que esta esteja a serviço das práticas de libertação, confrontando as normatizações e as patologizações estigmatizantes. O trabalho se pauta na abordagem transdisciplinar da clínica em seus referenciais teóricos, aqui ligados à perspectiva de Eduardo Passos, Cristina Rauter e Regina Benevides, e nos dispositivos já experimentados durante a formação na Universidade Federal Fluminense; implicados na subjetividade como produto dos fatores históricos e sociais, não se tratando de um objeto delimitado, acabado e universal, propomos a pensar a clínica como prática inventiva de sentidos de cuidado, atenta às questões do contemporâneo e de seus processos de subjetivação.

.....

PALAVRAS-CHAVE: ética; estética; clínica; transdisciplinaridade; cuidado.

PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO COMO PRÁTICA DE ESTÁGIO NA UFRRJ

CARMEN LUZ FLORES HUARACHA ANTUNES
MARCELLA SANDIM COUTO GRECO FERREIRA
LILIAN MARIA BORGES

Os aspectos emocionais da saúde mental das mulheres ao longo da gravidez parto e pós-parto vêm sendo investigados desde os anos 70 por psicólogas como Maria Tereza Maldonado e Fatima Bortoleti. Atualmente, com a expansão dessa área de atuação, muitos profissionais têm demonstrado interesse no aprofundamento e especialização da psicologia perinatal. O que se pretende com o presente trabalho é apresentar a inserção de estágios em Pré-Natal Psicológico no âmbito do Estágio Supervisionado em Psicologia da Saúde da UFRRJ, pensado para a aproximação teórico-prático vivencial, ainda em contexto de formação. A organização contou com o apoio central da orientadora de mestrado e também supervisora de estágio, em parceria com as mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Com nove integrantes na equipe de trabalho, sendo seis estagiárias acompanhadas pelas proponentes do trabalho, foram organizados encontros teóricos facilitados pelas mestrandas, assim como o acompanhamento para a realização prática do PNP e discussão dos casos. Percebe-se, a partir desta proposta, o interesse dos discentes da graduação por essa área de conhecimento. Deste modo, é evidenciada a relevância desta temática para o desenvolvimento acadêmico e a visibilidade do tema em benefício da população, como também para a compreensão das implicações presentes nesse ciclo, para a vida das mães, dos pais e os impactos para o desenvolvimento do bebê, permitindo ao profissional, expandir em sua prática através de um olhar cuidadoso, crítico e ético.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; psicologia perinatal; pré-natal psicológico

DESDOBRAMENTOS DO PROJETO DE EXTENSÃO NÚCLEO DE ATENÇÃO ÀS VIOLÊNCIAS ESTRUTURAIS - NAVE

LETÍCIA MARTINEZ MIGUEL
JULIANA PINHEIRO DA SILVA
ANA PAOLA FRARE

.....

Este resumo refere-se ao projeto de extensão Núcleo de Atenção às Violências Estruturais - NAVE da Universidade Federal Fluminense do município de Volta Redonda, sendo uma ramificação do Programa de Extensão do Observatório de Direitos Humanos Sul Fluminense (ODH-SF). O projeto resulta de demandas coletadas por meio de Assembléias Públicas realizadas pelo ODH-SF, na qual coletivos, movimentos sociais e o Núcleo de Práticas Jurídicas solicitam ações de acolhimento para o sofrimento psíquico proveniente de violências. Para promover a articulação de dispositivos clínicos-institucionais, dispositivos artístico-culturais e pedagógicos, almeja-se a construção de redes de atenção e cuidado às populações vulnerabilizadas. Semanalmente são realizados encontros pelo Google Meet, com a presença de três docentes, sendo duas do curso de Psicologia e uma de Administração Pública, além de discentes de ambos os cursos e três psicólogos. O NAVE tem ações no terreiro, na escola, no Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM) e no Centro de Atendimento Integrado à Criança e Adolescente (CATI CA). O projeto existe desde 2018 e, durante a pandemia, passou por reformulações para se manter. Para nortear e estabelecer objetivos, foi necessário entender como as pessoas vivem, como encontram sentido e respondem as experiências traumáticas; favorecer uma compreensão do contexto social e cultural onde se encontram, para mapear as formas de enfrentamento existentes; oferecer um enfoque psicossocial e uma sensibilidade cultural junto aos atores sociais comprometidos com os processos de restauração do tecido social e sugerir alternativas para o trabalho de restauração nas áreas, como prevenção, atenção às vítimas, memória coletiva e respeito aos direitos humanos. Desse modo, vê-se que a violência não pode ser tratada apenas a partir de sintomas psíquicos imediatos "stricto sensu", sendo necessário abarcar as diferentes dimensões que produzem violência, assim como as diferentes dimensões e agentes que constituem resistências e ree(x)istências às ações violentas.

.....

PALAVRAS-CHAVE: direitos humanos; saúde mental; educação

ARTE E CLÍNICA: EXPERIMENTAÇÕES ARTÍSTICO-TERAPÊUTICAS EM UMA OFICINA EXPRESSIVA NUM CAPSi

PEDRO GAYOSO DE CARVALHO GONÇALVES

.....

O presente relato tem por finalidade apresentar e discutir os efeitos das experimentações artístico-terapêuticas realizadas às sextas feiras nas oficinas expressivas do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi) Mauricio de Sousa, através de uma experiência de estágio não obrigatório, vinculada ao programa Acadêmico Bolsista da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Utilizando uma fundamentação teórica de base psicanalítica lacaniana, atrelado aos preceitos do cuidado em liberdade e autonomia advindos da Atenção Psicossocial, foi possível acompanhar o percurso empreendido pelos usuários sob a perspectiva de uma clínica ampliada em saúde mental. A trajetória coletivamente partilhada entre usuários e profissionais de saúde na oficina envolveu a utilização de materiais diversos, em uma construção de modos de experimentação singulares. Em paralelo às práticas experimentais plásticas da oficina, também foi elaborado um trabalho de roda de conversa sobre o mês da luta antimanicomial, por sugestão dos usuários participantes, abordando os princípios da reforma psiquiátrica brasileira em uma estratégia coletiva antimanicomial de cuidado em saúde. Através de um movimento de acolhimento, na oficina, dos usuários que se sentiam estimulados a criar algo pela via artística, percebeu-se um efeito de afloramento do singular pela arte e, transversalmente, uma singularização pela fala nas conversas que se desenrolavam ao longo das atividades. Ao articular arte e palavra, foi possível tratar o real pelo simbólico, potencializando significantes e dando margem para que algo do indizível pudesse ser assimilado de alguma maneira, fazendo surgir o novo. Em um processo que se estabelece pela via da descontinuidade houve uma composição clínica-política-arte, evidenciando o papel da arte enquanto auxiliar terapêutica na construção do cuidado na saúde mental, favorecendo a produção da diferença ao dar algum endereçamento ao contingencial.

.....

PALAVRAS-CHAVE: CAPSi; arte; clínica; psicanálise; atenção psicossocial.

Fonte financiadora do trabalho: nenhuma.